



**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES**

ENADE 2016
**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES**

**RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
TECNOLOGIA
EM AGRONEGÓCIO**

INEP

Ministério da
Educação



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 – Diretrizes para o Enade/2016	6
1.1 - Objetivos.....	6
1.2 - Matriz de avaliação	8
1.3 - Formato da prova.....	12
1.4 - Cálculo do conceito Enade	13
1.5 - Outras convenções no âmbito do Enade	19
1.5.1 - Índice de facilidade.....	19
1.5.2 - Correlação ponto-bisserial.....	20
Capítulo 2 – Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	22
Capítulo 3 – Análise Técnica da Prova.....	34
3.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais.....	35
3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	41
3.2 - Análise das Questões Objetivas	44
3.2.1 - Componente de Formação Geral	44
3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	48
3.3 - Análise das Questões Discursivas	52
3.3.1 - Componente de Formação Geral	52
3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	54
3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	55
3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	58
3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	59
3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	63

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	64
3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico	71
3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	72
3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	74
3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	76
3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	77
3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	79
3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	81
3.3.3 - Considerações Finais	83
Capítulo 4 – Percepção da Prova.....	84
4.1 - Grau de dificuldade da prova	85
4.1.1 - Componente de Formação Geral	85
4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico	87
4.2 - Extensão da prova em relação ao tempo total	89
4.3 - Compreensão dos enunciados das questões.....	91
4.3.1 - Componente de Formação Geral	91
4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico	93
4.4 - Suficiência das informações/instruções fornecidas	95
4.5 - Dificuldade encontrada ao responder à prova.....	97
4.6 - Conteúdos das questões objetivas da prova.....	100
4.7 - Tempo gasto para concluir a prova	102
Capítulo 5 – Distribuição dos Conceitos	105
5.1 - Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	105
5.2 - Conceitos por Categoria Administrativa, por Modalidade de Ensino e Grande Região.....	107
5.3 - Conceitos por Organização Acadêmica e Grande Região	111
Capítulo 6 – Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	116

6.1 - Perfil do estudante	116
6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas	116
6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	125
6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	128
6.2 - Perfil do Coordenador	134
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do Enade.....	145
ANEXO I – Análise Gráfica das Questões.....	153
ANEXO II – Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	189
ANEXO III – Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	199
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	269
ANEXO V – Questionário do Estudante	292
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	301
ANEXO VII – Prova de Tecnologia em Agronegócios	311
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Tecnologia em Agronegócios.....	344
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	352

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2016, da Área de Tecnologia em Agronegócios, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus treze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2016 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes treze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando, sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2016, com base na Portaria nº 05/2016, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de bacharel nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Biomedicina;
- c) Educação Física;
- d) Enfermagem;
- e) Farmácia;
- f) Fisioterapia;
- g) Fonoaudiologia;
- h) Medicina;
- i) Medicina Veterinária;
- j) Nutrição;
- k) Odontologia;
- l) Serviço Social; e
- m) Zootecnia.

II - que conferem diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Agronegócio;
- b) Estética e Cosmética;
- c) Gestão Ambiental;
- d) Gestão Hospitalar; e
- e) Radiologia

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 20 de novembro de 2016, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos estudantes com 80% da carga horária do curso concluída. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do

Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2016

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Tecnologia em Agronegócios, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica,

segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2016, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2016, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2016, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Tecnologia em Agronegócio, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1 – DIRETRIZES PARA O ENADE/2016

1.1 - OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Agronegócio e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Tecnologia em Agronegócio) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2016, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam com 80% da carga horária do curso concluída.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Agronegócio é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Carla Tatiana Chaves Cepik, Universidade Luterana do Brasil;
- Edison Schmidt Filho; Centro de Ensino Superior de Maringá;
- Evandro José Rigo, Universidade de Uberaba;
- Frank Toshimi Tamba, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins;
- Haihani Silva Passos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano; e
- Marcos Machry, Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Aline Rodrigues Feitoza, Universidade de Fortaleza;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Humberto de Sousa Fontoura, Universidade Estadual de Goiás;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;

- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- Vilson Antonio Klein, Universidade de Passo Fundo.

1.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Tecnologia em Agronegócio estão definidas na Portaria Inep nº 300, de 8 de Junho de 2016.

A prova do Enade/2016, aplicada aos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016.

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Cultura e arte;

III. Globalização e política internacional;

IV. Processos migratórios;

V. Vida urbana e vida rural;

VI. Meio ambiente;

VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;

VIII. Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;

IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;

X. Relações de trabalho;

XI. Ciência, tecnologia e sociedade;

XII. Inovação tecnológica;

XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação. “

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2016 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2016, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

“I. planejar, executar e controlar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor agropecuário;

II. caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio;

III. analisar indicadores de mercado e prospectar alternativas de recursos;

IV. formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento do agronegócio;

V. avaliar e controlar o desempenho e o custo da produção no agronegócio;

VI. gerenciar padrões de qualidade nos processos produtivos do setor agropecuário;

VII. elaborar e implementar planos de negócios e marketing;

VIII. planejar e acompanhar a gestão de pessoas e os aspectos relacionados à segurança do trabalho;

IX. planejar e executar a implantação de arranjos produtivos locais;

X. gerenciar empresas/propriedades rurais e promover o associativismo e cooperativismo;

XI. gerir as diferentes etapas e a dinâmica agropecuária no âmbito da agricultura familiar ou patronal;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 300, de 8 de junho de 2016.

XII. vistoriar, realizar perícia, emitir laudos e pareceres técnicos relacionados ao agronegócio;

XIII. aplicar a legislação vigente relativa às condições sanitárias e fitossanitárias para cumprir as exigências de negociação de produtos agropecuários no comércio nacional e internacional;

XIV. avaliar, gerir e monitorar os aspectos ambientais em todos os segmentos do agronegócio;

XV. gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, teve como subsídio a descrição do perfil do tecnólogo oferecida pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de Tecnologia em Agronegócios, bem como normativas associadas e a legislação profissional, tendo tomado como referência o seguinte perfil profissional:⁶

“I. crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio;

II. empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária;

III. dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis;

IV. ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável;

V. colaborativo e comunicativo, com capacidade de liderança na dinâmica dos diversos segmentos do agronegócio.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócios, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I. Cadeias produtivas do agronegócio.

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 300, de 8 de junho de 2016.

⁷ Art.7º, Portaria Inep nº 300, de 8 de junho de 2016.

- II. Gestão empresarial no agronegócio.
- III. Economia e políticas públicas no agronegócio.
- IV. Comercialização e marketing do agronegócio.
- V. Gestão de custos no agronegócio.
- VI. Desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio.
- VII. Inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócios do Enade/2016 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 - FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2016 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócios, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 300, de 8 de junho de 2016.

1.4 - CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 5, de 9 de março de 2016 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2016.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

⁹ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES/nº 2/2017.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG_k}}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE_k}}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$Z_{FG_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k} \min}{Z_{CE_k} \max - Z_{CE_k} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2016

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 2/2017

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 - OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 - Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes,

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2016

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

1.5.2 - Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) – Enade/2016

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2016, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Tecnologia em Agronegócio contou com a participação de estudantes de 63 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 34 dos 63 cursos de Tecnologia em Agronegócio, número correspondente a 54,0% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 22 cursos, ou 34,9% do total nacional. A região Sul participou com 17 cursos, correspondendo a 27,0% do total de cursos. Nessas duas regiões encontram-se os cinco cursos na modalidade *a Distância*, sendo três na região Sudeste e dois na região Sul. A região Centro-Oeste teve 15 cursos participantes, correspondendo a 23,8% do total. A região Nordeste participou com cinco cursos (7,9% do total). A região de menor representação foi a Norte, com quatro cursos ou 6,3% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (60,0%) e a região Sudeste a que apresenta o maior contingente de cursos, 12 dos 29 cursos nessa categoria. Em contrapartida, a região Sul é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (64,7%). Nessa região, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 11 dentre os 17 dessa categoria nessa região.

Nas demais regiões observa-se predomínio de cursos em *Privadas* na região Centro-Oeste (60,0%) e de Instituições *Públicas* na região Sudeste (54,5%). Na região Norte, as proporções são iguais (50,0% em cada Categoria Administrativa).

Considerando a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos - 58 dos 63 - oferece *Educação Presencial*. Os cursos *a Distância* estão nas regiões Sudeste e Sul, correspondendo, respectivamente, a 13,6% e 11,8% do total regional.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região	Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
	Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	63	29	34	5	58
	100,0%	46,0%	54,0%	7,9%	92,1%
NO	4	2	2	0	4
	100,0%	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
NE	5	3	2	0	5
	100,0%	60,0%	40,0%	0,0%	100,0%
SE	22	12	10	3	19
	100,0%	54,5%	45,5%	13,6%	86,4%
SUL	17	6	11	2	15
	100,0%	35,3%	64,7%	11,8%	88,2%
CO	15	6	9	0	15
	100,0%	40,0%	60,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Tecnologia em Agronegócio por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 63 cursos de Tecnologia em Agronegócio avaliados no exame, 27, equivalentes a 42,9% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades*, por sua vez, apresentaram 31 cursos (49,2% do total), enquanto os *Centros Universitários* ofereceram cinco, o que corresponde a 7,9% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sul apresentou quantitativo mais elevado de cursos em *Universidades* (nove), a Sudeste, em *Centros Universitários* (três) e em *Faculdades* (doze).

A região com maior quantitativo de cursos foi a Sudeste (22), sendo sete (31,8%) em *Universidades*, três (13,6%) em *Centros Universitários* e 12, em *Faculdades* (54,5%). Ainda nessa região, três cursos (13,6%) eram na modalidade de ensino a *Distância* e 19 (86,4%), na modalidade *Educação Presencial*.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 17 cursos, dos quais nove eram vinculados a *Universidades*, sete a *Faculdades* e um a *Centros Universitários*, respectivamente, 52,9%, 41,2% e 5,9%. Nessa região, dos 17 cursos, dois (11,8%) são na modalidade de ensino a *Distância* e 15 (88,2%) na modalidade *Educação Presencial*.

Já a região Centro-Oeste contou com seis cursos em *Universidades* e nove em *Faculdades*, num total de 15 cursos. Esta região foi a com maior proporção de cursos de em *Faculdades* (60,0%).

A região Nordeste contou com três cursos em *Universidades* e dois em *Faculdades*, num total de cinco cursos, sendo a região com a maior proporção de cursos de em *Universidades* (60,0%).

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Tecnologia em Agronegócio, quatro cursos, sendo que dois em *Universidades*, um em *Faculdade* e um em *Centro Universitário*. Esta região foi a com maior proporção de cursos em *Centros Universitários* (25,0%).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região	Organização Acadêmica da IES				Modalidade de Ensino	
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	63 100,0%	27 42,9%	5 7,9%	31 49,2%	5 7,9%	58 92,1%
NO	4 100,0%	2 50,0%	1 25,0%	1 25,0%	0 0,0%	4 100,0%
NE	5 100,0%	3 60,0%	0 0,0%	2 40,0%	0 0,0%	5 100,0%
SE	22 100,0%	7 31,8%	3 13,6%	12 54,5%	3 13,6%	19 86,4%
SUL	17 100,0%	9 52,9%	1 5,9%	7 41,2%	2 11,8%	15 88,2%
CO	15 100,0%	6 40,0%	0 0,0%	9 60,0%	0 0,0%	15 100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2016, na Área de Tecnologia em Agronegócio, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Tecnologia em Agronegócio em 14 UF. Na legenda, a notação $x - | y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y . Pode-se observar que São Paulo e Rio Grande do Sul foram os estados com maior representação, seguidos de Mato Grosso e Goiás. Os quatro primeiros estados correspondem a 61,9% dos cursos de Tecnologia em Agronegócio avaliados no Enade de 2016. No outro extremo, os estados com menor participação foram Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, com apenas um curso cada, correspondendo a 7,9% dos cursos avaliados.

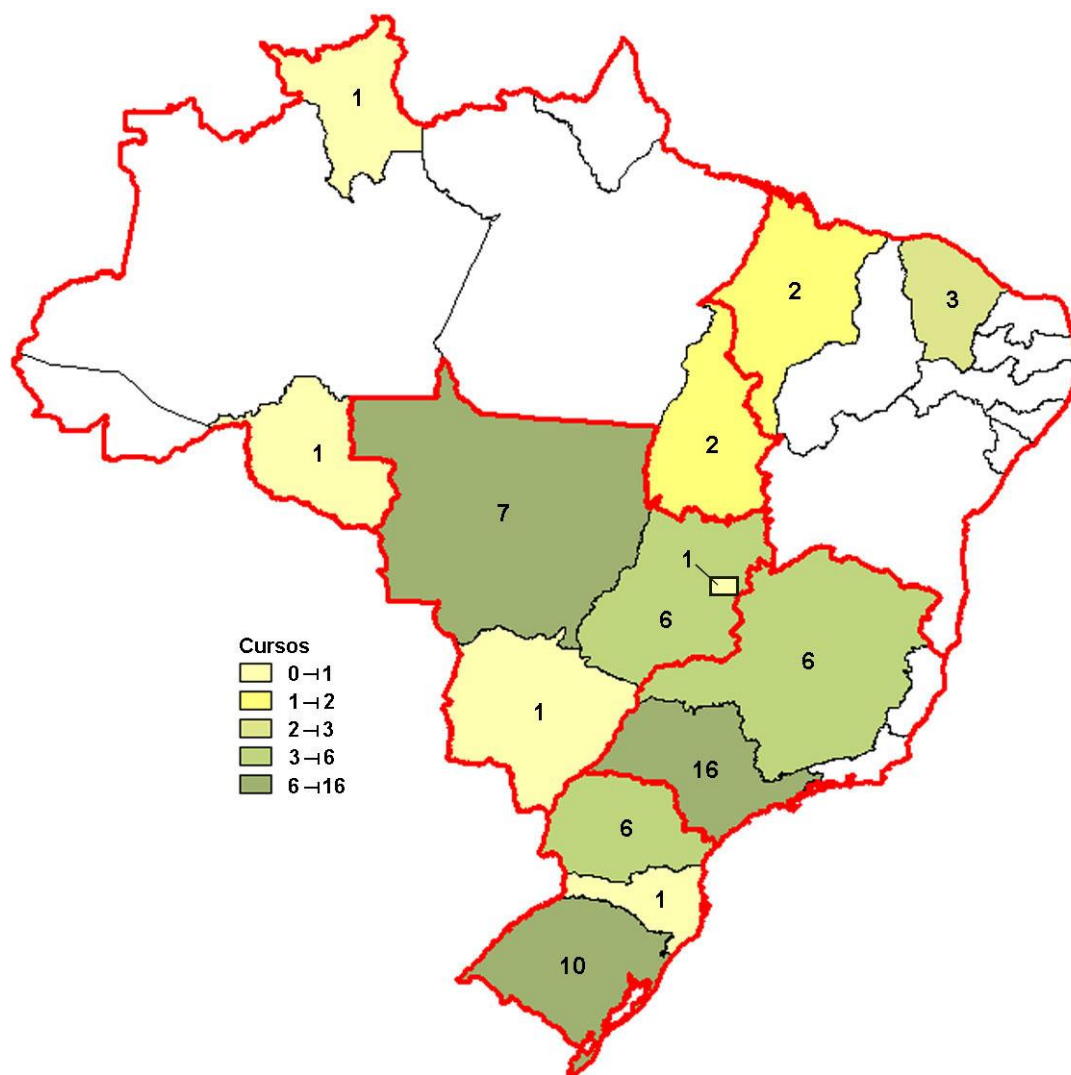


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

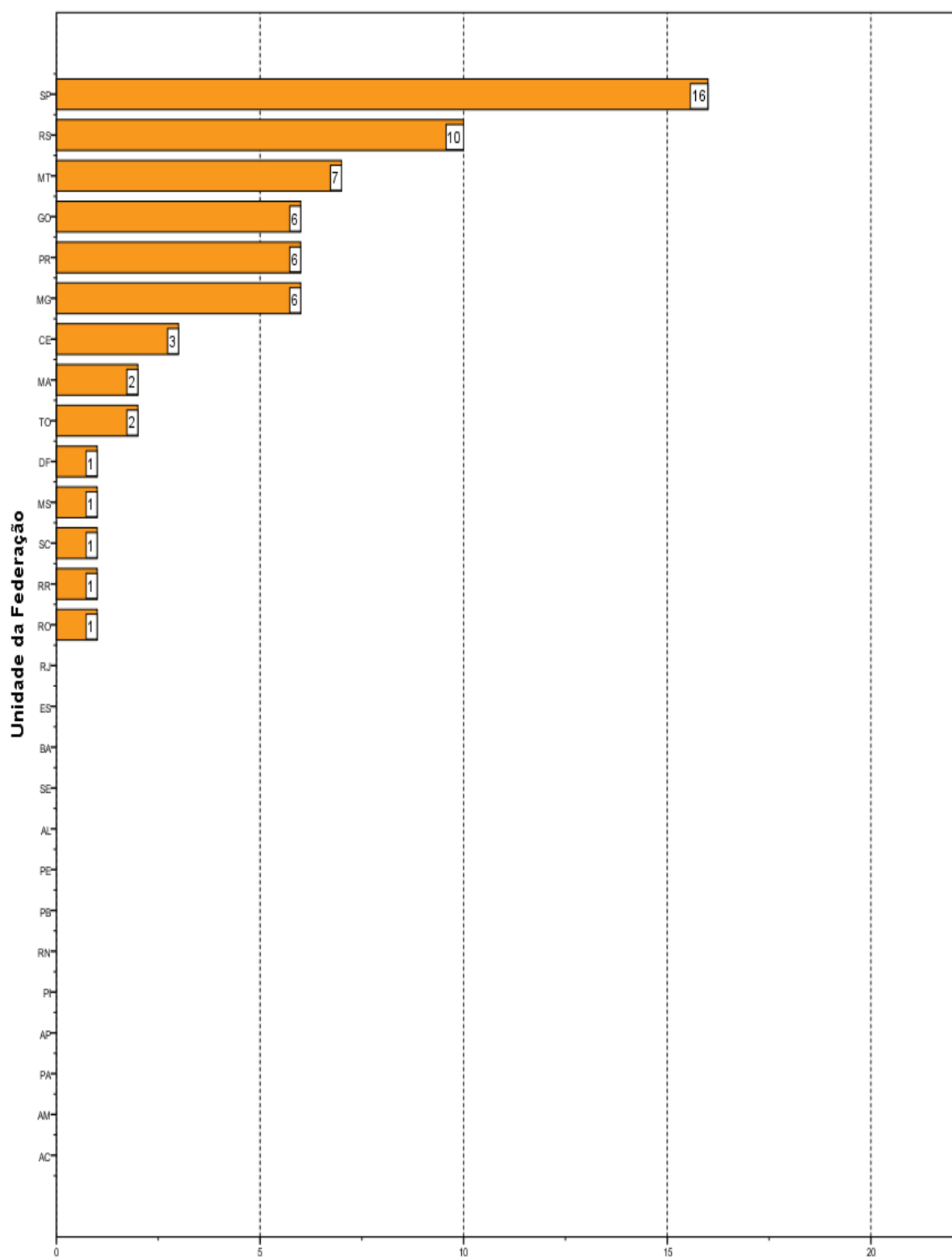


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O número de estudantes inscritos e *ausentes*, bem como o de estudantes *presentes*, no Enade/2016 de Tecnologia em Agronegócio, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 1.701 estudantes, sendo que destes, 1.419 estavam *presentes* (16,6% de ausências) e 86,5% (1.471) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Entre os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* – 230 alunos – todos das regiões Sudeste e Sul, o absenteísmo foi menor (14,8%). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (11,4%) e a maior, na região Norte (18,9%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições *Privadas* (13,1%) do que entre os de Instituições *Públicas* (19,8%).

No Brasil como um todo, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Públicas*. Tais instituições concentraram 51,9% dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio de todo o país inscritos no Enade/2016 (818 estudantes em IES *Privadas* e 883, em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 652, contingente que correspondeu a 38,3% dos alunos inscritos na área. Desses, 206 (31,6%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 446 (68,4%), em Instituições *Públicas*, maior proporção nessa categoria Administrativa dentre as regiões. O absenteísmo nessa região foi de 18,6%. Nessa região, 84 alunos pertenciam à Modalidade de Ensino *a Distância* (12,9%), enquanto 568, à Modalidade *Educação Presencial* (87,1%).

Na região Centro-Oeste, a quantidade total de inscritos foi 432 alunos, correspondendo a 25,4% do total nacional. Desses, 225 estudantes cursavam Tecnologia em Agronegócio em IES *Públicas* e 207, em IES *Privadas*. O absenteísmo nessa região foi de 18,1%.

Na Região Sul, inscreveram-se 387 estudantes, correspondentes a 22,8% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 265 inscritos (68,5% do total regional). As Instituições *Públicas* dessa região participaram com 122 estudantes, o que correspondeu a 31,5% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 11,4%. Nessa região, 146 alunos pertenciam à Modalidade de Ensino *a Distância* (37,7%), enquanto 241, à Modalidade *Educação Presencial* (62,3%).

A região Nordeste apresentou 140 estudantes inscritos na Área de Tecnologia em Agronegócio, correspondendo a 8,2% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 102, enquanto a rede pública participou com

38 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 72,9% (maior proporção nesta categoria Administrativa dentre as regiões) e 27,1% do total regional.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Tecnologia em Agronegócio, com 90 inscritos, correspondentes a 5,3% em termos de Brasil. Destes, 52 eram alunos de Instituições *Públicas* e 38 de Instituições *Privadas*, respectivamente 57,8% e 42,2% do total regional.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	Ausentes	282	175	107	34	248
		100,0%	62,1%	37,9%	12,1%	87,9%
	Presentes	1.419	708	711	196	1.223
		100,0%	49,9%	50,1%	13,8%	86,2%
	% Ausentes	16,6%	19,8%	13,1%	14,8%	16,9%
NO	Ausentes	17	15	2	0	17
		100,0%	88,2%	11,8%	0,0%	100,0%
	Presentes	73	37	36	0	73
		100,0%	50,7%	49,3%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	18,9%	28,8%	5,3%	–	18,9%
NE	Ausentes	22	9	13	0	22
		100,0%	40,9%	59,1%	0,0%	100,0%
	Presentes	118	29	89	0	118
		100,0%	24,6%	75,4%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	15,7%	23,7%	12,7%	–	15,7%
SE	Ausentes	121	84	37	16	105
		100,0%	69,4%	30,6%	13,2%	86,8%
	Presentes	531	362	169	68	463
		100,0%	68,2%	31,8%	12,8%	87,2%
	% Ausentes	18,6%	18,8%	18,0%	19,0%	18,5%
SUL	Ausentes	44	19	25	18	26
		100,0%	43,2%	56,8%	40,9%	59,1%
	Presentes	343	103	240	128	215
		100,0%	30,0%	70,0%	37,3%	62,7%
	% Ausentes	11,4%	15,6%	9,4%	12,3%	10,8%
CO	Ausentes	78	48	30	0	78
		100,0%	61,5%	38,5%	0,0%	100,0%
	Presentes	354	177	177	0	354
		100,0%	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	18,1%	21,3%	14,5%	–	18,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, *presentes* e *ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 1.419 estudantes de Tecnologia em Agronegócio inscritos e *presentes* para o exame de 2016 em todo o Brasil, 508 (35,8%) estudavam em *Universidades*, 180 (12,7%), em *Centros Universitários* e 731 (51,5%) estavam vinculados a *Faculdades*. Desses 1.419, ainda, 196 (13,8%) frequentavam o curso na Modalidade a *Distância*, e 1.223 (86,2%), na Modalidade *Presencial*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *presentes*) estudando em *Universidades* foi a Centro-Oeste, com 177, o que corresponde a 34,8% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Na região Sul foi encontrado o maior contingente de participantes em *Centros Universitários*, 126 (correspondendo a 70,0% dos participantes nesse tipo de Organização). Em *Faculdades*, a região com maior contingente foi a Sudeste, com 365 participantes, correspondendo a 49,9% de participantes *presentes* nesse tipo de Organização.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *presentes*, na região Sudeste, dos 531 participantes, 132 estavam em *Universidades*, 34, em *Centros Universitários* e 365, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 24,9%, 6,4% e 68,7%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes. Desses 531 estudantes, ainda, 68 (12,8%) frequentavam o curso na Modalidade a *Distância*, e 463 (87,2%), na Modalidade *Presencial*.

Já os 354 participantes da região Centro-Oeste estavam divididos igualmente entre *Universidades* e *Faculdades* (50,0% em cada).

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 343 participantes, 133 estavam em *Universidades*, 126 em *Centros Universitários* e 84, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 38,8%, 36,7% e 24,5% do total regional. Dos 343 estudantes dessa região, 128 frequentavam o curso na Modalidade a *Distância* (37,3%), e 215 (62,7%), na Modalidade *Presencial*.

Dos 118 alunos participantes da região Nordeste, 24,6% estavam em *Universidades* e 75,4%, em *Faculdades*, respectivamente, 29 e 89 estudantes.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes, além do menor contingente de inscritos, os 37 participantes de *Universidades* correspondiam a 50,7% do total regional, sendo de 27,4% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (20) e de 21,9% a dos de *Faculdades* (16).

Tabela 2.4 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

		Organização Acadêmica da IES				Modalidade de Ensino	
		Total	Universidades	Centros	Faculdades	Educação	Educação
Grande Região / Condição de Presença				universitários		a	
Brasil	Ausentes	282	117	25	140	34	248
		100,0%	41,5%	8,9%	49,6%	12,1%	87,9%
	Presentes	1.419	508	180	731	196	1.223
		100,0%	35,8%	12,7%	51,5%	13,8%	86,2%
	% Ausentes	16,6%	18,7%	12,2%	16,1%	14,8%	16,9%
NO	Ausentes	17	15	0	2	0	17
		100,0%	88,2%	0,0%	11,8%	0,0%	100,0%
	Presentes	73	37	20	16	0	73
		100,0%	50,7%	27,4%	21,9%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	18,9%	28,8%	0,0%	11,1%	–	18,9%
NE	Ausentes	22	9	0	13	0	22
		100,0%	40,9%	0,0%	59,1%	0,0%	100,0%
	Presentes	118	29	0	89	0	118
		100,0%	24,6%	0,0%	75,4%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	15,7%	23,7%	–	12,7%	–	15,7%
SE	Ausentes	121	24	8	89	16	105
		100,0%	19,8%	6,6%	73,6%	13,2%	86,8%
	Presentes	531	132	34	365	68	463
		100,0%	24,9%	6,4%	68,7%	12,8%	87,2%
	% Ausentes	18,6%	15,4%	19,0%	19,6%	19,0%	18,5%
SUL	Ausentes	44	21	17	6	18	26
		100,0%	47,7%	38,6%	13,6%	40,9%	59,1%
	Presentes	343	133	126	84	128	215
		100,0%	38,8%	36,7%	24,5%	37,3%	62,7%
	% Ausentes	11,4%	13,6%	11,9%	6,7%	12,3%	10,8%
CO	Ausentes	78	48	0	30	0	78
		100,0%	61,5%	0,0%	38,5%	0,0%	100,0%
	Presentes	354	177	0	177	0	354
		100,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	18,1%	21,3%	–	14,5%	–	18,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (*presentes* e *ausentes*) no Enade/2016 na Área de Tecnologia em Agronegócio por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em 14 UF (ver Gráfico 2.2) e em pouco mais de um quarto das mesorregiões (99 mesorregiões, 72,3%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os que contaram

com maior número de inscritos, somando 64,2% dos estudantes inscritos. No outro extremo, o estado com menor participação de alunos inscritos foi Santa Catarina, com uma participação muito pequena, totalizando 0,2% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 61,1% e, além da mesorregião ligada ao município de São Paulo, agregaram as mesorregiões Ribeirão Preto, Norte Central Paranaense, Presidente Prudente, Norte Mato-grossense, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Noroeste Rio-grandense, Sul Goiano, Sudoeste de Mato Grosso do Sul e São José do Rio Preto. A mesorregião com maior número de inscritos é a de Ribeirão Preto, com 9,9% dos estudantes.

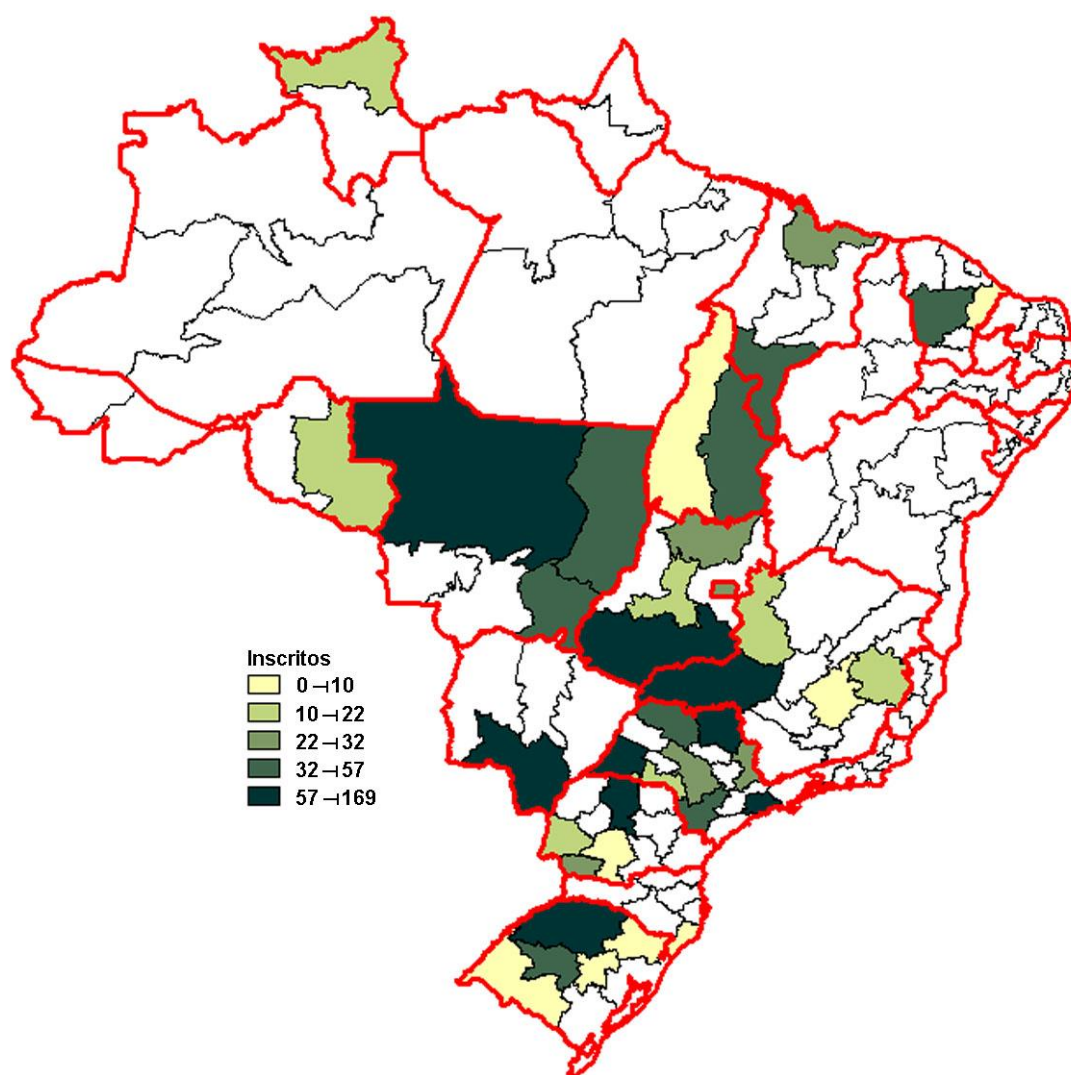


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 16,6%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Tecnologia em Agronegócio, segundo mesorregião com indicação de UF.

As mesorregiões com maior percentual de *ausentes* foram a Metropolitana de Belo Horizonte, com seis alunos inscritos e seis *ausentes* (100,0% de *ausentes*) e o Sudoeste Rio-grandense, com sete inscritos e seis *ausentes* (85,7%).

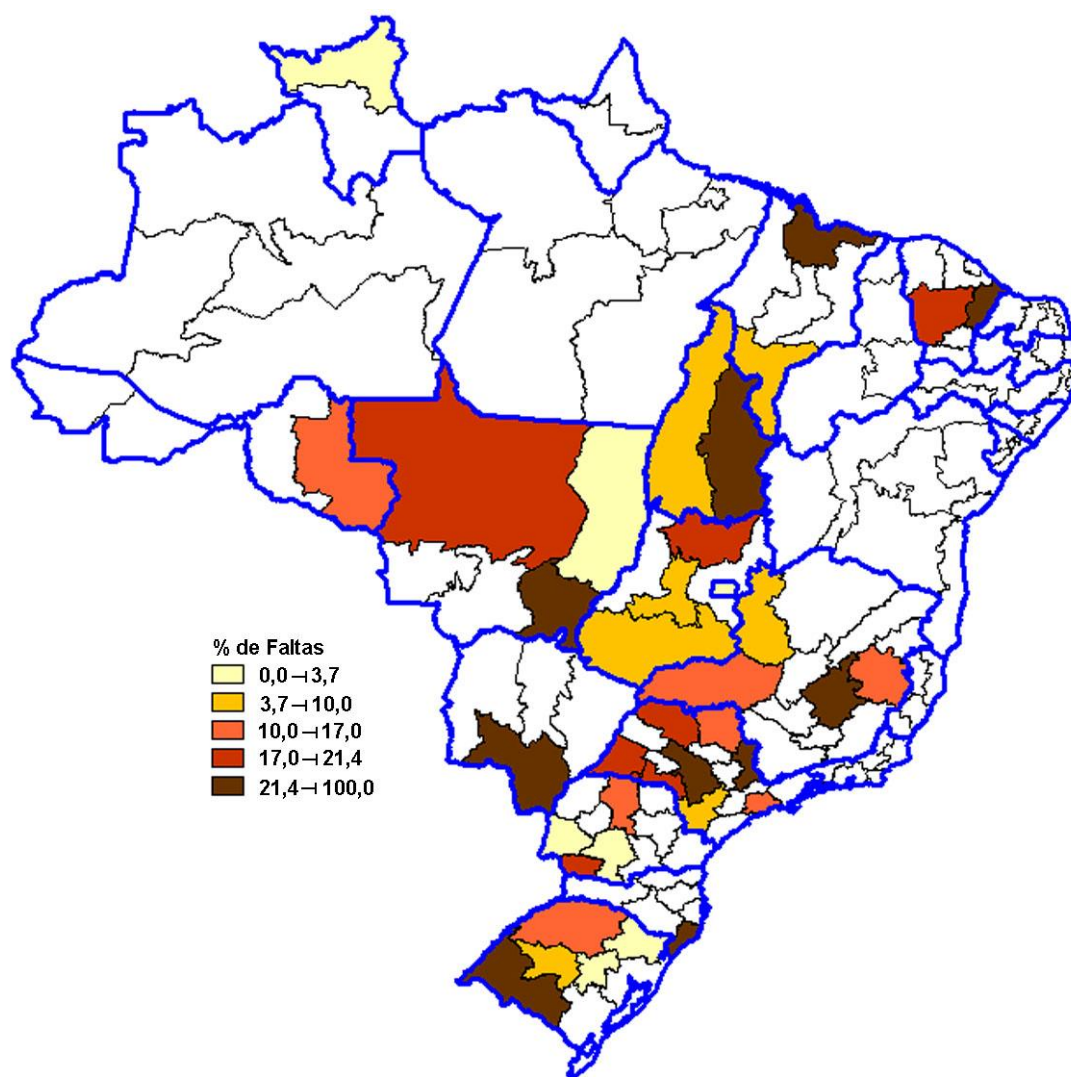
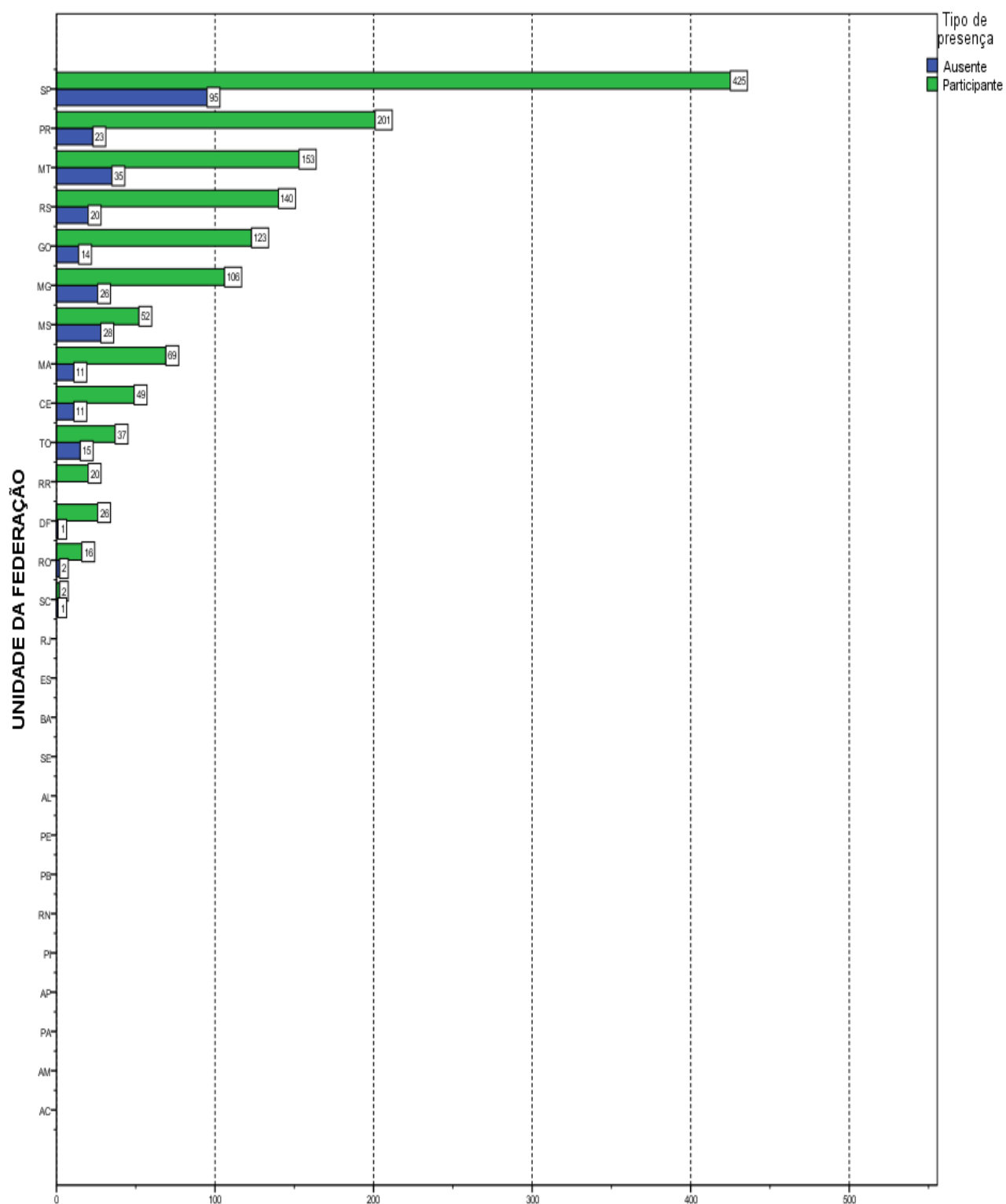


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



Número de estudantes
Gráfico 2.2 – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Tecnologia em Agronegócio no Enade/2016. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Tecnologia em Agronegócio inscritos e presentes à prova do Enade/2016, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 - CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Tecnologia em Agronegócio. A população total de *Inscritos* foi de 1.701. Destes, 1.419 estiveram *Presentes*, sendo 16,6% o índice de não comparecimento. A Região de maior ausência foi a Norte (18,9%) e a de menor ausência foi a Sul (11,4%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	1.701	90	140	652	387	432
Ausentes	282	17	22	121	44	78
Presentes	1.419	73	118	531	343	354
% Ausentes	16,6%	18,9%	15,7%	18,6%	11,4%	18,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Tecnologia em Agronegócio. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 42,4, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (38,4), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (44,9). As demais médias foram: 39,6 na região Nordeste, 40,7 na região Centro-Oeste e 43,0 na região Sudeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 12,5, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (12,7) e o menor, na região Sudeste (12,0), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (81,3), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (66,0). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 42,4, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (45,6), e a menor obtida na Nordeste (38,8). A menor nota *Mínima* foi obtida na região Nordeste (3,4), e a maior, na região Sudeste (14,8).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (38,4), e a maior *Média*, obtida na região Sul (44,9)¹⁷.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,4	38,4	39,6	43,0	44,9	40,7
Erro padrão da média	0,3	1,4	1,2	0,5	0,7	0,6
Desvio padrão	12,5	12,3	12,6	12,0	12,7	12,2
Mínima	3,4	10,5	3,4	14,8	7,5	12,3
Mediana	42,4	39,4	38,8	42,7	45,6	41,5
Máxima	81,3	66,0	71,4	73,4	81,3	73,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50], seguido pelo intervalo (30, 40].

¹⁷ Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

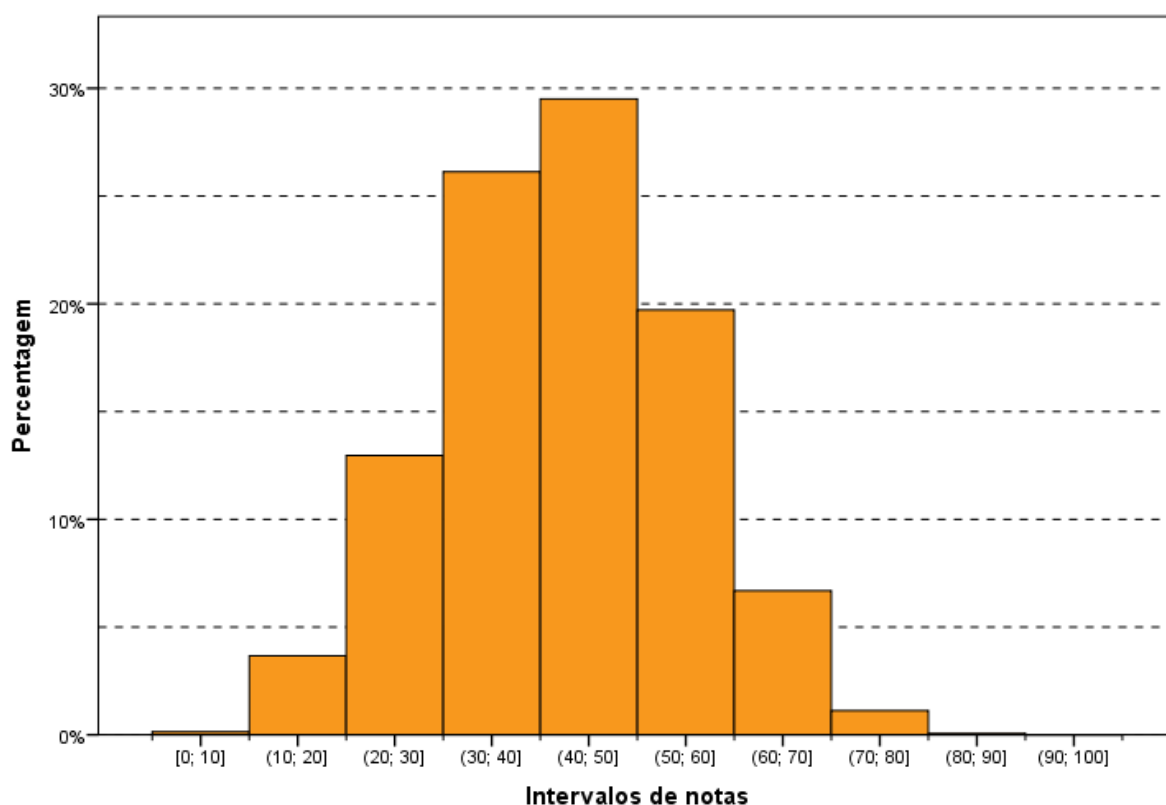


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. Da população total de *Inscritos*, 818 são de IES *Privadas* e 883 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Faculdades* (871), seguido de *Universidades* (625) e *Centros Universitários* (205). A grande maioria dos concluintes inscritos foi de *Educação Presencial*, 1.471, ao passo que a modalidade a distância somou 230. A Categoria Administrativa de maior ausência foi a *Pública* (19,8%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a das *Universidades* (18,7%), que ficou também acima da taxa de ausência nacional de 16,6%. Na Modalidade de Educação a Distância, a ausência foi de 14,8%, e na Educação Presencial, 16,9%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Inscritos	883	818	625	205	871	230	1.471
Ausentes	175	107	117	25	140	34	248
Presentes	708	711	508	180	731	196	1.223
% Ausentes	19,8%	13,1%	18,7%	12,2%	16,1%	14,8%	16,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova como um todo foi 42,4. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Privadas* obtiveram *Média* um pouco mais alta (42,5) que a do Brasil como um todo, e os das IES *Públicas* obtiveram *Média* ligeiramente mais baixa (42,3) que a *Média* nacional. Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (6,5), a maior e a menor *Média*, é superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (0,2), caracterizando uma menor diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (12,2) foi inferior ao do Brasil como um todo (12,5), indicando uma dispersão um pouco menor das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, os *Centros Universitários* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (45,2 e 42,4, respectivamente). A média das *Faculdades* foi 42,1 e a das *Universidades* foi 41,9. Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior *Média* (*Centros Universitários*) e a menor *Média* (*Universidades*), no que diz respeito às Organizações Acadêmicas.

A *Média* da Modalidade de Ensino de *Educação a Distância* (47,0) foi superior à *Média* da *Educação Presencial* (41,6). Também houve diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre essas duas médias.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários		Educação a Distância	Educação Presencial
				Faculdades			
Média	42,3	42,5	41,9	45,2	42,1	47,0	41,6
Erro padrão da média	0,5	0,5	0,5	1,0	0,5	0,9	0,3
Desvio padrão	12,2	12,7	12,3	13,4	12,2	12,8	12,2
Mínima	10,5	3,4	10,5	7,5	3,4	7,5	3,4
Mediana	42,3	42,5	42,2	44,5	42,1	48,0	41,7
Máxima	73,4	81,3	73,2	81,3	73,4	81,3	73,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 40,9. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,1. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (42,0), e a menor, na região Norte (37,8). As demais médias foram: 40,0 na região Sul, 40,4 na região Centro-Oeste e 41,8 na região Nordeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (15,4), e o menor, na região Nordeste (14,1). Os demais desvios padrões foram: 14,9 na região Norte, 15,1 na região Centro-Oeste e 15,2 da região Sudeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2016 foi 91,2, obtida por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (71,2). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 40,4, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (37,8), e a maior, encontrada na região Nordeste (42,6). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre qualquer *Média* das notas do Componente de Formação Geral.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,9	37,8	41,8	42,0	40,0	40,4
Erro padrão da média	0,4	1,7	1,3	0,7	0,8	0,8
Desvio padrão	15,1	14,9	14,1	15,2	15,4	15,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,4	37,8	42,6	42,5	39,4	39,3
Máxima	91,2	71,2	73,0	86,3	81,3	91,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada no intervalo (40; 50]. Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrões: 12,5 para a nota da prova como um todo e 15,1 para o Componente de Formação Geral.

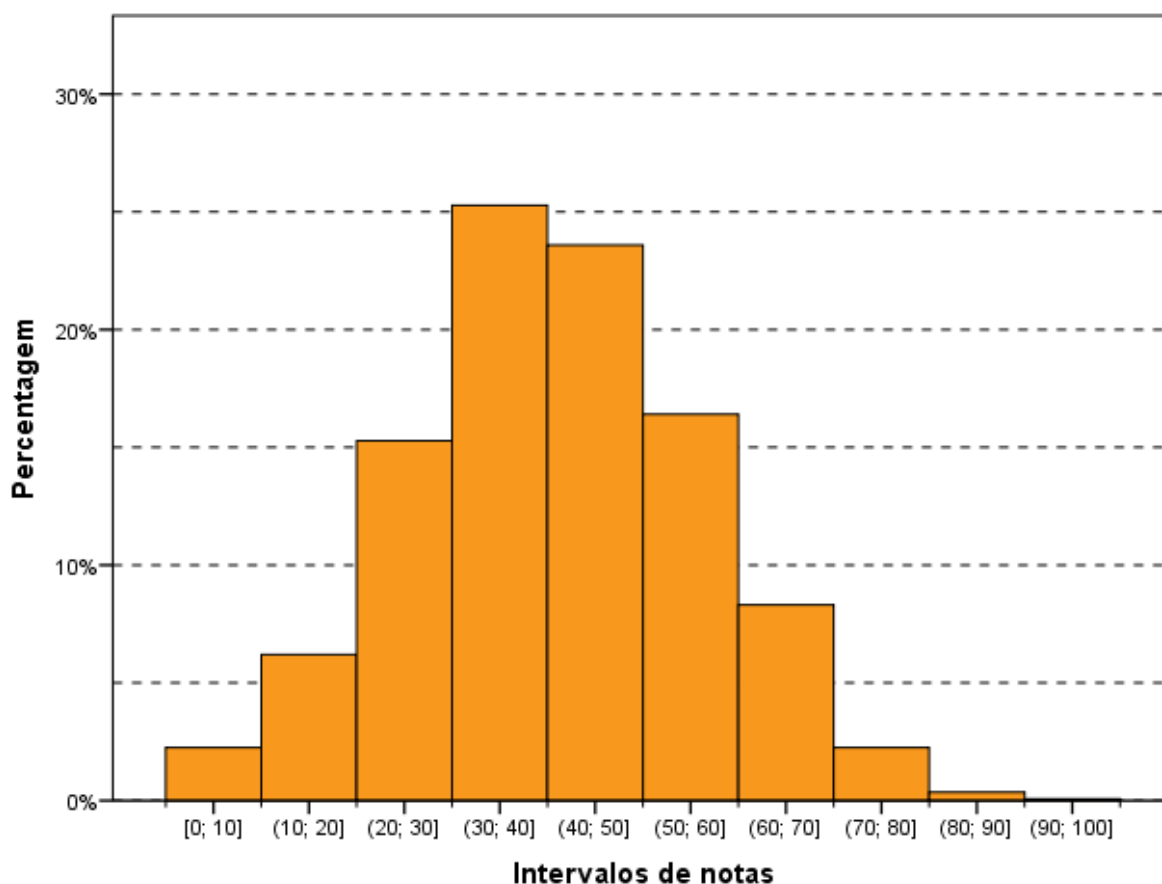


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (42,8), com uma diferença estatisticamente significativa da obtida por estudantes de IES *Privadas* (38,9).

Nota-se que também não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos três tipos de Organização Acadêmica, sendo o maior valor observado nas *Faculdades* e o menor nos *Centro Universitários*.

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior média do que a *Educação a Distância* (médias 41,1 e 39,4, respectivamente). Tais médias também não apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	42,8	38,9	40,7	39,1	41,4	39,4	41,1
Erro padrão da média	0,6	0,6	0,7	1,1	0,6	1,1	0,4
Desvio padrão	15,0	15,0	15,4	15,0	15,0	15,4	15,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,9	38,6	40,0	39,2	41,3	39,6	40,6
Máxima	91,2	86,3	91,2	75,3	81,3	86,3	91,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Agronegócio. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 42,9. A maior *Média* foi obtida na região Sul (46,6), e a menor, na região Norte (38,6). As demais médias foram: 38,9 na região Nordeste, 40,7 na região Centro-Oeste e 43,4 na região Sudeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,1, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Nordeste (14,9), e o menor, na região

Sudeste (13,4). Os demais desvios foram: 13,7 na região Norte, 13,8 na região Centro-Oeste e 14,3 na região Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 43,0. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (47,4), e a menor, na região Nordeste (36,3). As demais medianas foram: 39,5 na região Norte, 41,5 na região Centro-Oeste e 43,0 na região Sudeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 89,0, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sul. As demais notas máximas foram: 70,8 na região Nordeste, 76,5 na região Norte, 78,0 na região Centro-Oeste e 78,8 na região Sudeste. A nota *Mínima* foi 2,0 e foi obtida na região Nordeste. A região Centro-Oeste teve nota *Mínima* 4,0, nas regiões Sudeste e Sul a *Mínima* foi 10,0 e na Norte, foi 10,5.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (38,6) em relação à maior Média da região Sul (46,6).

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,9	38,6	38,9	43,4	46,6	40,7
Erro padrão da média	0,4	1,6	1,4	0,6	0,8	0,7
Desvio padrão	14,1	13,7	14,9	13,4	14,3	13,8
Mínima	2,0	10,5	2,0	10,0	10,0	4,0
Mediana	43,0	39,5	36,3	43,0	47,4	41,5
Máxima	89,0	76,5	70,8	78,8	89,0	78,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Tecnologia em Agronegócio em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], o mesmo grupo modal da prova como um todo e acima do grupo modal para a Formação Geral.

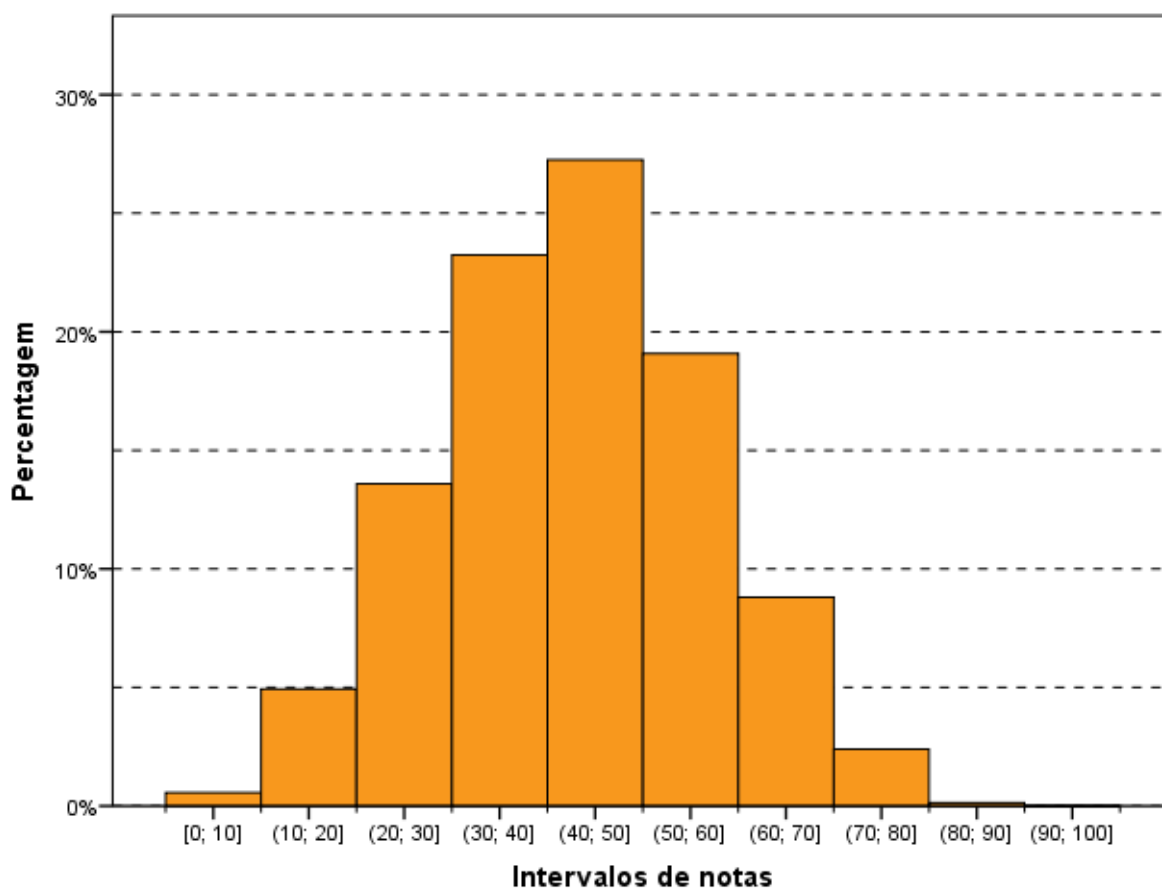


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi dos *Centros Universitários* (47,2), vindo a seguir *Universidades* e *Faculdades*, ambas Organizações Acadêmicas com 42,2. O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o dos *Centros Universitários* (15,2). Os *Centros Universitários* também obtiveram as maiores notas *Máxima* (89,0) e *Mediana* (47,0). As *Universidades* obtiveram nota *Máxima* igual a 80,0 e as *Faculdades* obtiveram nota *Máxima* igual a 78,8. As medianas foram: 42,5 nas *Universidades* e 42,4 nas *Faculdades*. As notas *Mínimas* foram 10,0, 4,0 e 2,0 para os *Centros Universitários*, as *Universidades* e as *Faculdades*, respectivamente. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre a maior

e a menor nota (a nota dos *Centros Universitários* e a nota das *Faculdades*, respectivamente).

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (42,1) e IES *Privadas* (43,7). A maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Privadas* de ensino.

No que toca à Modalidade de Ensino, há diferença estatisticamente significativa entre as médias da *Educação Presencial* (41,8) e da *Educação a Distância* (49,5).

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários		Educação a Distância	Educação Presencial
				Faculdades			
Média	42,1	43,7	42,2	47,2	42,2	49,5	41,8
Erro padrão da média	0,5	0,5	0,6	1,1	0,5	1,0	0,4
Desvio padrão	13,6	14,5	14,0	15,2	13,7	14,4	13,8
Mínima	4,0	2,0	4,0	10,0	2,0	10,0	2,0
Mediana	41,5	44,5	42,5	47,0	42,4	49,1	41,8
Máxima	78,8	89,0	80,0	89,0	78,8	89,0	80,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2 - ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 - Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 33,5. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (30,8), e a maior, na região Sudeste (34,9). As demais médias foram: 31,9 na região Sul, 33,2 na região Centro-Oeste e 34,4 na região Nordeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 18,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (19,2), e o menor, na região Nordeste (18,0). Os demais desvios foram: 18,1 na região Norte, 18,3 na região Centro-Oeste e 19,0 na região Sudeste.

As medianas do Brasil como um todo e de três das cinco regiões foi 37,5 — as duas regiões com mediana diferente foram a Norte e a Sul, cuja *Mediana* foi 25,0 em cada uma delas. A nota *Máxima* do Brasil foi 100,0 e ocorreu nas regiões Sudeste e Centro-Oeste — as outras regiões tiveram a mesma nota *Máxima* igual a 87,5. A nota *Mínima* 0,0 ocorreu em todas as regiões.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	33,5	30,8	34,4	34,9	31,9	33,2
Erro padrão da média	0,5	2,1	1,7	0,8	1,0	1,0
Desvio padrão	18,8	18,1	18,0	19,0	19,2	18,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	25,0	37,5	37,5	25,0	37,5
Máxima	100,0	87,5	87,5	100,0	87,5	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* e uma questão foi tida como *Fácil*, por ter índice de acertos 0,69. Duas questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto quatro questões foram classificadas na categoria

Difícil, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, uma questão apresentou menos de 15% de acertos (9%), razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Uma questão teve Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, e uma questão foi classificada com índice de discriminação *Médio* (entre 0,20 e 0,29). Nenhuma questão teve nível *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,09 a 0,69, e o de Discriminação, de 0,27 a 0,52. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: uma classificada na categoria *Fácil* (a questão 6) do Índice de Facilidade, duas, na categoria *Médio* (questões 1 e 3) e três na categoria *Difícil* (questões 2, 4 e 7). Em particular, a questão 7 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,52, e foi considerada *Difícil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,32 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,69. A questão de número 8 apresentou um Índice de Facilidade de 0,19, ou seja, menos do que um quinto dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Bom* (0,37). Já a questão 4 obteve Índice de Discriminação *Muito bom*, 0,40, e seu Índice de Facilidade foi *Difícil* (0,16).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,42	Médio	0,46	Muito bom
2	0,30	Difícil	0,46	Muito bom
3	0,49	Médio	0,50	Muito bom
4	0,16	Difícil	0,40	Muito bom
5	0,09	Muito difícil	0,27	Médio
6	0,69	Fácil	0,45	Muito bom
7	0,32	Difícil	0,52	Muito bom
8	0,19	Difícil	0,37	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Difícil*, com relação à facilidade e a que obteve o terceiro maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em azul corresponde à alternativa A, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa E (em vermelho), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 33,9% escolheram a alternativa E, 32,8% escolheram a alternativa B (em verde), 1,4% escolheu a alternativa C (preto) e 1,7% a D (roxo). Entre os que acertaram três das questões de múltipla escolha de formação geral, 0,0% deixou a questão em branco e 0,0% marcou mais de uma alternativa, o que invalidaria a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta A, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

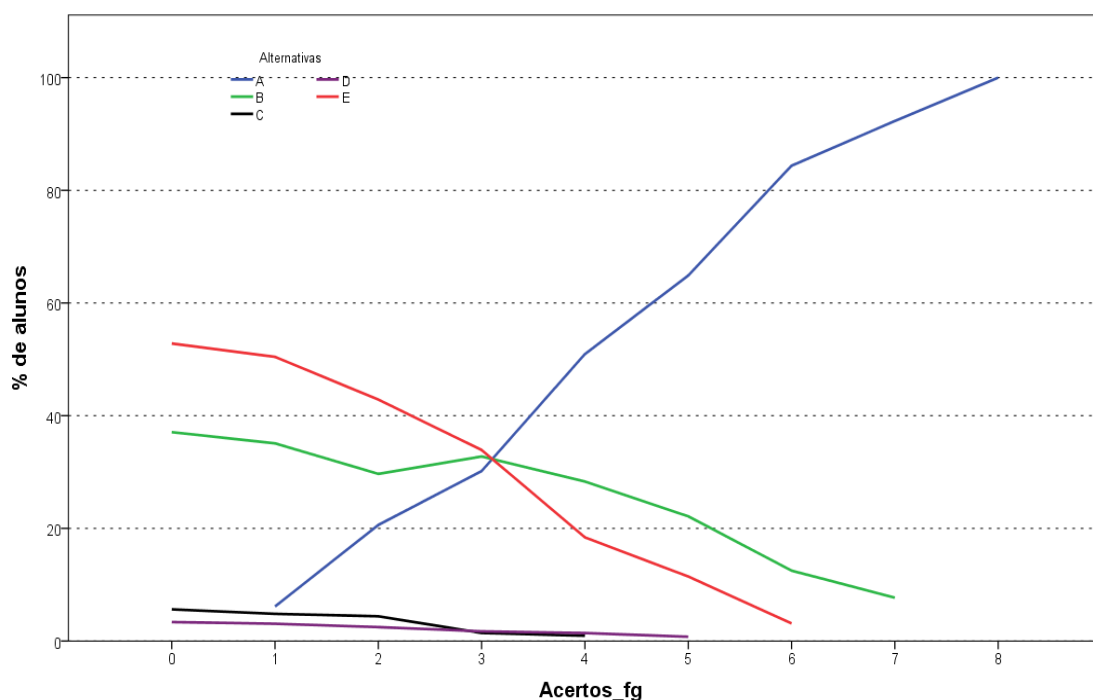


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Tecnologia em Agronegócio por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 42,6. A menor *Média* foi observada na região Norte (38,3), e a maior, na região Sul (46,3). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 15,4, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado nas regiões Norte e Sudeste (14,8), e o maior, na região Nordeste (16,4).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 41,2, a mesma encontrada em duas das regiões: Sudeste e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste a *Mediana* foi menor (35,3 em cada uma delas) e na região Sul, maior (47,1). A nota *Máxima* da prova foi 88,2, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno na região Sul. Nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi: 70,6 na região Nordeste, 76,5 na região Centro-Oeste e 82,4 nas regiões Norte e Sudeste. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, e 5,9 nas demais regiões.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,6	38,3	38,5	43,4	46,3	40,2
Erro padrão da média	0,4	1,7	1,5	0,6	0,8	0,8
Desvio padrão	15,4	14,8	16,4	14,8	15,6	14,9
Mínima	0,0	5,9	0,0	5,9	5,9	0,0
Mediana	41,2	35,3	35,3	41,2	47,1	41,2
Máxima	88,2	82,4	70,6	82,4	88,2	76,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Tecnologia em Agronegócio. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que quase três quartos das questões objetivas da prova foram considerados, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 20 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil*. Duas questões foram classificadas como *Fácil*, e outras cinco consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: seis das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto uma delas teve Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para um pouco mais de um quarto das questões – sete em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, 10 delas foram classificadas como *Médio* e outras 10 como *Fraco*, sendo 20, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía pouca capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, uma delas, a de número 32, foi classificada com Índice de Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, e foi classificada na categoria *Médio*, quanto ao Índice de Facilidade. A questão de número 30 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 8% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, – 0,02, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destacam-se, também, as questões 19 e 21, com Índices de Facilidade 0,11 e 0,12, respectivamente, o que, em termos

percentuais, corresponde a 11,0% e 12% de estudantes que as responderam acertadamente. Já 0,18 e 0,02 foram os seus Índices de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 19, 21 e 30, além das questões 10, 13, 20, 23, 26, 28 e 33, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,35	Difícil	0,38	Bom
10	0,24	Difícil	0,18	Fraco
11	0,24	Difícil	0,29	Médio
12	0,35	Difícil	0,21	Médio
13	0,26	Difícil	0,17	Fraco
14	0,34	Difícil	0,29	Médio
15	0,28	Difícil	0,20	Médio
16	0,27	Difícil	0,31	Bom
17	0,35	Difícil	0,30	Bom
18	0,59	Médio	0,29	Médio
19	0,11	Muito difícil	0,18	Fraco
20	0,18	Difícil	0,19	Fraco
21	0,12	Muito difícil	0,02	Fraco
22	0,39	Difícil	0,24	Médio
23	0,18	Difícil	0,19	Fraco
24	0,62	Fácil	0,30	Bom
25	0,84	Fácil	0,28	Médio
26	0,18	Difícil	0,19	Fraco
27	0,50	Médio	0,38	Bom
28	0,23	Difícil	0,08	Fraco
29	0,50	Médio	0,39	Bom
30	0,08	Muito difícil	-0,02	Fraco
31	0,22	Difícil	0,24	Médio
32	0,53	Médio	0,41	Muito bom
33	0,21	Difícil	0,16	Fraco
34	0,50	Médio	0,26	Médio
35	0,38	Difícil	0,27	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 32 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelas respostas dos estudantes avaliados na prova como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,53, ou seja, 53,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi

igual a 0,41, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior valor.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 32, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 17 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de sete acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

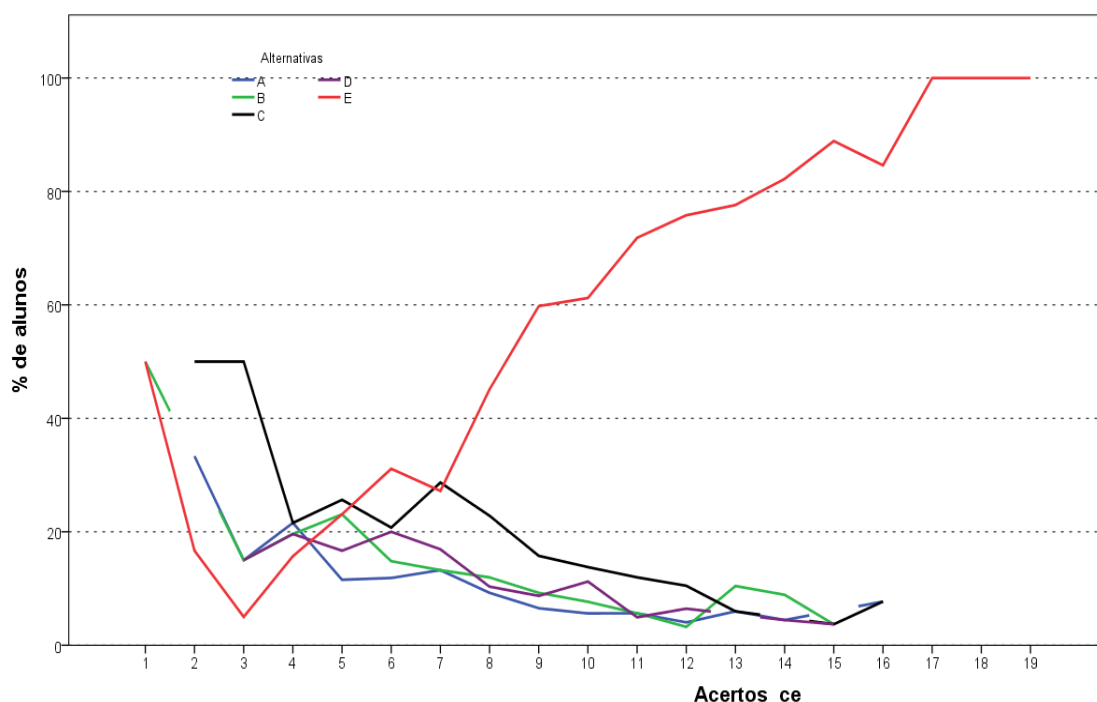


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 - Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 33,5 nas questões objetivas e 51,9 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um pouco maior do obtido nas objetivas, 18,8 nas questões objetivas e 19,9 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (52,8), e a menor, na região Norte (48,6).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 56,0, a mesma obtida nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Na região Norte a *Mediana* foi menor, 53,0. Nas regiões Nordeste e Sul, foi maior que o valor nacional, 56,5 e 57,5, respectivamente. A nota *Máxima* do Brasil (94,5) foi obtida na região Sul, sendo 79,5 na região Norte, 86,5 a nota *Máxima* na região Centro-Oeste, 87,5 na região Nordeste e 88,0 na Sudeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	51,9	48,3	52,8	52,7	52,1	51,1
Erro padrão da média	0,5	2,4	1,8	0,8	1,1	1,1
Desvio padrão	19,9	20,8	19,0	19,4	19,8	20,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	56,0	53,0	56,5	56,0	57,5	56,0
Máxima	94,5	79,5	87,5	88,0	94,5	86,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (50; 60], seguido bem de perto pelo intervalo (60, 70]. Destaca-se também o intervalo [0; 10] com

distribuição em torno de 7% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] inclui-se, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

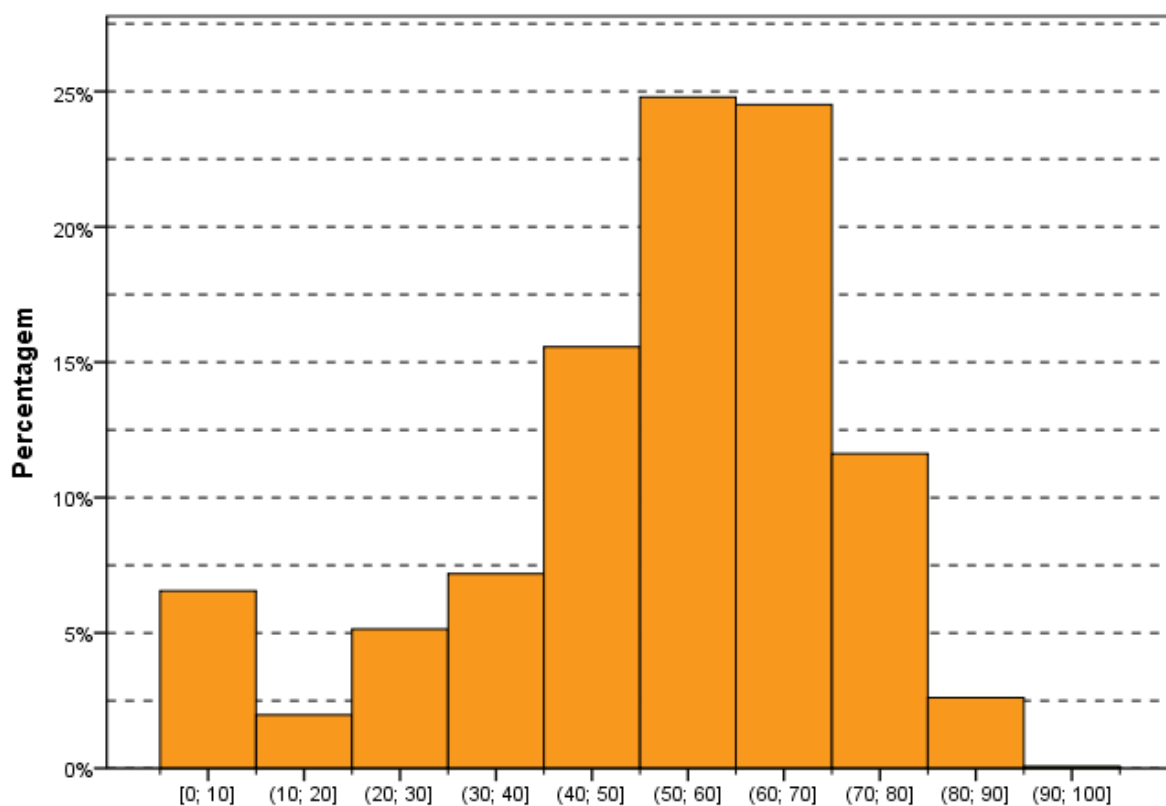


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2016.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Tecnologia em Agronegócio nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2016, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Agronegócio, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 58,1. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (58,8), e a menor, na região Nordeste (54,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 28,9. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (28,1), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (30,2).

As medianas de todas as regiões e a do Brasil como um todo, foram iguais (60,0). As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,1	54,9	56,3	58,6	57,9	58,8
Erro padrão da média	0,8	3,5	2,6	1,2	1,6	1,6
Desvio padrão	28,9	30,2	28,8	28,1	29,3	29,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco com aproximadamente 9% do total.

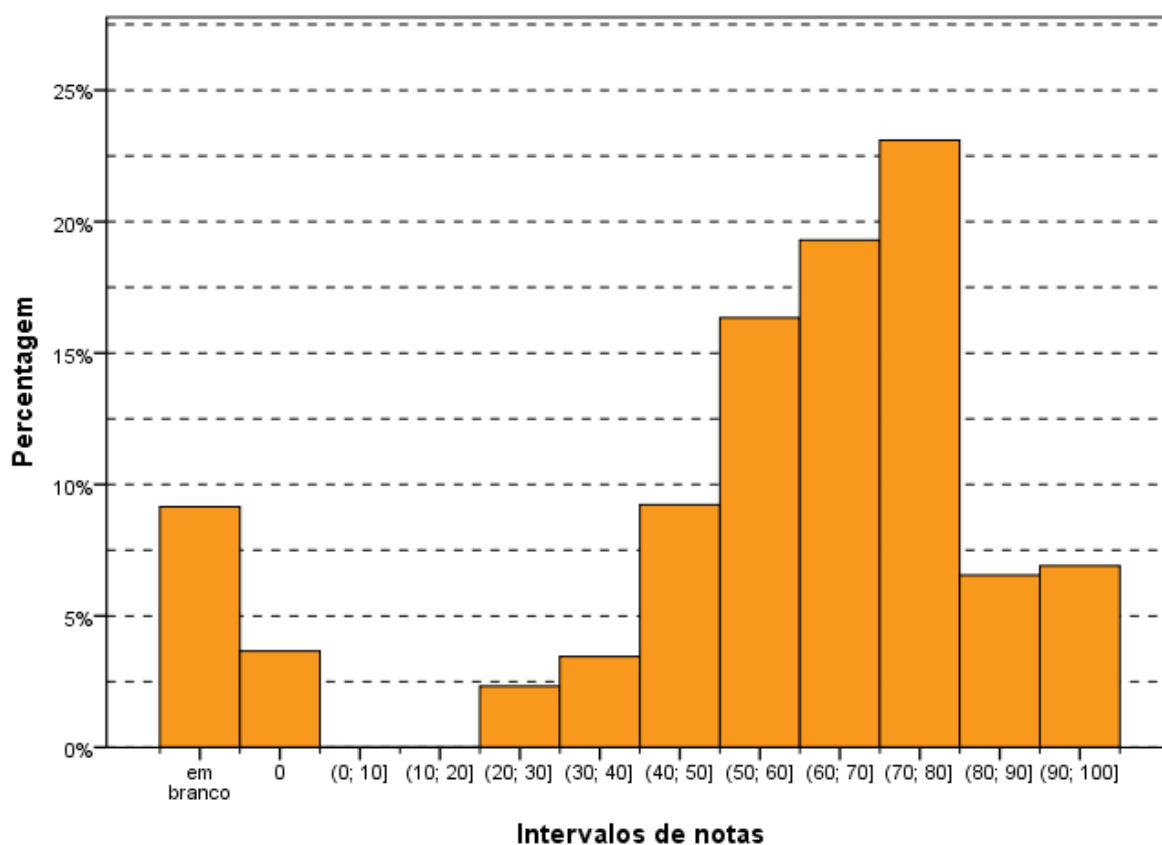


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A questão discursiva 1 alinha-se aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, quanto às habilidades e às competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial, tangenciando outras áreas do conhecimento. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, as migrações humanas e todo o complexo de problemas que esse movimento causa, quer na origem, quer no seu ponto de destino. A questão é extremamente atual, maximizada pelos acompanhamentos midiáticos que espetacularizam cenas dramáticas do processo de fuga de massas humanas das guerras, como a morte de imigrantes.

Além do aspecto internacional, deve se ter em conta que o Brasil sofreu vários influxos migratórios, desde o forçado, pela transferência de escravos da África, até o incentivado, dos italianos, alemães e outros europeus para trabalhar na agricultura. Isso

sem considerar a própria colonização portuguesa originária e as migrações posteriores dos mesmos portugueses.

Posteriormente, o Brasil tornou-se um país de emigrantes que foram aportar a outros locais na busca de melhor situação econômica. Muitos migraram para a América do Norte e para a Europa, principalmente.

Mais recentemente, por força do crescimento econômico pátrio, novas levas de imigrantes desembarcaram no Brasil, muitos deles provenientes do Haiti, embora tenhamos recebidos vizinhos latinos, como bolivianos, paraguaios, chilenos, argentinos, venezuelanos, peruanos, colombianos que também vieram em busca de uma vida melhor.

Como se verifica, a temática indicada no enunciado pertence à realidade conhecida amplamente pelos estudantes, pois, também divulgada por todos os meios de comunicação. Trata-se de tema geral que, normalmente, não se inclui nas grades curriculares superiores, mas é de conhecimento geral e relacionado aos direitos humanos, este sim, ponto de integração às diretrizes curriculares.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados aos movimentos migratórios.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que são compelidos ao afastamento dos seus lares por motivos externos, como guerras, conflitos civis, religiosos, perseguições das mais variadas, questões econômicas.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

Do mesmo modo, a contemporaneidade do tema encaminha o enunciado para ser qualificado como questão de média dificuldade, em comparação com as demais questões apresentadas.

O padrão de resposta indicou possíveis interpretações do texto. No que concerne ao grau de profundidade, mostrou a necessidade de conhecimento de vários itens pertinentes à migração e que são refletidos nas várias possibilidades de resposta previstas pelo padrão.

Pela análise das provas realizadas, constatou-se que muitos foram os que identificaram os itens indicados no padrão de resposta. Essa circunstância poderia ser justificada, tendo em vista que o tema vem sendo bastante difundido na mídia social, gerando elementos naturais para a resposta, bem como da história do país, que, intimamente, vincula-se ao processo migratório, quer ativo, remetendo pessoas para

outros países, quer passivo, na recepção de pessoas. Essa característica também permite responder aos termos postos quanto aos Estados que recebem os migrantes. Assim, a indicação dos aspectos positivos e negativos também é bastante difundida.

As respostas medianas e boas apreenderam o sentido do enunciado, e indicaram os motivos expressos no padrão de respostas, como os ensejadores das imigrações, notadamente, para a Europa, que seria o foco do texto. Por outro lado, também identificaram os problemas dos imigrantes, no mesmo padrão indicado para as respostas desejadas.

Alguns concluintes procuraram exemplos de comparação na realidade brasileira, como os clássicos imigrantes italianos, alemães e de outras nacionalidades, bem como os atuais haitianos e demais povos da América Latina.

Uma minoria não apreendeu o sentido do enunciado e, somente, apresentou elementos da realidade nacional. Esses foram avaliados no conjunto de provas fracas.

As respostas demonstraram que o concluinte está atualizado, em regra, com o tema da imigração, indicando os fundamentos dessa movimentação populacional que, nos últimos tempos, tem se agravado pela incidência de conflitos armados em vários países, ensejadores de reflexos na segurança dos habitantes desses locais, bem como o surgimento de focos de doenças e ausência dos serviços públicos básicos, além da fome, decorrente da impossibilidade de produzir alimentos ou mesmo comerciá-los.

Do ponto de vista dos Estados que recebem o fluxo de imigrantes, também restou clara a percepção das dificuldades vinculadas à ausência de estrutura quanto aos serviços públicos (saúde, educação, segurança, moradia, alimentação) para receber um número expressivo de imigrantes.

Em época de recessão econômica, a presença de estrangeiros acarreta a competição pela busca de empregos, gera movimentos xenofóbicos, bem como choques culturais e políticos.

Deve-se ter em mira que esses movimentos têm um viés de insegurança, pelos países receptores, diante da crise causada por movimentos considerados terroristas, embora a imensa maioria não tenha qualquer vínculo com esses movimentos. Os recentes atentados na Europa indicam que os seus autores têm origem em comunidades de imigrantes, embora muitos já tenham nascido nos países da comunidade europeia.

Essas características negativas, no entanto, paradoxalmente, convivem com aspectos positivos, o que encaminha a questão para a necessidade dos jovens

imigrantes, que ocuparão postos de trabalho não desejados pelos habitantes locais, bem como, compensarão os baixos índices de crescimento populacional.

Existe outro reflexo positivo que está relacionado ao sistema previdenciário, que terá novos contribuintes nos trabalhadores estrangeiros que se integram ao sistema.

Esses pontos foram abordados e indicam que existe uma consciência dos concluintes dos cursos universitários quanto aos principais itens relacionados ao tema que foi posto para análise.

3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 43,4) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 58,1). A região Nordeste foi aquela cuja *Média* foi maior (46,9), e a de menor *Média* foi a região Norte (39,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,8, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (28,9). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Norte (24,4), enquanto o menor, foi obtido na região Nordeste (22,3).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 50,0, a mesma de todas as regiões. A nota *Máxima* (100,0) foi obtida nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Na região Norte, a nota *Máxima* foi 80,0, e na região Centro-Oeste foi 90,0. A nota *Mínima* foi 0,0 e ocorreu em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,4	39,2	46,9	44,2	43,8	41,4
Erro padrão da média	0,6	2,9	2,1	1,0	1,2	1,2
Desvio padrão	22,8	24,4	22,3	22,8	22,5	22,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (50; 60], com quase 25% do total das respostas. Destaca-se, também, o grupo dos alunos que deixaram a questão em branco, caracterizando-se como máximo local. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais

concentradas em comparação à questão discursiva de número 1. Isto pode ser constatado pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (22,8) e da questão discursiva 1 (28,9).

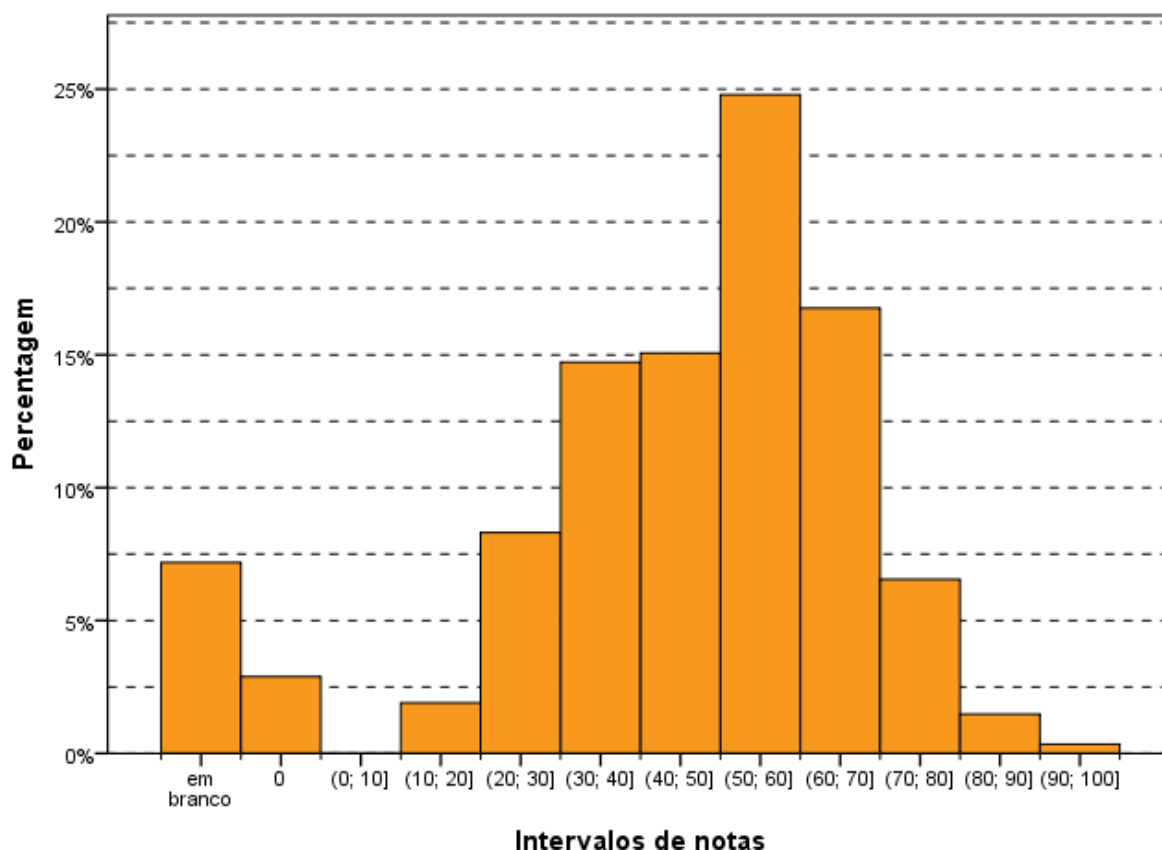


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

A questão discursiva 2 tem seu conteúdo integrado às Diretrizes Curriculares, uma vez que a proteção aos direitos humanos e às relações de gênero constituem matrizes fundamentais para conhecimento dos profissionais de nível superior. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, a análise da questão da mulher submetida a injustas agressões e os seus reflexos pessoais, sociais e familiares. Também enfrenta a busca pela maior proteção no concernente às agressões, com a instituição de um modelo legal mais repressivo e que foi gerado por uma situação específica de ataque à mulher, com consequências dramáticas para a vítima, Maria da Penha, cuja lei levou seu nome.

Deve ser recordado que os conflitos vinculados às relações familiares sempre foram circunscritos ao seu âmbito e, quando dele extravasavam, por força de agressões contundentes à integridade física de um dos partícipes da relação, em geral a mulher, raramente redundavam em punições relevantes, sendo comum o pagamento em cestas básicas de alimentos, como sanção.

Após a edição da lei Maria da Penha (Lei no. 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006), além das sanções sofrerem modificações, houve a criação de modelos de proteção e atendimento especial para os casos de violência doméstica, procurando proteger as mulheres agredidas antes de danos maiores, muitas vezes irreversíveis, incluindo aí o feminicídio, também incluído no Código Penal, como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e incluí-lo no rol dos crimes hediondos.

A lei Maria da Penha busca realizar, como indicado no seu pórtico, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher.

No seu texto, várias são as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, identificadas como sendo, entre outras: “a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.” (Conforme texto extraído do artigo sétimo da referida lei).

Também se buscam medidas de integração entre os vários órgãos públicos, abrangendo repressão, proteção, conscientização, bem como utilização de equipes multidisciplinares, tendo em vista os graves danos, de variados matizes, que redundam das práticas agressivas.

Nessa linha, também existe na lei a previsão de locais de atendimento específico (centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar; casas-abrigo para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar; delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar; programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar; centros de educação e de reabilitação para os agressores).

O Poder Judiciário, também, deve especializar o seu atendimento para aplicar as medidas de restrição ao agressor de forma mais eficiente.

A linguagem utilizada na questão foi clara, indicando a grave violação dos direitos das mulheres injustamente agredidas e a luta pela busca de sanções adequadas aos agressores e de proteção pessoal e para os de sua família. Ademais, o tema não está circunscrito ao Brasil, mas o país possui um número muito expressivo de atos que compõem esse cenário.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade, e abarca diversos segmentos da sociedade, pois as situações de agressão não se restringem às camadas mais populares.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

O padrão de resposta identifica a projeção do elaborador na resposta a ser apresentada pelo estudante. Está em linguagem correta e indica possíveis interpretações do texto. Suas opções foram bastante amplas, abrangendo a maior parte das respostas encontradas.

No que concerne ao grau de profundidade, o padrão de resposta indicou a necessidade de conhecimento de lei especial que regula a violência doméstica, o que exige ou qualificação da área de Direito ou que os currículos dos cursos dos participantes desse ciclo do Enade tenham oferecido alguma disciplina introdutória da área jurídica. Ao analisar as provas realizadas, constatamos que, na primeira parte, houve maior facilidade em responder aos itens indicados no padrão de resposta, pois atinentes, não só à formação profissional, mas, também, ao conhecimento da realidade,

pois, infelizmente, a violência doméstica está disseminada na sociedade e nos vários pontos do país. Mas, verificou-se que as respostas vieram, no mais das vezes, desorganizadas, dificultando a correção.

Apesar disso, restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante indicar que o tema remeteu para a luta em relação à igualdade de gênero, temática candente em especial para as concluintes do sexo feminino. Diversos textos se apresentaram de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de proteger as mulheres dessa espécie de violência.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres, ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal conduzisse à diminuição do índice de violência contra a mulher.

Foram identificadas respostas consoantes com o padrão apresentado, indicando os itens que nele constam em relação aos reflexos pessoais, na família e na sociedade.

As respostas dos estudantes raramente faziam referência à organização protetiva instituída pela Lei Maria da Penha, como esperado pelo padrão de resposta. A respeito de tal aspecto o padrão indicava como uma das possibilidades de respostas (item 'b'): a criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Como paradigma, indicaram-se as Delegacias da Mulher que são organizadas, com a quase integralidade dos seus membros de policiais do sexo feminino, e especializadas no atendimento a mulheres submetidas a situações de violência. Essa preocupação gerencial tem por escopo bloquear os preconceitos que acompanham essas dramáticas histórias de violência, o que gera uma incompreensão e uma ineficiência na rede de proteção.

As respostas demonstram que os concluintes têm ciência do problema, da sua gravidade, do vínculo com a questão de gênero e com a submissão da mulher como efeito da sociedade patriarcal, ainda que tratado de forma superficial, com base na mídia e, algumas vezes, com apoio de experiências pessoais.

Identificou-se uma generalizada compreensão de que o problema está sendo enfrentado e que ainda existe um longo caminho no percurso para a sua resolução.

3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Agronegócio, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 56,8. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (57,9), e a menor, na região Norte (53,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (16,9) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (20,3).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 62,5 para o Brasil como um todo. A maior *Mediana* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida nas regiões Sudeste e Sul (62,5), e a menor, na região Norte (57,5). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 87,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Sul. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,8	53,3	57,6	57,9	57,0	55,4
Erro padrão da média	0,5	2,4	1,6	0,8	1,0	1,0
Desvio padrão	18,6	20,3	16,9	18,3	18,5	19,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	62,5	57,5	60,0	62,5	62,5	60,0
Máxima	87,5	80,0	85,0	85,0	87,5	85,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 35%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco, representando mais de 5% do total, caracterizando-se como máximo local.

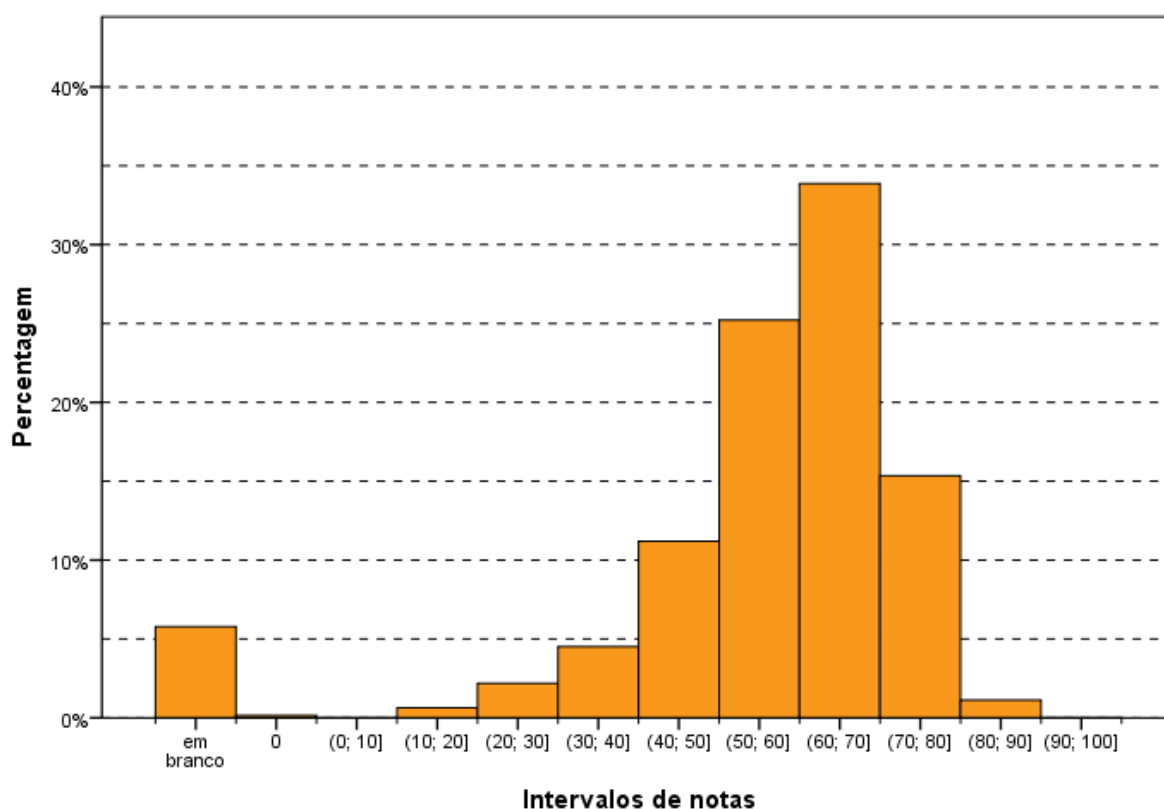


Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Na avaliação do desempenho linguístico dos participantes foram consideradas quatro competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal. Nessa situação comunicativa, as exigências para o desenvolvimento desse tipo de texto dizem respeito: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

A avaliação foi realizada considerando-se os textos das respostas às duas questões de Formação Geral e os resultados obtidos em cada uma delas, como seria de se esperar, foram semelhantes. As competências avaliadas podem ser sintetizadas nos aspectos descritos a seguir.

Aspectos textuais - estruturação textual condizente com o gênero discursivo e o modo de organização textual expositivo/argumentativo adequado ao gênero – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Aspectos morfossintáticos - domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos vocabulares - seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Aspectos ortográficos - respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2016, não será aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica).

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem

apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Para efeito de pontuação, o critério aprovado pelo Inep, e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico nas edições do Enade desde 2013, reúne as competências acima descritas em três grupos da seguinte forma: aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%) e aspectos ortográficos (20%).

A seguir, analisam-se qualitativamente os resultados da avaliação de cada um dos aspectos avaliados nos textos de resposta das questões discursivas 1 e 2 de Formação Geral.

Aspectos textuais

Esta competência é a que se revelou como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os desvios observados.

Em relação à estrutura formal do texto produzido pelos participantes, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem oração principal.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

A respeito do uso dos sinais de pontuação, observaram-se vários desvios nos textos analisados, com a ocorrência, inclusive, de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas encontrados, que se caracterizam como desvios ao estabelecido pela norma-padrão:

- a) uso inadequado de vírgula:
- ocorrência entre o sujeito e o predicado, o que é considerado inadequado por interromper a sequência natural da frase;
 - ocorrência de apenas uma das vírgulas para intercalar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada, quando o correto seria a demarcação com uma vírgula antes e uma depois do termo encaixado na frase;
 - ocorrência da vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- b) uso inadequado de ponto e vírgula para separar elementos que deveriam ser separados por vírgula, por estarem dentro do mesmo período;
- c) ausência de ponto final para separar períodos.

Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional.

Os problemas relativos à estruturação textual geram, portanto, os seguintes tipos de desvios:

- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- emprego inadequado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto;
- repetição de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical;
- frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Aspectos morfofossintáticos e vocabulares

Os resultados relativos aos aspectos morfofossintáticos (concordância, regência, colocação de pronomes, flexão nominal e verbal) evidenciam desvios recorrentes no desempenho dos participantes, relacionados ao seu processo de formação e, principalmente, a hábitos da oralidade, marcados pela informalidade. Apesar de exemplificarem processos de mudança em curso na Língua Portuguesa, esses desvios foram penalizados por não atenderem às exigências da norma-padrão relativas ao texto escrito em situação formal, como deveria ser o texto dissertativo solicitado no Enade.

O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”,

existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, combinada a um artigo definido (por exemplo: “Devido as grandes guerras que estão acontecendo...”)

Outros problemas relacionados à regência verbal e à nominal foram identificados em alguns textos dos participantes: (a) a ausência de preposição ou seu uso indevido antes de pronome relativo (por exemplo: “a região que eles moram não oferece condições de segurança”); (b) o uso indevido do pronome relativo (por exemplo: “não pensam na cidade para que eles vão”); (c) utilização de pronome “onde” deslocado de sua função locativa).

Esses processos refletem hábitos da modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, a ausência da preposição foi penalizada neste processo de avaliação.

Outro desvio observado nos textos diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, além das ocorrências já conhecidas de falta da marca de plural em verbos ou adjetivos, em função da ocorrência de substantivo plural na função de sujeito, observaram-se dois tipos de desvio já registrados nas pesquisas linguísticas: (a) a ausência de marca de plural com sujeito posposto (por exemplo: “Foi expulso do país os imigrantes que entraram sem autorização da polícia”); (b) o uso indevido da marca de plural para estabelecer concordância com o plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular (por exemplo: “A proteção das mulheres que sofrem violência foram garantidas pela Lei Maria da Penha”). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não meramente de acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, alguns casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, observou-se que a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em

relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares (precisão semântica do vocabulário utilizado e adequação ao registro formal exigido pelo tipo de texto solicitado no enunciado), podem ser destacados os seguintes tipos de desvios: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Não se observou presença de palavras de baixa calão, ao contrário do exame de 2015, em que o tema “funk” gerou a utilização desse tipo de vocabulário.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos de caráter ortográfico analisados neste item: grafia e acentuação. Observou-se a ocorrência de baixo índice de desvios na grafia das palavras e grande índice de desvios no uso dos sinais de acentuação gráfica. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação.

Os resultados revelam que existe uma tendência crescente entre os universitários brasileiros de eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais ou devido a um conhecimento ainda superficial sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (por exemplo: “proximos”, “políticos”, “publica”, “fisica”, “psicologica”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo: “necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “violencia”, “ocorrenca”, “suicidio”);
- palavras oxítonas (por exemplo: “ate”, “tambem”, “mes”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo nasal (por exemplo: “orgão”, “orfão”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, pode-se concluir que os desvios estão majoritariamente relacionados a questões relativas à oralidade:

- hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade: por exemplo, “inviado” (no lugar de “enviado”), “entervenção” (no lugar de “intervenção”), “empedimento” (no lugar de “impedimento”);
- eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal: por exemplo, “esta” (no lugar de “estar”), “estuda” (no lugar de “estudar”), “migra” (no lugar de “migrar”);
- utilização de “s” no lugar de “c”: por exemplo, “mensionado” (no lugar de “mencionado”); “insentivou” (no lugar de “incentivou”);
- utilização de “s” no lugar de “x”: por exemplo, “espectativa” (no lugar de “expectativa”, devido à confusão com o verbo “esperar”); e a situação contrária, “x” no lugar de “s”, “expantoso” (no lugar de “espantoso”);
- utilização de “ss” no lugar de “ç”: por exemplo, “gerassões” (no lugar de “gerações”);
- uso de “am” no lugar de “ão” na forma de terceira pessoa do singular do presente e do pretérito perfeito do indicativo: por exemplo, “estam” (no lugar de “estão”);
- utilização de “l” no lugar de “u” em final de sílaba: por exemplo, “tralma” (no lugar de “trauma”);
- outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe” (no lugar de “estupro”), “subjulgadas” (no lugar de “subjugadas”), “precoseito” (no lugar de “preconceito”), “sobre” (no lugar de “soube”), “vecendo” (no lugar de “vencendo”), “indesencia” (no lugar de “indecência”), “apolojia” (no lugar de “apologia”), “fulga” (no lugar de “fuga”).
- inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, a ocorrência de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar que, ao contrário do esperado, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e de e-mails. Sua influência, portanto, parece se restringir à ausência dos acentos gráficos.

Em relação aos aspectos textuais, observa-se dificuldade na estruturação textual, o que resulta em truncamentos sintáticos e prejuízo da compreensão do texto, e desrespeito a regras essenciais de pontuação, principalmente pela dificuldade em identificar as relações lógicas que se estabelecem entre as unidades frasais. Em relação aos aspectos morfossintáticos, domínio das regras de concordância nominal e verbal, mas desrespeito às regras de regência nominal e verbal, principalmente no que diz respeito ao uso do sinal indicativo da crase. Em relação aos aspectos vocabulares, reduzida utilização de palavras de uso mais formal e abstrato, adequado à construção do texto de base dissertativa. Em relação às convenções ortográficas, domínio da grafia das palavras, mas falta de atendimento à maioria das regras de acentuação gráfica.

3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Tecnologia em Agronegócio de todo o Brasil foi 51,9, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 44,1. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (48,3), e a menor, pelos da região Norte (40,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,4. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Sul (18,7), e o menor, na região Nordeste (17,2).

A maior nota *Máxima*, 100, foi obtida na região Sul. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi: 80,0 na região Nordeste, 83,3 na Norte, 90,0 na região Centro-Oeste e 93,3 na região Sudeste. Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 45,0. A maior *Mediana* foi obtida na região Sul (50,0), e a menor, na região Nordeste (40,0).

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	44,1	40,7	41,0	42,9	48,3	43,8
Erro padrão da média	0,5	2,2	1,6	0,8	1,0	1,0
Desvio padrão	18,4	18,4	17,2	18,2	18,7	18,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	41,7	40,0	43,3	50,0	45,0
Máxima	100,0	83,3	80,0	93,3	100,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. Esta é uma distribuição unimodal com a moda ocorrendo no intervalo (40, 50].

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

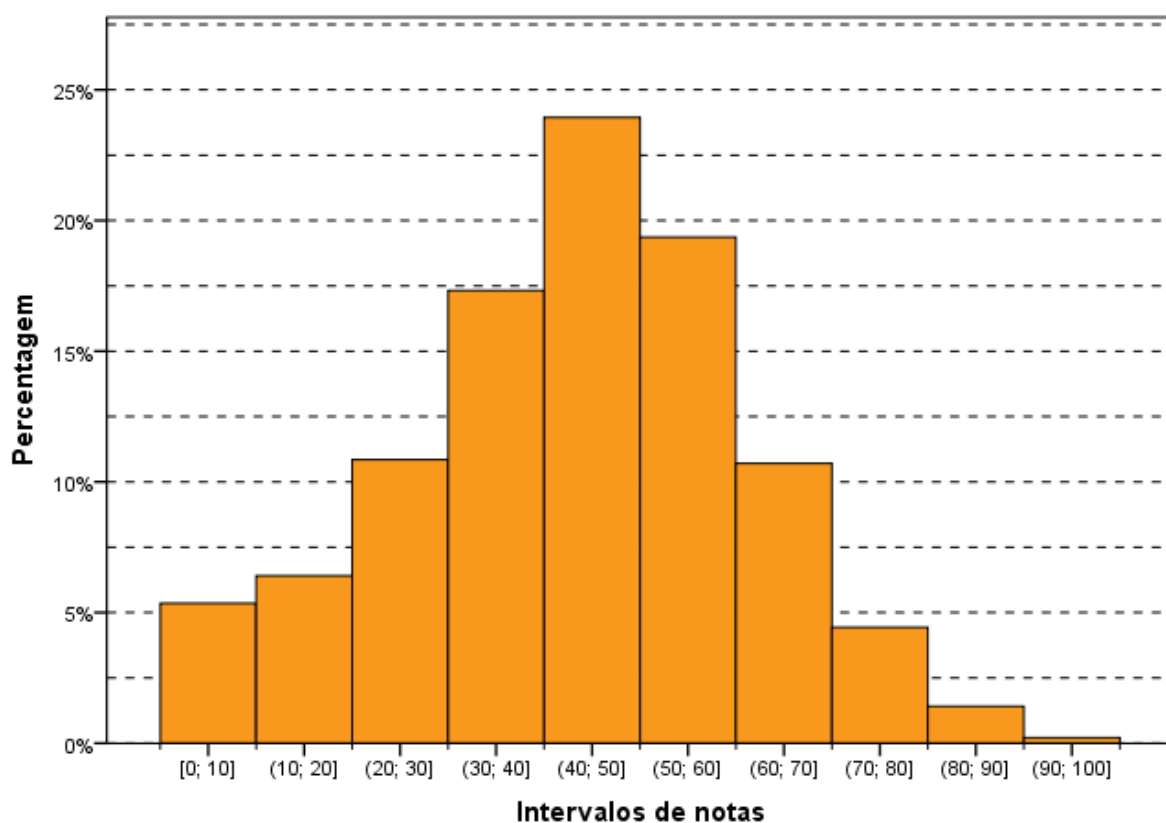


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 52,5. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Nordeste (44,8), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (59,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 27,7. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (27,6), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (26,5).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões, a menos da região Nordeste na qual a nota *Máxima* foi 90,0. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 55,0, a mesma para as regiões Sudeste e Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,5	48,1	44,8	49,7	59,3	53,8
Erro padrão da média	0,7	3,2	2,4	1,2	1,5	1,5
Desvio padrão	27,7	27,1	26,5	27,5	27,6	27,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	50,0	45,0	55,0	65,0	55,0
Máxima	100,0	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Agronegócio. O intervalo de maior frequência foi o (60, 70]. O intervalo (40, 50] aparece como um máximo local, assim como o grupo daqueles que obtiveram zero, com cerca de 8% do total de respostas.

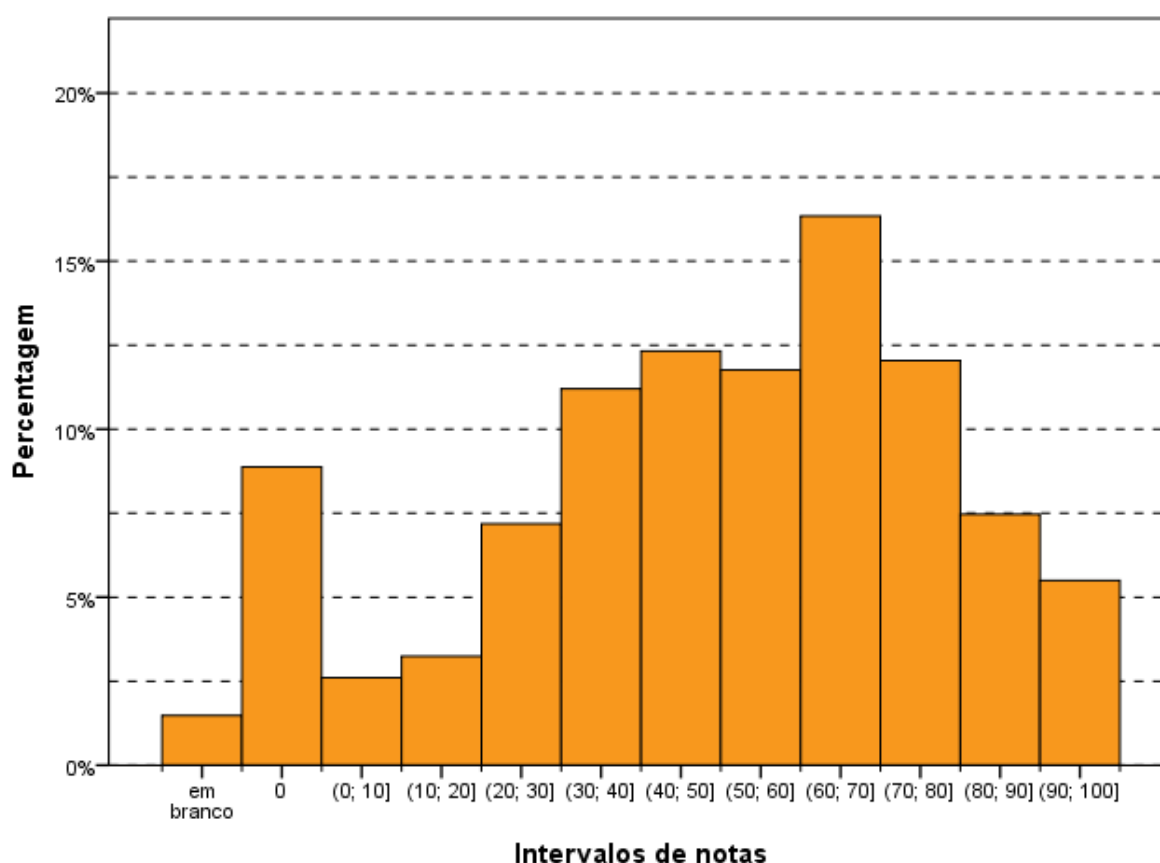


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão aborda um dos temas principais da compreensão da estrutura do agronegócio e seu funcionamento, e se relaciona às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de tecnólogos em agronegócios. O tema é bastante complexo por envolver conhecimento amplo de todas atividades relativas ao setor agropecuário, desde a produção de insumos, a produção agropecuária, a colheita, o armazenamento, o processamento, até o setor de serviços relacionados. Sem dúvida, os concluintes dos cursos devem ter a compreensão do fluxo de uma cadeia produtiva para promoção de melhorias na sua eficiência, gerando melhor custo/benefício para o produto final.

A questão apresentou dois itens. No item 'a' o estudante deveria escolher uma cadeia produtiva e explicar sobre as suas diferentes etapas e atividades, a fim de o estudante demonstrar pleno conhecimento de como é formada uma cadeia produtiva no agronegócio e as suas inter-relações, também chamadas de 'elos' da cadeia produtiva. No item 'b', o estudante deveria explicar como uma determinada cadeia produtiva (do milho) poderia influenciar em outras cadeias no agronegócio. Nesse item, era necessário ao estudante explorar um conhecimento mais amplo de como ocorrem intercomunicações entre diferentes cadeias que se relacionam, influenciando no abastecimento, no mercado, nos preços, entre outros fatores relacionados ao agronegócio.

A questão era bem direta e clara, e apontava para respostas igualmente diretas. De certa forma, permitia que o estudante pudesse se expressar de maneira personalizada sobre o assunto, mostrando seu conhecimento pessoal sobre o tema.

O enunciado não dava margem a interpretações diferentes da esperada pelo padrão de respostas, a não ser que o estudante não soubesse responder por falta de conhecimentos sobre a área abordada na questão. Merece destaque que as respostas ao item 'b' possibilitavam muitas opções de correlação entre cadeias produtivas, o que foi considerado no padrão de respostas.

Observou-se que os estudantes utilizaram quase todo o espaço para suas respostas, principalmente, nas mais completas, mas isso também ocorreu com as respostas erradas. Além de o assunto ser bastante amplo e haver diferentes formas de abordagem, a caligrafia de alguns estudantes não permitiu respostas mais longas e/ou elaboradas no pequeno espaço disponível na prova.

A questão pode ser considerada de dificuldade média, em comparação com as demais questões de formação específica, já que é um tema bastante comum e bem abordado nos currículos dos cursos em agronegócios. No entanto, exigia que o aluno

tivesse conhecimento da complexidade que uma cadeia produtiva pode atingir, influenciando outras atividades e setores a ela relacionados.

No item 'a', houve uma maior quantidade de acertos de acordo com o padrão de resposta proposto. Em alguns casos, houve sobreposição de respostas entre o item 'a' e o item 'b', mais devido à falta de conhecimento sobre o item 'a' do que de buscar algum exemplo diferente de cadeia produtiva. Houve exemplificação de diferentes cadeias produtivas, no entanto, nem sempre, o estudante conseguiu relacionar os três grandes 'elos': antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira, de forma correta e clara.

No item 'b', a maioria dos estudantes respondeu diretamente que a cadeia produtiva de milho interferia na produção de animais, não sabendo explicar de que forma. Poucos conseguiram explicar, de forma mais clara, que a cadeia do milho afetaria a produção de insumos básicos na produção de rações para animais, interferindo, indiretamente, nos preços da carne e do leite, por exemplo, nas entressafras e na produção de alimentos para consumo humano como óleos vegetais, farinhas e derivados.

Houve, algumas vezes, confusão entre termos específicos da área, trocas de conceitos e definições acerca do tema abordado. Apesar disso, na maior parte das repostas, a linguagem adotada pelos alunos foi adequada no uso dos termos específicos da área. Observaram-se, também, casos de alunos que apenas responderam a um dos dois itens, indicando pressa na leitura do enunciado e em responder à questão.

Os estudantes apresentaram um desempenho mediano nessa questão. Demonstraram bastante dificuldade de escrever um texto sucinto e expor todo o tema abordado na questão. Dificuldade na escrita e caligrafia ruim foram desafios para a boa compreensão das respostas. Os que não utilizaram todo o espaço disponível para responder à questão o fizeram, ora pela falta de uma resposta mais completa ora pela falta de resposta literalmente, já que houve muitos que não responderam a todos os itens.

Respostas fracas, aproximadamente 15% do total, foram aquelas que tratavam de apenas um item e de forma incompleta. Respostas medianas representaram mais de 50% do total e, nelas, apesar de não abrangerem todos os detalhes dos itens solicitados, o que contemplaram foi feito de forma satisfatória. Respostas boas, aproximadamente 25% do total, foram as mais completas e de acordo com o padrão.

De modo geral, ficou demonstrada uma grande dificuldade na interpretação de conceitos abordados na questão. Houve muita confusão entre conceitos de cadeia produtiva e de sistemas de produção agropecuária, indicando deficiência dos

estudantes na compreensão do assunto avaliado. Ocorreram, também, estudantes que buscaram a junção das respostas aos itens 'a' e 'b', na tentativa de aproveitar a mesma cadeia produtiva para explicar o que foi solicitado em cada item.

Percebeu-se, em determinadas respostas, alguma deficiência de conhecimento sobre o assunto, no entanto, não foi possível identificar se esta deficiência advém da falta de conhecimento ou, simplesmente, da dificuldade em responder a uma questão discursiva. Em algumas respostas, não se demonstrava preocupação em dar sequência ao raciocínio ou fazer a relação entre os temas que foram solicitados, faltando um maior comprometimento no encadeamento das ideias.

Verificaram-se quantitativos inferiores a 10% de questões em branco e a 1% de questões desconsideradas.

3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 53,5, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (51,0), e a maior, na região Nordeste (55,8).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões, com exceção da região Norte que teve note *Máxima* 80,0. A *Mediana* do Brasil foi 60,0, o mesmo valor obtido em todas as regiões. A nota *Mínima* do Brasil foi zero e foi encontrada em todas as regiões.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,5	51,0	55,8	53,8	54,2	52,2
Erro padrão da média	0,6	2,8	2,1	0,9	1,2	1,2
Desvio padrão	21,7	24,0	22,3	20,0	22,1	23,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0
Máxima	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo

(50; 60], com mais da metade das respostas. O próximo intervalo de maior frequência abarca menos do que 20% das respostas.

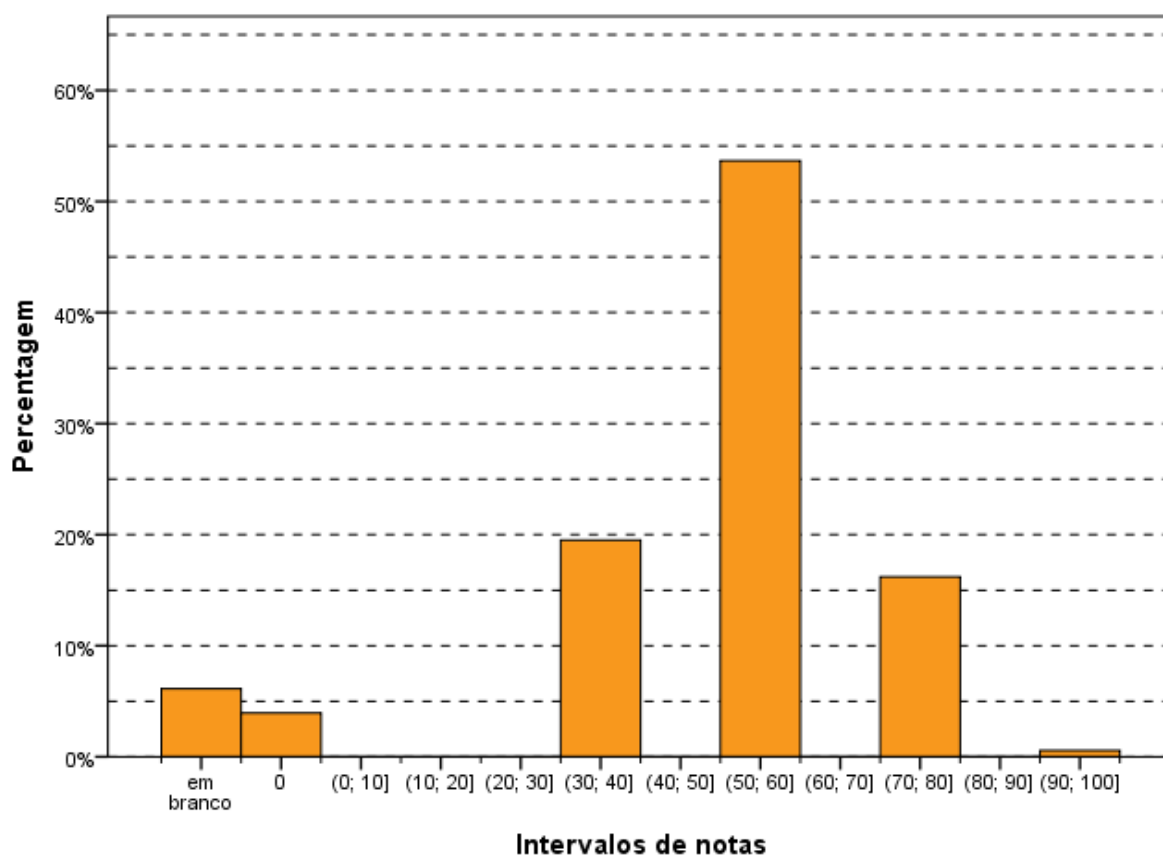


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão se relaciona às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de tecnólogos em agronegócios e aborda tema relativo à melhoria da qualidade de vida do trabalhador rural. Este tema é obrigatório nos currículos de tecnólogos e engenheiros ligados ao setor agropecuário. A temática trouxe à tona assuntos relacionados a campanhas educativas e de melhoria do ambiente de trabalho, além da legislação pertinente.

O enunciado era claro e adequado para interpretação pelo estudante, que deveria mostrar conhecimento geral e básico sobre o assunto envolvido. A questão possibilitava uma gama bastante ampla e diversificada de respostas, dentro do tema

proposto. Por essa razão, a questão oferecia, também, boa possibilidade de avaliação do aprendizado.

Com respeito à legislação, deve-se considerar que, tecnólogos, provavelmente, devem ter um conhecimento bem básico deste assunto, já que vão atuar de forma conjunta com engenheiros e/ou outros profissionais com melhor qualificação e maior atribuição profissional para tal atividade.

A questão pode ser considerada como de dificuldade mediana, considerando que propõe ao aluno abordar, de forma dissertativa, o tema de prevenção de riscos ocupacionais no ambiente de trabalho rural e mencionar a legislação pertinente. No entanto, cabe chamar atenção para o fato de que, nem sempre, é dada grande importância e valor a esse tema dentre os mais diferentes conteúdos que fazem parte das ementas das disciplinas do curso. Dessa forma, ocorreu, sempre, uma certa dificuldade dos alunos em responder, de forma adequada, ao solicitado pela questão.

As respostas dadas pelos estudantes, na sua maioria, não foram completas e abordaram, apenas, o uso de EPI e/ou alguma outra técnica isoladamente. Foram poucas as respostas mais completas que abordaram todos os aspectos contemplados no padrão de respostas. O assunto não foi explicado ou abordado, de forma adequada, tanto que, muitas vezes, não foi utilizado todo o espaço destinado à resposta.

Novamente, observa-se pouca preocupação do estudante em escrever de forma correta, ter boa caligrafia e desenvolver, de forma concisa, as explicações para a resposta da questão proposta. O assunto parece não ter sido assimilado ou ter tido pouca ênfase no currículo dos estudantes que fizeram a prova, pelo que pode ser depreendido da maioria das respostas observadas.

Poucos alunos conseguiram associar e comentar suas respostas segundo a legislação pertinente, demonstrando pouco ou superficial conhecimento na área do tema proposto pela questão.

Os estudantes apresentaram um desempenho mediano nessa questão. Observou-se grande dificuldade em responder à questão abordando todos os itens do padrão de resposta. Houve grande quantidade de respostas em branco, o que talvez resulte de pouco estudo acerca do assunto abordado. A maioria das respostas eram sucintas, sem demonstrar conhecimento das relações entre trabalhador e empregador na atividade rural.

Respostas fracas, que representaram menos de 5% do total, foram aquelas em que o aluno não respondeu a nenhuma ação preventiva ou não entendeu o que foi perguntado. Respostas medianas, que representaram mais de 70% do total, foram

aquelas em que os alunos responderam, de forma satisfatória, com pelo menos uma ação preventiva, explicando sua vinculação com o risco ocupacional. Respostas boas, que representaram, aproximadamente, 15%.

De um modo geral, observou-se que a maioria das respostas abordava o uso de EPI como a principal forma de diminuir riscos de acidente de trabalho. Em poucos casos, o estudante discutiu o uso de outras técnicas e ações para a redução de acidentes de trabalho rural e, muito menos esclareceu algumas ações apontadas para promover melhorias nas condições de trabalho no campo. Observou-se falta de conhecimento do estudante sobre ações para o empregador minimizar os riscos ocupacionais, de forma preventiva, no ambiente de trabalho.

Foi grande o número de respostas que indicaram apenas uma das formas de minimizar riscos no ambiente de trabalho rural. Provavelmente, isso se deve à falta de conhecimento sobre a legislação pertinente ou à dificuldade de visualizar diferentes tipos de riscos no ambiente de trabalho rural.

As respostas dadas evidenciaram dificuldade de organização de ideias e de elaboração de textos que demonstrassem domínio do conhecimento requerido na questão.

3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 26,4. A maior *Média* foi registrada na região Sul (31,4), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Nordeste (22,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 26,5. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (27,5), o menor foi encontrado na região Nordeste (23,9).

A *Mediana* para o Brasil foi 20,0, a mesma de quatro das cinco regiões (a exceção foi a região Sul que teve *Mediana* 30,0) Para o conjunto de alunos de Tecnologia em Agronegócio do Brasil, a nota Máxima foi 100,0, e a nota Mínima foi zero. Os mesmos limites foram encontrados em todas as regiões

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	26,4	23,0	22,3	25,2	31,4	25,3
Erro padrão da média	0,7	3,1	2,2	1,2	1,5	1,3
Desvio padrão	26,5	26,7	23,9	27,5	27,3	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0	20,0	30,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (10; 20], seguido de perto pelo grupo daqueles que obtiveram zero. Destaca-se também, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco. A soma da frequência desse grupo com a frequência daqueles com zero perfaz mais do que 35% do total de respostas.

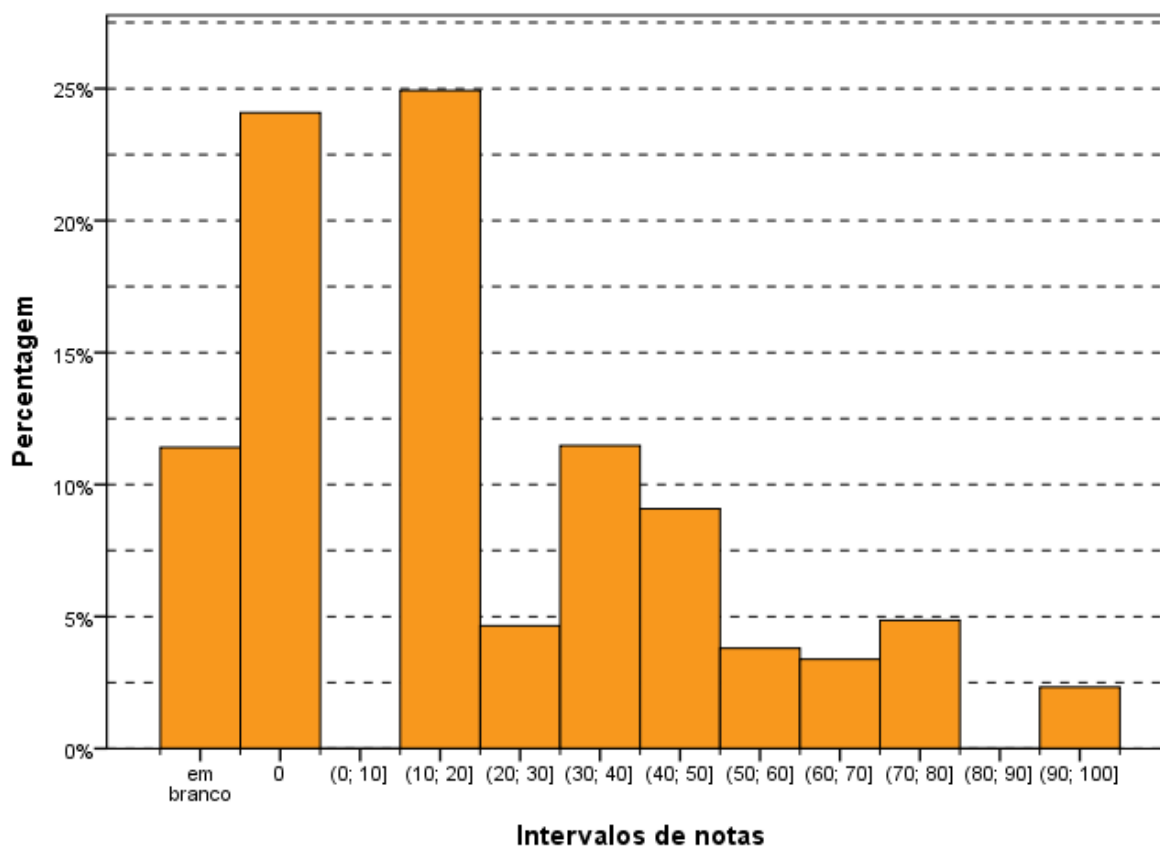


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O assunto abordado na questão era atual e relevante para o setor agropecuário nacional. A sustentabilidade dos sistemas produtivos é uma questão chave para o desenvolvimento do país e importante para a manutenção da capacidade produtiva no campo. A questão traz o debate sobre a conservação da natureza e a manutenção da produção agrícola. Por sua importância e atualidade é um assunto que faz parte dos currículos nacionais de cursos da área de ciências agrárias e deve ser visto como prioridade nas atividades do egresso do curso de agronegócios.

O estudante deveria mostrar conhecimento básico do assunto e descrever a importância do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para a conservação dos recursos naturais na propriedade agrícola, correlacionando-o com a melhoria e manutenção da produtividade rural.

De forma geral, como o assunto ainda é recente, há posições contraditórias em discussão no meio acadêmico e no meio rural. Dessa forma, verificaram-se, por exemplo, respostas favoráveis e não favoráveis à implantação do CAR. No entanto, seria necessário que o estudante reconhecesse que a proposta do CAR possui um impacto positivo sobre o sistema de produção rural, uma vez que o produtor deve adequar sua propriedade ambientalmente, por meio de uma declaração, o que possibilita uma fiscalização mais efetiva. O principal objetivo do cadastro é gerar uma maior consciência ambiental para os proprietários e trabalhadores na atividade rural do país.

A questão pode ser considerada de dificuldade mediana, já que busca avaliar conhecimento básico e atualizado de assunto de grande importância no contexto do agronegócio brasileiro e da sustentabilidade da atividade. A finalidade do CAR e seus impactos no agronegócio são definições que devem estar claras e sedimentadas para o profissional que vai atuar na atividade rural do país.

As respostas, em sua maioria, não abordavam o tema de forma abrangente. Houve grande quantidade de respostas em branco, e muitas com pouco texto redigido, sem desenvolver o assunto de forma adequada. Aparentemente, há grande deficiência na compreensão dos benefícios que o cadastro traz para o produtor rural e para o país como um todo.

Geralmente, o estudante descrevia uma das finalidades do CAR, mas não explicava seus impactos para o agronegócio, desconsiderando ou desconhecendo sua importância para: a manutenção dos recursos naturais, a verificação da legislação ambiental, a gestão ambiental da propriedade, a fiscalização, a integração de

informações, entre outras. A maior parte das respostas foi superficial e com pouca explanação sobre as funções e finalidades do CAR.

Como é um tema regulamentado e implantado há pouco tempo, ainda existe grande resistência, por parte da comunidade rural, para reconhecer os benefícios da adoção do CAR e, talvez, por isso, ao abordá-lo nos currículos de ensino, a ênfase recaia na polêmica.

O CAR é, também, uma ferramenta por meio da qual o proprietário passa a se autofiscalizar e gerenciar melhor a sua atividade rural, de forma a respeitar a legislação, auxiliar a fiscalização e planejar de forma sustentável novas atividades agrícolas.

Os estudantes apresentaram um desempenho fraco nessa questão. Muitos textos estavam mal escritos, com caligrafia ruim, com respostas incompletas e superficiais. Houve grande quantidade de respostas em branco e, mesmo nas repostas mais completas, raramente se percebia reconhecimento da importância do CAR para a atividade rural.

Respostas fracas, que representaram mais de 50% do total, foram aquelas em que o aluno não conseguiu apontar, de alguma forma, uma finalidade do CAR, explicando a integração de informações e/ou um ou mais impactos do cadastro para o agronegócio. Respostas medianas, que representaram mais de 25% do total, foram aquelas em que o aluno apenas indicou algum impacto e/ou finalidade, no entanto, sem explicar como ocorre esta integração. Respostas boas, que representaram pouco mais de 5% do total, foram aquelas que conseguiram descrever, de forma mais dissertativa e completa, o que foi solicitado no enunciado da questão.

Como já apontado anteriormente, de forma geral, as respostas dos estudantes foram evasivas e não comentaram as diferentes funções do CAR e seus principais impactos para o agronegócio brasileiro. Verificou-se que alguns estudantes desconhecem o assunto, principalmente pelo número de respostas em branco e ênfase nos malefícios que poderiam decorrer da adoção do cadastramento.

Muitos estudantes enfatizaram a perda de produção agrícola na propriedade pela manutenção das áreas de preservação, que são obrigatórias pela legislação, antes mesmo da institucionalização do CAR, indicando, equivocadamente, que o cadastro não traz benefício ao agronegócio.

A maioria das respostas era curta, sem demonstrar embasamento teórico. Mais uma vez ficou clara a grande dificuldade de elaboração de respostas dissertativas.

O grande número de respostas em branco (em torno de 10%) pode indicar que o assunto não é conhecido ou que talvez não tenha sido abordado de forma adequada em sala de aula. Por outro lado, as respostas dadas pelos estudantes também revelam como o tema é tratado dentro e fora do meio acadêmico. Foram corrigidas respostas indicando impactos benéficos e malefícios na adoção do CAR pelas propriedades rurais. A implantação recente do CAR e as mudanças na legislação pertinente podem ser fatores intervenientes no grau de esclarecimento, no tipo de abordagem feita no meio acadêmico e, conseqüentemente, no processo que conduz à demonstração da importância que o assunto possui para a atividade rural do país.

3.3.3 - Considerações Finais

De um modo geral, verificou-se um desempenho mediano dos alunos nas questões discursivas específicas da área. Existem pontos que merecem ser observados como a dificuldade dos alunos para redigir respostas para questões discursivas, abordando temas amplos de forma concisa e, sobretudo, demonstrando conhecimento sobre os conteúdos avaliados pelas questões.

CAPÍTULO 4 – PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Tecnologia em Agronegócio sobre a prova aplicada no Enade/2016. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

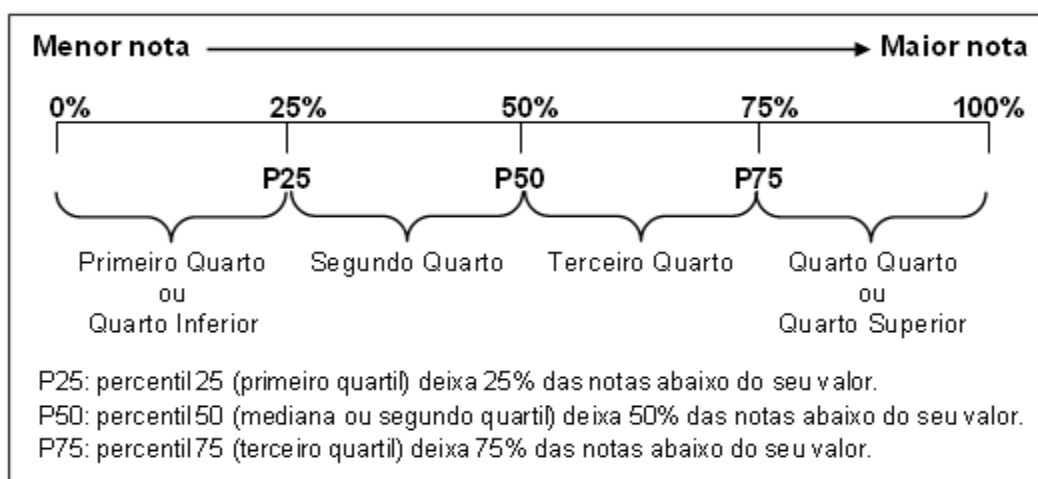


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 - GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 - Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 31,1% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (61,8%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 34,1%, enquanto a de menor incidência foi a Norte, com 18,6%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Norte e as regiões Sul e Centro-Oeste são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 57,2% na região Sul e 75,5% na região Norte.

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

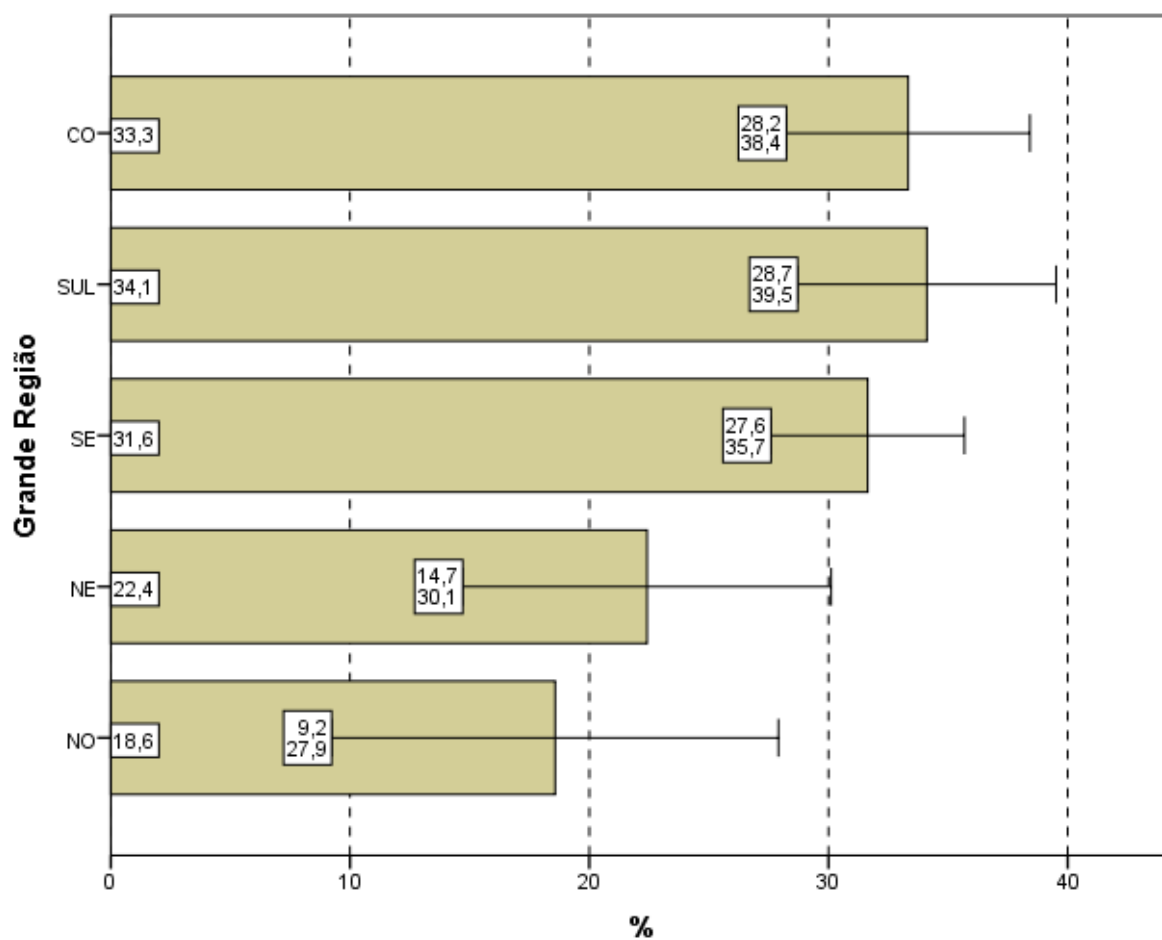


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil*, *grosso modo*, foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 31,3% no primeiro quarto e 28,6% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 33,8% no segundo quarto e 30,8% no terceiro quarto. As diferenças entre os quartos não são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 61,3% e 63,4% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

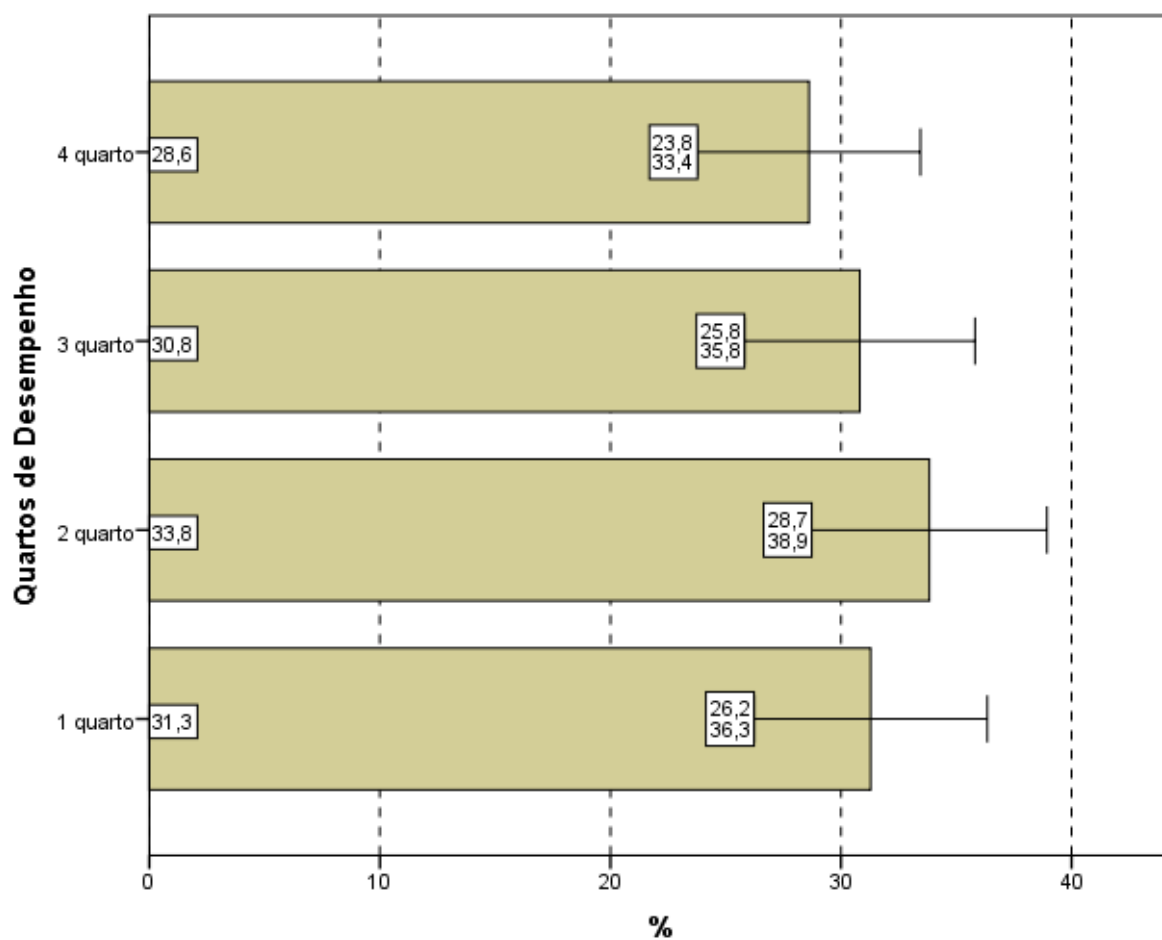


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 39,8% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 55,3% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Sul (46,5%) e a menor proporção na região Norte (27,1%). O percentual de alunos que classificaram o

grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 50,8% a 65,7%, para as regiões Sul e Norte, respectivamente.

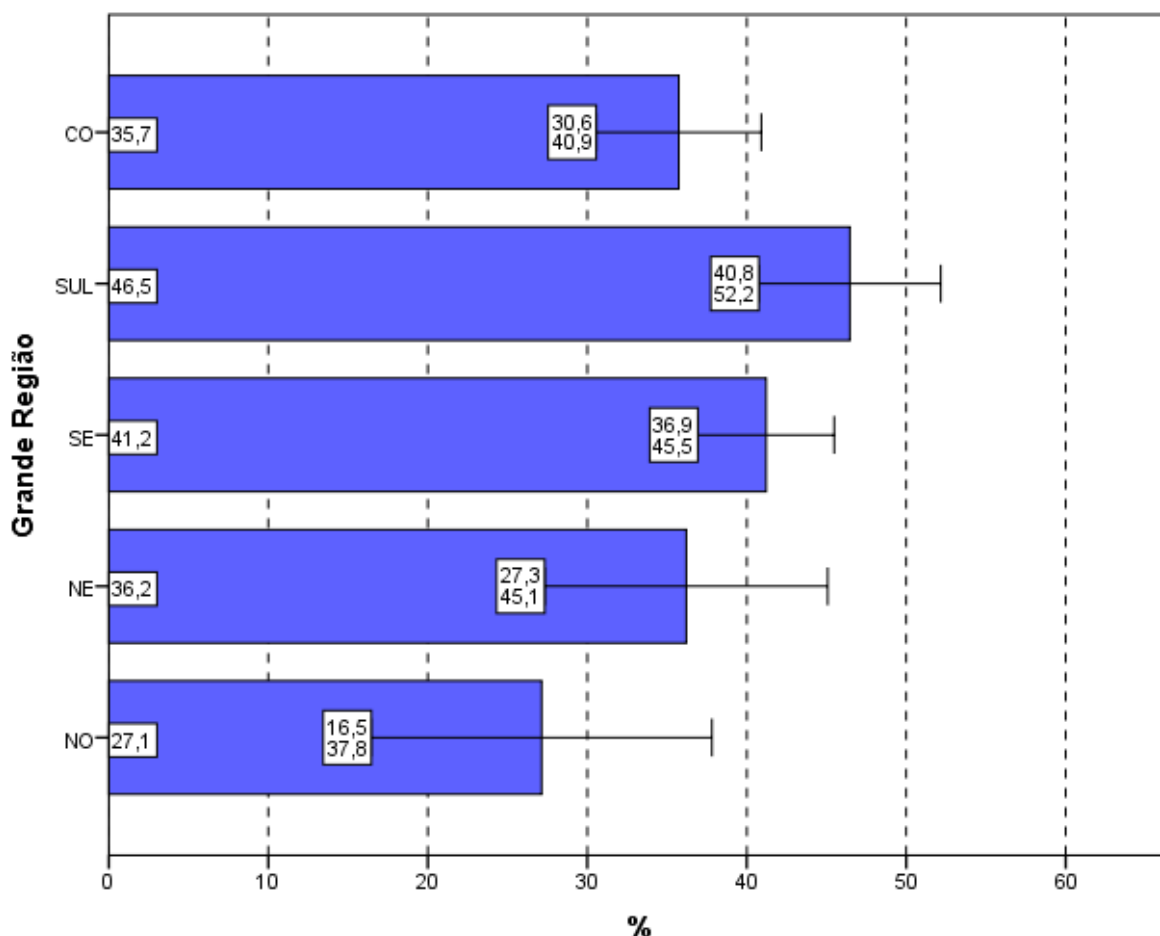


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que não há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre os quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 41,4% (último quarto) a 37,8% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 56,9% do quarto inferior e 55,9% do superior optando por esta resposta.

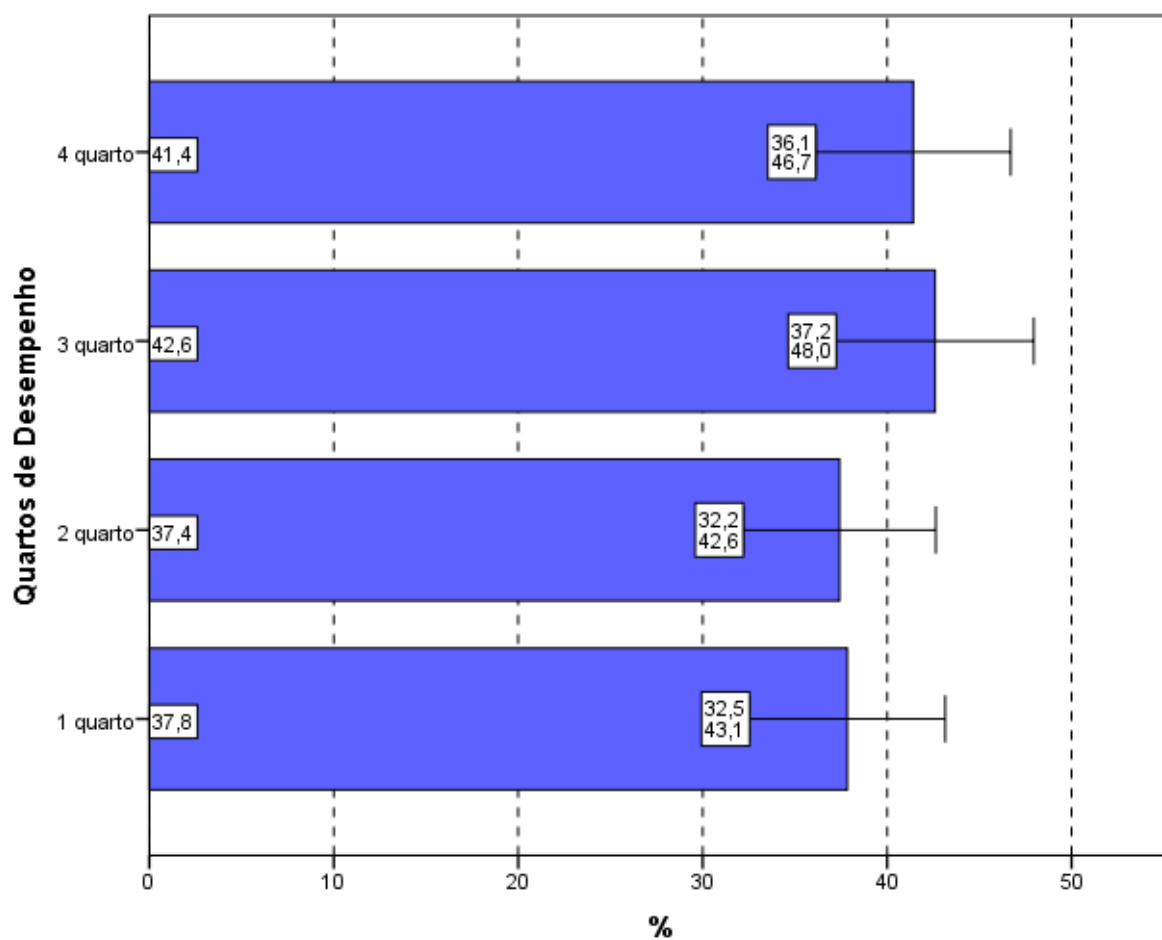


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.2 - EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 61,8%. Já 33,4% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 4,8% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de

27,1% na região Norte até 39,9% na região Sul. A diferença entre as regiões não é estatisticamente significativa.

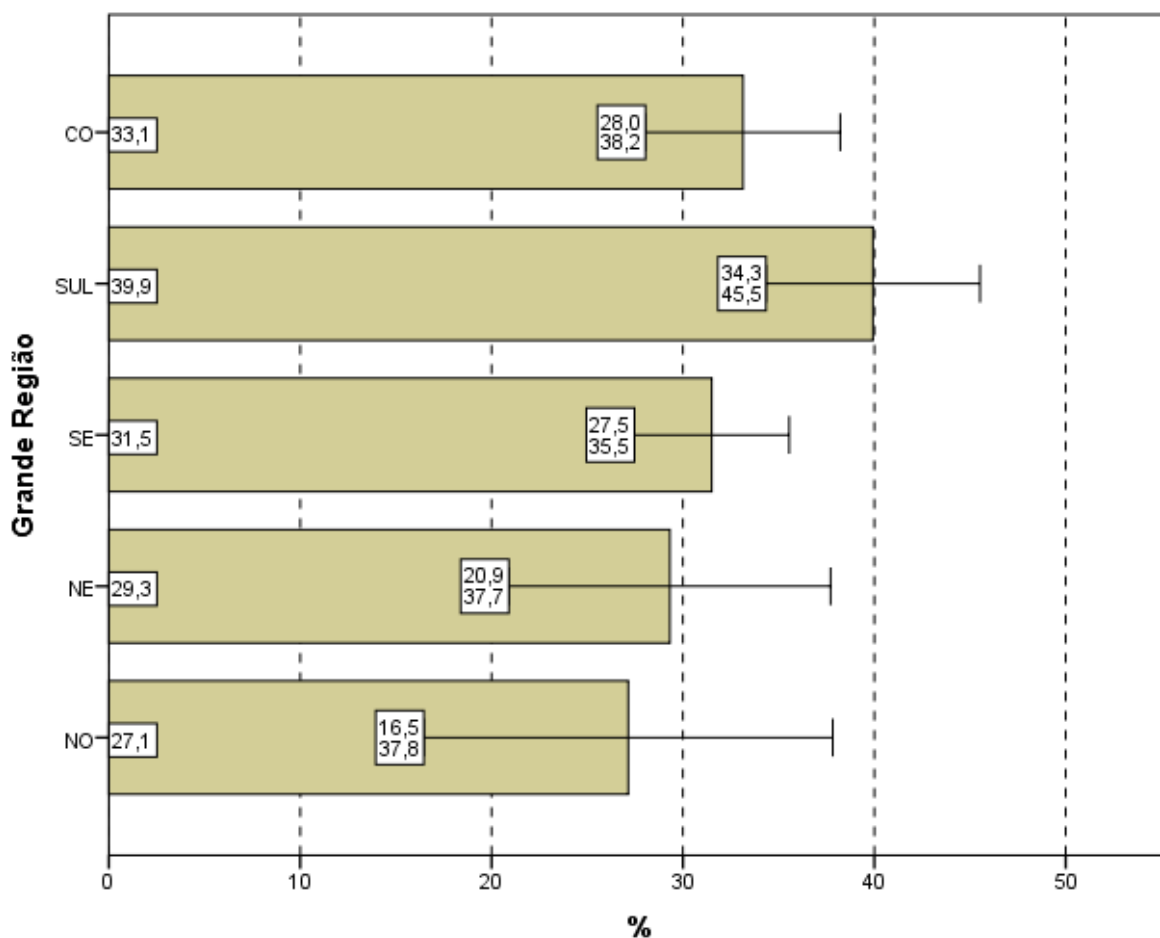


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 56,6% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 63,0% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 62,5% no segundo quarto e 65,0% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há uma tendência decrescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho até o terceiro quarto, sem diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta.

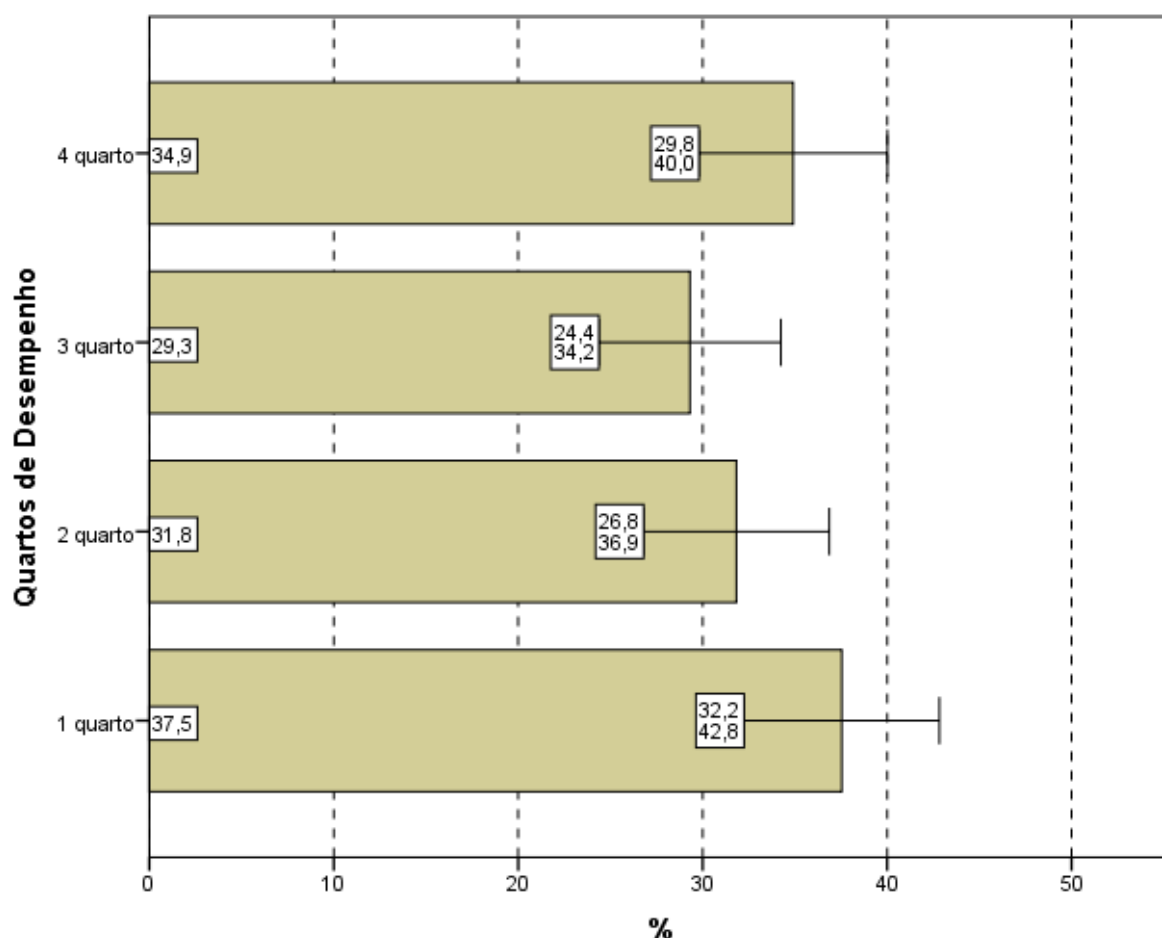


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3 - COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 - Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 80,8% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam

“claros e objetivos” variou de 76,7% na região Nordeste a 82,0% na região Sul, sendo esta diferença estatisticamente não significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 76,7% em todas as regiões e maior ou igual a 76,3% para todos os quartos de desempenho).

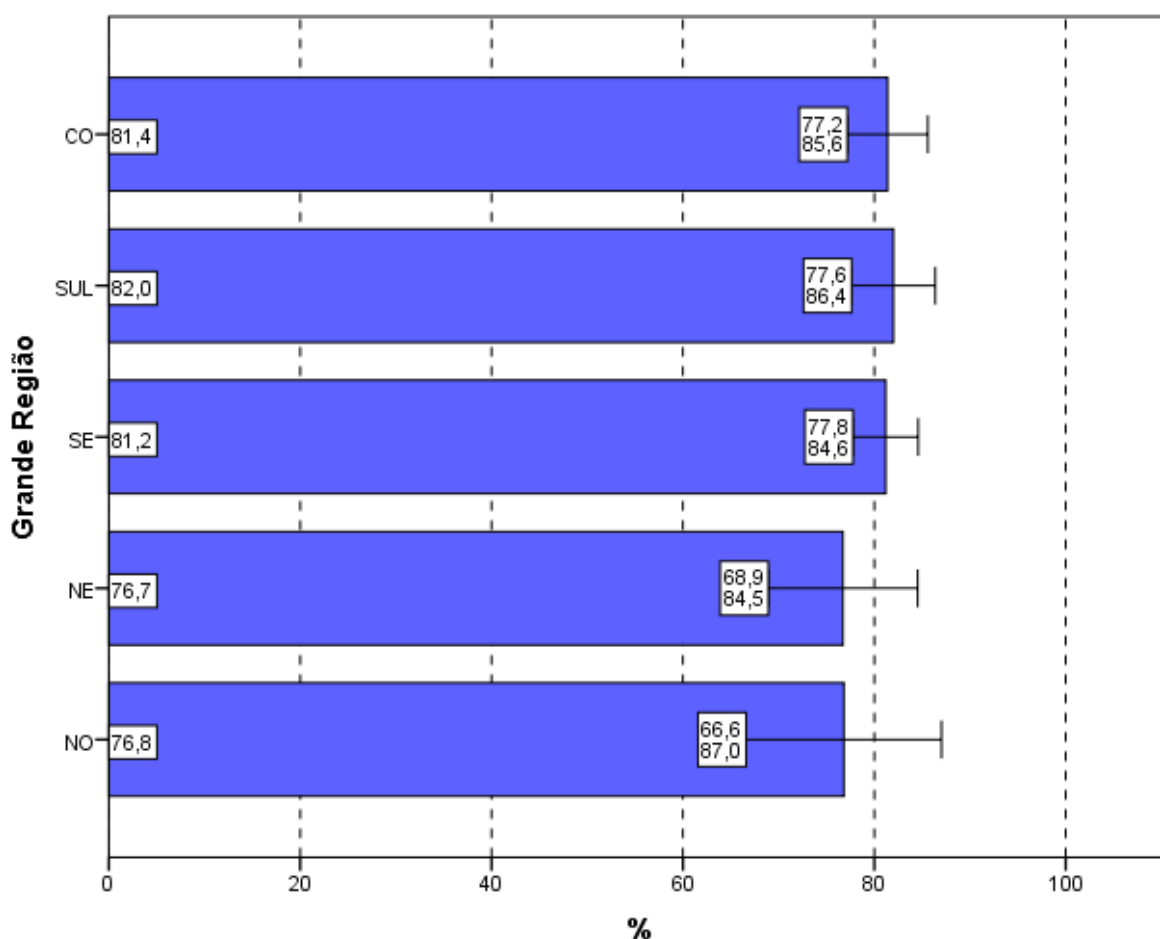


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta até o terceiro quarto, com diferenças estatisticamente significativas entre o primeiro e o terceiro quartos de desempenho. No

quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 82,0%.

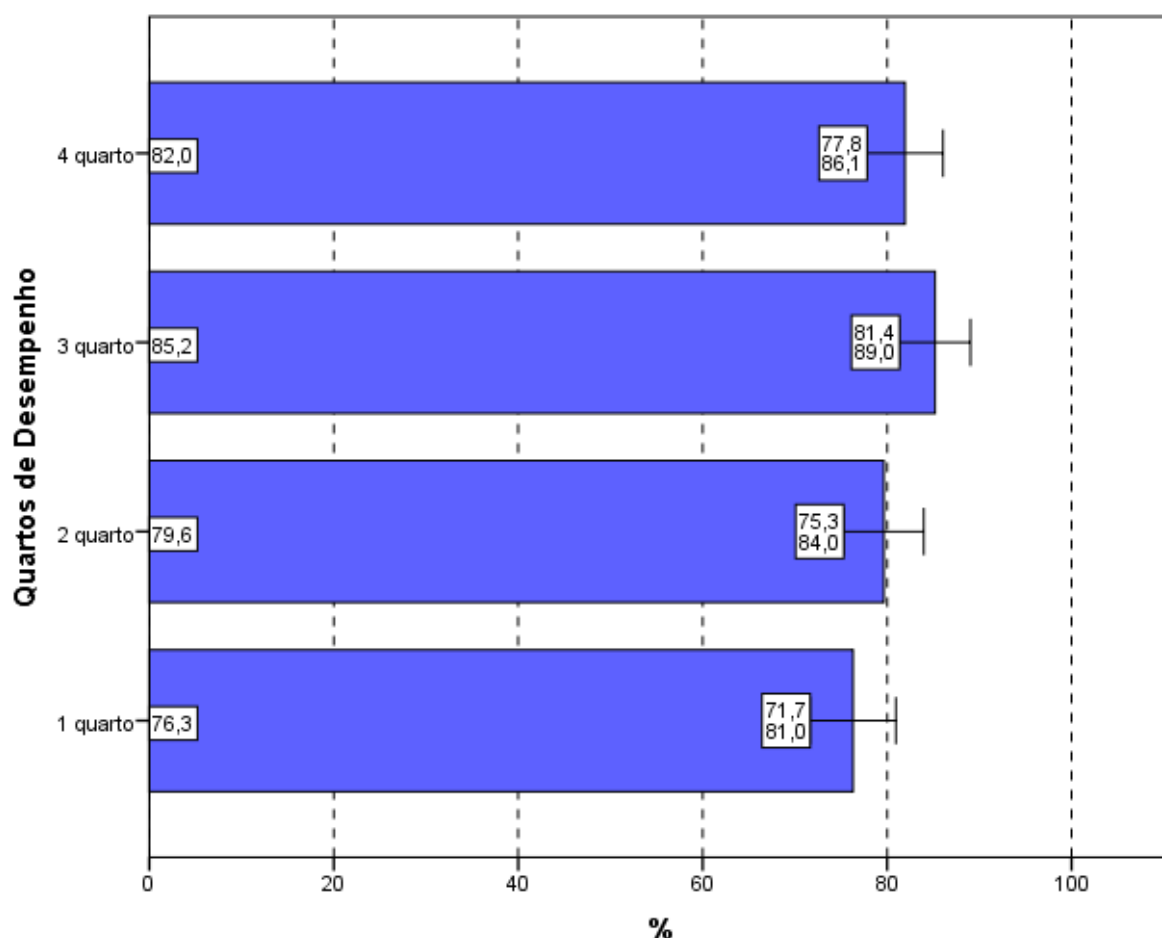


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 81,0% dos estudantes avaliados da Área de Tecnologia em Agronegócio, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente

de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 77,6%. As diferenças entre as Grandes Regiões, não são estatisticamente significativas.

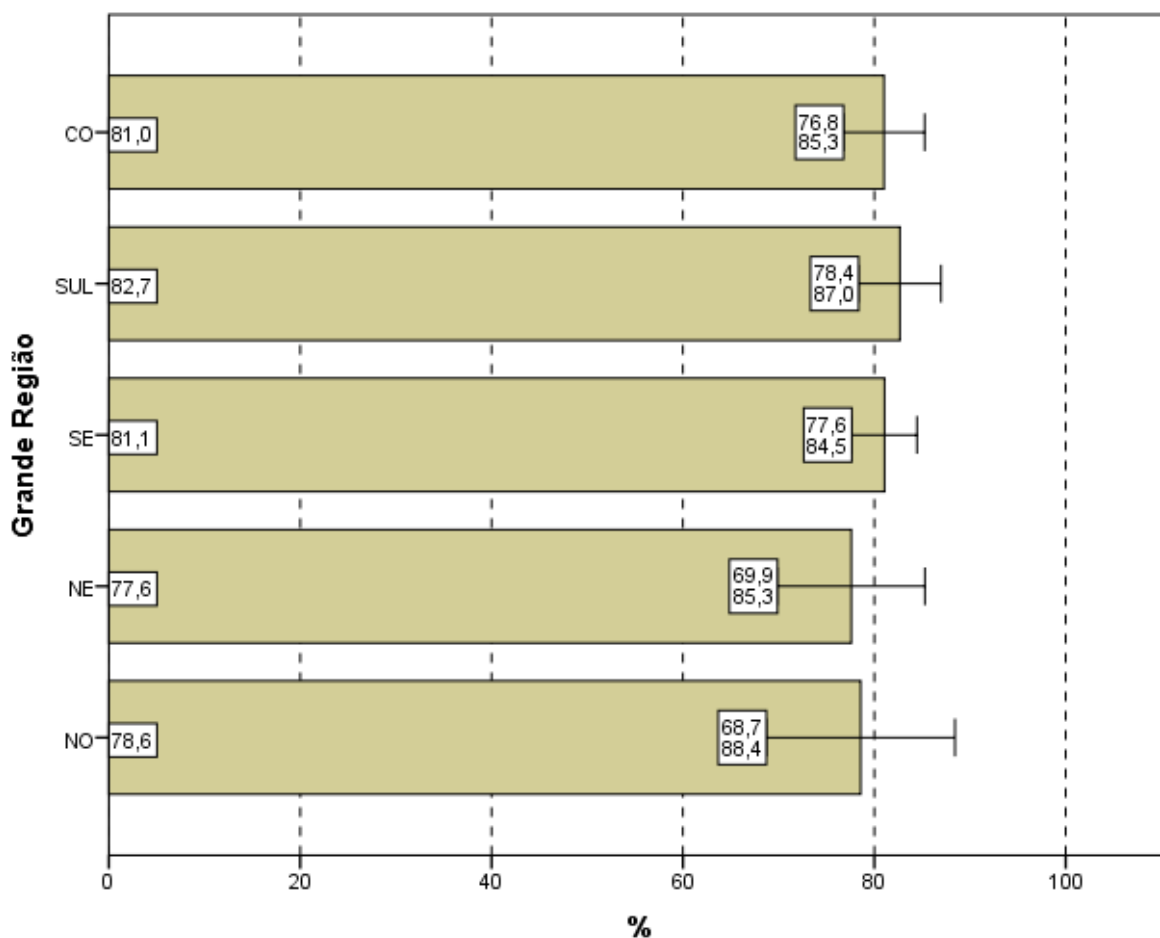


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho até o terceiro quarto: mais elevada no terceiro quarto (84,9%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (76,1%), com diferença estatisticamente significativa entre ambos. No quarto de melhor desempenho a proporção é de 84,0%.

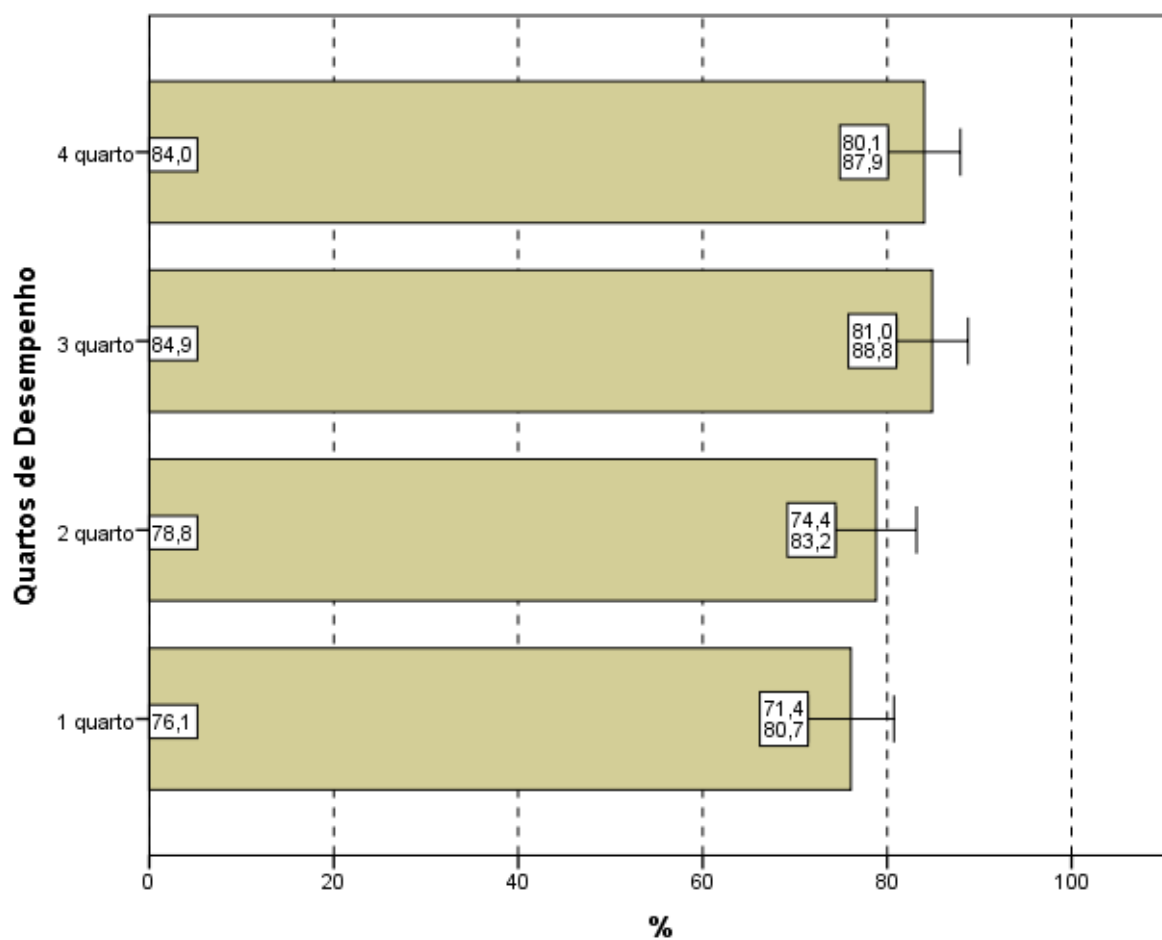


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.4 - SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 85,3% dos respondentes da Área de Tecnologia em Agronegócio de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 78,6%, chegando a 87,3% na região Sul. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Sul, e o menor, da região Norte (78,6%) não é estatisticamente significativa.

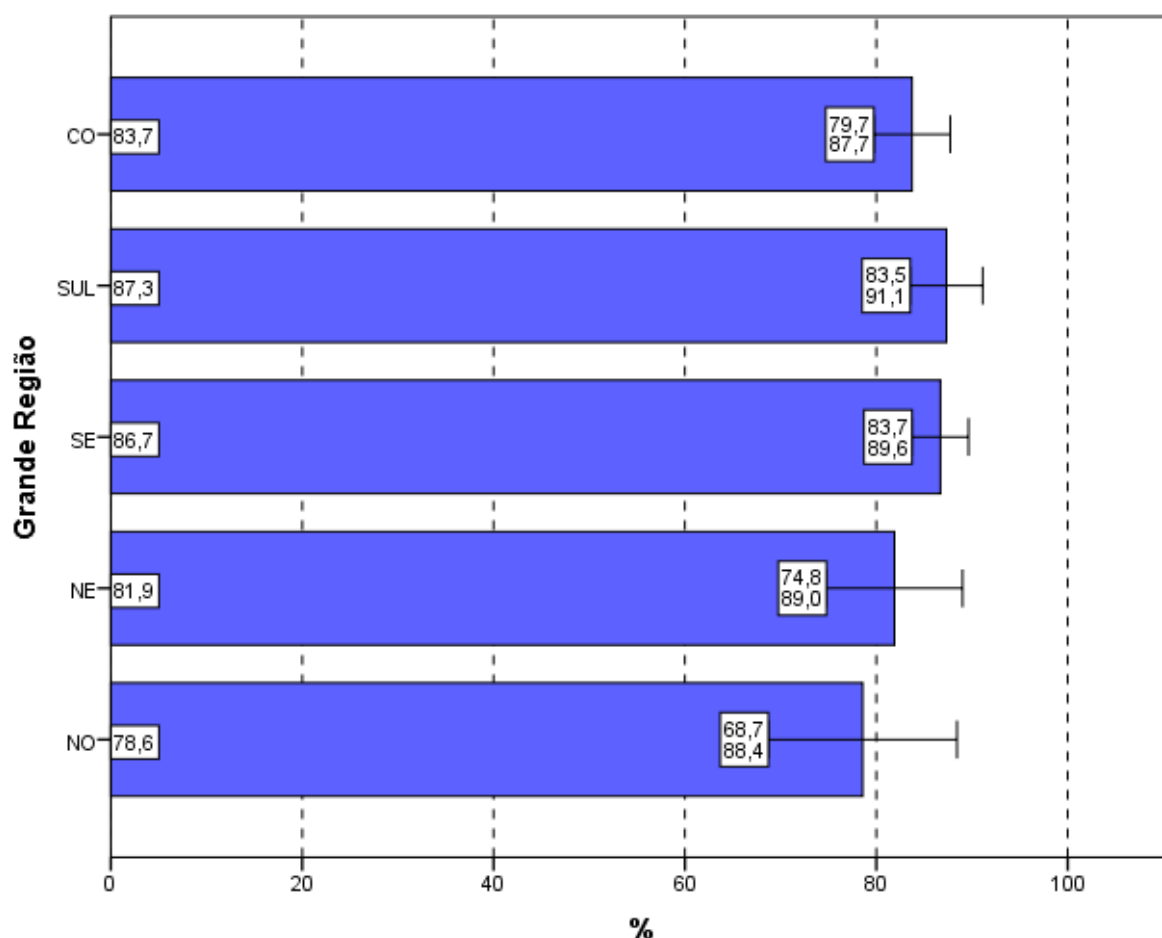


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções” fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, nota-se que as diferenças entre as opiniões de estudantes de todos os quartos de desempenho não são estatisticamente significativas, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no terceiro quarto (88,8%), percentual superior à média nacional (85,3%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, *em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 81,3% dos respondentes e no superior por 86,1%. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho até o terceiro quarto.

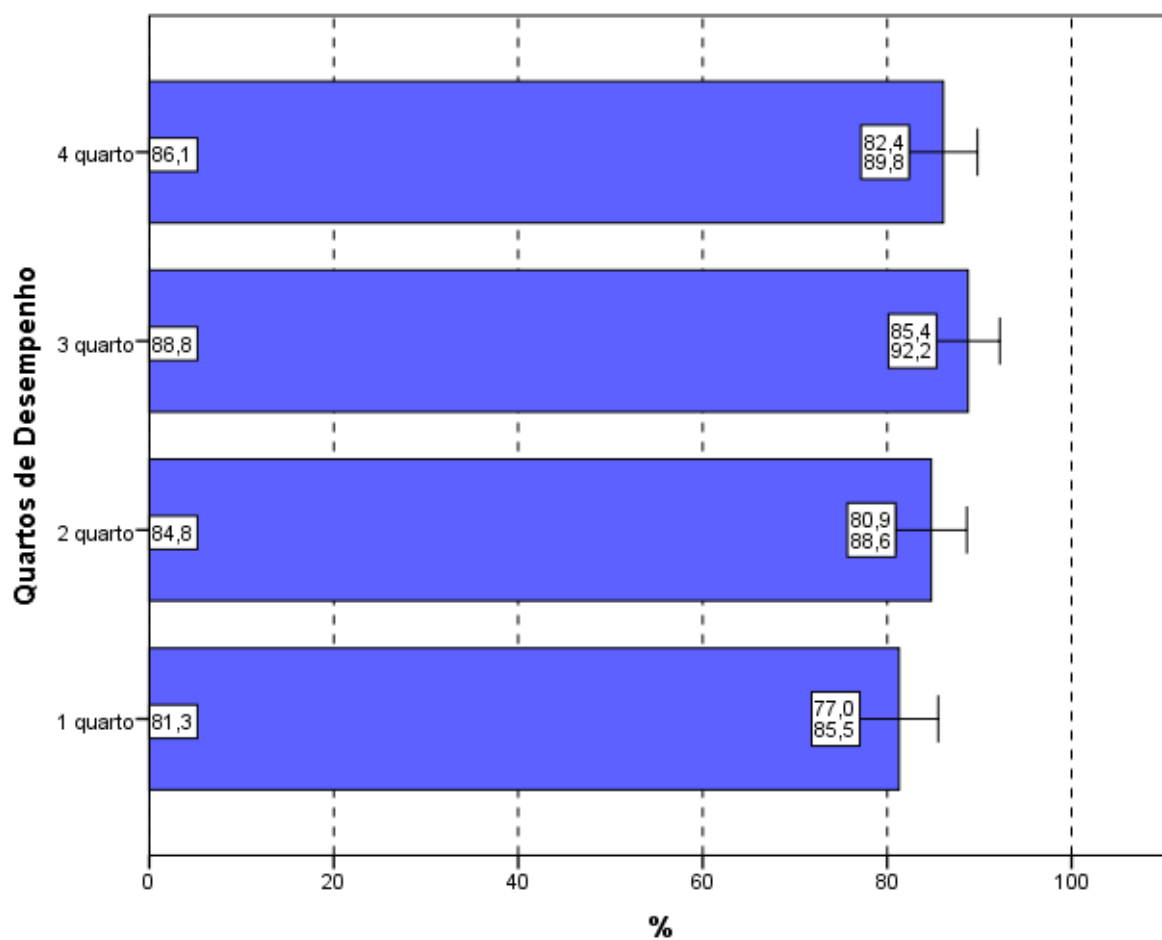


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.5 - DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais depararam ao responder à prova (Questão 7), 12,5% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 53,4%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 8,1% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 22,9% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 14,3%. Os percentuais variaram de 10,7% na região Sul a 14,3% na Norte, sendo esta diferença não significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 47,1% (região Norte) a 54,9% (Sudeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 7,5% (região Sudeste) a 11,4% (região Norte). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 19,1% na região Nordeste a 27,1% na Sul.

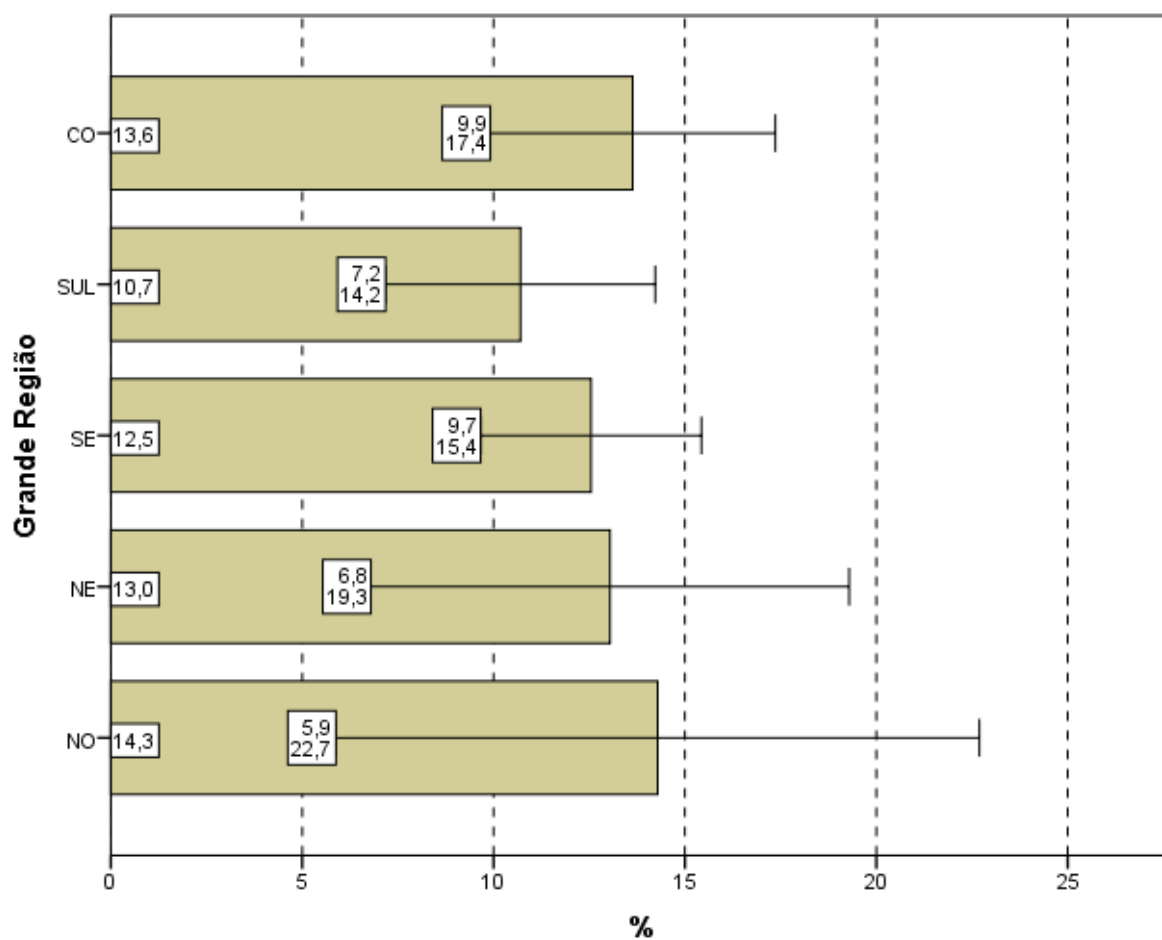


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 13,7% dos estudantes do quarto superior e 12,7% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 53,3% no quarto inferior e 52,1% do quarto superior assim o responderam.

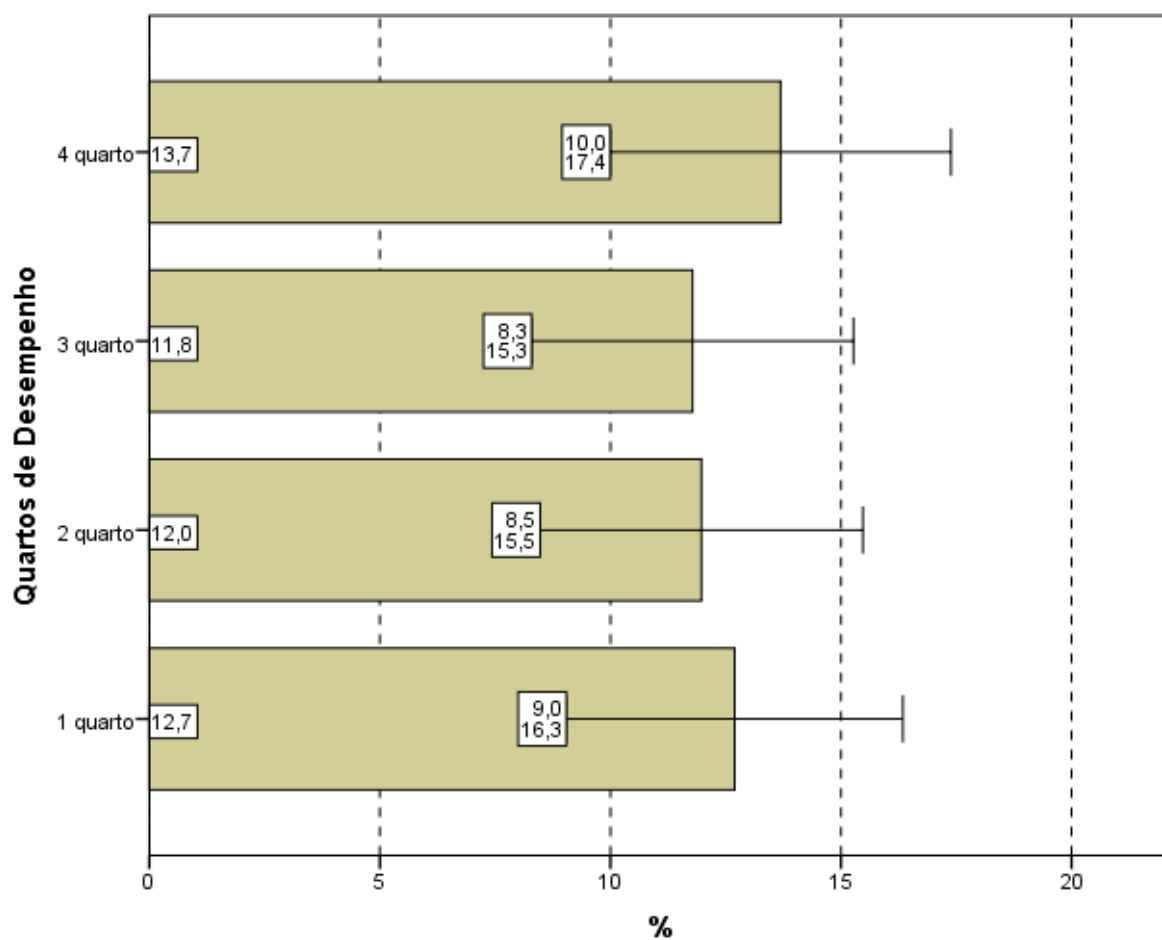


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.6 - CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 5,1%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (74,2%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Centro-Oeste (6,7%) e Nordeste (9,5%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (5,1%). Não se observa diferença estatisticamente significativa entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 69,0% na região Nordeste e 77,1% na Sul.

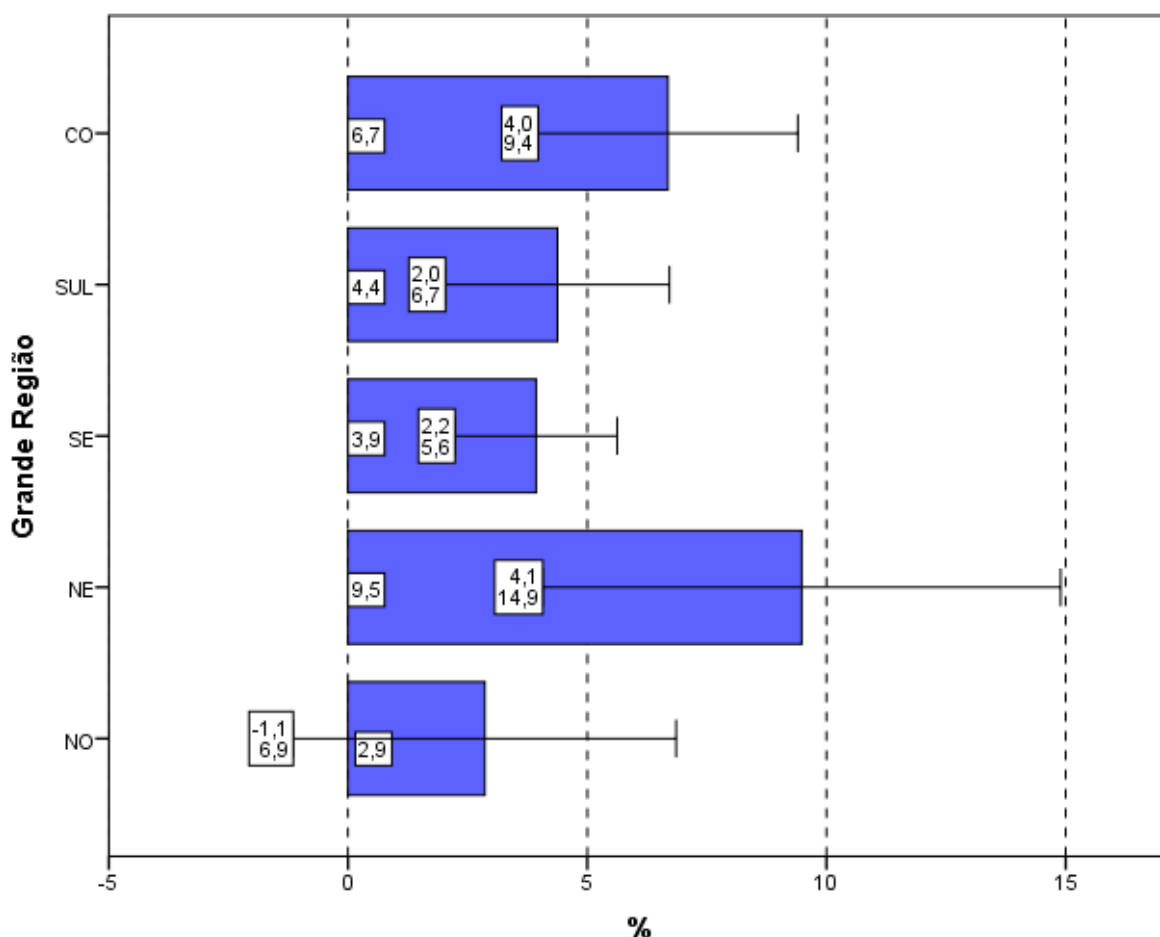


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 9,3% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 3,0% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre os quartos extremos de desempenho (primeiro e quarto) é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 84,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 60,6% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

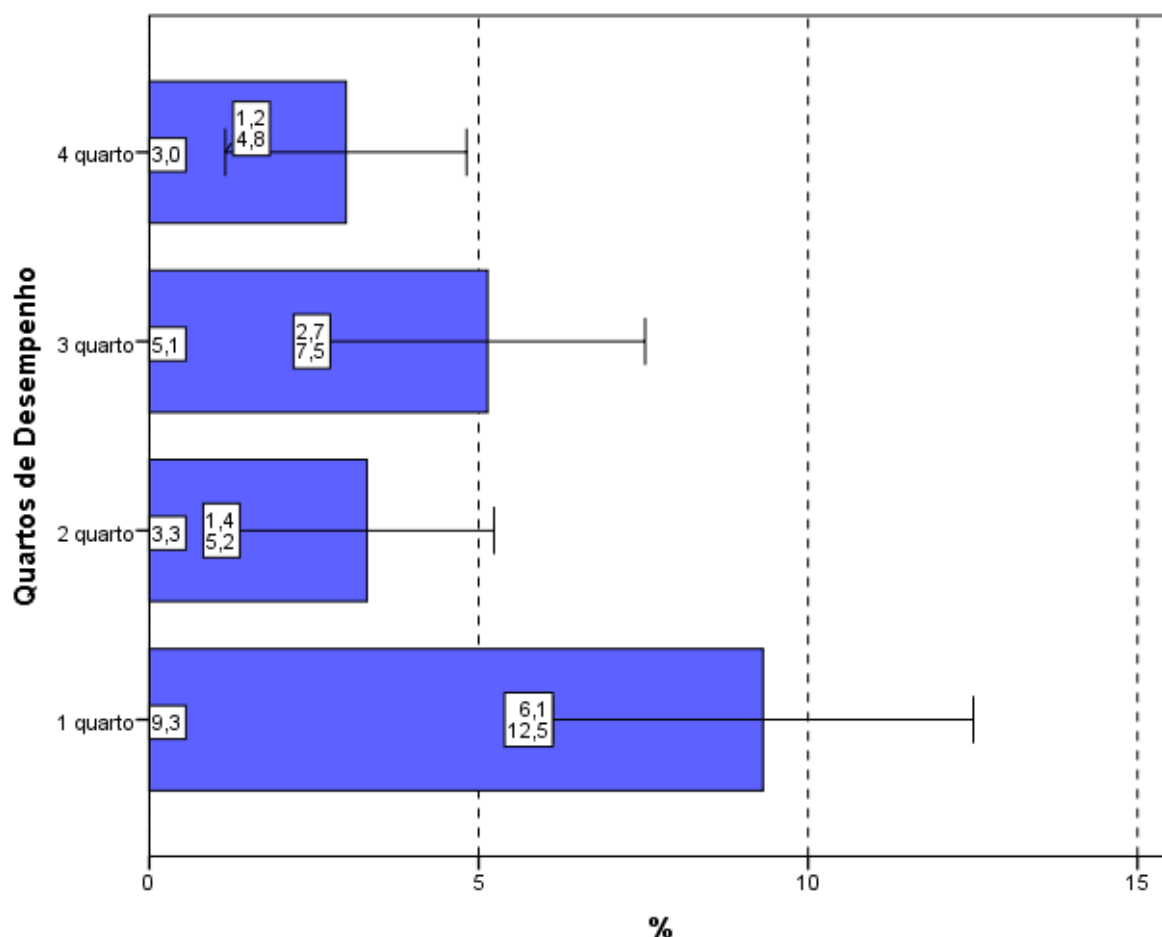


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.7 - TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), a maioria dos estudantes (80,3%) afirmou ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Centro-Oeste

(75,5%) e Sudeste (79,9%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 81,9%, como mostra o Gráfico 4.17.

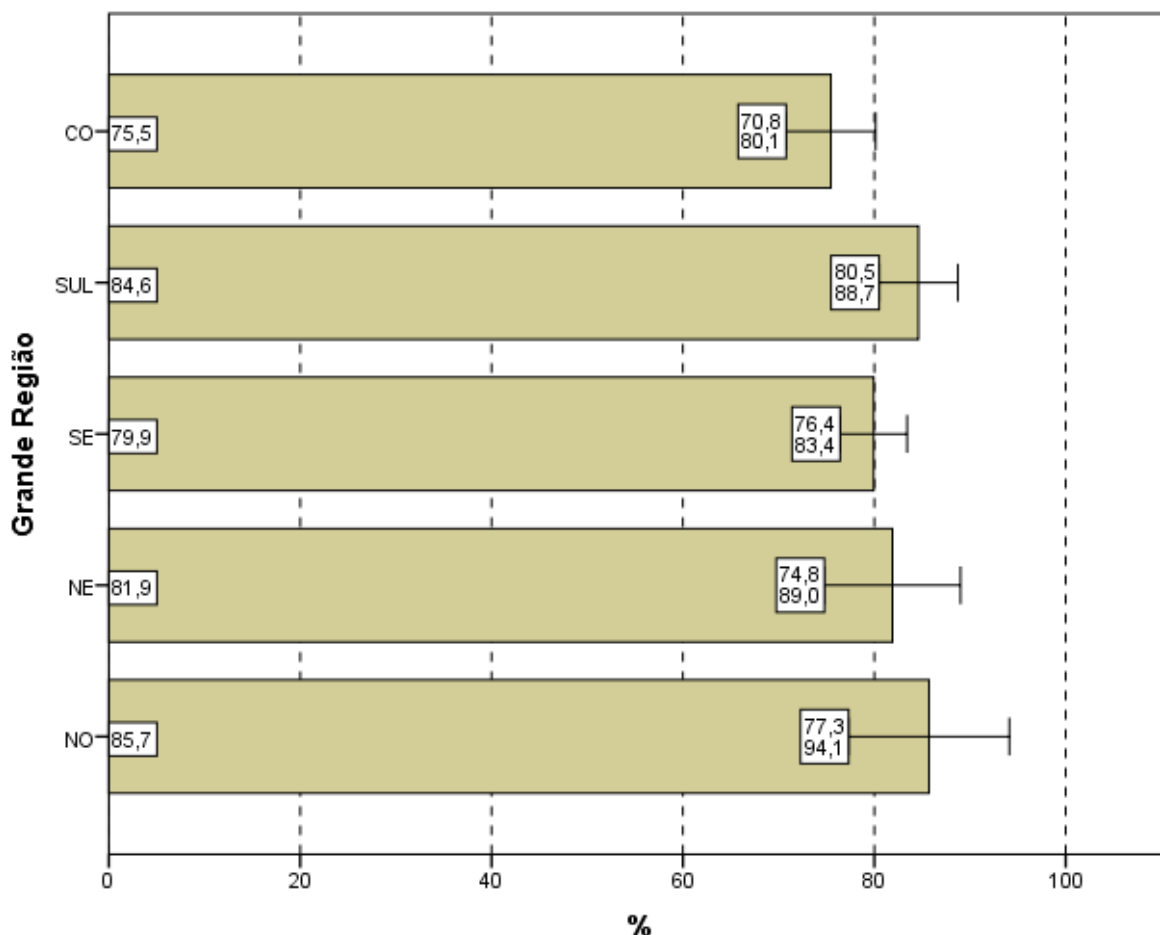


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro quarto (71,8%) e o terceiro (81,7%) e o último (87,8%) quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

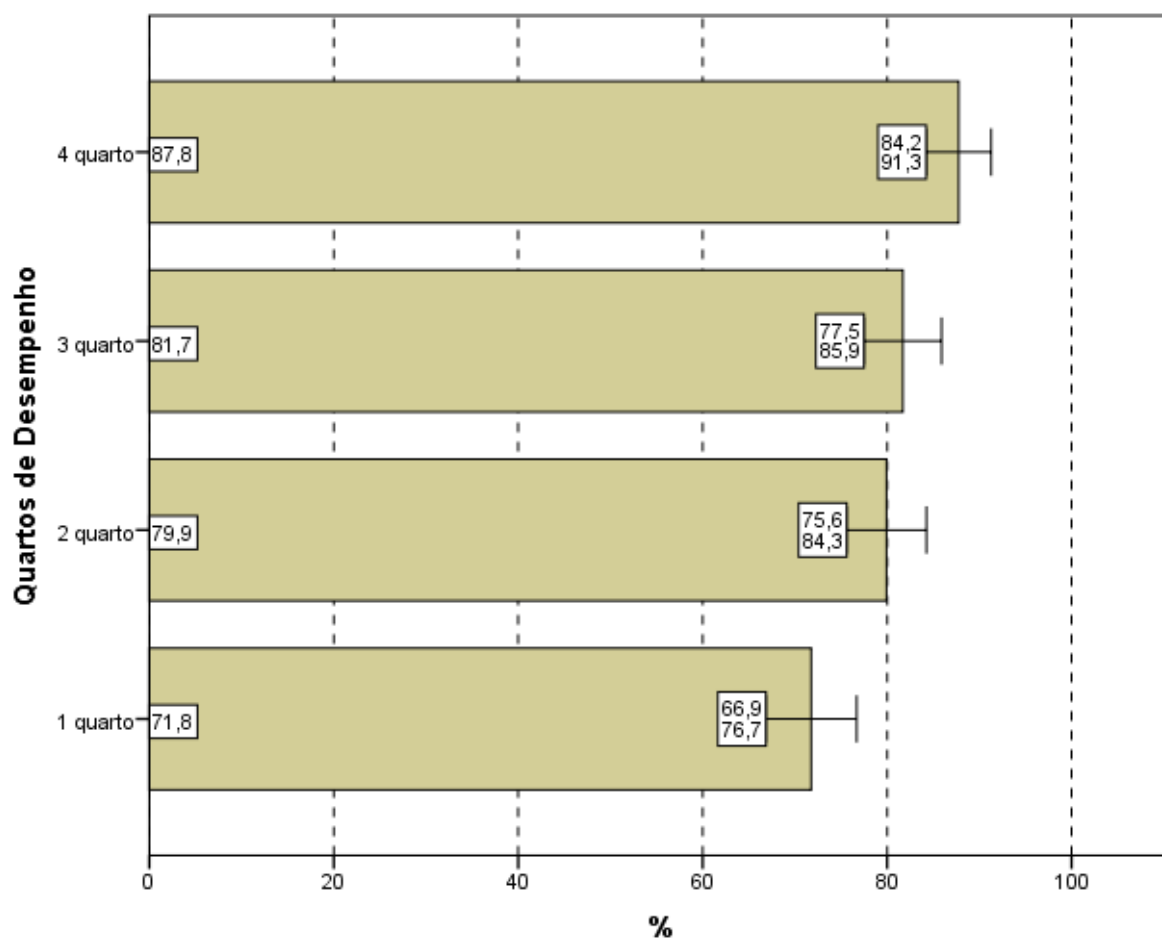


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 - PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Tecnologia em Agronegócio participantes do Enade/2016, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tido somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 63 cursos participantes, 25 (39,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal em todas as regiões. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (28,6%, correspondendo a 18 cursos) e o conceito 2, o terceiro (19,0%, correspondendo a 12 cursos). Houve, ainda, cinco cursos (7,9%) que receberam conceito 5 e dois cursos (3,2%) que receberam conceito 1. Dos 68 cursos de Tecnologia em Agronegócio, um (1,6%) ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	63	100,0	4	100,0	5	100,0	22	100,0	17	100,0	15	100,0
SC	1	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	5,9	0	0,0
1	2	3,2	1	25,0	0	0,0	0	0,0	1	5,9	0	0,0
2	12	19,0	1	25,0	2	40,0	3	13,6	1	5,9	5	33,3
3	25	39,7	1	25,0	2	40,0	11	50,0	5	29,4	6	40,0
4	18	28,6	1	25,0	1	20,0	8	36,4	5	29,4	3	20,0
5	5	7,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	23,5	1	6,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

¹⁹ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com quatro cursos ou 6,3% do total nacional. Estes cursos ficaram distribuídos entre os conceitos 1, 2, 3 e 4 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5 nessa região.

A região Nordeste participou com cinco cursos ou 7,9% do total nacional. Nota-se que tais cursos apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 2 e 3, atribuídos, cada qual, a dois cursos (40,0% cada). Ainda nessa região, um curso (20,0%) foi avaliado com o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 5.

Dos 22 cursos participantes da região Sudeste (34,9% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 11 cursos (50,0%). O conceito 2 foi atribuído a três cursos (13,6%) e o conceito 4, a oito cursos (36,4%). Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5.

Os 17 cursos da região Sul corresponderam a 27,0% do total nacional. Houve predominância dos conceitos 3 e 4, atribuídos a 29,4% dos cursos da região cada (conceitos modais), ou seja, atribuído a cinco cursos cada na região Sul. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos a dois cursos (um curso, cada) e o conceito 5, a quatro cursos (23,5%). Um curso ficou sem conceito (SC) na região Sul.

Já dos 15 cursos participantes na região Centro-Oeste (23,8% do total nacional), seis receberam conceito 3, o conceito modal (40,0%), como já fora destacado. A cinco cursos foi atribuído conceito 2, a três cursos, conceito 4 e a um único curso, conceito 5. Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Sudeste (linha vermelha) e Sul (linha roxa) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam uma situação intermediária.

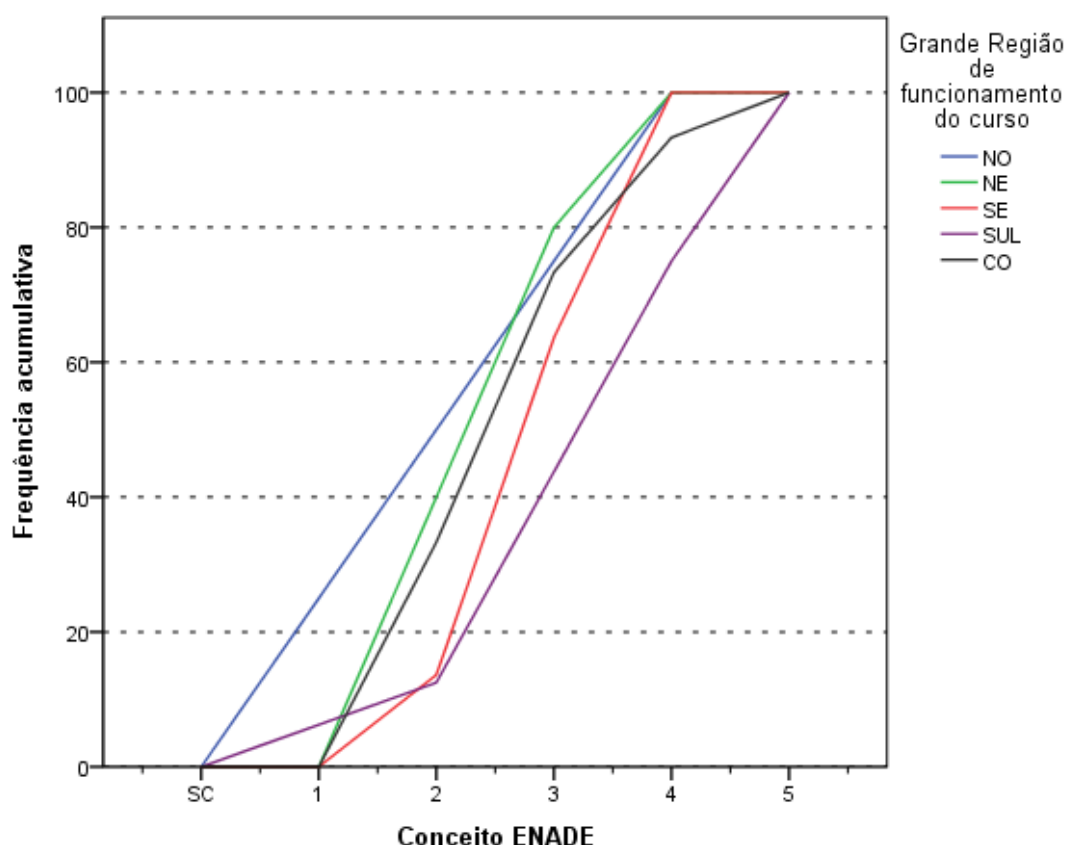


Gráfico 5.1 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – Tecnologia em Agronegócio – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.2 - CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2016 de Tecnologia em Agronegócio, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 63 cursos participantes, 34 (54,0%) eram ministrados em Instituições Privadas e 29 (46,0%), em Instituições Públicas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos cinco cursos avaliados com conceito 5, apenas um era oferecido em IES Públicas e quatro, em IES Privadas. Dos 29 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 12 cursos (41,4%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, dois cursos (6,9%) foram avaliados com conceito 1, quatro cursos (13,8% da categoria) obtiveram conceito 2, nove cursos (31,0%) receberam conceito 4 e, como já comentado,

um curso (3,4%) receberam conceito 5. Nesta categoria, um curso (3,4%) ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal, também, foi 3, atribuído a 13 cursos, o correspondente a 38,2% dos 34 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, oito (23,0%) receberam conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a nove cursos (26,5%) e o conceito 5, a quatro cursos (11,8%). Nesta Categoria Administrativa. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1.

Os dados referentes à distribuição dos cursos segundo a Modalidade de Ensino revelam que apenas cinco dos 63 cursos de Tecnologia em Agronegócio participantes do Enade/2016 foram oferecidos na modalidade Educação a Distância, equivalente a 7,9% dos cursos. Quatro desses cursos foram avaliados com conceitos 4 e 5 (dois cursos cada, conceitos modais) e um curso recebeu conceito 2. Os cursos oferecidos na modalidade a distância estavam concentrados em duas regiões: Sudeste com três cursos e Sul com dois cursos. Os dois cursos da região Sul receberam conceito 5, enquanto os da região Sudeste receberam conceitos 2 (um curso) e 4 (dois cursos).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
	Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	63	29	34	5	58
SC	1	1	0	0	1
1	2	2	0	0	2
2	12	4	8	1	11
3	25	12	13	0	25
4	18	9	9	2	16
5	5	1	4	2	3
NO	4	2	2	0	4
SC	0	0	0	0	0
1	1	1	0	0	1
2	1	0	1	0	1
3	1	1	0	0	1
4	1	0	1	0	1
5	0	0	0	0	0
NE	5	3	2	0	5
SC	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0
2	2	2	0	0	2
3	2	0	2	0	2
4	1	1	0	0	1
5	0	0	0	0	0
SE	22	12	10	3	19
SC	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0
2	3	0	3	1	2
3	11	8	3	0	11
4	8	4	4	2	6
5	0	0	0	0	0
SUL	17	6	11	2	15
SC	1	1	0	0	1
1	1	1	0	0	1
2	1	0	1	0	1
3	5	1	4	0	5
4	5	3	2	0	5
5	4	0	4	2	2
CO	15	6	9	0	15
SC	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0
2	5	2	3	0	5
3	6	2	4	0	6
4	3	1	2	0	3
5	1	1	0	0	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com dois cursos (50,0% do total regional), dos quais um ficou com conceito 2 e um com conceito 4. As Instituições Públicas, também, participaram com dois cursos

na região Norte (50,0% do total regional), dos quais um obteve conceito 1 e o outro com conceito 3.

Na região Nordeste, a rede privada apresentou dois cursos participantes, o equivalente a 40,0% do total da região, a menor das proporções desta categoria entre as regiões. Estes dois cursos foram avaliados com conceito 3. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com três cursos (60% do total da região), a maior das proporções desta categoria nas regiões. Desses, dois obtiveram conceito 2 e um recebeu conceito 4.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada foi de 45,5%, correspondendo a dez dos 22 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 4, atribuído a quatro cursos. Seis cursos receberam conceitos 2 e 3 (três cursos, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com os demais conceitos. Entre os 12 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 3, atribuído a oito cursos. Os demais cursos receberam o conceito 4 (quatro cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos.

As Instituições Privadas concentraram 11 dos 17 cursos participantes da região Sul, 64,7% do total regional, mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras. Desses, oito obtiveram os conceitos modais 3 e 5. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a um e a dois cursos, respectivamente. Nenhum recebeu conceito 1 ou ficou sem conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com seis cursos, 35,3% dos cursos da região. O conceito modal foi 4, atribuído a três cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 e 3 (um curso, cada) e um curso ficou sem conceito (SC). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública recebeu os conceitos 2 e 5.

Na região Centro-Oeste, nove dos 15 cursos participantes eram de Instituições Privadas (60,0% em termos regionais). Desses, quatro receberam conceito 3, o conceito modal. Entre os demais, três receberam conceito 2 e dois receberam conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com os demais conceitos. Quanto aos seis cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (40,0% do total regional), nota-se que tais cursos apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 2 e 3, atribuídos, cada qual, a dois cursos. Os dois cursos restantes receberam conceitos 4 e 5 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1.

Como já comentado cinco cursos foram oferecidos na modalidade a distância. Três deles estavam situados na região Sudeste, avaliados com conceito 2 (um curso) e

4 (dois cursos). Os outros dois estavam situados na região Centro-Oeste, estes avaliados com conceito 5.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) e IES Privadas (linha verde) apresentam poligonais semelhantes e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores parecidos.

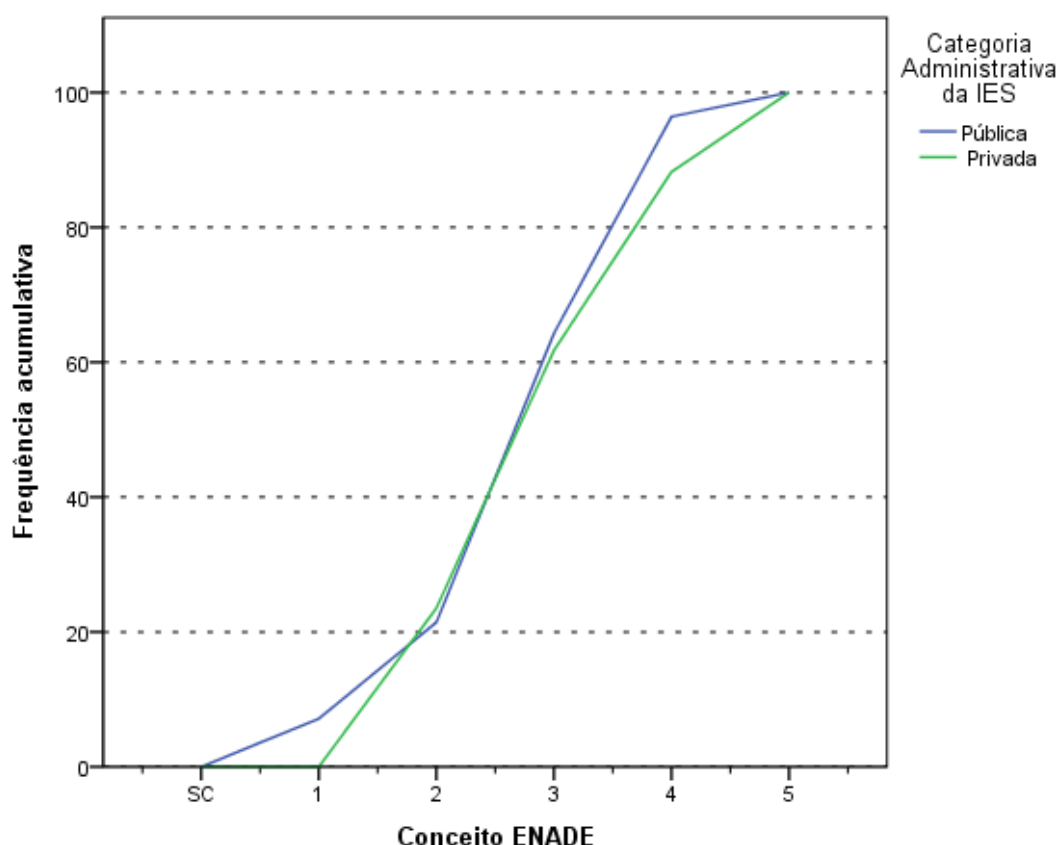


Gráfico 5.2 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – Tecnologia em Agronegócio – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.3 - CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2016 na Área de Tecnologia em Agronegócio, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 63 cursos de Tecnologia em Agronegócio participantes, 27 eram oferecidos em Universidades, cinco em Centros

Universitários e 31 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 42,9%, 7,9% e 49,2% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos cinco cursos avaliados com conceito 5, dois eram vinculados a Universidades. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram os conceitos 3 e 4 como conceitos modais, atribuídos a nove cursos cada (33,3%, cada). Os demais cursos vinculados a Universidades receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (cinco cursos) e 5 (dois cursos). Ficou sem conceito (SC), um curso.

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 2, atribuído a três cursos (60,0%). Nenhum curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 4. Os outros cursos receberam os conceitos 3 e 5 (um curso, cada).

Dos 31 cursos mantidos por Faculdades, 15 (48,4%) receberam conceito 3, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 4, recebido por nove cursos. Na sequência, quatro cursos obtiveram conceito 2 e dois cursos, conceito 5. O conceito 1 foi atribuído a um curso, e nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região / Conceito Enade		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil		63	27	5	31
	SC	1	1	0	0
	1	2	1	0	1
	2	12	5	3	4
	3	25	9	1	15
	4	18	9	0	9
	5	5	2	1	2
NO		4	2	1	1
	SC	0	0	0	0
	1	1	1	0	0
	2	1	0	1	0
	3	1	1	0	0
	4	1	0	0	1
	5	0	0	0	0
NE		5	3	0	2
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	2	2	0	0
	3	2	0	0	2
	4	1	1	0	0
	5	0	0	0	0
SE		22	7	3	12
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	3	1	2	0
	3	11	2	1	8
	4	8	4	0	4
	5	0	0	0	0
SUL		17	9	1	7
	SC	1	1	0	0
	1	1	0	0	1
	2	1	0	0	1
	3	5	4	0	1
	4	5	3	0	2
	5	4	1	1	2
CO		15	6	0	9
	SC	0	0	0	0
	1	0	0	0	0
	2	5	2	0	3
	3	6	2	0	4
	4	3	1	0	2
	5	1	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram dois dos quatro cursos participantes. Um foi avaliado com conceito 1 e o outro com conceito 3.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por um único curso, ao qual foi atribuído o conceito 2. As Faculdades participaram, também, com somente um curso na região Norte, e este recebeu o conceito 4.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com três dos cinco cursos da Área de Tecnologia em Agronegócio oferecidos na região, dos quais dois ficaram com conceito 2 e um com conceito 4.

Os Centros Universitários não contaram com nenhum curso participante na região Nordeste. As Faculdades foram representadas por dois cursos na região Nordeste, e os dois foram avaliados com conceito 3.

Na região Sudeste, as Universidades participaram com sete dos 22 cursos de Tecnologia em Agronegócio da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 4, atribuído a quatro cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (um curso) e 3 (dois cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5

Os Centros Universitários participaram com três cursos na região Sudeste, dos quais dois obtiveram o conceito modal 2, e um obteve conceito 3. Já as Faculdades foram representadas por 12 cursos na região Sudeste, oito dos quais ficaram com conceito 3, conceito modal. Aos demais cursos foram atribuídos o conceito 4 (quatro cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos restantes.

Dos 17 cursos da região Sul, nove eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a quatro cursos. Nesse tipo de organização, um curso ficou sem conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 1 ou 2. Os demais cursos receberam os conceitos 4 (três cursos) e 5 (um curso).

Os Centros Universitários participaram com um único curso na região Sul, este curso obteve conceito máximo, 5. Quanto aos sete cursos vinculados a Faculdades na região Sul, quatro receberam os conceitos modais 4 e 5. Os conceitos 1, 2 e 3 foram atribuídos a um curso cada. Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na região Centro-Oeste, seis dos 15 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou sem conceito (SC). Os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a dois cursos cada, conceitos modais. Os demais conceitos, 4 e 5, foram atribuídos a um curso cada.

Os Centros Universitários não tiveram participação na região Centro-Oeste. Dos nove cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, quatro receberam o

conceito modal 3. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 2 (três cursos) e 4 (dois cursos). Nenhuma Faculdade da região Centro-Oeste ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 5.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) e em Faculdades (linha vermelha) apresentam uma poligonal mais à direita do que os cursos oferecidos em IES de Centros Universitários (linha verde), denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade.

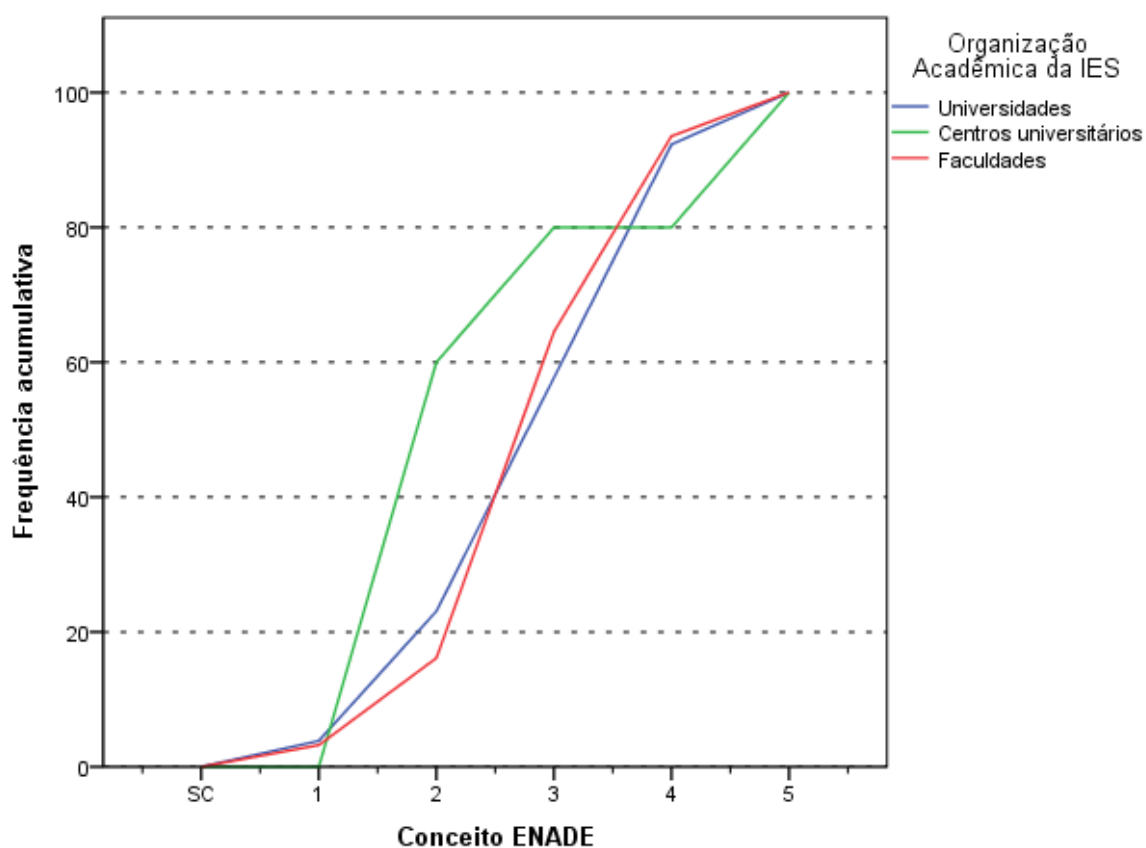


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Tecnologia em Agronegócio – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

CAPÍTULO 6 – CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Tecnologia em Agronegócio. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam o questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1 - PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio que participaram do Enade/2016, o universo foi constituído por 1.420 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente o questionário e em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas²⁰

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As

²⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

Constatou-se que os estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio eram, em sua maior parte, do sexo *Masculino* tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente 78,6% e 54,8%). Os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 12,2% na *Educação a Distância* e 30,9% na presencial. A proporção de estudantes nos grupos etários diminuiu com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade presencial. O grupo modal para os estudantes de ambos os sexos na *Educação Presencial* foi o segmento mais jovem com 62,9% do total da modalidade (30,9% do sexo *Masculino* e 32,0% do sexo *Feminino*). Já entre os alunos concluintes de cursos a distância, o grupo *entre 25 e 29 anos* é o grupo modal com 21,9% do total da modalidade (17,9% no sexo masculino e 4,1% no sexo feminino).

Para os concluintes de cursos na modalidade de *Educação Presencial*, o grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 16,7% do total da modalidade: 10,0% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 6,7%, do sexo *Feminino*. Para os concluintes na modalidade a distância, a segunda maior frequência foi no grupo *entre 30 e 34 anos*, 20,9% do total da modalidade: 16,3% sendo do sexo *Masculino* e 4,6%, do sexo *Feminino*.

Em 2016, a *Média* das idades dos concluintes do sexo *Masculino* na modalidade presencial de Tecnologia em Agronegócio foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 26,7 e 24,1 anos. Para os concluintes na modalidade a distância, a situação foi a mesma: média 34,1 e 30,6 anos, respectivamente para alunos e alunas. Já o *Desvio padrão* das idades também foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino* nas duas modalidades.

Tabela 6.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
até 24 anos.	18,4%	6,1%	12,2%	62,9%	32,0%	30,9%
entre 25 e 29 anos.	21,9%	4,1%	17,9%	16,7%	6,7%	10,0%
entre 30 e 34 anos.	20,9%	4,6%	16,3%	9,2%	3,0%	6,2%
entre 35 e 39 anos.	16,3%	3,6%	12,8%	3,4%	1,1%	2,4%
entre 40 e 44 anos.	9,7%	2,6%	7,1%	3,3%	1,6%	1,7%
acima de 45 anos.	12,8%	0,5%	12,2%	4,4%	0,8%	3,6%
Total	100,0%	21,4%	78,6%	100,0%	45,2%	54,8%
Média	33,3	30,6	34,1	25,5	24,1	26,7
Desvio padrão	9,1	7,6	9,4	7,8	6,3	8,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

As Tabelas 6.2 e 6.3 ilustram a distribuição das respostas segundo a sua Cor ou raça por sexo do inscrito e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo modalidade de ensino do curso. Entre os concluintes de cursos a distância, 67,3% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (54,6% do sexo *Masculino* e 12,8% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 24,0% do total de estudantes (16,3% do sexo *Masculino* e 7,7% do sexo *Feminino*). Já os que declararam *Preta* representam 5,1% do universo: 4,1% do sexo *Masculino* e 1,0% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de Cor ou raça: *Amarela* (1,0%), *Indígena* (0,5%) e 2,0% dos estudantes não declarou sua Cor ou raça (*Não quero me declarar.*).

Entre os concluintes de cursos presenciais, a distribuição da cor ou raça declarada é parecida: 56,7 % *Branca* (32,6% do sexo *Masculino* e 24,1% do sexo *Feminino*), 31,2% *Parda* (15,5% do sexo *Masculino* e 15,7% do sexo *Feminino*), 7,2% *Preta* (4,0% do sexo *Masculino* e 3,2% do sexo *Feminino*), 3,2% *Amarela*, 0,3% *Indígena* e 1,4% que não quis declarar sua Cor ou raça.

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, nos cursos a distância é maior a proporção dos que se declararam brancos, pretos ou indígenas entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. A situação inversa se observa para os que se declararam pardos ou amarelos. No casos dos cursos presenciais, é maior a proporção dos que se declararam brancos ou amarelos entre os que não ingressaram por nenhum tipo de política, o inverso ocorrendo entre os que se declararam pretos, pardos ou indígenas.

Tabela 6.2 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	67,3%	12,8%	54,6%	67,8%	13,5%	54,4%	64,0%	8,0%	56,0%
Preta.	5,1%	1,0%	4,1%	5,3%	0,6%	4,7%	4,0%	4,0%	0,0%
Amarela.	1,0%	0,0%	1,0%	0,6%	0,0%	0,6%	4,0%	0,0%	4,0%
Parda.	24,0%	7,7%	16,3%	23,4%	7,0%	16,4%	28,0%	12,0%	16,0%
Indígena.	0,5%	0,0%	0,5%	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar.	2,0%	0,0%	2,0%	2,3%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	21,4%	78,6%	100,0%	21,1%	78,9%	100,0%	24,0%	76,0%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela 6.3 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	56,7%	24,1%	32,5%	57,8%	24,1%	33,7%	51,7%	24,3%	27,4%
Preta.	7,2%	3,2%	4,0%	6,1%	2,4%	3,6%	12,2%	6,5%	5,7%
Amarela.	3,2%	1,1%	2,1%	3,5%	1,1%	2,4%	1,7%	0,9%	0,9%
Parda.	31,2%	15,7%	15,5%	30,8%	15,3%	15,5%	33,0%	17,4%	15,7%
Indígena.	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,4%	0,4%	0,0%
Não quero declarar.	1,4%	0,8%	0,6%	1,5%	0,8%	0,7%	0,9%	0,9%	0,0%
Total	100,0%	45,2%	54,8%	100,0%	43,9%	56,1%	100,0%	50,4%	49,6%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Tecnologia em Agronegócio, a Tabela 6.4 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de ambas as modalidades de ensino foi a *De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)*: 26,0% para os de *Educação a Distância* e 34,3% para os da *Educação Presencial*. Ao se considerar também a desagregação por sexo, a faixa de renda modal para os alunos de *Educação a Distância* do sexo masculino é a *De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00)*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.280,01), obtém-se o correspondente a 26,5% dos estudantes de *Educação a Distância* (24,0% do sexo *Masculino* e 2,6% dos estudantes do sexo *Feminino*) e 10,5% dos estudantes de *Educação Presencial* (8,3% do sexo

Masculino e 2,2% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 7,7% e 22,5% dos estudantes dos cursos a distância e presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*.

Tabela 6.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Faixa de renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	7,7%	4,6%	3,1%	22,5%	13,8%	8,7%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	26,0%	8,7%	17,3%	34,3%	16,2%	18,0%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	18,4%	3,1%	15,3%	20,3%	8,0%	12,3%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	21,4%	2,6%	18,9%	12,5%	4,9%	7,5%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	16,3%	1,5%	14,8%	6,9%	2,0%	4,9%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	8,7%	0,5%	8,2%	3,1%	0,2%	2,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	1,5%	0,5%	1,0%	0,5%	0,0%	0,5%
Total	100,0%	21,4%	78,6%	100,0%	45,1%	54,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.5 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da modalidade a distância, a alternativa mais frequente, com pouco menos de um terço do total da modalidade, foi *Sou o principal responsável pelo sustento da família* (32,7%). Já entre os concluintes de cursos presenciais, a classe modal foi *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos* com pouco menos de um quarto de respondentes (24,8%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos presenciais (3,4% contra 1,5% nos cursos a distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o principal responsável pelo sustento da família foi maior entre os do ensino a distância (32,7% contra 8,6% nos cursos presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui pouco menos de um quarto dos alunos de cursos a distância (23,0%) e pouco mais da metade entre os de cursos presenciais (51,2%).

Tabela 6.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo a Situação de renda e o sustento da família - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Situação de renda e sustento	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	1,5%	0,0%	1,5%	3,4%	2,1%	1,2%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	6,6%	4,1%	2,6%	23,1%	13,9%	9,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	14,8%	7,1%	7,7%	24,8%	11,4%	13,4%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	19,9%	2,6%	17,3%	16,7%	6,2%	10,5%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	24,5%	5,1%	19,4%	23,5%	10,3%	13,3%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	32,7%	2,6%	30,1%	8,6%	1,2%	7,4%
Total	100,0%	21,4%	78,6%	100,0%	45,1%	54,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os concluintes das modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.6. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Ensino a Distância* com 53,6% (41,3% do sexo *Masculino* e 12,2% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na modalidade presencial com 40,3% (21,7% do sexo *Masculino* e 18,6% do sexo *Feminino*). Esta foi a escolaridade modal para ambas as modalidades de ensino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Médio*, com 18,4% dos concluintes da *Educação a Distância* (16,3% do sexo *Masculino* e 2,0% do *Feminino*) e 24,6% (14,8% do sexo *Masculino* e 9,8% do *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 11,7% do total de estudantes de *Ensino a Distância* (9,2% do sexo *Masculino* e 2,6% do sexo *Feminino*) e 18,6% dos estudantes na modalidade presencial (9,6% do sexo *Masculino* e 9,0% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui pelo menos o *Ensino Superior - Graduação*, respectivamente 9,7% e 10,5% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* com respectivamente 6,6% e 6,0% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Tabela 6.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	6,6%	3,6%	3,1%	6,0%	2,9%	3,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	53,6%	12,2%	41,3%	40,3%	18,6%	21,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	11,7%	2,6%	9,2%	18,6%	9,0%	9,6%
Ensino Médio.	18,4%	2,0%	16,3%	24,6%	9,8%	14,8%
Educação Superior - Graduação.	7,1%	1,0%	6,1%	9,3%	4,5%	4,8%
Pós-graduação.	2,6%	0,0%	2,6%	1,2%	0,2%	1,0%
Total	100,0%	21,4%	78,6%	100,0%	45,1%	54,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.7 revela que 40,8% dos estudantes de *Educação a Distância* (29,1% do sexo *Masculino* e 11,7% do sexo *Feminino*) e 32,8% dos estudantes de *Educação Presencial* (18,0% do sexo *Masculino* e 14,8% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valores inferiores aos encontrados para a distribuição da educação do pai, 53,6% e 40,3%, respectivamente. Esta foi a escolaridade modal. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para ambas as modalidades de ensino: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem nenhuma escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com pelo menos *Educação Superior – Graduação* (agregando-se esta escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 15,3% e 15,2% na modalidade a distância e presencial. A proporção equivalente dos pais é, na mesma ordem, 6,6% e 6,0%.

Tabela 6.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	4,1%	1,5%	2,6%	3,4%	1,6%	1,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	40,8%	11,7%	29,1%	32,8%	14,8%	18,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	20,4%	3,1%	17,3%	18,4%	9,3%	9,1%
Ensino médio.	19,4%	3,1%	16,3%	30,3%	13,9%	16,3%
Educação Superior - Graduação.	10,7%	2,0%	8,7%	10,7%	4,3%	6,5%
Pós-graduação.	4,6%	0,0%	4,6%	4,4%	1,2%	3,2%
Total	100,0%	21,4%	78,6%	100,0%	45,1%	54,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.8, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 59,2% (45,4% do sexo *Masculino* e 13,8% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade a distância e 82,1% (43,8% do sexo *Masculino* e 38,3% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade presencial. A notar, a maior proporção de alunos oriundos de EJA, de curso Normal ou de cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* entre os que concluíram o curso a distância.

Tabela 6.8 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Tipo de curso de Ensino Médio	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Ensino médio tradicional.	59,2%	13,8%	45,4%	82,1%	38,3%	43,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	25,5%	3,1%	22,4%	10,3%	3,8%	6,5%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	2,6%	1,5%	1,0%	1,1%	0,9%	0,2%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	9,2%	2,6%	6,6%	5,7%	2,0%	3,8%
Outro modalidade.	3,6%	0,5%	3,1%	0,8%	0,2%	0,7%
Total	100,0%	21,4%	78,6%	100,0%	45,1%	54,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.9 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos a distância - Tecnologia em Agronegócio. Como os cursos oferecidos a distância são todos de IES Privadas, a análise das origens fica prejudicada. O percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 77,6%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 74,7% e 88,1% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*.

Tabela 6.9 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	0,0%	77,6%	0,0%	74,7%	0,0%	88,1%
Todo em escola privada (particular).	0,0%	11,7%	0,0%	14,3%	0,0%	2,4%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	0,0%	6,1%	0,0%	7,1%	0,0%	2,4%
A maior parte em escola privada (particular).	0,0%	3,6%	0,0%	3,2%	0,0%	4,8%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	1,0%	0,0%	0,6%	0,0%	2,4%
Total	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.10 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos presenciais de Tecnologia em Agronegócio. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 89,0%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 88,6% e 89,5% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 81,4% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 80,5% entre os do sexo *Masculino* e 83,0% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 4,4% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 8,3% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 3,8% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 5,0% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência diferente dos demais cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, o oposto do que pode ser verificado na Área de Tecnologia em Agronegócio. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a

distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.10 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	89,0%	81,4%	88,6%	80,5%	89,5%	83,0%
Todo em escola privada (particular).	4,4%	8,3%	3,8%	8,8%	5,0%	7,4%
Todo no exterior.	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%
A maior parte em escola pública.	3,4%	6,4%	2,6%	6,4%	4,1%	6,4%
A maior parte em escola privada (particular).	2,8%	3,9%	4,7%	4,3%	1,1%	3,2%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Tecnologia em Agronegócio afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 43,4% dos estudantes de *Educação a Distância* (10,2% do sexo *Feminino* e 33,2% do sexo *Masculino*) e a 59,1% dos estudantes de *Educação Presencial* (27,5% do sexo *Feminino* e 31,7% do sexo *Masculino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 20,9% dos concluintes de *Educação a Distância* e 23,1% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 15,3% e 6,6% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foram, respectivamente, 15,8% e 4,8%. Tipicamente, concluintes de *Educação a Distância* declararam estudar mais horas fora das aulas do que os de *Educação Presencial*. A Tabela 6.11 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.11 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,6%	0,0%	4,6%	6,4%	1,8%	4,6%
De uma a três.	43,4%	10,2%	33,2%	59,1%	27,5%	31,7%
De quatro a sete.	20,9%	5,1%	15,8%	23,1%	10,9%	12,2%
De oito a doze.	15,3%	3,1%	12,2%	6,6%	3,0%	3,6%
Mais de doze.	15,8%	3,1%	12,8%	4,8%	2,0%	2,8%
Total	100,0%	21,4%	78,6%	100,0%	45,1%	54,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e modalidade de ensino.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 73,2% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 56,9% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.12).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes de *Educação a Distância*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 15,8% do total de estudantes da modalidade a distância (10,0% do sexo *Masculino* e 5,8% do sexo *Feminino*) e por 22,8% do total de estudantes da modalidade presencial (11,7% do sexo *Masculino* e 11,1% do sexo *Feminino*). Já 6,8% do total de estudantes da modalidade a distância concordaram parcialmente com essa declaração (4,2% do sexo *Masculino* e 2,6% do sexo *Feminino*), assim como 11,2% dos estudantes da modalidade presencial (6,3% do sexo *Masculino* e 4,9% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 2,6% entre os de *Educação a Distância* e 5,4% entre os de *Educação Presencial*. Apenas 4,2% do total de estudantes de *Educação a Distância*

e 9,1% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.12.

Tabela 6.12 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	1,1%	0,0%	1,1%	1,0%	0,7%	0,3%
Discordo.	0,5%	0,0%	0,5%	2,7%	1,7%	1,0%
Discordo parcialmente.	2,6%	0,0%	2,6%	5,4%	2,6%	2,8%
Concordo parcialmente.	6,8%	2,6%	4,2%	11,2%	4,9%	6,3%
Concordo.	15,8%	5,8%	10,0%	22,8%	11,1%	11,7%
Concordo totalmente.	73,2%	12,6%	60,5%	56,9%	24,5%	32,4%
Total	100,0%	21,1%	78,9%	100,0%	45,4%	54,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Tecnologia em Agronegócio, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.13. Nota-se que 80,4% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 51,7% dos de *Educação Presencial* concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes de *Educação Presencial*.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 11,9% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 20,8% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 5,2% e 11,6%. Apenas 2,6% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 15,9% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 6.13 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	0,5%	0,0%	0,5%	6,4%	3,8%	2,6%
Discordo.	1,0%	0,0%	1,0%	4,8%	1,9%	2,9%
Discordo parcialmente.	1,0%	0,0%	1,0%	4,7%	2,0%	2,7%
Concordo parcialmente.	5,2%	2,1%	3,1%	11,6%	5,9%	5,7%
Concordo.	11,9%	3,6%	8,2%	20,8%	8,4%	12,4%
Concordo totalmente.	80,4%	15,5%	64,9%	51,7%	22,6%	29,1%
Total	100,0%	21,1%	78,9%	100,0%	44,5%	55,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 6.14 comparam para os cursos em modalidade a distância os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócio e os coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Para esta asserção, os Coordenadores optaram pelos dois níveis mais altos de concordância. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com um pouco mais de metade escolhendo a alternativa máxima de concordância. Os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total.

Tabela 6.14 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente.		
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	2,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	3,9%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	3,9%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	10,6%	11,2%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	20,1%	21,2%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,5%	52,5%	57,0%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,1%	93,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.15 comparam, para a modalidade presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócio e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores (última linha da tabela) aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância do que a distribuição marginal dos estudantes (última coluna da tabela). Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções são crescentes com o nível de concordância dos coordenadores (exceto o nível intermediário de discordância para os coordenadores). Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva, exceto o nível intermediário de discordância.

O simétrico é também válido, pelo menos para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: 4,3% dos coordenadores optaram pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.15 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	1,1%	1,3%
Discordo.	0,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	1,4%	2,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,4%	2,3%	2,9%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,6%	0,0%	0,8%	0,7%	7,7%	9,9%
Concordo.	0,0%	1,1%	0,4%	0,9%	2,0%	16,2%	20,6%
Concordo totalmente.	0,0%	1,7%	0,2%	1,8%	5,8%	53,8%	63,3%
Total	0,0%	3,7%	0,6%	4,1%	9,1%	82,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.16 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócio e do coordenador do curso a distância, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Para esta asserção, todos os Coordenadores optaram apenas pelo nível mais alto de concordância. Já os estudantes, estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância. A classe modal para os estudantes foi o nível mais alto de concordância, os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, exceto o nível mais alto de discordância.

Tabela 6.16 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	4,0%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	2,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,7%	5,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	12,5%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	22,7%	22,7%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	52,3%	52,3%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.17 são equivalentes aos da Tabela 6.16, mas para os cursos presenciais.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, apenas 55,3% dos alunos concordam plenamente com a asserção por oposição a 70,2% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis de concordância dos coordenadores. Níveis de discordância apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: apenas 2,0% dos coordenadores optaram pelos mesmos.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância, padrão notável apenas para os níveis de concordância.

Tabela 6.17 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%	0,7%	2,2%	3,2%
Discordo.	0,0%	0,4%	0,0%	0,2%	0,6%	2,5%	3,6%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,4%	0,0%	0,6%	1,3%	2,8%	5,1%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,7%	0,0%	1,7%	2,9%	7,0%	12,3%
Concordo.	0,0%	0,2%	0,0%	3,0%	4,3%	13,0%	20,5%
Concordo totalmente.	0,0%	0,3%	0,0%	3,5%	8,8%	42,7%	55,3%
Total	0,0%	2,0%	0,0%	9,3%	18,6%	70,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.18 comparam, para a modalidade a distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócio e do coordenador do curso, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Para esta asserção, novamente, os Coordenadores optaram apenas pelo nível mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, exceto o nível de

discordância extrema, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 6.18 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	1,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	1,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,1%	14,1%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	82,3%	82,3%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.19 são equivalentes aos da Tabela 6.18, mas para os cursos presenciais.

Para essa assertiva, coordenadores e estudantes possuem opinião muito próxima entre si. A grande maioria dos coordenadores (83,2%) opta por algum nível de concordância assim como os estudantes (86,2%). De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva. No entanto, esses padrões são identificados mais claramente para os níveis de concordância.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *Discordo parcialmente* dos alunos é uma exceção). Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, a proporção dos estudantes é decrescente com o nível de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total (a alternativa *Discordo totalmente* dos alunos é novamente uma exceção).

Tabela 6.19 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,7%	0,3%	0,1%	1,4%	0,7%	1,0%	4,2%
Discordo.	0,7%	0,3%	0,0%	0,7%	0,8%	0,7%	3,1%
Discordo parcialmente.	0,9%	0,4%	0,3%	1,1%	1,2%	2,6%	6,6%
Concordo parcialmente.	1,4%	0,9%	1,0%	1,9%	1,2%	4,9%	11,3%
Concordo.	1,6%	1,5%	0,7%	3,2%	5,1%	9,6%	21,8%
Concordo totalmente.	2,3%	2,5%	1,2%	3,5%	6,1%	37,5%	53,2%
Total	7,5%	6,0%	3,3%	11,7%	15,1%	56,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.20 comparam, para os cursos a distância, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Agronegócio e dos coordenadores dos cursos com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Para esta asserção, mais uma vez, os Coordenadores optaram apenas pelo nível mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com exceção da classe de discordância extrema.

Tabela 6.20 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	2,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	1,7%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	6,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,5%	14,5%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	18,4%	18,4%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	55,9%	55,9%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.21 consideram a mesma informação da Tabela 6.18, mas para os cursos presenciais, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, um pouco mais da metade dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 66,0%. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão é notável, sobretudo, para os níveis de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis de discordância apresentam poucos dados: apenas 8,2% dos coordenadores optaram por alguma destas alternativas.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.21 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%	1,0%	2,4%
Discordo.	0,0%	0,3%	0,3%	0,1%	0,9%	1,5%	3,1%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,1%	0,5%	0,2%	1,2%	2,7%	4,6%
Concordo parcialmente.	0,0%	1,1%	0,7%	0,5%	3,1%	6,7%	12,1%
Concordo.	0,0%	0,7%	0,9%	0,7%	5,2%	14,0%	21,4%
Concordo totalmente.	0,0%	1,4%	1,9%	1,7%	11,3%	40,1%	56,3%
Total	0,0%	3,8%	4,4%	3,3%	22,5%	66,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.2 - PERFIL DO COORDENADOR

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.22 apresenta a distribuição

por sexo e idade dos coordenadores²¹ segundo a modalidade de ensino. Nos cursos de Tecnologia em Agronegócio de ambas as modalidades, esta posição é ocupada principalmente por homens: 31 em 56 cursos presenciais e também todos os quatro cursos a distância. Nos cursos presenciais, a distribuição etária é mais velha para os coordenadores do sexo *Masculino*. Tanto para os coordenadores do sexo *Masculino* quanto para os coordenadores do sexo *Feminino*, o grupo etário modal, o de 31 a 35 anos.

Tabela 6.22 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grupo etário - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação a Distância				Educação Presencial			
	Sexo				Sexo			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30.	0	0,0%	0	-	1	3,2%	3	12,0%
31 a 35.	0	0,0%	0	-	9	29,0%	9	36,0%
36 a 40.	1	25,0%	0	-	6	19,4%	4	16,0%
41 a 45.	0	0,0%	0	-	4	12,9%	1	4,0%
46 a 50.	1	25,0%	0	-	2	6,5%	3	12,0%
51 a 55.	2	50,0%	0	-	3	9,7%	2	8,0%
56 a 60.	0	0,0%	0	-	4	12,9%	1	4,0%
Mais de 60.	0	0,0%	0	-	2	6,5%	2	8,0%
Total	4	100,0%	0	0,0%	31	100,0%	25	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.23, entre os coordenadores de cursos a distância, um total de quatro, dois são provenientes da área de formação na graduação em *Ciências Sociais Aplicadas*, alternativa modal. Os outros dois, um graduou-se na área de *Ciências Humanas* e o outro na de *Ciências Agrárias*.

²¹ É possível que o número total de coordenadores seja inferior ao de cursos, pois nem todos coordenadores responderam ao questionário, e mesmo quando responderam não obrigatoriamente responderam todas as questões

Tabela 6.23 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância – Tecnologia em Agronegócio

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Engenharias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências da Saúde.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Agrárias.	1	25,0%	0	-	1	25,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	2	50,0%	0	-	2	50,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	-
Ciências Humanas.	1	25,0%	0	-	1	25,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Outras.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Total	4	100,0%	0	0,0%	4	100,0%	2	100,0%	2	100,0%	0	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Segundo os dados referentes aos coordenadores dos cursos presenciais, disponibilizados na Tabela 6.24, destacam-se aqueles provenientes da área de formação na graduação em *Ciências Agrárias*, com 39,3% (alternativa modal), seguidos daqueles formados na área de *Ciências Sociais Aplicadas*, com 33,9%. Já a terceira alternativa com maior frequência foi *Ciências Exatas e da Terra* (10,7%). As demais áreas participam, cada qual, com, no máximo, 5,4%. O mesmo comentário é válido quando se desagrega a informação seja por Categoria Administrativa, seja por Organização Acadêmica.

Tabela 6.24 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	6	10,7%	2	8,0%	4	12,9%	4	18,2%	1	25,0%	1	3,3%
Ciências Biológicas.	2	3,6%	0	0,0%	2	6,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	6,7%
Engenharias.	3	5,4%	2	8,0%	1	3,2%	0	0,0%	0	0,0%	3	10,0%
Ciências da Saúde.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias.	22	39,3%	12	48,0%	10	32,3%	7	31,8%	2	50,0%	13	43,3%
Ciências Sociais Aplicadas.	19	33,9%	7	28,0%	12	38,7%	9	40,9%	1	25,0%	9	30,0%
Ciências Humanas.	3	5,4%	1	4,0%	2	6,5%	1	4,5%	0	0,0%	2	6,7%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras.	1	1,8%	1	4,0%	0	0,0%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%
Total	56	100,0%	25	100,0%	31	100,0%	22	100,0%	4	100,0%	30	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.25 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a distância de Tecnologia em Agronegócio segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. As situações mais frequentes são tanto a de *Mestrado* quanto a de *Doutorado* (2 em cada). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação se distribuem de forma um pouco diferente do que na graduação: 50,0% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Agrárias*, 25,0%, em *Ciências Sociais Aplicadas* e 25,0%, em *Engenharias*.

Tabela 6.25 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	0	1	0
Ciências da Saúde.	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	1	1	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	1	0	0
Ciências Humanas.	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	0	2	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.26 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos presenciais de Tecnologia em Agronegócio segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (26), seguida de *Especialização* (15) e de *Doutorado* (14). Além desses, um coordenador declarou ter um título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 41,1% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Agrárias*, 25,0%, em *Ciências Sociais Aplicadas*, 8,9%, em *Ciências Humanas*, 7,1%, em *Ciências Exatas e da Terra*, 5,4%, em *Engenharias*, 1,8%, em *Ciências Biológicas* e 7,1%, em *Outras áreas*.

Tabela 6.26 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	2	2	0	0
Ciências Biológicas.	0	1	0	0	0
Engenharias.	0	0	2	1	0
Ciências da Saúde.	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias.	0	4	8	10	1
Ciências Sociais Aplicadas.	0	2	11	1	0
Ciências Humanas.	0	2	2	1	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	4	0	0	0
Não se aplica.	0	0	1	1	0
Total	0	15	26	14	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.27 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para IES Privadas, *Universidades* e *Centros Universitários*, ocorre entre coordenadores que possuem *Doutorado* ou *Mestrado*, onde cada uma detém 50,0% do total.

Tabela 6.27 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Especialização.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Mestrado.	2	50,0%	0	-	2	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	-
Doutorado.	2	50,0%	0	-	2	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Total	4	100,0%	0	0,0%	4	100,0%	2	100,0%	2	100,0%	0	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.28 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para IES Públicas, bem como para *Centros Universitários* é o *Doutorado*. Nas IES Privadas, assim como *Universidades* e *Faculdades*, a titulação modal é o *Mestrado*. Em todas as categorias das desagregações podem ser observados

coordenadores com *Especialização* e, em IES Privada (Faculdade), apenas um coordenador com *Pós-Doutorado*.

Tabela 6.28 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização.	15	26,8%	4	16,0%	11	35,5%	5	22,7%	1	25,0%	9	30,0%
Mestrado.	26	46,4%	10	40,0%	16	51,6%	11	50,0%	0	0,0%	15	50,0%
Doutorado.	14	25,0%	11	44,0%	3	9,7%	6	27,3%	3	75,0%	5	16,7%
Programa de Pós-Doutorado.	1	1,8%	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,3%
Total	56	100,0%	25	100,0%	31	100,0%	22	100,0%	4	100,0%	30	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os quatro coordenadores de curso a distância têm mandato de dois anos ou de 5 a 9 anos (dois em cada) e de dois, três, quatro ou de cinco a nove anos de atuação (ver Tabela 6.29 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.29 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Tecnologia em Agronegócio

Mandato	Tempo de atuação														
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N
1	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
2	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
De 5 a 9	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0
De 10 a 14	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
De 15 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Mais de 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Total	0	0,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Um pouco mais de um terço dos coordenadores (39,3%) de curso presencial têm 1 ano de atuação na sua IES. A proporção de coordenadores por tempo de atuação é decrescente com o tempo: o aparente aumento entre 4 anos e a classe De 5 a 9 anos

é explicado pelo aumento da amplitude da classe. Ver Tabela 6.30 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 2 anos.

Tabela 6.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Tecnologia em Agronegócio

Mandato	Tempo de atuação															
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20	Total
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
1	3	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2	13	52,0	7	28,0	0	0,0	2	8,0	3	12,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
3	1	25,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
4	3	37,5	2	25,0	2	25,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
De 5 a 9	1	16,7	1	16,7	0	0,0	0	0,0	4	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
De 10 a 14	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	50,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0
De 15 a 20	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mais de 20	1	25,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	22	39,3	10	17,9	5	8,9	6	10,7	12	21,4	1	1,8	0	0,0	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 55,4% dos coordenadores de cursos presenciais declararam não ter nenhuma experiência prévia, enquanto para os de cursos a distância, essa proporção é de 50,0%. A Tabela 6.31 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos segundo a modalidade de ensino.

Tabela 6.31 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Tempo	Modalidade de Ensino			
	Educação a Distância		Educação Presencial	
	N	% da coluna	N	% da coluna
0	2	50,0%	31	55,4%
1	0	0,0%	4	7,1%
2	0	0,0%	0	0,0%
3	0	0,0%	4	7,1%
4	0	0,0%	3	5,4%
De 5 a 9	1	25,0%	10	17,9%
De 10 a 14	0	0,0%	2	3,6%
De 15 a 20	1	25,0%	1	1,8%
Mais de 20	0	0,0%	1	1,8%
Total	4	100,0%	56	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.32 apresenta a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e modalidade de ensino. A metade dos coordenadores de curso a distância declarou que coordena apenas o curso em questão e que nunca coordenou curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos presenciais, mais da metade, 58,9%, não coordena concomitantemente outro curso, mas 41,1% declaram já ter coordenado curso em outra área

Tabela 6.32 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Modalidade de Ensino e a experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Modalidade	Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
		Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Educação a Distância	Sim.	0	1	1	0	2
	Não.	2	0	0	0	2
Educação Presencial	Sim.	11	11	1	0	23
	Não.	29	4	0	0	33

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise. Delas foi possível extrair 11 fatores que explicam 94,2% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.33 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.34 lista os fatores latentes reconhecidos. O glossário contém uma explicação sobre Análise Fatorial e a matriz rotacionada.

Tabela 6.33 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q20	0,061	0,288	0,397	0,773	0,293	-0,003	0,144	0,026	0,160	0,019	0,087
Q21	0,596	0,264	0,585	-0,039	0,449	-0,092	-0,021	-0,027	-0,006	0,052	-0,003
Q22	0,031	0,206	0,806	-0,101	0,223	0,103	0,269	0,264	0,274	-0,037	-0,100
Q23	0,901	-0,223	0,012	0,003	0,189	0,179	0,082	-0,041	0,106	-0,030	0,040
Q24	0,562	-0,098	0,493	0,158	0,374	0,381	0,128	-0,113	0,126	0,168	0,060
Q25	0,060	0,341	0,780	0,053	0,425	-0,234	-0,031	0,094	0,080	0,105	-0,017
Q26	0,001	0,049	0,723	0,155	0,239	0,050	0,529	0,112	0,188	0,000	0,140
Q27	-0,030	0,088	0,429	0,098	0,794	-0,099	-0,067	0,335	0,109	-0,022	0,030
Q28	0,025	0,169	0,642	-0,162	0,090	0,135	0,105	0,534	0,046	-0,023	0,235
Q29	0,006	-0,004	-0,001	0,679	-0,107	0,434	0,440	0,123	0,300	-0,166	0,032
Q30	0,577	0,099	0,518	0,150	-0,284	0,419	0,084	-0,010	0,205	-0,031	-0,110
Q31	0,071	0,347	0,514	0,433	0,149	0,277	0,114	0,287	0,377	-0,111	-0,192
Q32	0,043	0,014	0,049	0,373	0,102	0,258	-0,029	0,810	0,208	0,079	-0,098
Q33	-0,022	0,572	0,036	0,320	-0,034	-0,016	0,218	0,082	0,074	0,075	0,691
Q34	0,556	0,351	-0,014	0,180	-0,066	0,124	0,397	0,411	-0,045	0,001	0,253
Q35	0,039	0,355	0,434	0,208	0,120	0,132	0,032	0,169	0,734	-0,085	0,018
Q36	-0,040	-0,006	0,052	0,432	0,235	0,186	0,209	0,092	0,751	-0,141	0,214
Q37	0,026	0,073	-0,158	0,914	0,010	0,192	0,203	-0,046	0,132	-0,064	0,122
Q38	0,653	0,020	0,395	0,269	0,206	0,042	0,198	0,288	0,205	-0,005	-0,081
Q39	-0,028	0,212	0,172	0,583	0,191	0,092	-0,049	0,376	-0,068	0,507	0,080
Q40	0,631	0,708	0,088	0,201	0,052	0,020	0,123	-0,057	-0,038	-0,044	-0,051
Q41	0,549	0,287	0,346	0,093	0,083	0,224	0,101	0,267	0,382	0,150	-0,288
Q42	0,459	0,228	0,116	0,034	0,039	0,058	0,142	0,252	0,528	0,455	-0,294
Q43	0,013	-0,143	0,224	-0,170	0,239	0,156	0,148	0,828	0,108	0,093	0,142
Q44	0,595	0,562	0,205	0,429	0,190	0,103	0,109	0,059	-0,058	-0,008	0,144
Q45	0,541	0,209	0,230	0,347	0,011	0,108	0,195	0,127	0,563	-0,037	0,080
Q46	0,009	0,502	0,349	0,054	0,286	0,241	0,232	0,549	0,180	0,207	-0,040
Q47	-0,075	0,543	0,308	0,107	0,511	0,193	-0,023	-0,027	0,082	0,457	-0,140
Q48	0,197	0,335	0,466	0,240	0,391	0,076	0,351	0,367	0,345	-0,028	-0,059
Q49	-0,033	0,027	0,267	0,208	0,088	0,063	0,874	0,076	0,184	0,109	0,039
Q50	-0,010	0,665	0,511	0,011	0,126	0,187	0,203	0,363	0,006	-0,109	0,055
Q51	0,072	0,813	0,311	0,268	0,065	0,034	0,195	0,285	0,071	-0,041	0,008
Q52	0,385	0,564	0,138	0,084	-0,036	0,278	0,485	-0,050	0,247	-0,202	0,134
Q53	0,064	0,026	0,374	-0,085	0,439	0,205	0,352	0,381	0,479	-0,166	-0,188
Q54	0,602	0,204	-0,235	0,554	0,057	0,342	-0,122	-0,014	0,121	-0,136	-0,126

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.33 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q55	0,250	0,270	-0,162	0,120	0,037	0,844	0,057	0,207	0,021	0,010	-0,031
Q56	0,546	0,254	0,073	0,643	0,274	0,108	0,091	-0,030	0,207	0,193	-0,003
Q57	0,439	0,112	-0,059	0,422	0,658	0,024	0,341	0,015	0,025	-0,121	0,149
Q58	0,174	0,074	0,024	0,330	0,391	0,644	0,135	0,172	0,344	0,149	0,288
Q59	0,289	0,040	0,057	0,334	0,428	0,659	0,228	0,234	0,116	0,139	0,138
Q60	0,483	0,246	0,038	-0,209	-0,017	0,091	0,112	0,132	-0,226	0,697	0,081
Q61	0,886	0,091	-0,059	-0,206	0,071	0,073	0,063	-0,065	-0,104	0,267	0,025
Q62	0,455	0,351	0,157	0,173	-0,061	0,131	0,733	-0,037	0,080	0,059	-0,004
Q63	0,148	0,233	0,280	0,184	-0,224	0,670	0,395	0,260	0,215	-0,029	-0,090
Q64	0,322	-0,110	0,526	0,017	0,282	0,214	0,351	0,170	0,448	0,176	0,024
Q65	0,204	0,116	0,144	0,083	0,908	0,133	-0,043	0,138	0,130	0,104	-0,113
Q66	0,424	0,332	0,332	0,244	0,170	0,520	-0,055	0,257	0,096	0,212	-0,055
Q67	0,237	0,598	0,693	0,116	-0,150	0,021	-0,004	0,021	-0,014	0,239	0,009
Q68	-0,086	0,883	0,008	0,064	0,063	0,168	0,026	-0,186	0,194	0,160	0,052
Q69	0,456	0,542	0,347	-0,168	-0,131	0,387	0,173	0,042	0,145	0,136	0,222
Q70	0,478	0,257	0,094	0,353	-0,180	0,367	0,098	0,157	0,174	-0,093	0,506
Q71	0,450	0,280	0,039	0,114	-0,092	0,145	0,564	0,161	-0,105	0,056	0,256
Q72	0,109	0,618	0,640	-0,011	-0,242	-0,210	0,024	-0,135	-0,001	0,139	-0,008
Q73	0,405	0,007	-0,008	0,065	0,440	0,155	0,495	0,306	0,176	-0,198	-0,104
Q74	0,186	0,854	0,143	0,096	0,337	0,182	-0,003	0,058	0,063	0,135	0,149

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.34 - Fatores Latentes

-
1. Metodologias de ensino desenvolvem competências reflexivas e críticas; plano de carreira para servidores; ofertas de extensão universitária e de intercâmbios e/ou estágios nacionais; professores dominam os conteúdos abordados e participam de atividades acadêmicas/eventos; atividades práticas são adequadas e com boa articulação teoria-prática; desenvolvimento da capacidade de se atualizar; e aprendizagem inovadora.
 2. Espaço físico destinado ao coordenador e aos professores e a infraestrutura sanitária e de refeição são adequados; avaliações e planos de ensino são adequados e coerentes; ofertas de participação em eventos; CPA atuante; e TCC contribui para a formação profissional.
 3. Os conteúdos abordados e as disciplinas contribuem para a formação integral, cidadã e profissional, e para o desenvolvimento de consciência ética e das capacidades de trabalhar em equipe e cognitiva; infraestrutura das aulas práticas é adequada; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; disponibilização de monitores; e relação professor-aluno estimula o aprendizado.
 4. Coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica; NDE atuante; conteúdo atual; professores participam de atividades acadêmicas/eventos; e ofertas de iniciação científica.
 5. Infraestrutura das salas de aula é adequada; desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade; e uso de TIC's no ensino.
 6. Professores possuem habilidades didáticas adequadas; coordenação conta com apoio institucional; servidores suficientes e qualificados; e infraestrutura das aulas práticas é suficiente.
 7. Estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; formação pedagógica para docentes; e acesso adequado a periódicos.
 8. Ofertas de atuação em colegiados; professores são determinantes para que os estudantes concluam o curso; e experiências diversas com estágio supervisionado.
 9. Nível de exigência adequado; e ofertas de oportunidades de superação de dificuldades no processo de formação e de intercâmbios e/ou estágios internacionais aos estudantes.
 10. Plano de carreira para docentes.
 11. Planos de ensino adequados; e biblioteca suficiente.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtml>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n, e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão

correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondente. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que

existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

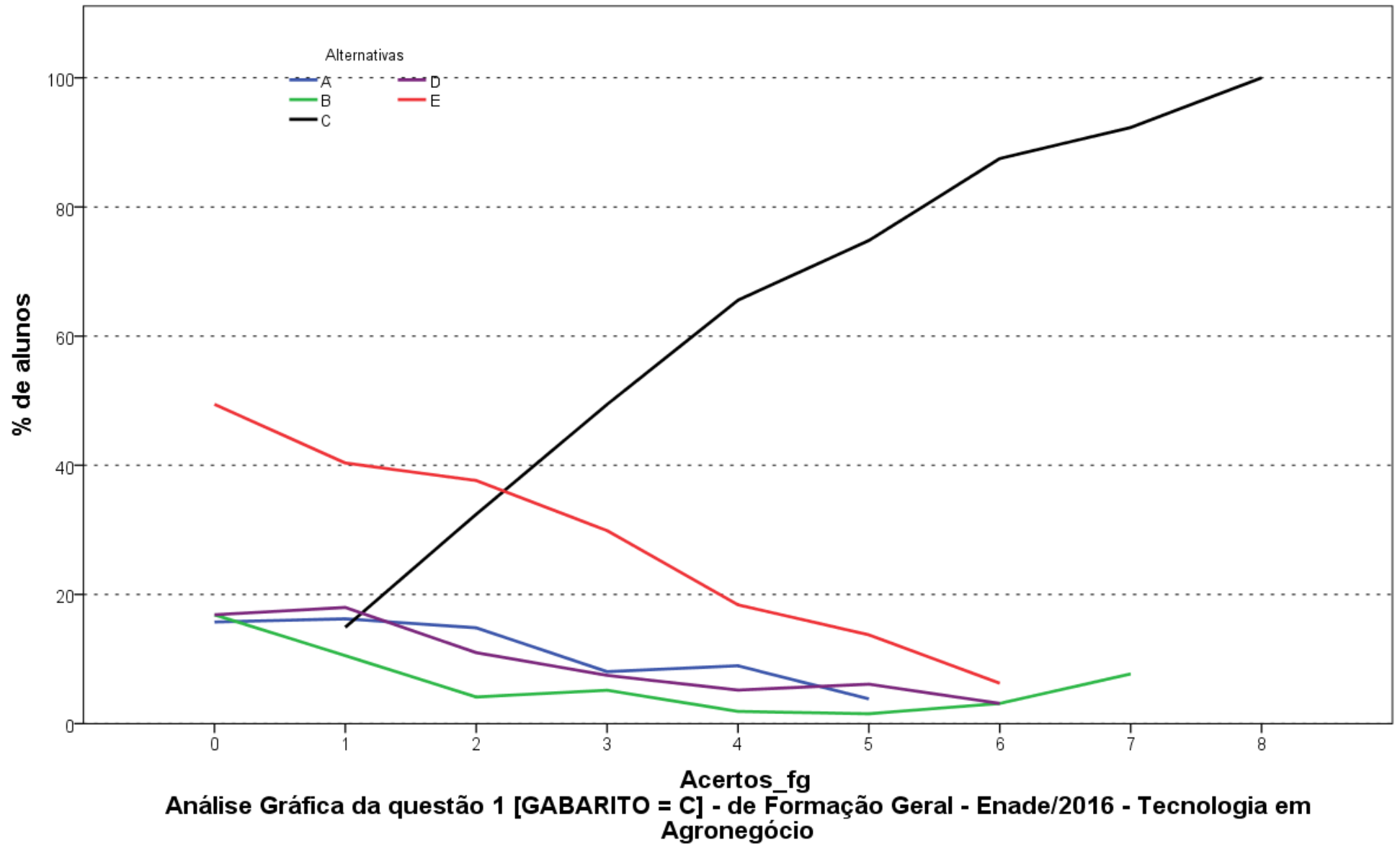
V

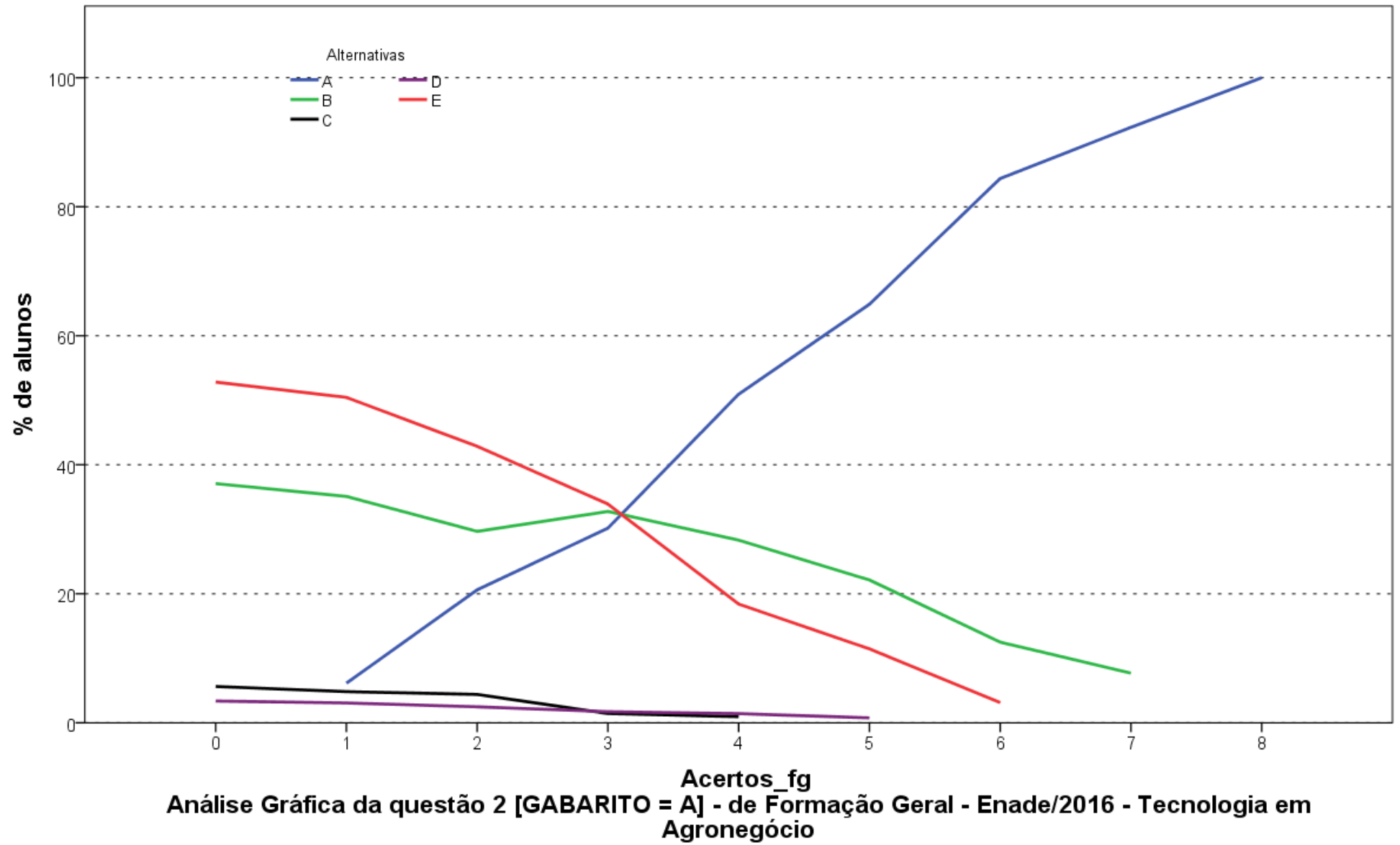
- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

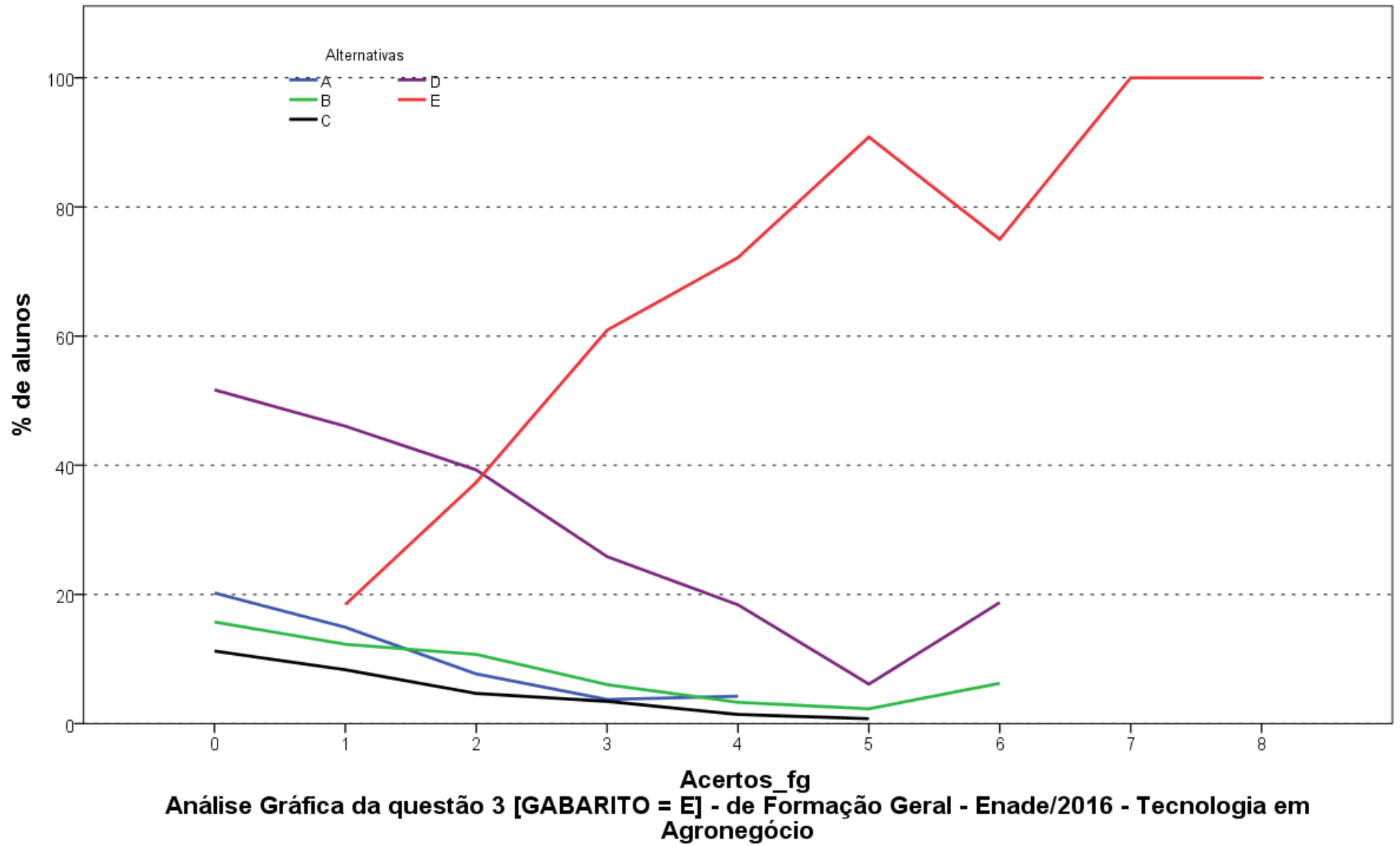
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

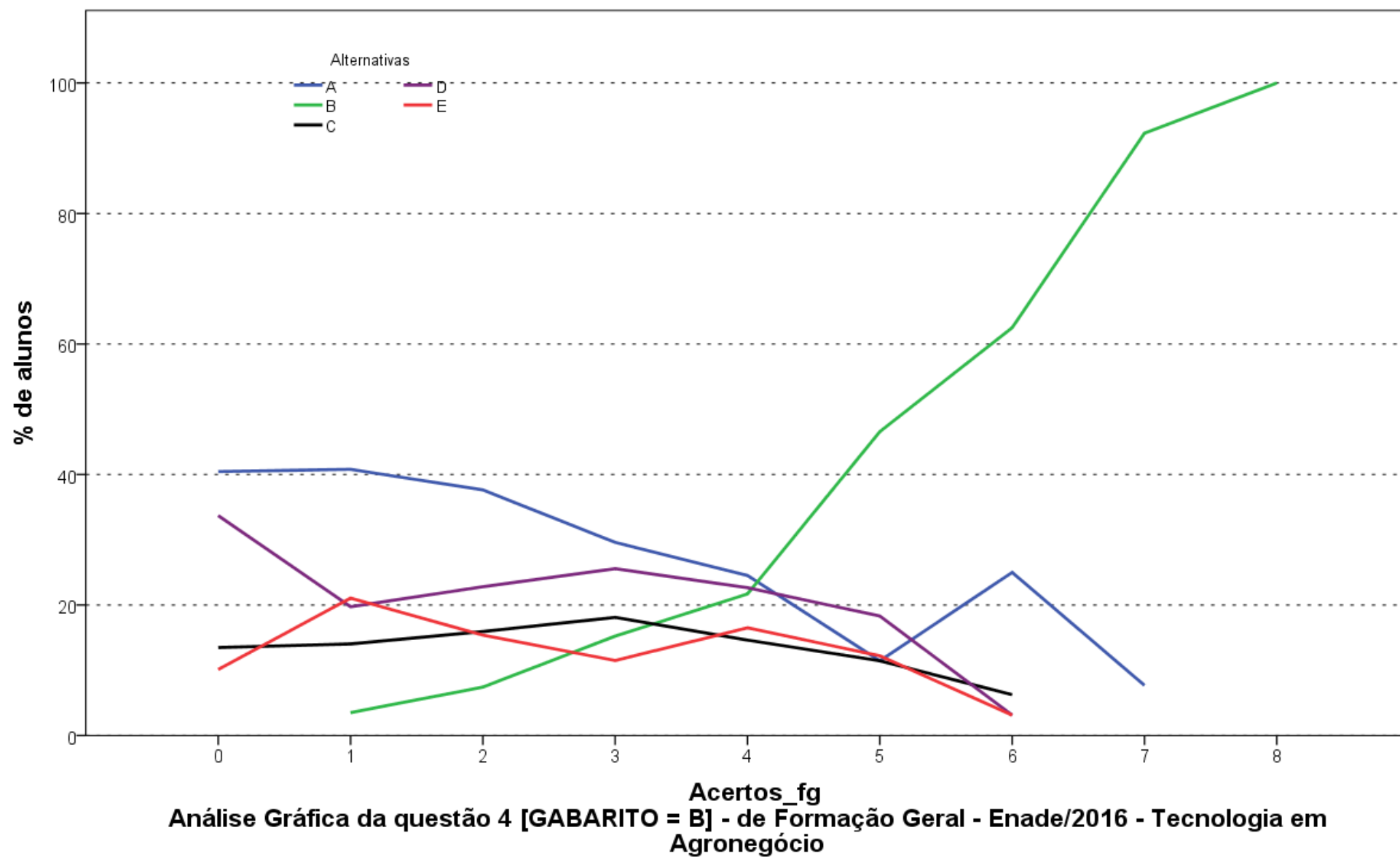
(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

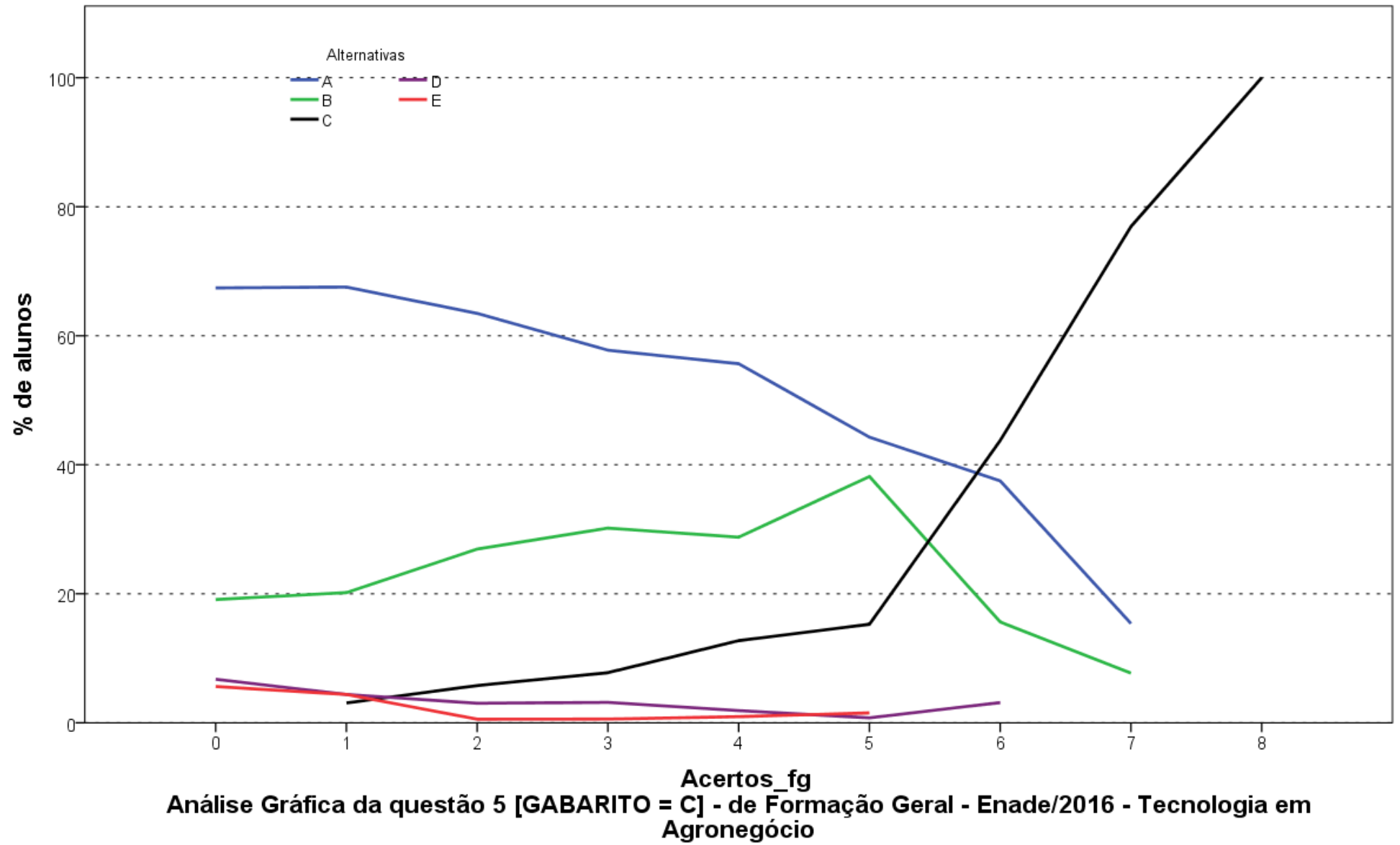
ANEXO I – ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

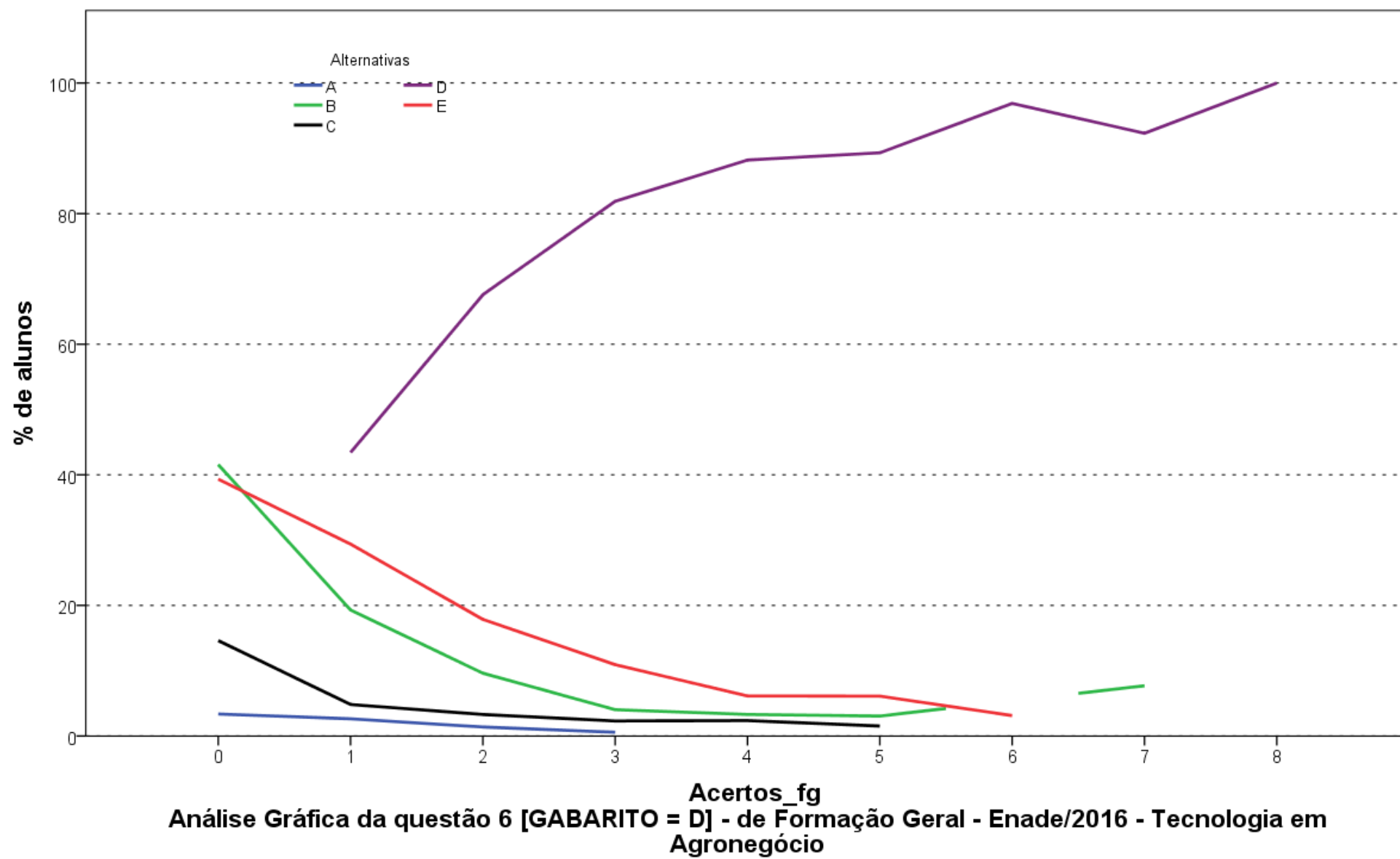


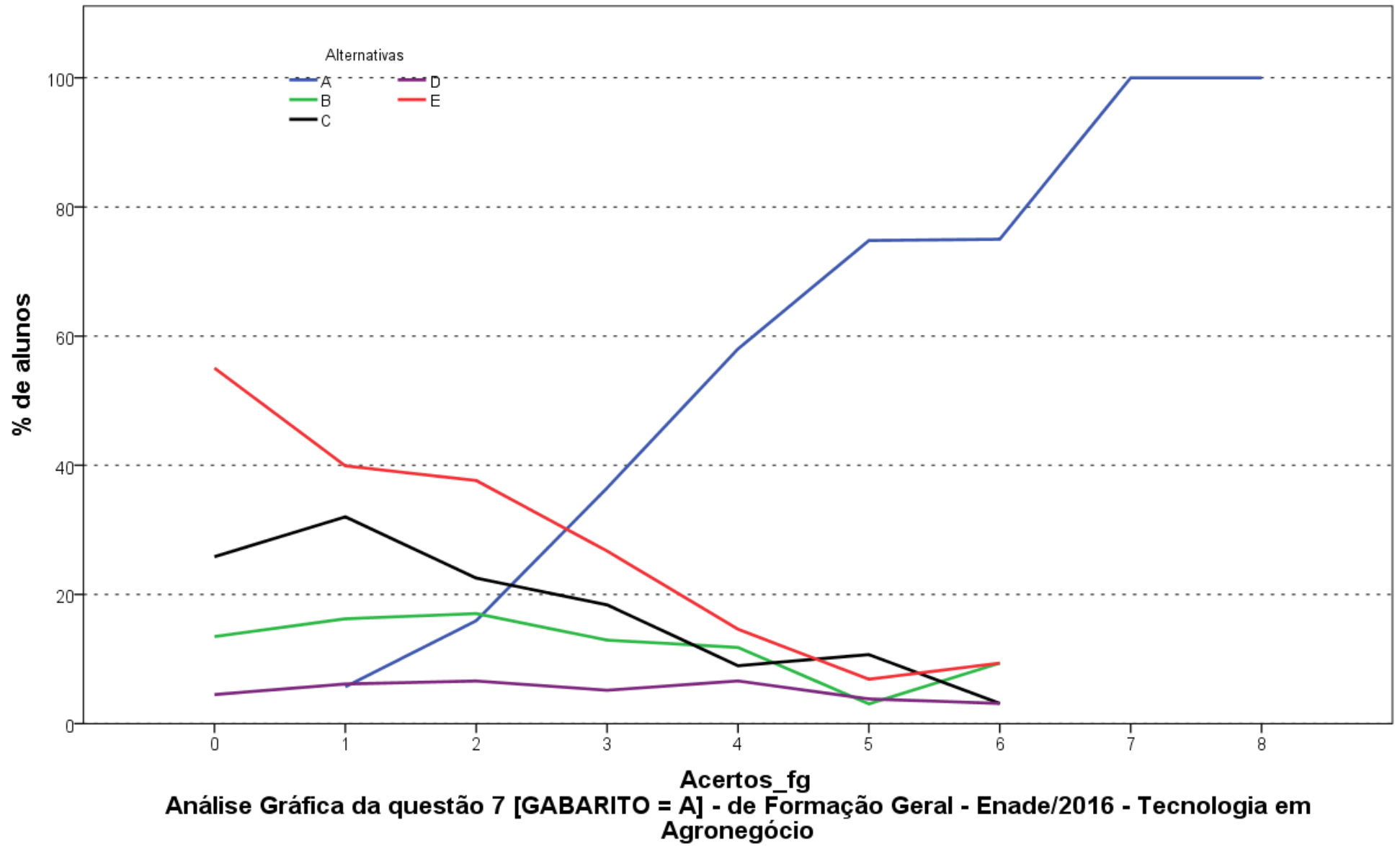


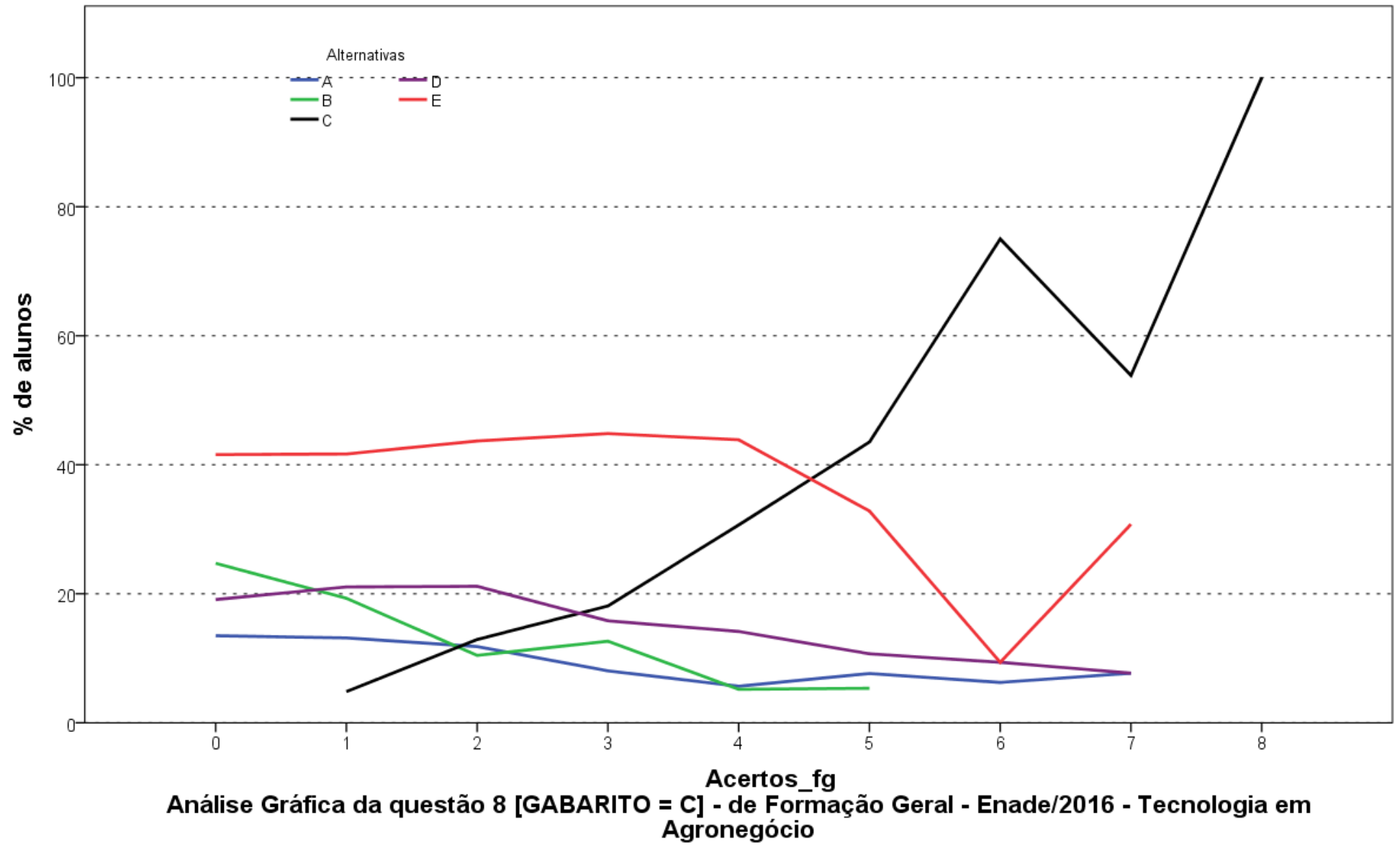


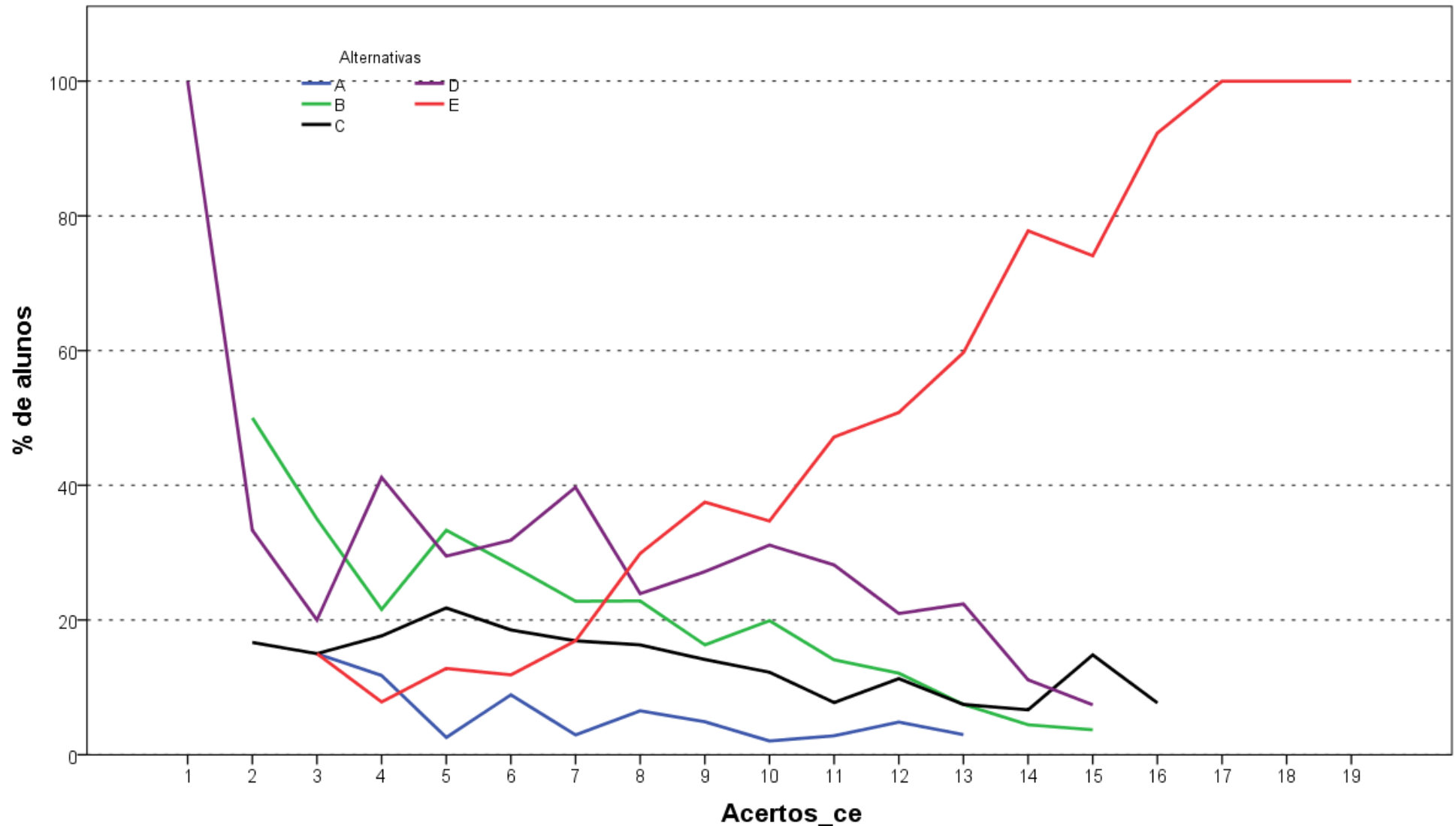




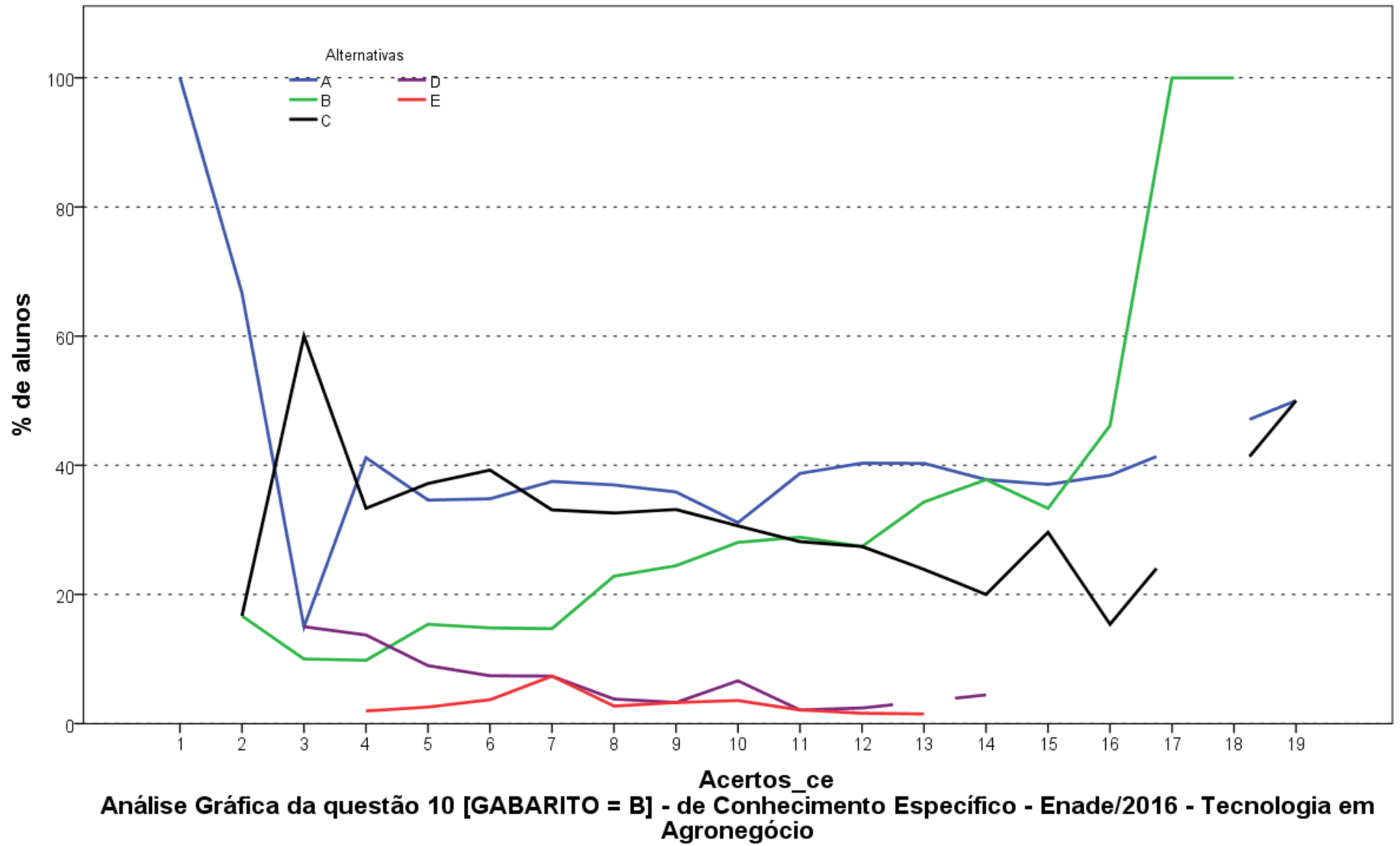


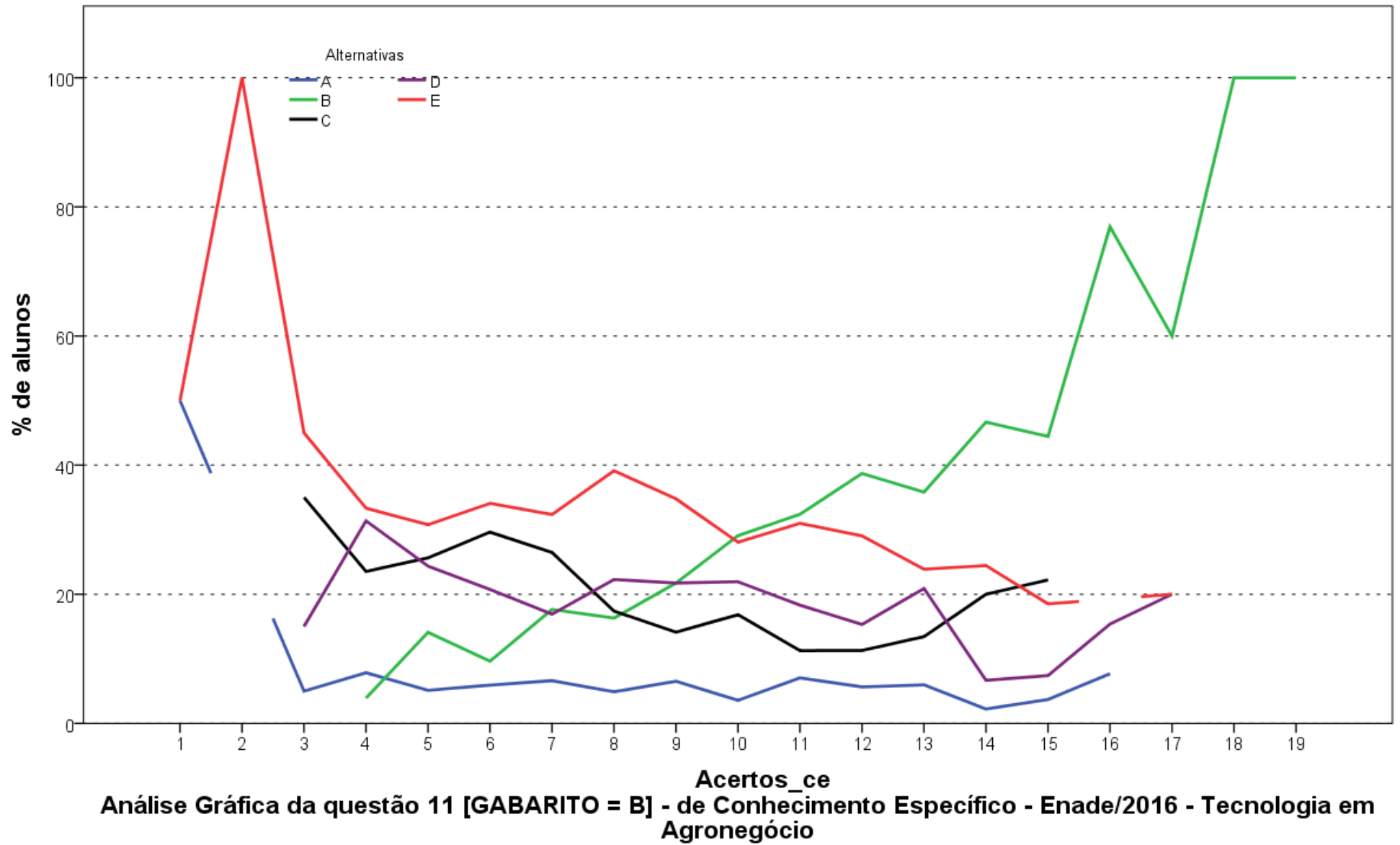


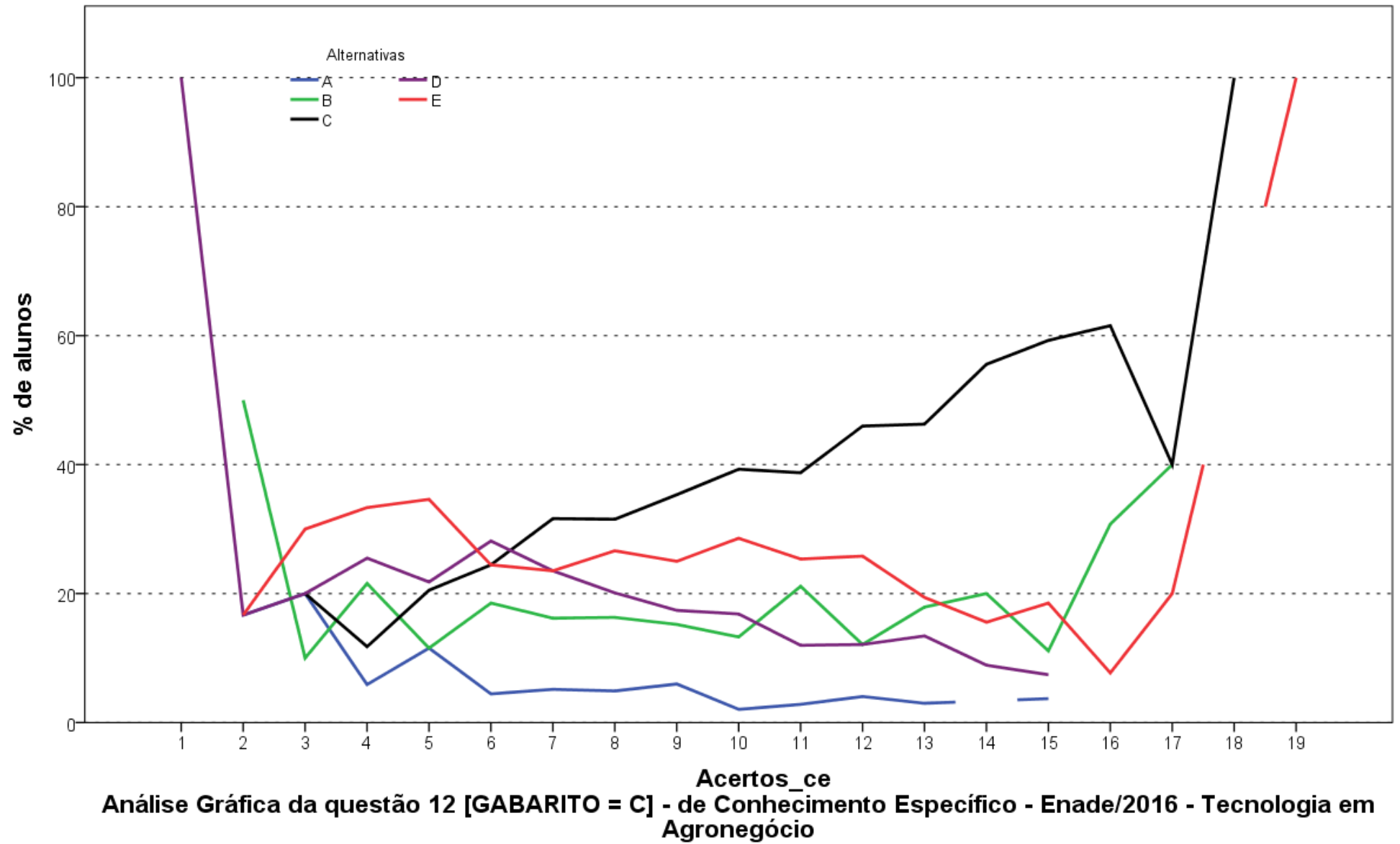


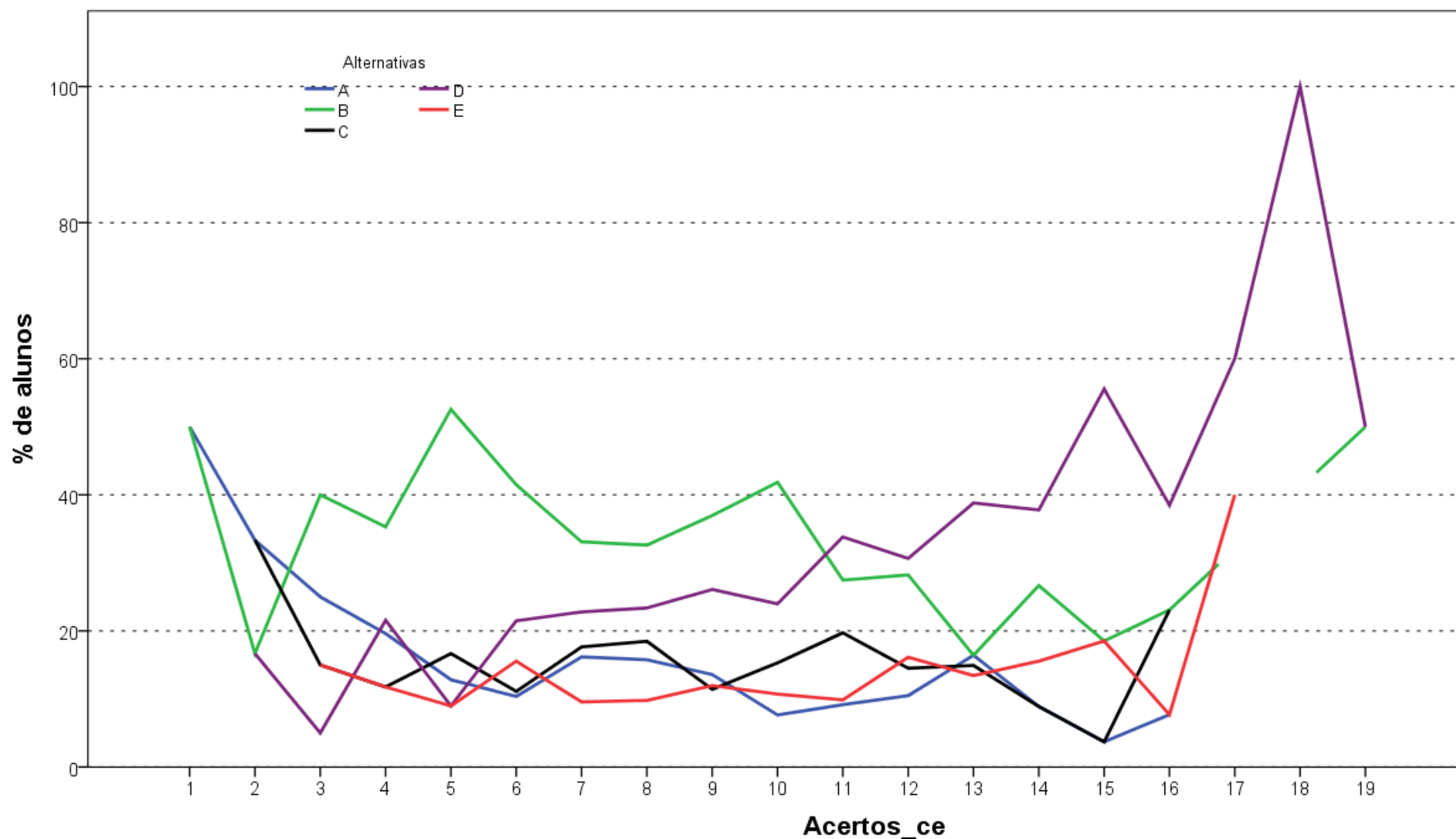


Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

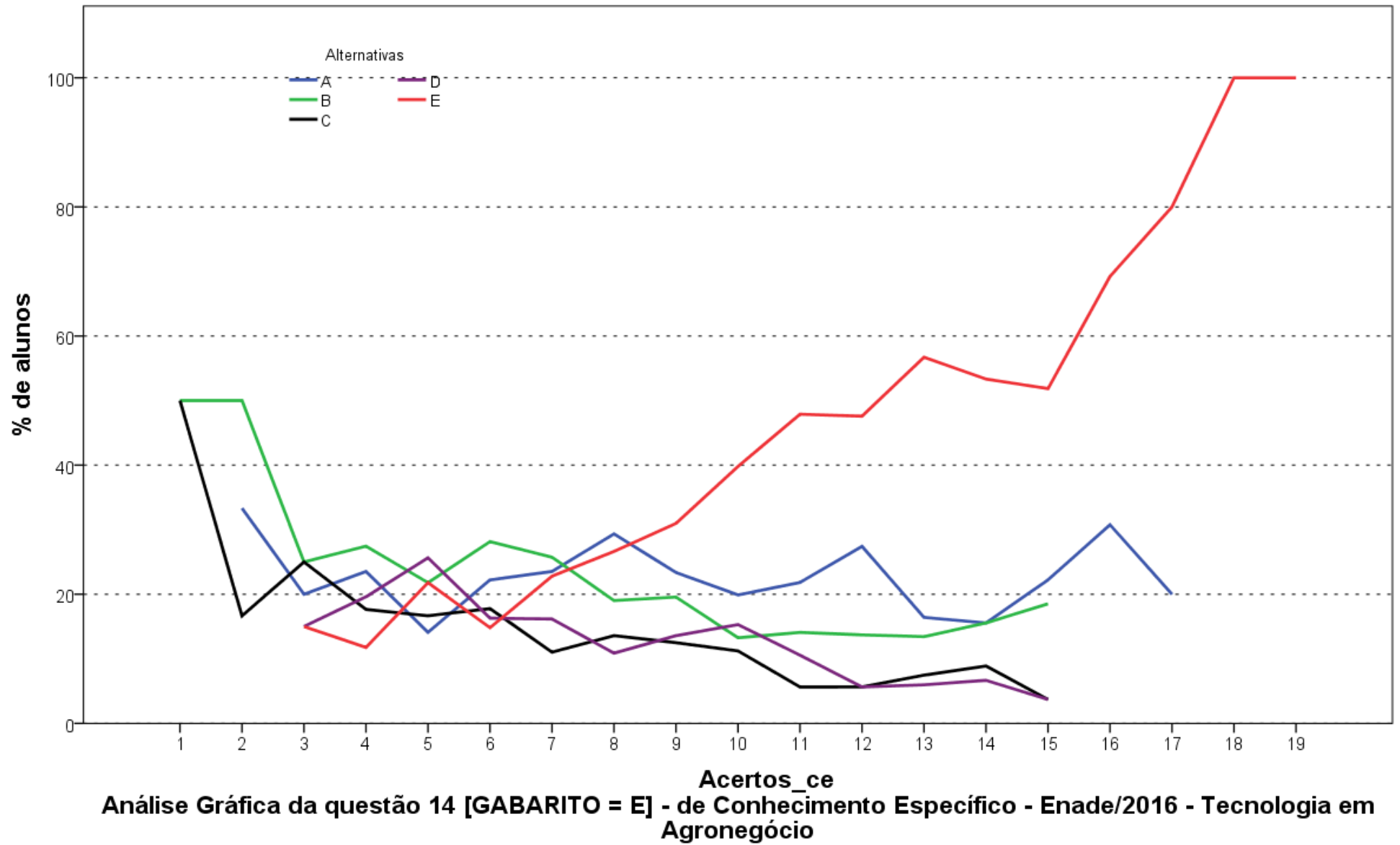


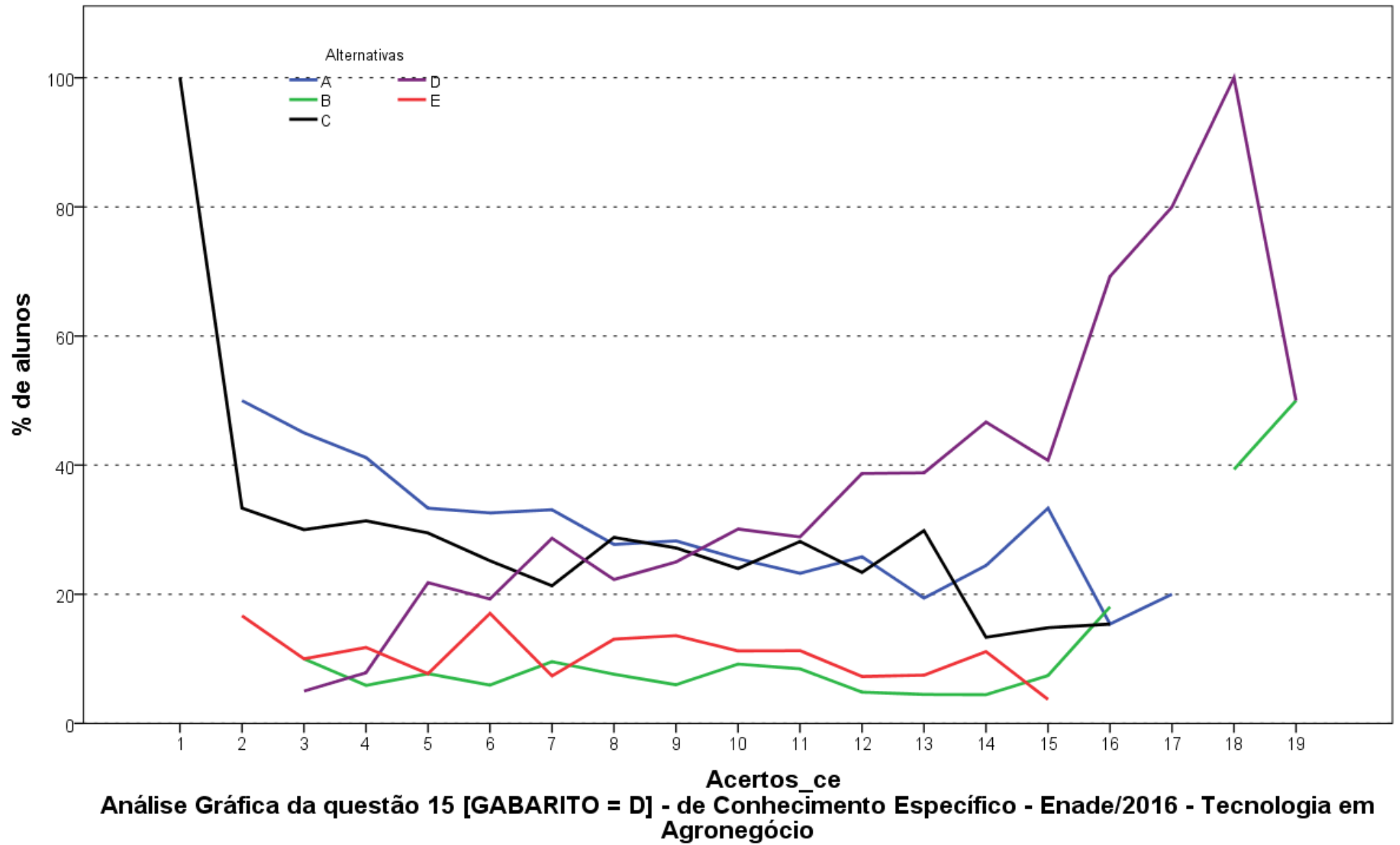


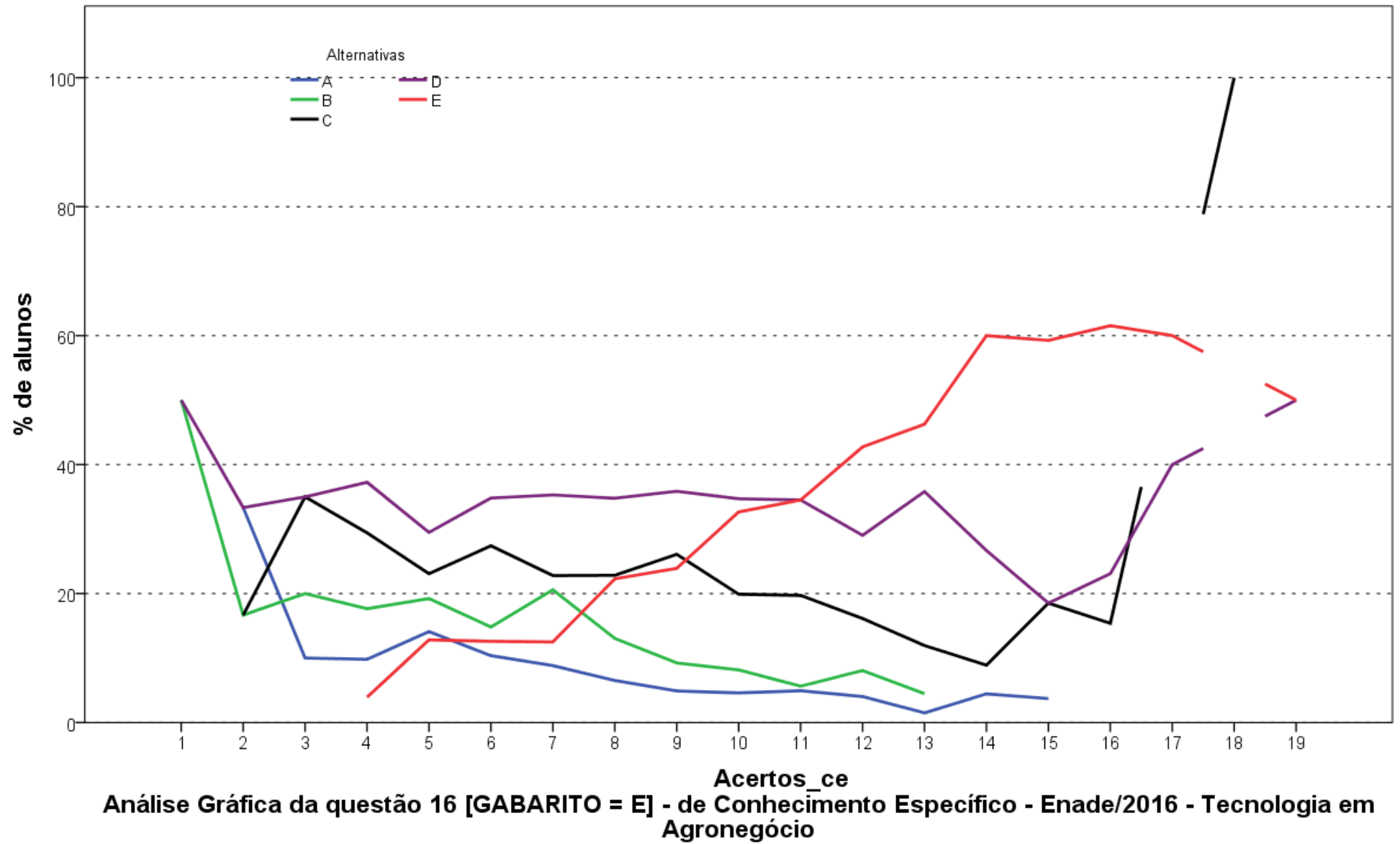


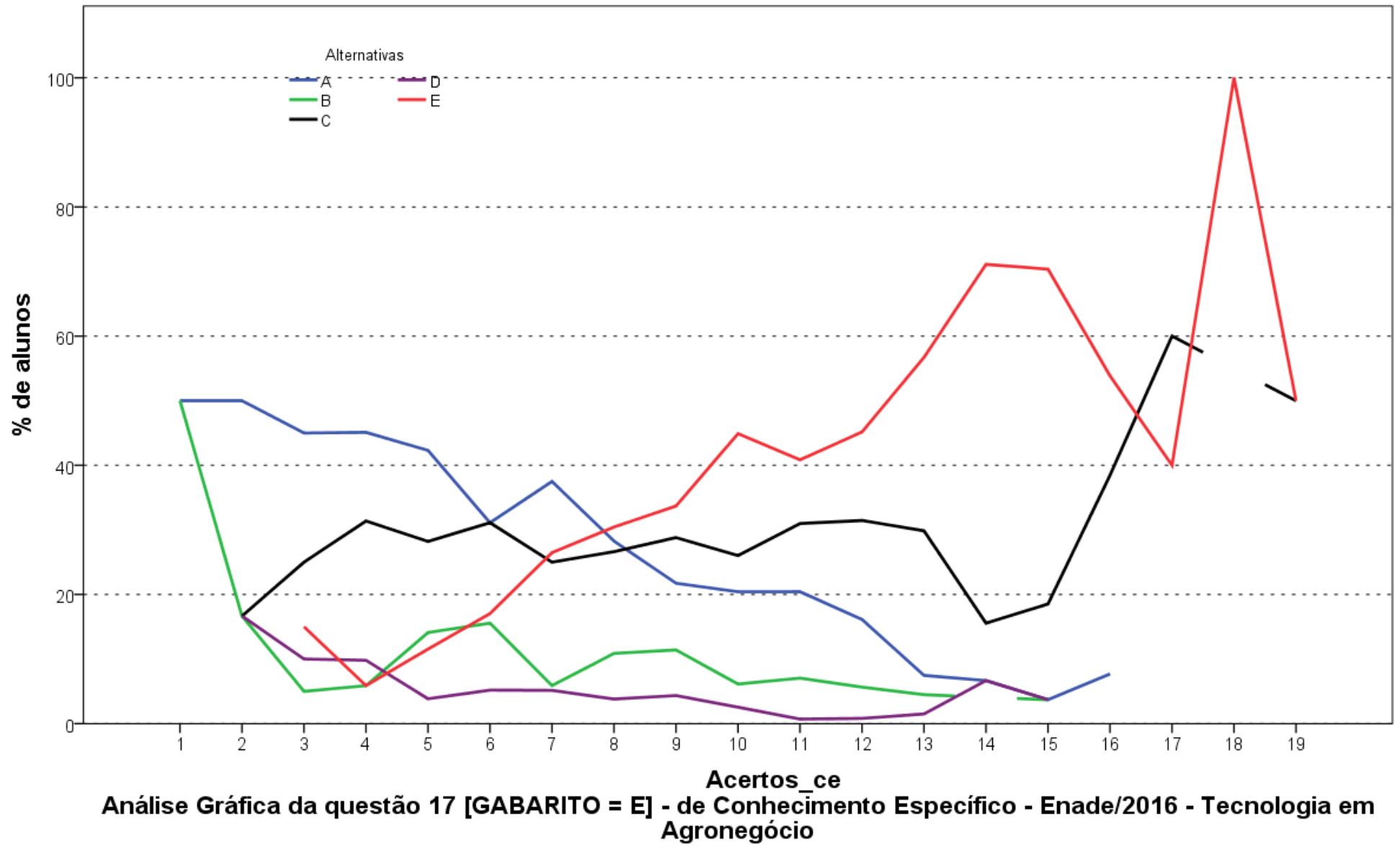


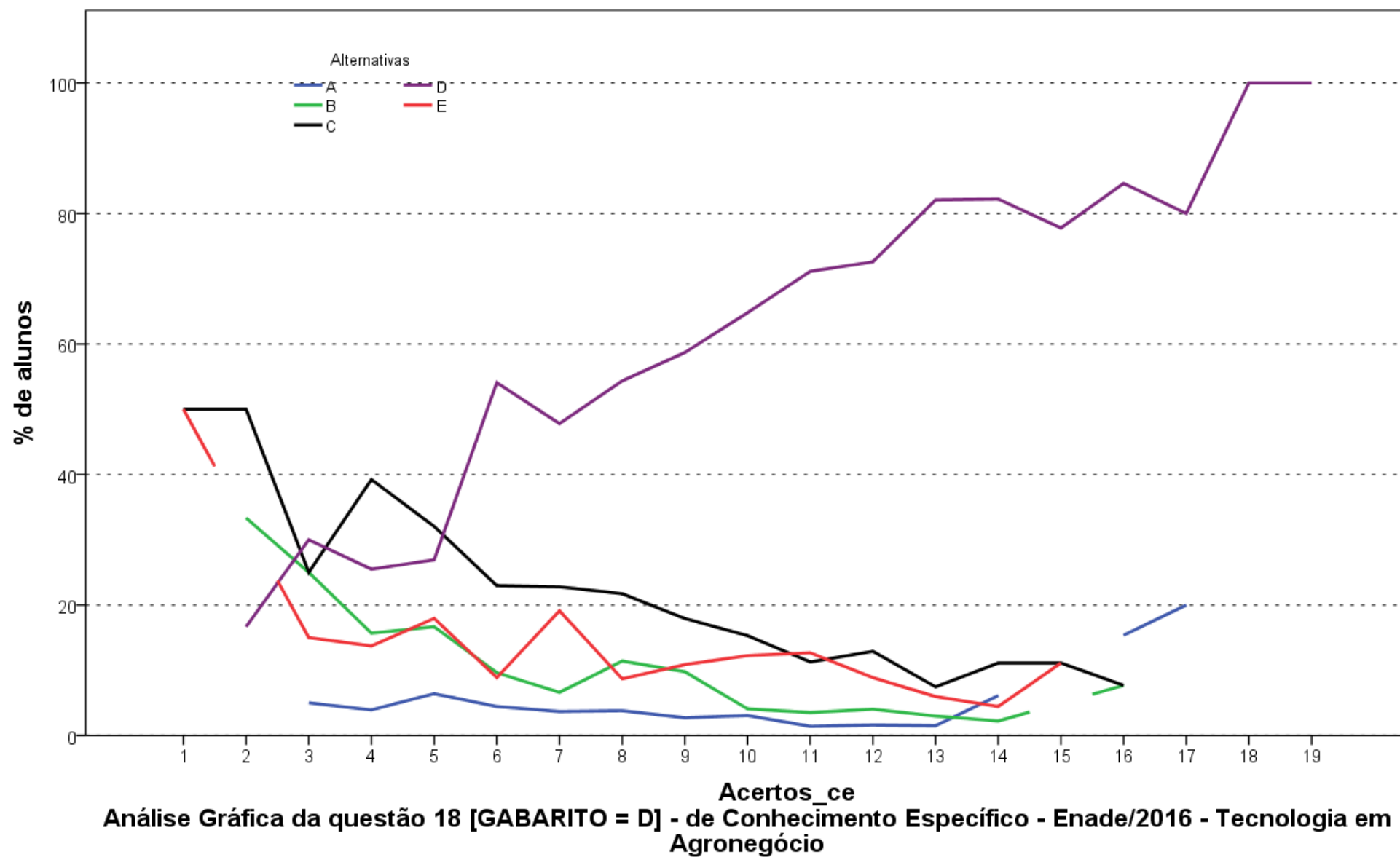
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

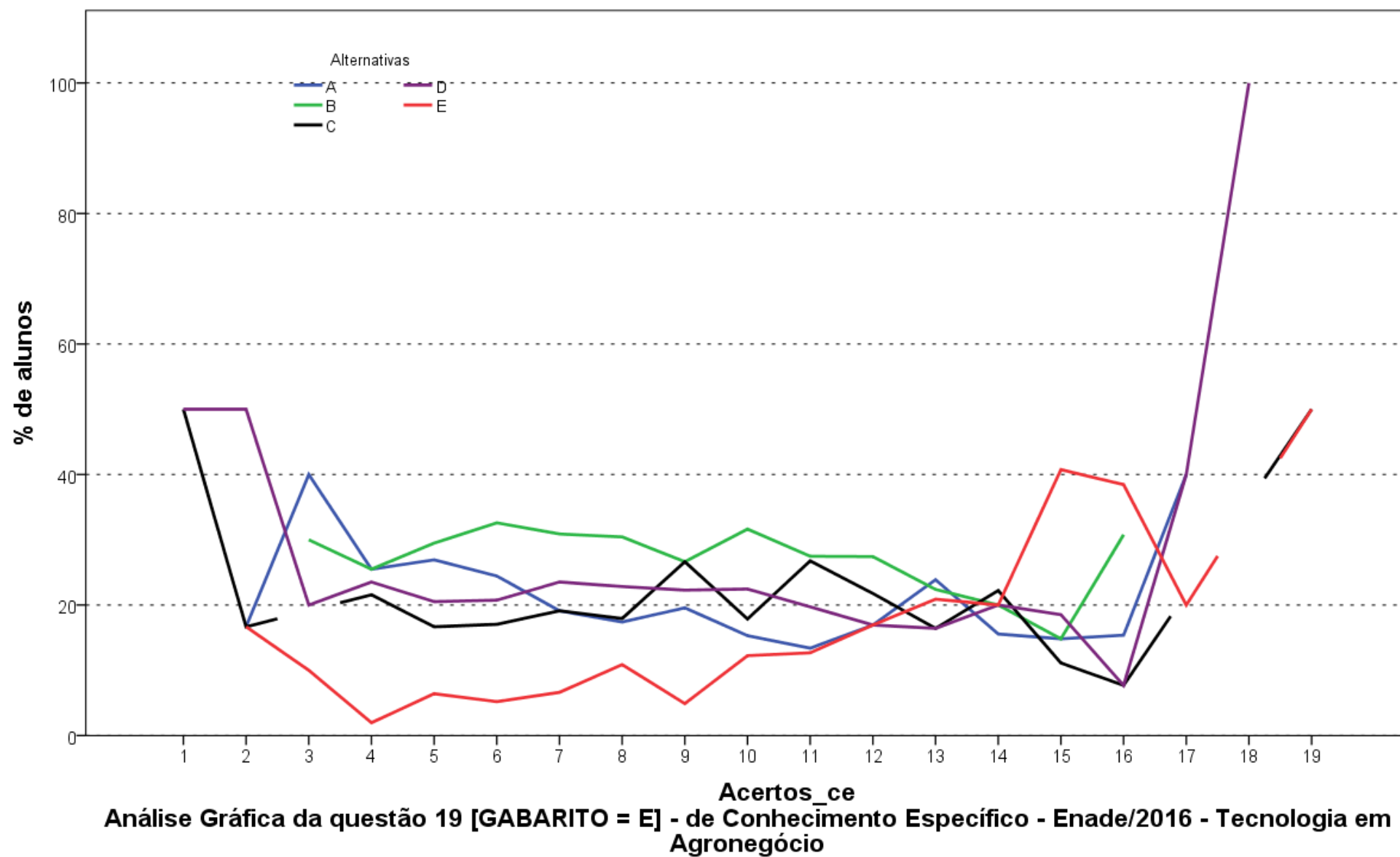


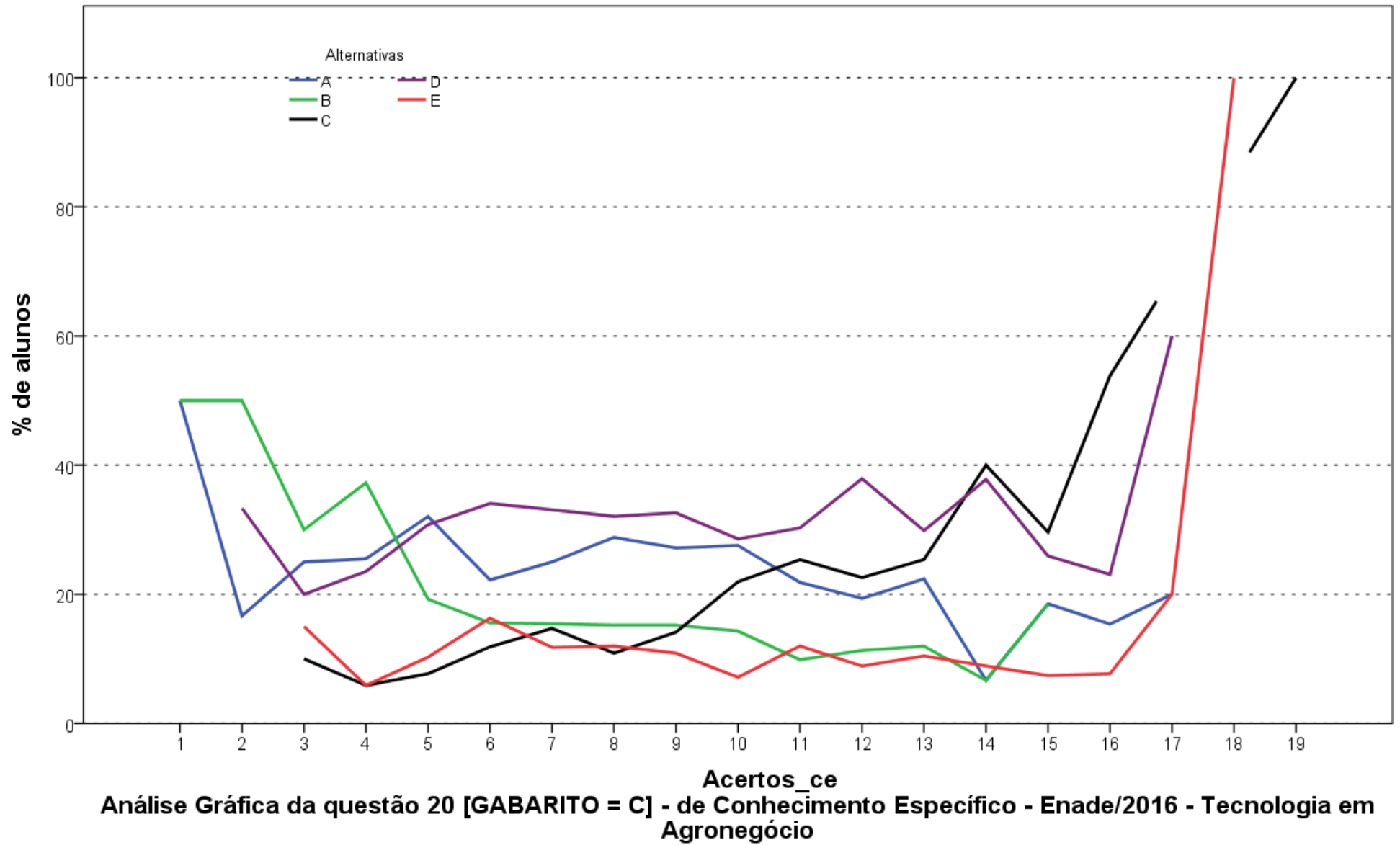


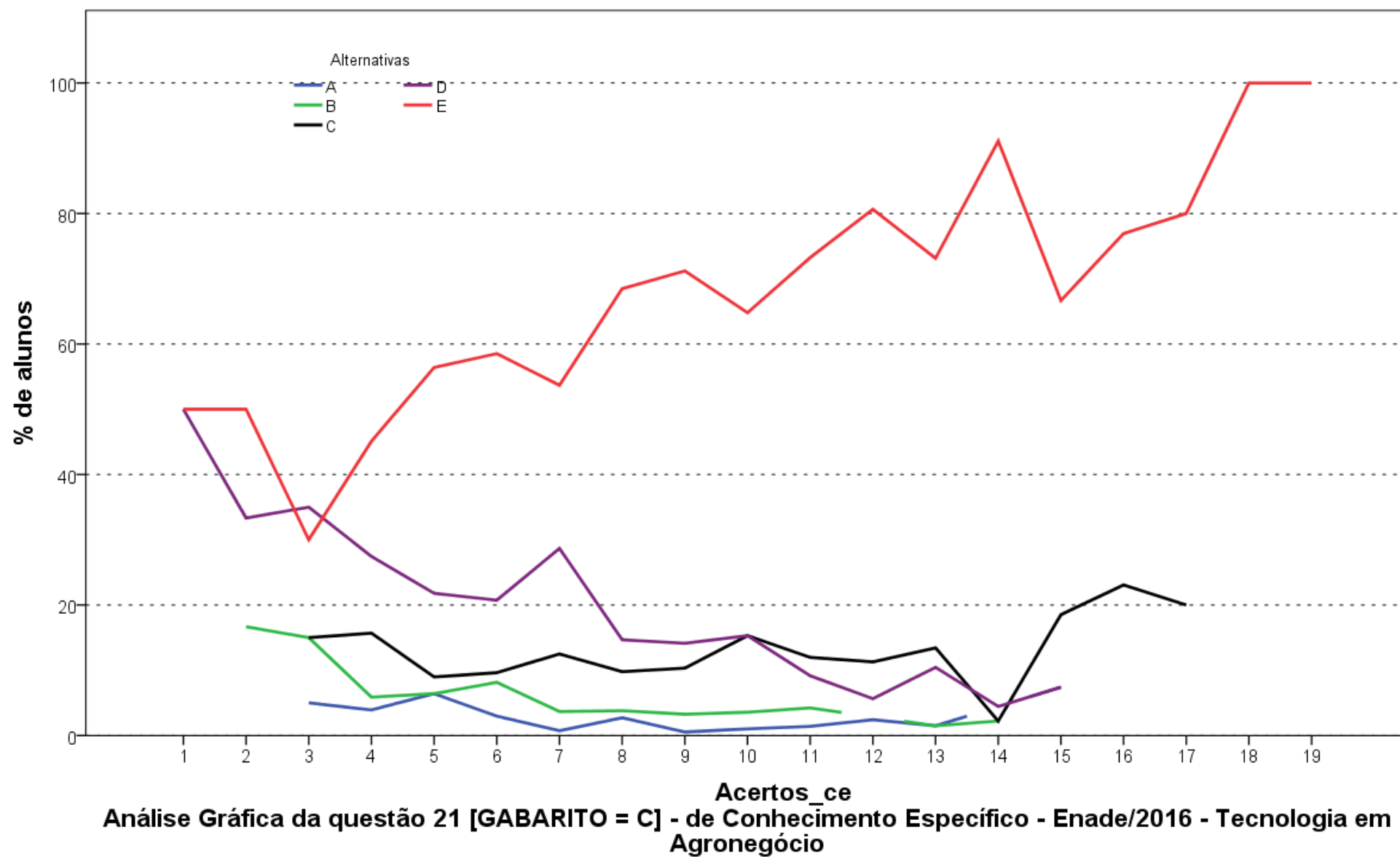


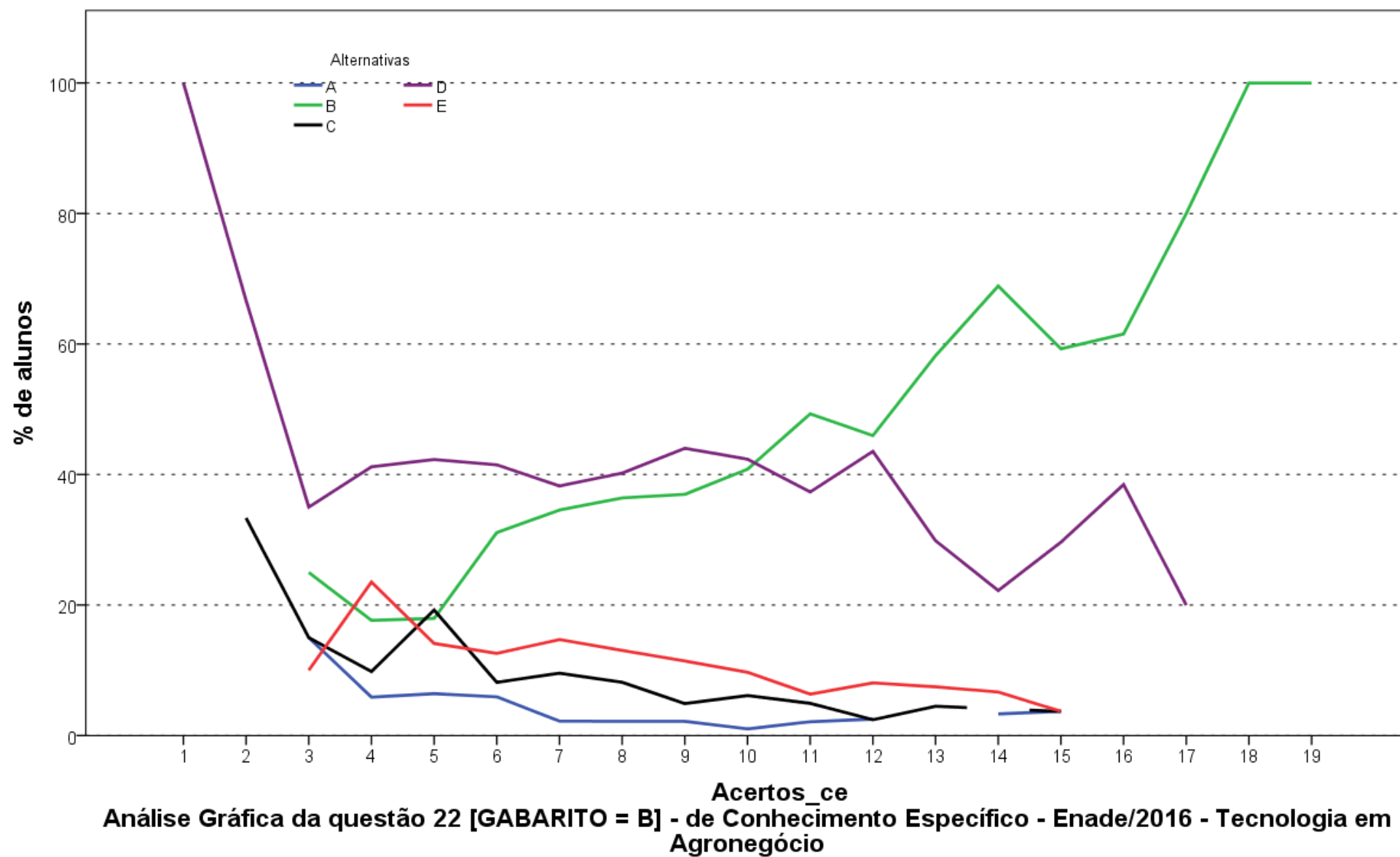


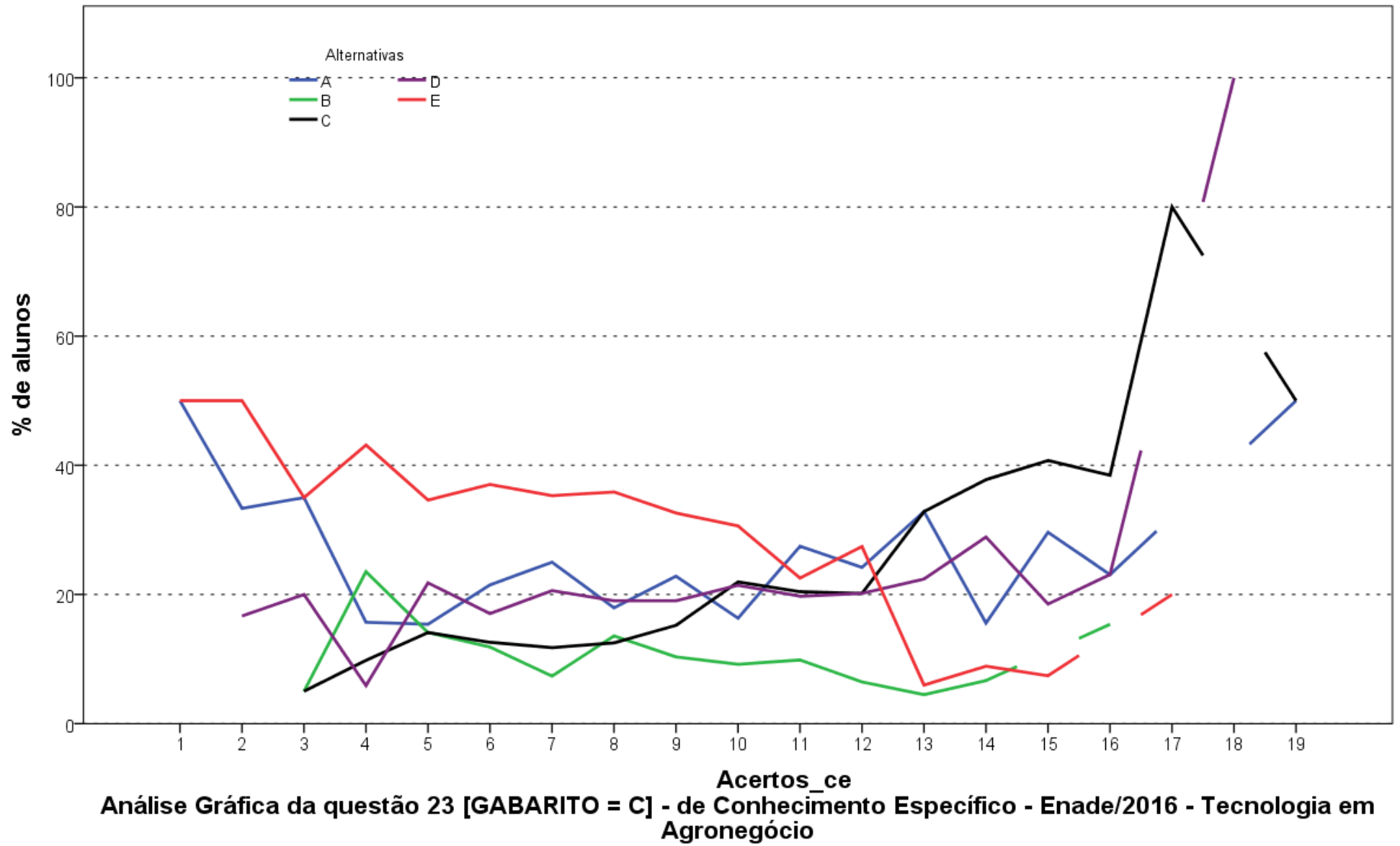


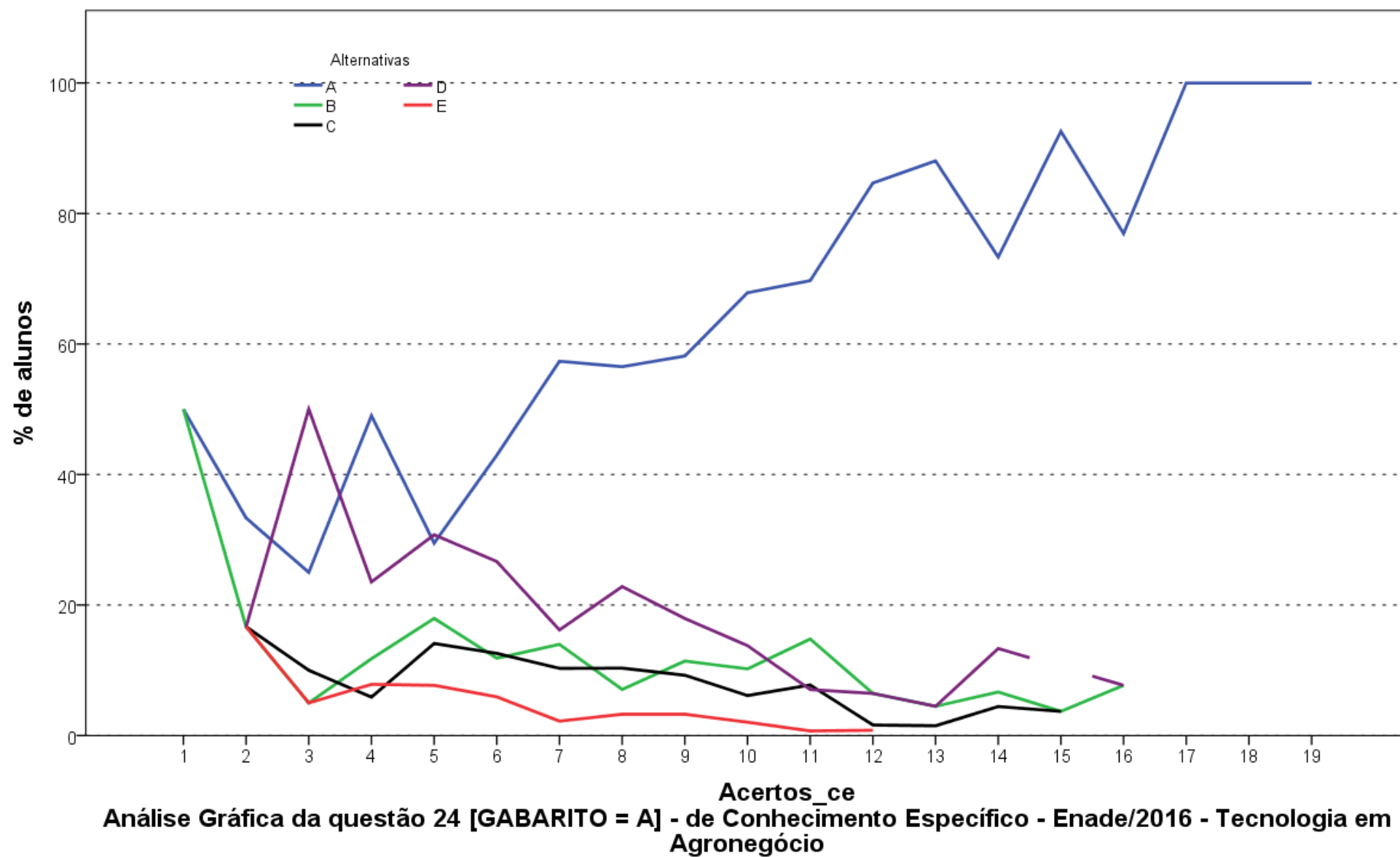


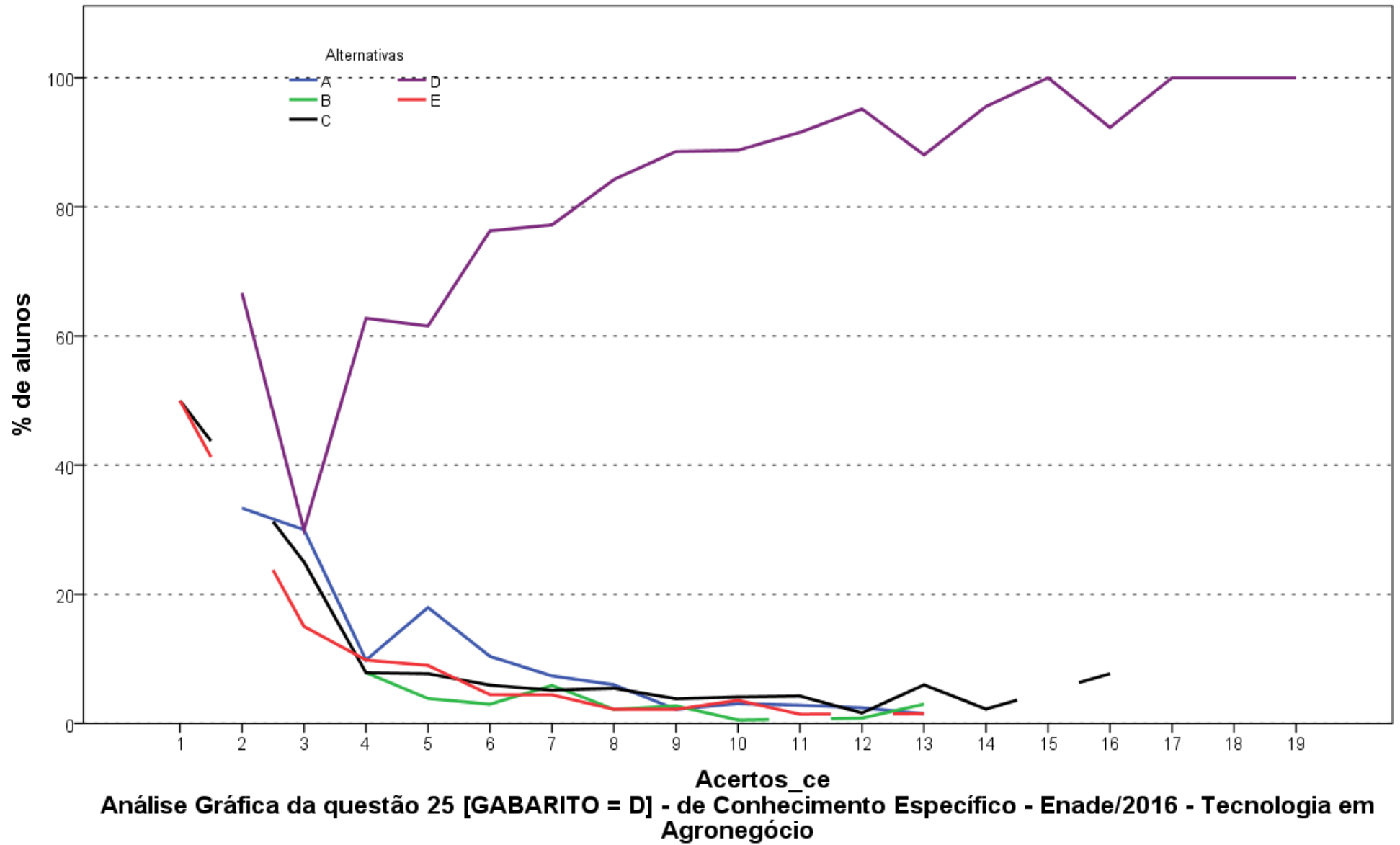


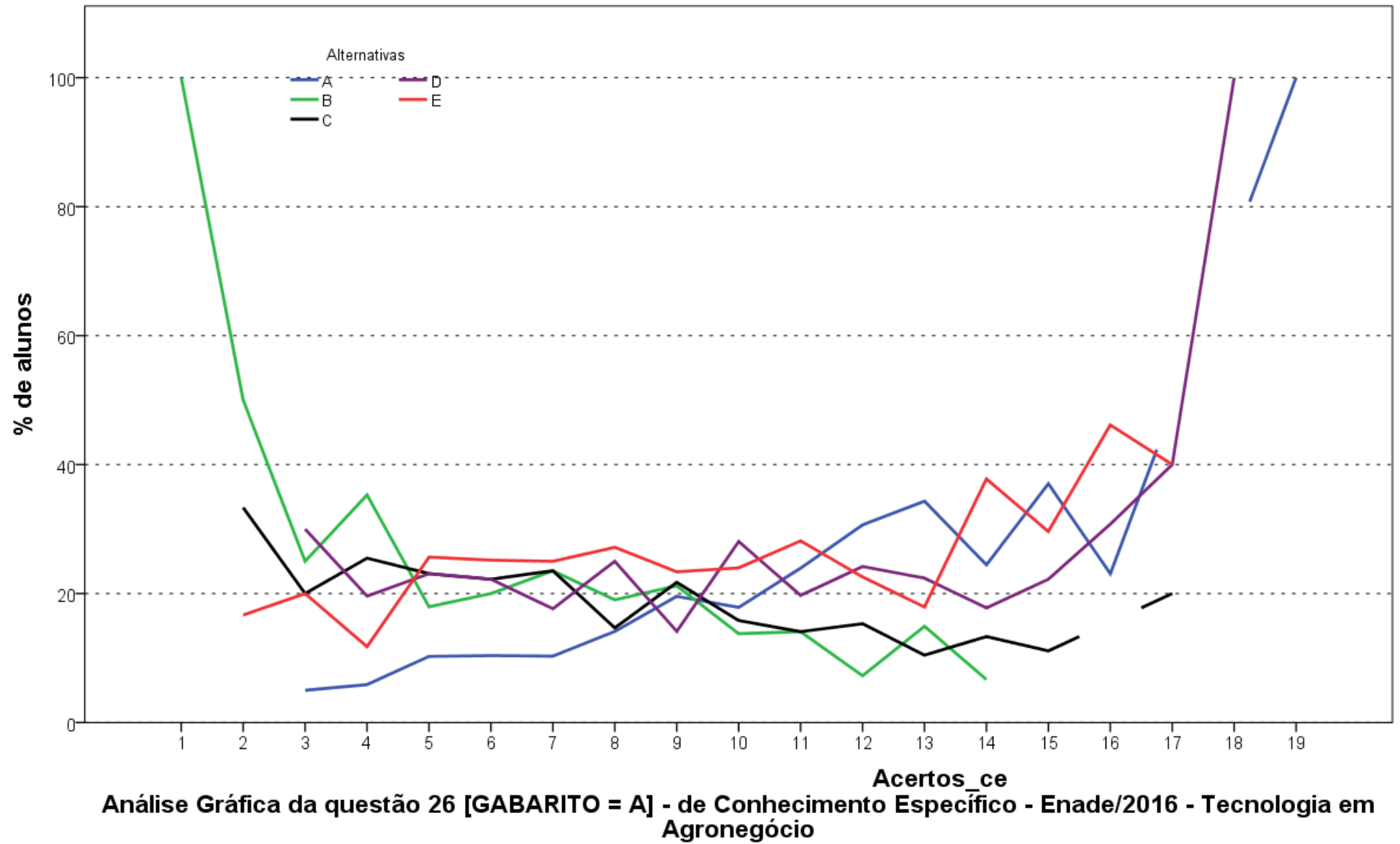


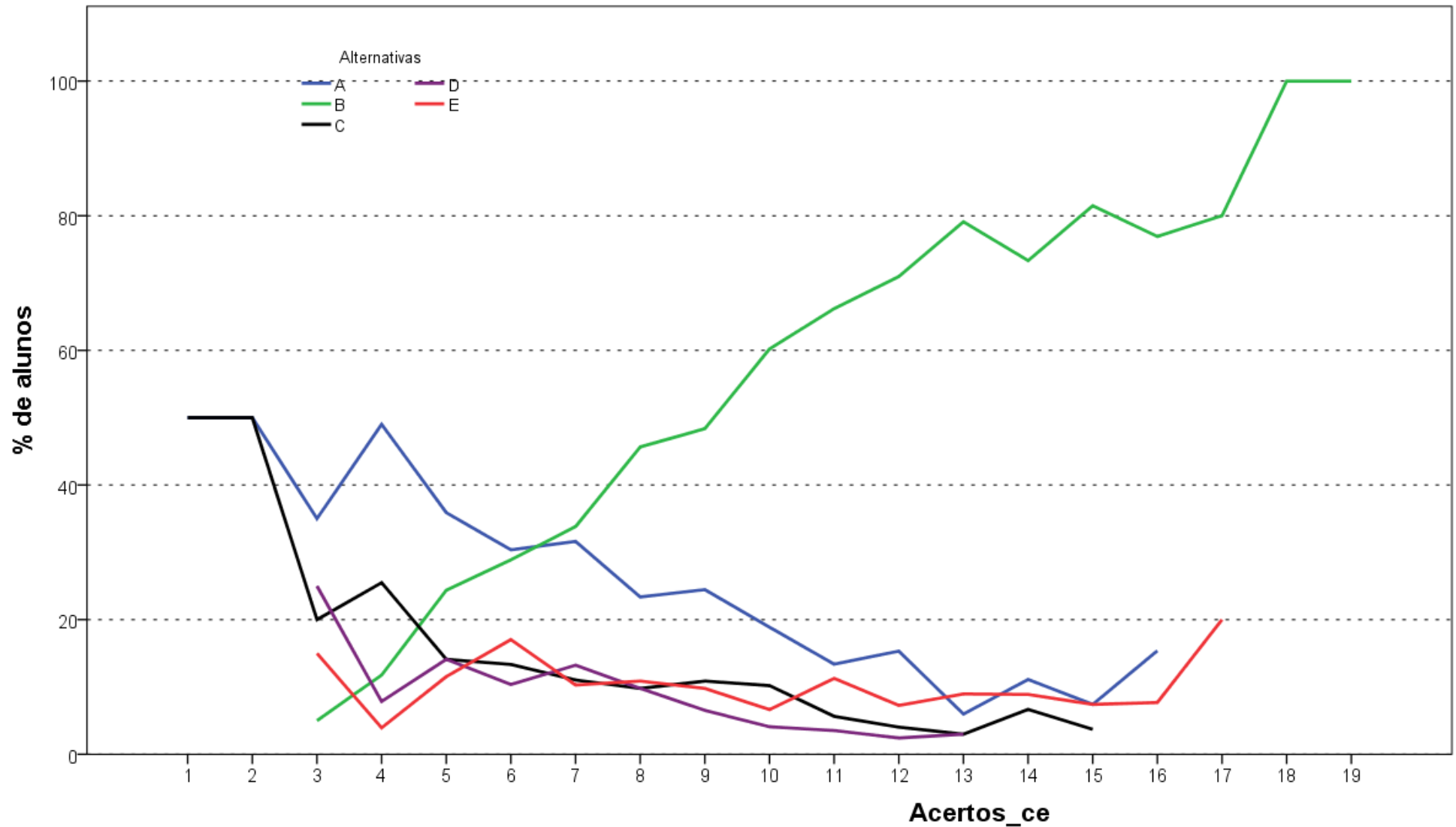




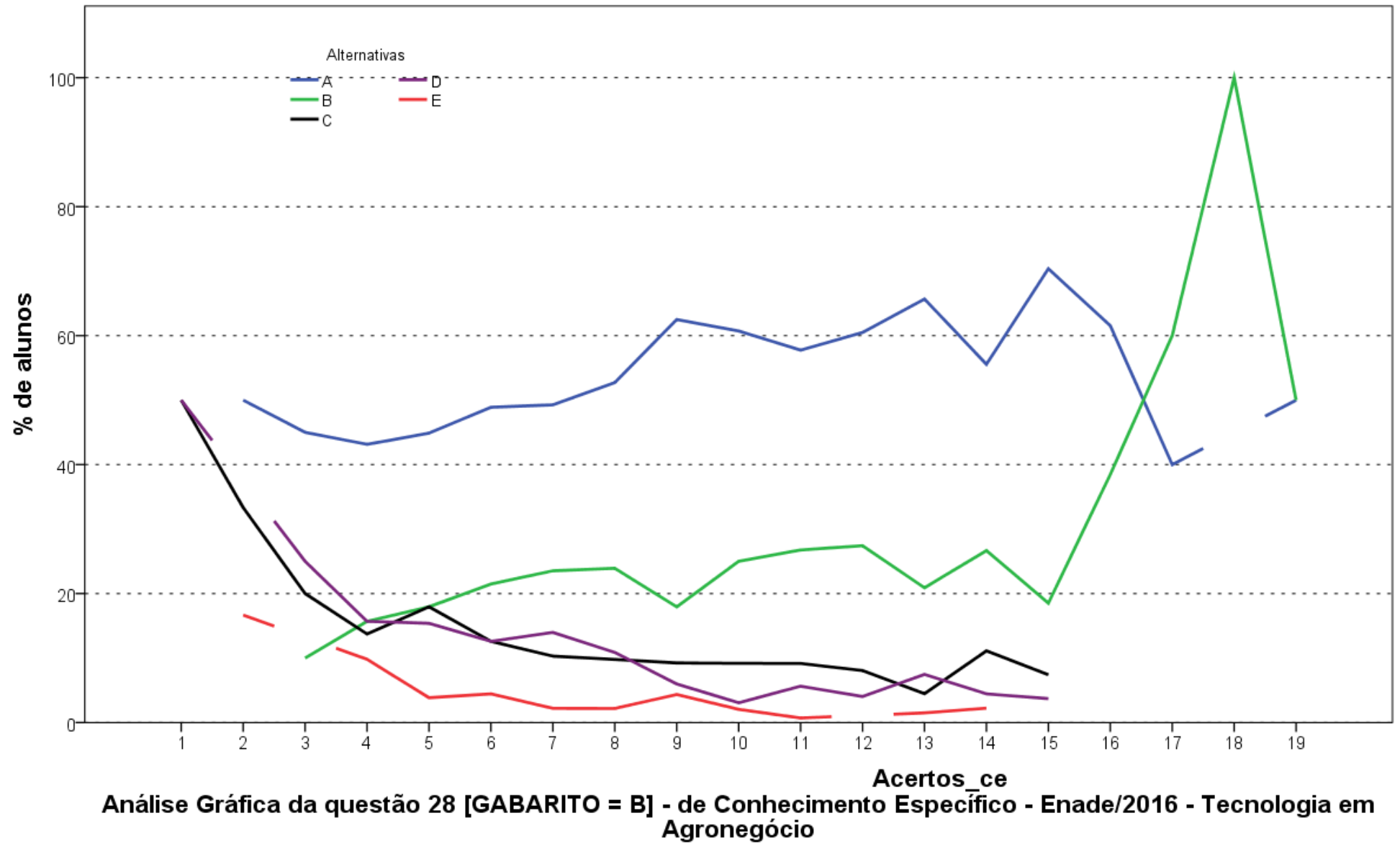


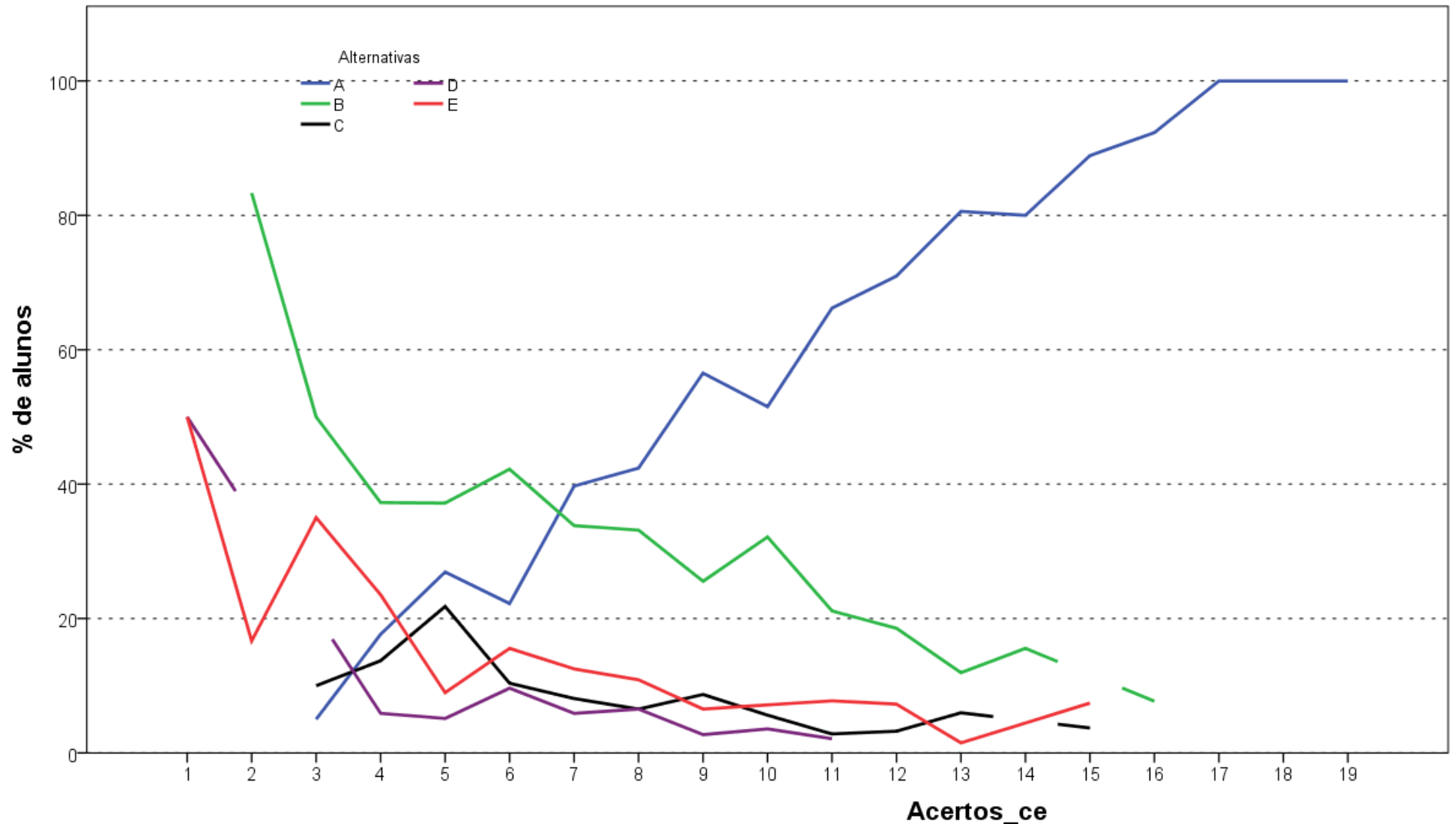




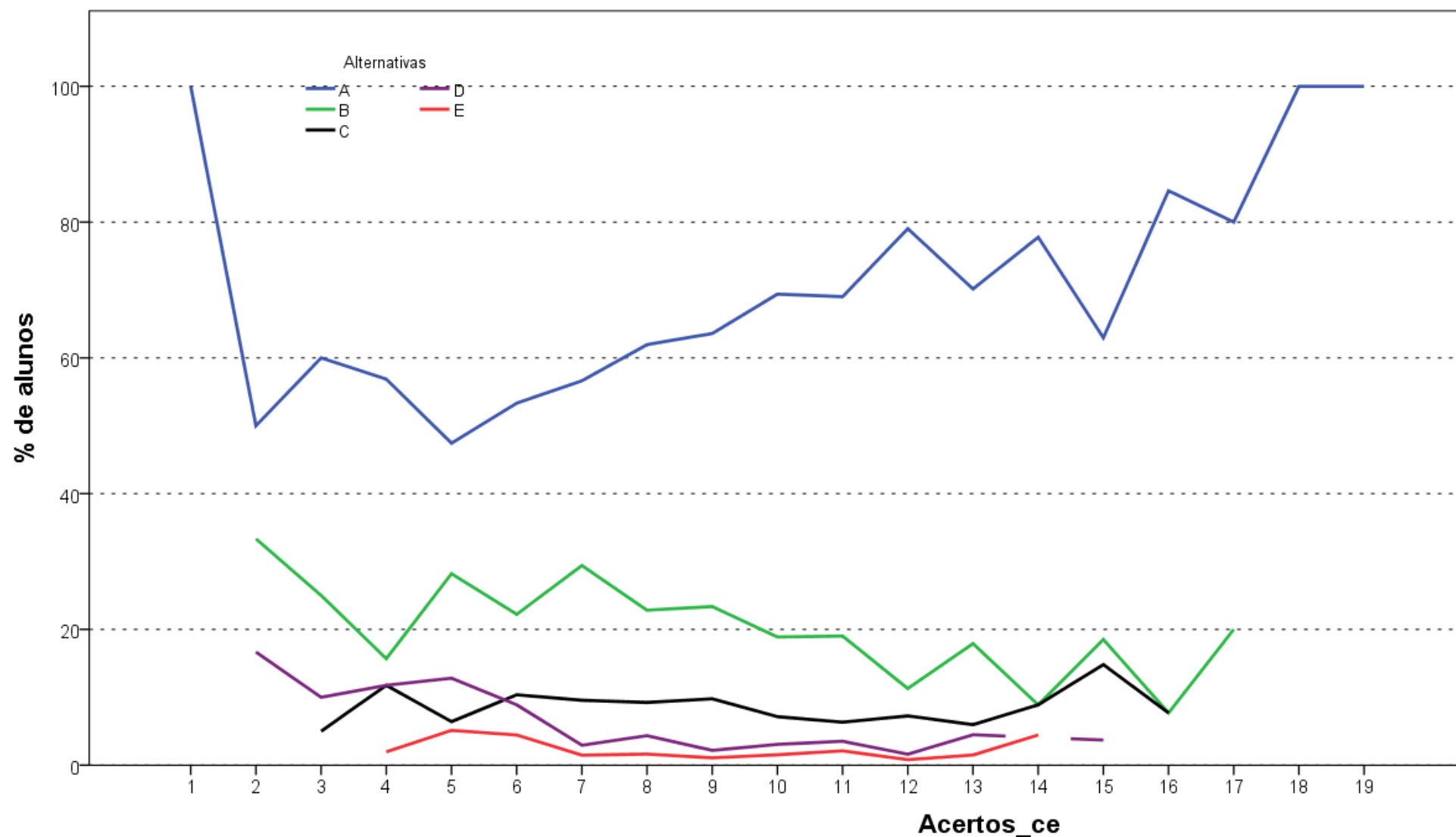


Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

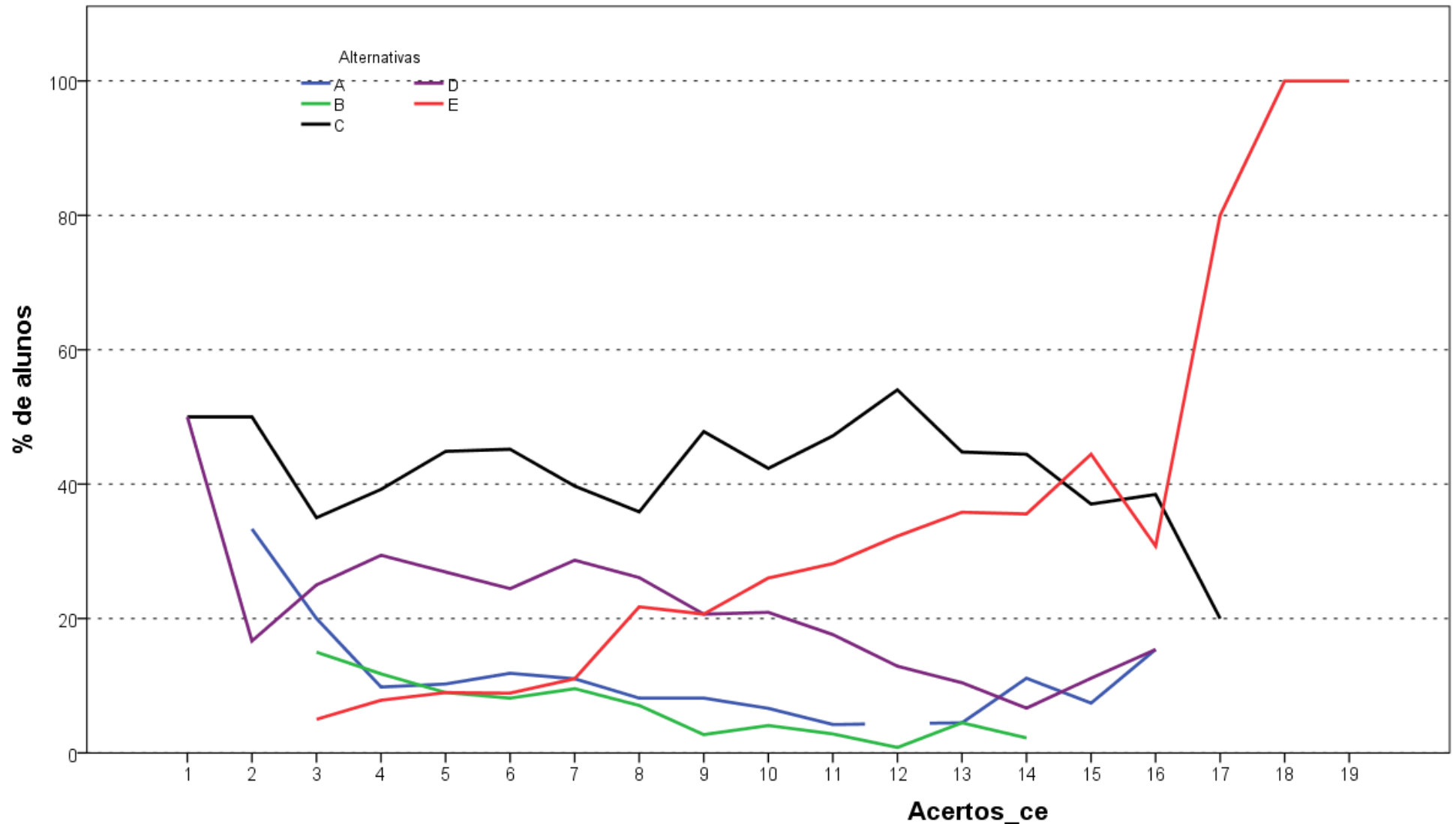




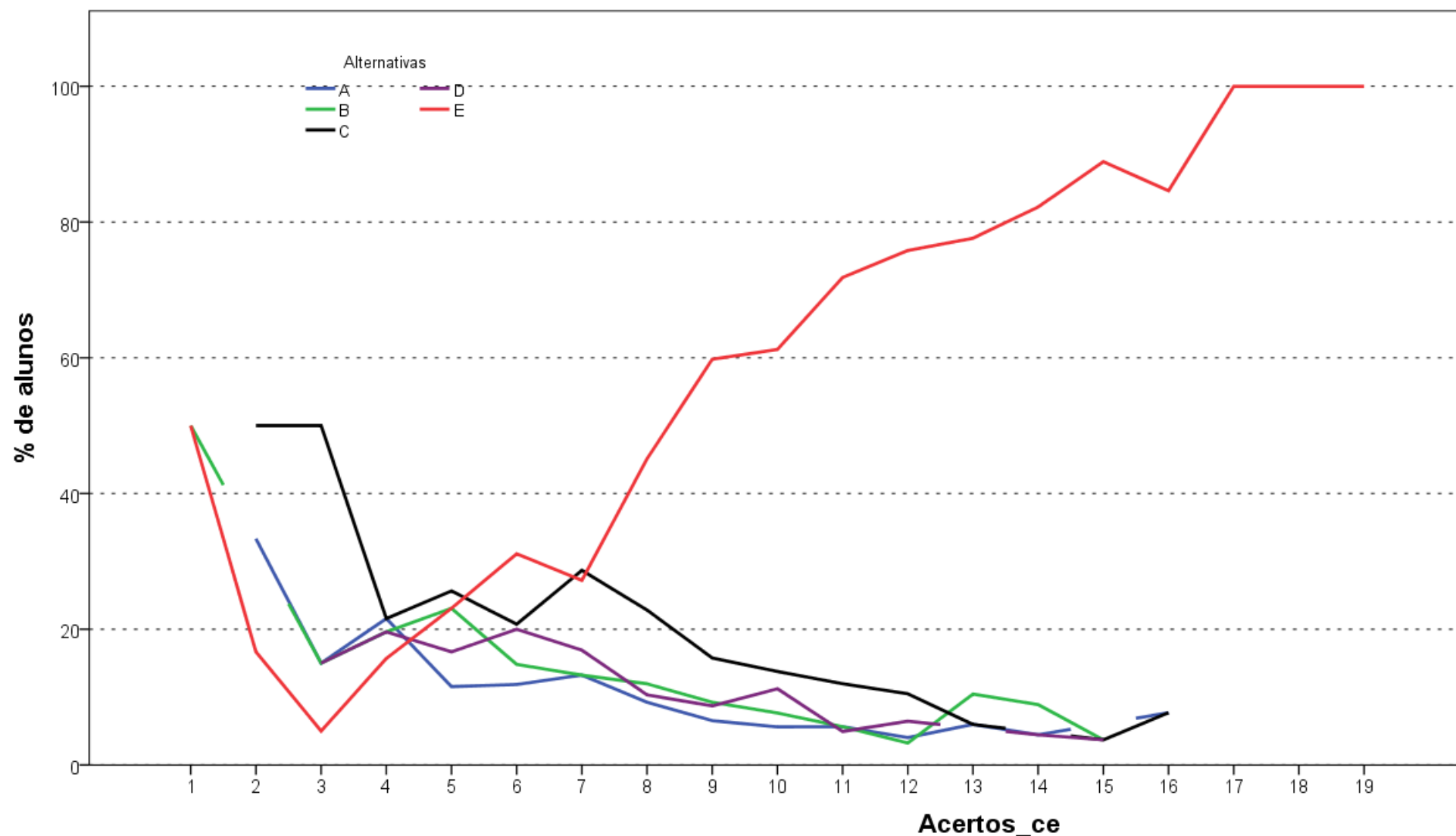
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio



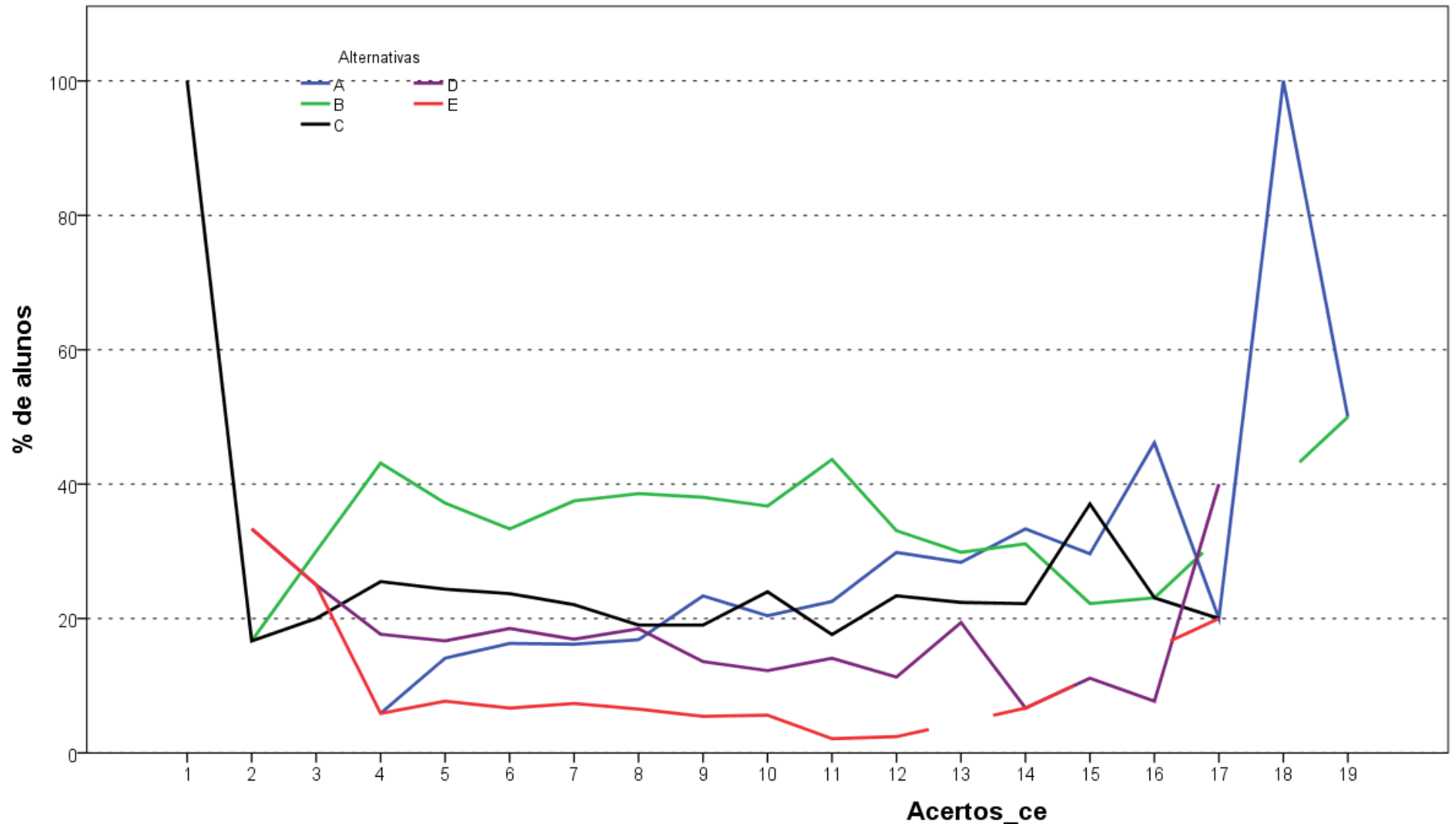
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio



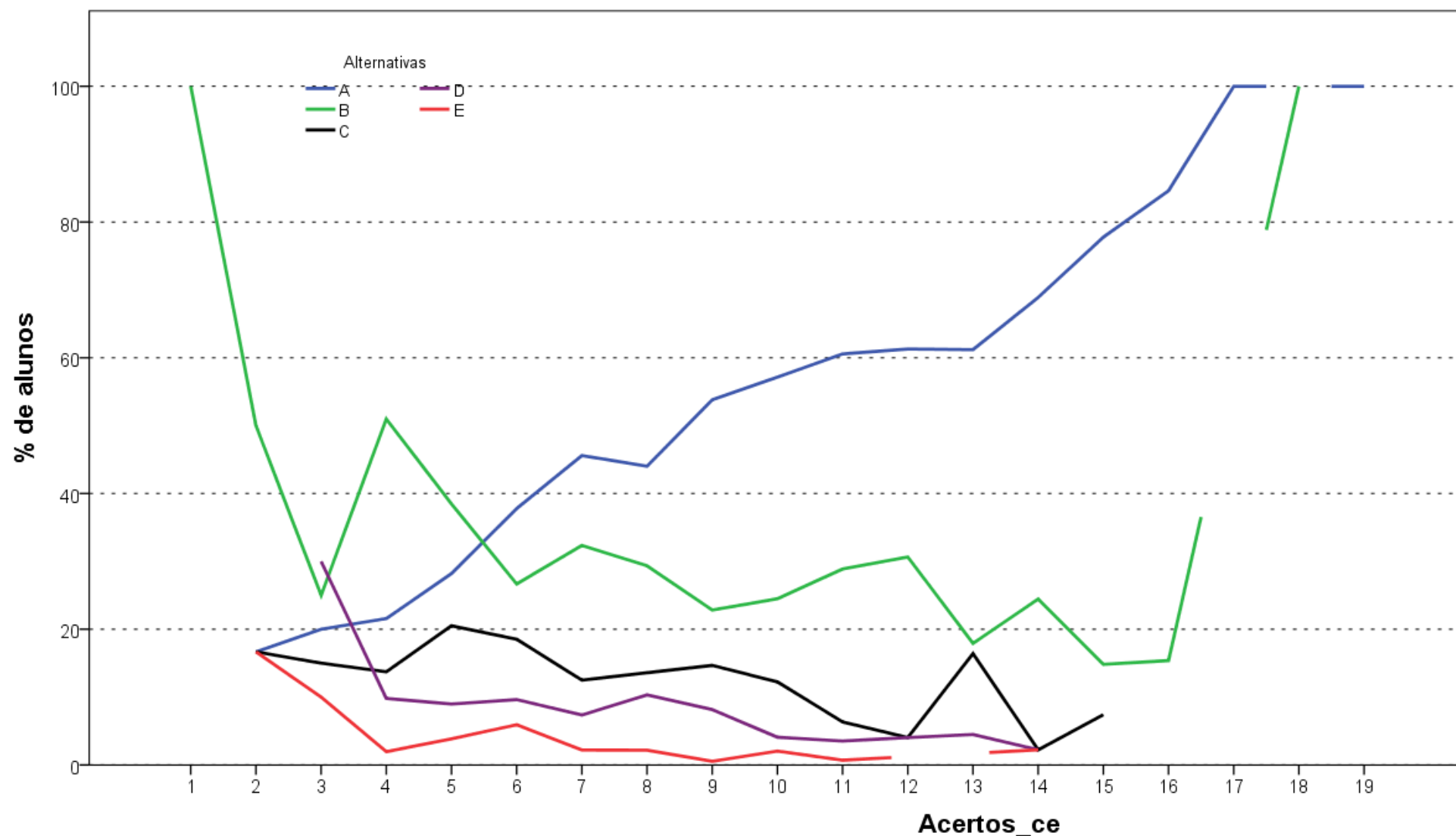
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio



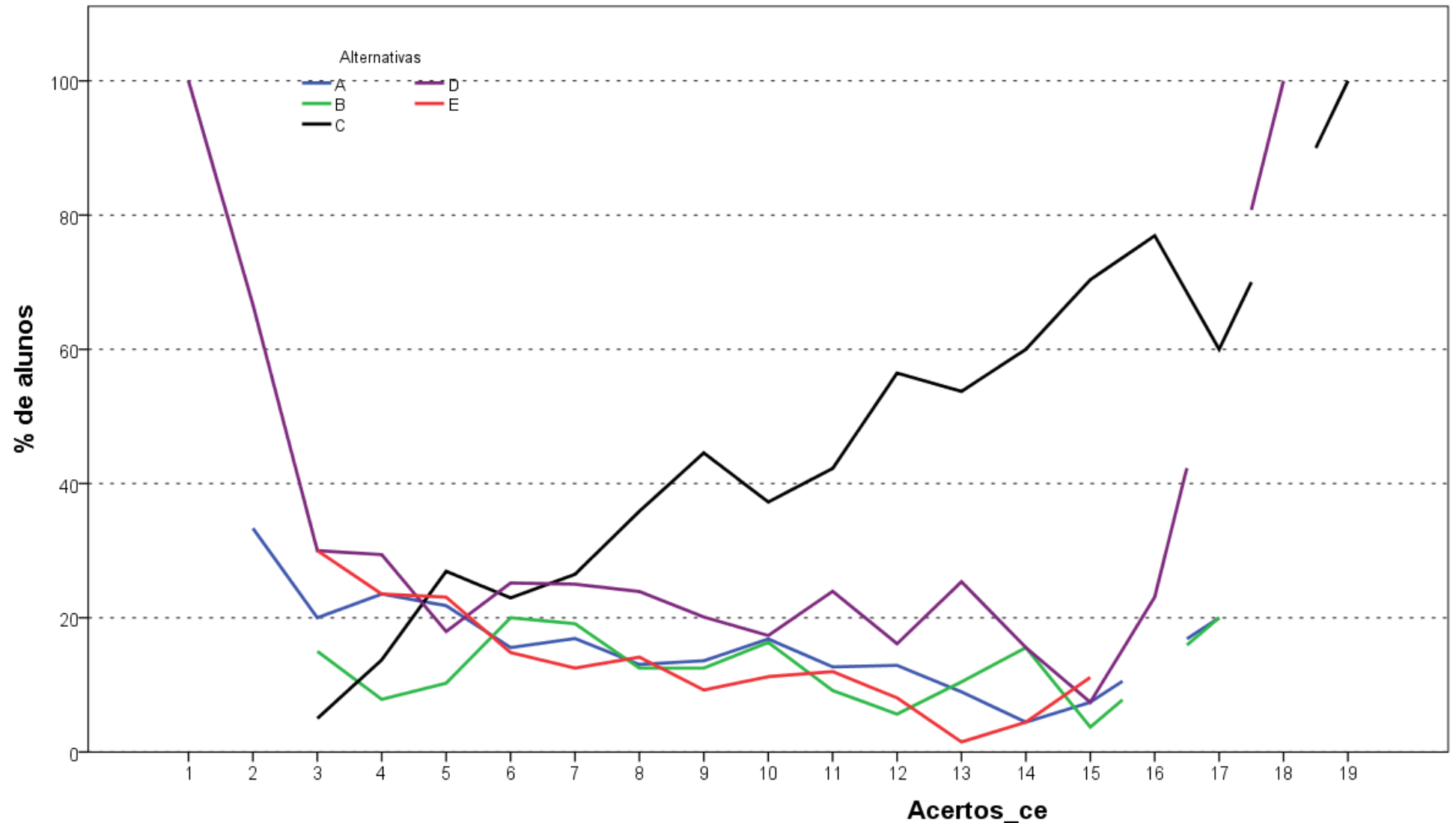
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

**ANEXO II – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

**Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.330	100,0	70	100,0	116	100,0	512	100,0	299	100,0	333	100,0	326	100,0	334	100,0	331	100,0	339	100,0
Muito fácil.	8	0,6	1	1,4	2	1,7	0	0,0	3	1,0	2	0,6	5	1,5	1	0,3	2	0,6	0	0,0
Fácil.	86	6,5	3	4,3	14	12,1	22	4,3	23	7,7	24	7,2	19	5,8	18	5,4	22	6,6	27	8,0
Médio.	822	61,8	53	75,7	74	63,8	328	64,1	171	57,2	196	58,9	200	61,3	202	60,5	205	61,9	215	63,4
Difícil.	374	28,1	11	15,7	23	19,8	142	27,7	95	31,8	103	30,9	89	27,3	100	29,9	97	29,3	88	26,0
Muito difícil.	40	3,0	2	2,9	3	2,6	20	3,9	7	2,3	8	2,4	13	4,0	13	3,9	5	1,5	9	2,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.328	100,0	70	100,0	116	100,0	512	100,0	297	100,0	333	100,0	325	100,0	334	100,0	331	100,0	338	100,0
Muito fácil.	6	0,5	1	1,4	0	0,0	1	0,2	1	0,3	3	0,9	3	0,9	0	0,0	3	0,9	0	0,0
Fácil.	58	4,4	4	5,7	7	6,0	25	4,9	7	2,4	15	4,5	14	4,3	17	5,1	18	5,4	9	2,7
Médio.	735	55,3	46	65,7	67	57,8	275	53,7	151	50,8	196	58,9	185	56,9	192	57,5	169	51,1	189	55,9
Difícil.	481	36,2	15	21,4	39	33,6	187	36,5	131	44,1	109	32,7	106	32,6	113	33,8	132	39,9	130	38,5
Muito difícil.	48	3,6	4	5,7	3	2,6	24	4,7	7	2,4	10	3,0	17	5,2	12	3,6	9	2,7	10	3,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.327	100,0	70	100,0	116	100,0	511	100,0	298	100,0	332	100,0	325	100,0	333	100,0	331	100,0	338	100,0
Muito longa.	142	10,7	8	11,4	13	11,2	53	10,4	35	11,7	33	9,9	42	12,9	27	8,1	37	11,2	36	10,7
Longa.	301	22,7	11	15,7	21	18,1	108	21,1	84	28,2	77	23,2	80	24,6	79	23,7	60	18,1	82	24,3
Adequada.	820	61,8	44	62,9	78	67,2	329	64,4	169	56,7	200	60,2	184	56,6	208	62,5	215	65,0	213	63,0
Curta.	57	4,3	6	8,6	3	2,6	20	3,9	8	2,7	20	6,0	18	5,5	17	5,1	16	4,8	6	1,8
Muito curta.	7	0,5	1	1,4	1	0,9	1	0,2	2	0,7	2	0,6	1	0,3	2	0,6	3	0,9	1	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.328	100,0	69	100,0	116	100,0	510	100,0	300	100,0	333	100,0	325	100,0	334	100,0	331	100,0	338	100,0
Sim, todos.	366	27,6	20	29,0	41	35,3	122	23,9	78	26,0	105	31,5	94	28,9	85	25,4	97	29,3	90	26,6
Sim, a maioria.	707	53,2	33	47,8	48	41,4	292	57,3	168	56,0	166	49,8	154	47,4	181	54,2	185	55,9	187	55,3
Apenas cerca da metade.	155	11,7	10	14,5	14	12,1	62	12,2	36	12,0	33	9,9	43	13,2	37	11,1	32	9,7	43	12,7
Poucos.	90	6,8	5	7,2	11	9,5	31	6,1	16	5,3	27	8,1	31	9,5	27	8,1	15	4,5	17	5,0
Não, nenhum.	10	0,8	1	1,4	2	1,7	3	0,6	2	0,7	2	0,6	3	0,9	4	1,2	2	0,6	1	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.330	100,0	70	100,0	116	100,0	512	100,0	300	100,0	332	100,0	326	100,0	335	100,0	331	100,0	338	100,0
Sim, todos.	370	27,8	22	31,4	35	30,2	125	24,4	81	27,0	107	32,2	94	28,8	93	27,8	99	29,9	84	24,9
Sim, a maioria.	707	53,2	33	47,1	55	47,4	290	56,6	167	55,7	162	48,8	154	47,2	171	51,0	182	55,0	200	59,2
Apenas cerca da metade.	171	12,9	10	14,3	14	12,1	74	14,5	32	10,7	41	12,3	49	15,0	45	13,4	38	11,5	39	11,5
Poucos se apresentam.	75	5,6	3	4,3	11	9,5	21	4,1	19	6,3	21	6,3	28	8,6	23	6,9	11	3,3	13	3,8
Não, nenhum.	7	0,5	2	2,9	1	0,9	2	0,4	1	0,3	1	0,3	1	0,3	3	0,9	1	0,3	2	0,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.329	100,0	70	100,0	116	100,0	511	100,0	300	100,0	332	100,0	326	100,0	335	100,0	330	100,0	338	100,0
Sim, até excessivas.	58	4,4	5	7,1	4	3,4	18	3,5	11	3,7	20	6,0	16	4,9	18	5,4	11	3,3	13	3,8
Sim, em todas elas.	438	33,0	24	34,3	39	33,6	164	32,1	107	35,7	104	31,3	94	28,8	114	34,0	127	38,5	103	30,5
Sim, na maioria delas.	637	47,9	26	37,1	52	44,8	261	51,1	144	48,0	154	46,4	155	47,5	152	45,4	155	47,0	175	51,8
Sim, somente em algumas.	184	13,8	12	17,1	20	17,2	65	12,7	36	12,0	51	15,4	59	18,1	48	14,3	34	10,3	43	12,7
Não, em nenhuma delas.	12	0,9	3	4,3	1	0,9	3	0,6	2	0,7	3	0,9	2	0,6	3	0,9	3	0,9	4	1,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”
por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio**

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.324	100,0	70	100,0	115	100,0	510	100,0	299	100,0	330	100,0	323	100,0	334	100,0	331	100,0	336	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	166	12,5	10	14,3	15	13,0	64	12,5	32	10,7	45	13,6	41	12,7	40	12,0	39	11,8	46	13,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	707	53,4	33	47,1	61	53,0	280	54,9	157	52,5	176	53,3	172	53,3	187	56,0	173	52,3	175	52,1
Espaço insuficiente para responder às questões.	41	3,1	2	2,9	6	5,2	14	2,7	6	2,0	13	3,9	7	2,2	10	3,0	11	3,3	13	3,9
Falta de motivação para fazer a prova.	107	8,1	8	11,4	11	9,6	38	7,5	23	7,7	27	8,2	33	10,2	29	8,7	22	6,6	23	6,8
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	303	22,9	17	24,3	22	19,1	114	22,4	81	27,1	69	20,9	70	21,7	68	20,4	86	26,0	79	23,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.321	100,0	70	100,0	116	100,0	509	100,0	297	100,0	329	100,0	322	100,0	333	100,0	331	100,0	335	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	68	5,1	2	2,9	11	9,5	20	3,9	13	4,4	22	6,7	30	9,3	11	3,3	17	5,1	10	3,0
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	113	8,6	7	10,0	6	5,2	36	7,1	23	7,7	41	12,5	37	11,5	33	9,9	22	6,6	21	6,3
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	160	12,1	10	14,3	19	16,4	63	12,4	32	10,8	36	10,9	60	18,6	46	13,8	34	10,3	20	6,0
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	866	65,6	48	68,6	76	65,5	334	65,6	205	69,0	203	61,7	171	53,1	211	63,4	231	69,8	253	75,5
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	114	8,6	3	4,3	4	3,4	56	11,0	24	8,1	27	8,2	24	7,5	32	9,6	27	8,2	31	9,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande

Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.323	100,0	70	100,0	116	100,0	508	100,0	299	100,0	330	100,0	326	100,0	334	100,0	328	100,0	335	100,0
Menos de uma hora.	10	0,8	1	1,4	1	0,9	4	0,8	0	0,0	4	1,2	6	1,8	0	0,0	3	0,9	1	0,3
Entre uma e duas horas.	199	15,0	9	12,9	15	12,9	78	15,4	40	13,4	57	17,3	74	22,7	50	15,0	43	13,1	32	9,6
Entre duas e três horas.	457	34,5	24	34,3	40	34,5	170	33,5	138	46,2	85	25,8	106	32,5	119	35,6	117	35,7	115	34,3
Entre três e quatro horas.	606	45,8	36	51,4	55	47,4	236	46,5	115	38,5	164	49,7	128	39,3	148	44,3	151	46,0	179	53,4
Quatro horas e não consegui terminar.	51	3,9	0	0,0	5	4,3	20	3,9	6	2,0	20	6,1	12	3,7	17	5,1	14	4,3	8	2,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**ANEXO III – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	37,2%	44,5%	39,2%	44,8%	41,6%	61,8%	60,2%	61,8%	61,7%	61,3%
Privada	62,8%	55,5%	60,8%	55,2%	58,4%	38,2%	39,8%	38,2%	38,3%	38,7%
Total	183	191	209	241	824	170	166	144	115	595

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidade	37,7%	38,2%	37,3%	32,0%	36,0%	38,8%	31,3%	35,4%	36,5%	35,5%
Centro universitário	15,3%	13,6%	14,4%	22,0%	16,6%	4,7%	8,4%	6,9%	9,6%	7,2%
Faculdade	47,0%	48,2%	48,3%	46,1%	47,3%	56,5%	60,2%	57,6%	53,9%	57,3%
Total	183	191	209	241	824	170	166	144	115	595

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio

Sexo	Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Masculino	51,8%	53,5%	59,2%	67,7%	58,1%
Feminino	48,2%	46,5%	40,8%	32,3%	41,9%
Total	353	357	353	356	1.419

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 –

Tecnologia em Agronegócio										
Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos.	60,7%	50,3%	47,8%	39,4%	48,8%	71,8%	66,3%	69,4%	62,6%	67,9%
entre 25 e 29 anos.	21,3%	19,4%	18,7%	17,4%	19,1%	14,1%	18,1%	16,0%	11,3%	15,1%
entre 30 e 34 anos.	9,3%	13,1%	12,4%	16,6%	13,1%	4,7%	10,2%	6,9%	9,6%	7,7%
entre 35 e 39 anos.	4,4%	7,3%	8,1%	6,2%	6,6%	2,9%	2,4%	3,5%	5,2%	3,4%
entre 40 e 44 anos.	2,7%	5,2%	3,3%	5,4%	4,2%	4,1%	2,4%	2,8%	7,8%	4,0%
acima de 45 anos.	1,6%	4,7%	9,6%	14,9%	8,3%	2,4%	0,6%	1,4%	3,5%	1,8%
Total	183	191	209	241	824	170	166	144	115	595
Média	25,2	27,3	28,5	30,5	28,1	24,3	24,2	24,3	26,0	24,6
Desvio padrão	6,5	8,3	10,0	10,6	9,3	6,5	5,8	6,1	8,3	6,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Agronegócio										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a).	77,0%	69,8%	66,0%	56,4%	66,5%	83,9%	75,8%	77,8%	79,1%	79,2%
Casado(a).	16,4%	27,5%	24,9%	35,3%	26,6%	10,7%	15,8%	14,6%	13,0%	13,5%
Separado(a)	2,2%	0,0%	2,9%	2,5%	1,9%	1,8%	4,2%	4,2%	3,5%	3,4%
judicialmente/divorciado(a).										
Viúvo(a).	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%	1,2%	0,0%	1,7%	0,7%
Outro.	4,4%	2,6%	6,2%	5,4%	4,7%	3,6%	3,0%	3,5%	2,6%	3,2%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Tecnologia em Agronegócio										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branca.	54,1%	57,1%	69,9%	62,2%	61,2%	49,4%	53,9%	50,0%	65,2%	53,9%
Preta.	9,8%	7,4%	4,3%	6,6%	6,9%	8,9%	4,8%	9,0%	4,3%	6,9%
Amarela.	3,3%	3,2%	1,9%	5,0%	3,4%	4,8%	1,2%	2,1%	0,0%	2,2%
Parda.	30,6%	31,7%	23,4%	23,2%	26,9%	33,3%	37,6%	38,2%	28,7%	34,8%
Indígena.	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,2%	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%	0,5%
Não quero declarar.	2,2%	0,5%	0,5%	2,1%	1,3%	3,6%	0,6%	0,7%	1,7%	1,7%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016

- Tecnologia em Agronegócio										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira.	98,4%	99,5%	99,0%	99,2%	99,0%	99,4%	98,8%	98,6%	99,1%	99,0%
Brasileira naturalizada.	1,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%
Estrangeira.	0,0%	0,0%	0,5%	0,4%	0,2%	0,6%	1,2%	1,4%	0,0%	0,8%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	4,4%	4,8%	4,8%	7,1%	5,4%	10,1%	4,8%	4,9%	8,7%	7,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	41,5%	43,4%	43,5%	39,8%	42,0%	38,7%	46,7%	42,4%	41,7%	42,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	19,1%	18,0%	18,2%	11,6%	16,4%	19,6%	18,2%	20,8%	19,1%	19,4%
Ensino Médio.	26,2%	22,8%	25,4%	27,8%	25,7%	22,0%	21,2%	20,8%	19,1%	20,9%
Educação Superior - Graduação.	7,1%	9,5%	6,7%	10,4%	8,5%	8,9%	7,9%	11,1%	11,3%	9,6%
Pós-graduação.	1,6%	1,6%	1,4%	3,3%	2,1%	0,6%	1,2%	0,0%	0,0%	0,5%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	1,1%	3,7%	4,8%	2,9%	3,2%	5,4%	4,8%	2,1%	2,6%	3,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	29,5%	33,9%	33,0%	37,3%	33,7%	33,9%	31,5%	34,0%	39,1%	34,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	18,6%	19,0%	19,1%	14,5%	17,6%	19,0%	20,6%	18,8%	22,6%	20,1%
Ensino médio.	30,6%	29,1%	25,4%	27,4%	28,0%	31,5%	30,3%	31,9%	23,5%	29,7%
Educação Superior - Graduação.	11,5%	10,1%	13,9%	11,2%	11,7%	10,1%	7,9%	9,7%	10,4%	9,5%
Pós-graduação.	8,7%	4,2%	3,8%	6,6%	5,8%	0,0%	4,8%	3,5%	1,7%	2,5%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	10,4%	9,5%	10,5%	8,7%	9,7%	8,9%	7,3%	12,5%	10,4%	9,6%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	59,6%	56,6%	55,5%	45,2%	53,6%	67,3%	63,0%	61,8%	61,7%	63,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	27,3%	30,7%	31,1%	41,9%	33,3%	20,8%	24,8%	20,8%	24,3%	22,6%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	1,6%	2,6%	1,9%	2,9%	2,3%	2,4%	4,8%	3,5%	2,6%	3,4%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	1,1%	0,5%	1,0%	1,2%	1,0%	0,6%	0,0%	1,4%	0,9%	0,7%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	7,7%	9,5%	9,6%	9,5%	9,1%	10,1%	7,9%	9,7%	13,0%	10,0%
Uma.	13,1%	12,2%	12,9%	17,0%	14,0%	10,7%	18,8%	18,1%	20,0%	16,6%
Duas.	21,3%	24,9%	21,5%	21,6%	22,3%	18,5%	15,8%	27,1%	29,6%	22,0%
Três.	25,1%	24,9%	32,1%	27,4%	27,5%	20,2%	23,0%	22,9%	19,1%	21,5%
Quatro.	17,5%	20,1%	15,3%	18,3%	17,8%	26,2%	19,4%	14,6%	7,0%	17,7%
Cinco.	9,8%	5,3%	4,3%	4,1%	5,7%	8,9%	10,3%	3,5%	7,8%	7,8%
Seis.	3,3%	2,1%	2,4%	1,2%	2,2%	3,6%	3,6%	2,1%	0,9%	2,7%
Sete ou mais.	2,2%	1,1%	1,9%	0,8%	1,5%	1,8%	1,2%	2,1%	2,6%	1,9%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	16,4%	18,5%	12,9%	8,3%	13,6%	34,5%	28,5%	31,9%	22,6%	29,9%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	32,8%	28,6%	33,0%	29,5%	30,9%	35,1%	35,8%	35,4%	40,0%	36,3%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	20,8%	22,2%	21,5%	22,4%	21,8%	18,5%	17,6%	14,6%	19,1%	17,4%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	16,4%	15,9%	13,9%	16,6%	15,7%	8,3%	12,7%	12,5%	10,4%	11,0%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	9,8%	10,1%	11,0%	12,0%	10,8%	2,4%	5,5%	4,2%	7,0%	4,6%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	2,7%	3,7%	7,2%	10,0%	6,2%	0,6%	0,0%	1,4%	0,9%	0,7%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	1,1%	1,1%	0,5%	1,2%	1,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	1,6%	2,6%	3,3%	1,2%	2,2%	3,6%	3,0%	5,6%	6,1%	4,4%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	18,0%	13,2%	14,4%	11,6%	14,1%	32,1%	31,5%	32,6%	21,7%	30,1%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	24,6%	23,8%	24,4%	15,4%	21,7%	23,8%	23,0%	22,9%	36,5%	25,8%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	19,1%	15,9%	22,5%	20,3%	19,6%	13,1%	13,3%	13,2%	14,8%	13,5%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	20,2%	25,9%	23,4%	27,0%	24,3%	23,8%	27,9%	22,2%	14,8%	22,8%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	16,4%	18,5%	12,0%	24,5%	18,1%	3,6%	1,2%	3,5%	6,1%	3,4%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando.	18,6%	16,9%	14,8%	13,7%	15,8%	38,7%	38,2%	41,7%	31,3%	37,8%
Trabalho eventualmente.	7,1%	9,0%	11,0%	5,8%	8,2%	6,5%	6,7%	7,6%	6,1%	6,8%
Trabalho até 20 horas semanais.	4,9%	3,7%	3,8%	0,8%	3,2%	10,1%	4,8%	4,9%	7,0%	6,8%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	9,3%	7,4%	10,0%	6,6%	8,3%	7,7%	8,5%	10,4%	6,1%	8,3%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	60,1%	63,0%	60,3%	73,0%	64,6%	36,9%	41,8%	35,4%	49,6%	40,4%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	39,3%	46,0%	39,2%	47,3%	43,2%	61,3%	58,2%	58,3%	60,9%	59,6%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	39,3%	35,4%	32,1%	31,1%	34,2%	17,3%	18,8%	13,9%	13,0%	16,0%
ProUni integral.	1,6%	3,2%	3,8%	4,1%	3,3%	2,4%	3,6%	7,6%	6,1%	4,7%
ProUni parcial, apenas.	0,5%	1,6%	2,4%	1,7%	1,6%	0,6%	1,2%	0,0%	0,9%	0,7%
FIES, apenas.	12,0%	4,2%	5,7%	3,7%	6,2%	7,7%	10,3%	6,9%	8,7%	8,4%
ProUni Parcial e FIES.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	2,2%	1,1%	1,0%	3,3%	1,9%	3,0%	2,4%	2,1%	0,9%	2,2%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	3,3%	5,8%	12,0%	5,8%	6,8%	6,0%	3,0%	7,6%	7,0%	5,7%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	1,1%	1,1%	3,8%	2,5%	2,2%	1,2%	1,2%	3,5%	1,7%	1,9%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	0,5%	1,6%	0,0%	0,4%	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,9%	0,3%
Financiamento bancário.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	92,9%	91,5%	90,4%	91,3%	91,5%	81,5%	90,3%	83,3%	84,3%	85,0%
Auxílio moradia.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,6%	2,4%	1,4%	3,5%	1,9%
Auxílio alimentação.	1,1%	0,5%	0,5%	0,4%	0,6%	3,6%	1,8%	0,7%	1,7%	2,0%
Auxílio moradia e alimentação.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Auxílio Permanência.	2,2%	5,8%	4,3%	3,3%	3,9%	8,9%	3,0%	9,7%	6,1%	6,9%
Outro tipo de auxílio.	3,8%	2,1%	4,8%	4,1%	3,8%	4,8%	2,4%	4,9%	4,3%	4,1%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	92,3%	94,7%	93,3%	91,7%	92,9%	88,7%	91,5%	90,3%	81,7%	88,5%
Bolsa de iniciação científica.	2,7%	1,6%	1,9%	2,5%	2,2%	4,8%	2,4%	1,4%	7,8%	3,9%
Bolsa de extensão.	0,5%	1,1%	1,4%	0,4%	0,9%	0,0%	1,2%	2,1%	1,7%	1,2%
Bolsa de monitoria/tutoria.	0,0%	0,5%	0,0%	0,8%	0,4%	1,8%	1,2%	2,8%	1,7%	1,9%
Bolsa PET.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	4,4%	2,1%	3,3%	4,6%	3,6%	4,2%	3,6%	3,5%	7,0%	4,4%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei.	98,4%	98,9%	99,5%	99,2%	99,0%	98,2%	98,8%	99,3%	99,1%	98,8%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,5%	1,1%	0,0%	0,0%	0,4%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,5%	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%	1,2%	1,2%	0,7%	0,0%	0,8%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,5%	0,0%	0,0%	0,8%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não.	83,1%	83,6%	83,7%	84,6%	83,8%	81,5%	75,8%	79,9%	80,9%	79,4%
Sim, por critério étnico-racial.	1,6%	1,6%	1,4%	1,2%	1,5%	1,2%	0,6%	0,0%	2,6%	1,0%
Sim, por critério de renda.	8,2%	4,8%	6,7%	5,0%	6,1%	7,1%	8,5%	6,3%	3,5%	6,6%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	3,3%	5,8%	4,3%	5,4%	4,7%	7,7%	10,3%	7,6%	7,0%	8,3%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,6%	1,6%	1,4%	2,9%	1,9%	1,8%	3,0%	4,2%	3,5%	3,0%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	2,2%	2,6%	2,4%	0,8%	1,9%	0,6%	1,8%	2,1%	2,6%	1,7%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%	0,2%	0,0%	0,6%	1,4%	0,9%	0,7%
CE	4,9%	4,8%	2,9%	2,9%	3,8%	4,2%	2,4%	2,1%	4,3%	3,2%
DF	1,6%	2,1%	1,9%	3,3%	2,3%	1,2%	1,8%	0,0%	1,7%	1,2%
ES	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
GO	8,2%	9,5%	7,2%	7,5%	8,0%	8,3%	9,1%	12,5%	7,8%	9,5%
MA	5,5%	1,6%	2,9%	2,1%	2,9%	9,5%	9,7%	4,9%	5,2%	7,6%
MG	9,8%	7,9%	10,0%	9,1%	9,2%	3,6%	6,7%	2,8%	7,0%	4,9%
MS	3,3%	4,8%	5,3%	3,3%	4,1%	6,5%	1,2%	4,9%	0,9%	3,5%
MT	13,1%	8,5%	12,4%	9,1%	10,7%	14,9%	12,1%	12,5%	8,7%	12,3%
PA	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
PB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
PR	13,7%	12,7%	10,5%	11,2%	11,9%	4,2%	7,9%	6,3%	4,3%	5,7%
RJ	0,0%	0,5%	0,5%	2,1%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%
RN	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
RO	0,0%	1,1%	2,9%	0,8%	1,2%	3,0%	1,8%	2,1%	0,9%	2,0%
RR	3,8%	1,6%	0,5%	0,0%	1,3%	1,8%	0,0%	0,7%	0,9%	0,8%
RS	8,7%	10,1%	12,9%	11,2%	10,8%	7,1%	6,1%	11,8%	13,9%	9,3%
SC	0,0%	0,5%	0,5%	1,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	0,3%
SE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SP	20,8%	29,6%	25,8%	34,0%	28,0%	28,6%	35,8%	35,4%	35,7%	33,6%
TO	5,5%	3,7%	3,3%	1,2%	3,3%	6,0%	3,0%	2,8%	4,3%	4,1%
Não se aplica	0,5%	0,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	0,6%	0,0%	0,9%	0,5%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho

(% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública.	85,8%	85,7%	82,8%	78,0%	82,7%	88,1%	91,5%	86,1%	81,7%	87,3%
Todo em escola privada (particular).	2,7%	7,4%	6,7%	12,9%	7,8%	2,4%	4,8%	8,3%	7,8%	5,6%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
A maior parte em escola pública.	6,6%	3,7%	5,7%	4,1%	5,0%	6,5%	2,4%	4,2%	6,1%	4,7%
A maior parte em escola privada (particular).	4,4%	3,2%	4,8%	4,6%	4,3%	3,0%	0,6%	1,4%	3,5%	2,0%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional.	80,9%	81,0%	72,2%	70,5%	75,7%	84,5%	86,7%	81,3%	80,0%	83,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	7,1%	11,6%	19,6%	19,5%	15,0%	8,9%	6,1%	9,0%	12,2%	8,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,5%	0,0%	0,5%	0,8%	0,5%	1,8%	3,6%	1,4%	2,6%	2,4%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	9,8%	6,3%	6,7%	6,2%	7,2%	4,2%	2,4%	8,3%	5,2%	4,9%
Outro modalidade.	1,6%	1,1%	1,0%	2,9%	1,7%	0,6%	1,2%	0,0%	0,0%	0,5%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém.	15,3%	16,9%	23,0%	25,7%	20,7%	13,7%	15,8%	12,5%	21,7%	15,5%
Pais.	61,7%	58,2%	51,2%	45,2%	53,4%	74,4%	67,9%	70,8%	59,1%	68,8%
Outros membros da família que não os pais.	6,0%	8,5%	13,9%	11,6%	10,2%	3,6%	9,1%	6,3%	8,7%	6,8%
Professores.	3,3%	2,1%	1,4%	3,7%	2,7%	0,6%	1,8%	1,4%	5,2%	2,0%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,0%	0,5%	0,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Colegas/Amigos.	9,8%	9,5%	6,2%	7,5%	8,2%	6,5%	4,2%	2,8%	4,3%	4,6%
Outras pessoas.	3,8%	4,8%	3,8%	5,8%	4,6%	1,2%	1,2%	6,3%	0,9%	2,4%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Alguns dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade.	35,0%	33,3%	31,1%	34,9%	33,6%	35,1%	27,3%	27,1%	27,8%	29,6%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	6,6%	3,7%	4,3%	8,3%	5,8%	3,0%	3,6%	4,2%	4,3%	3,7%
Pais.	35,5%	32,8%	34,9%	20,3%	30,3%	39,3%	40,0%	48,6%	41,7%	42,2%
Avós.	2,2%	0,5%	0,5%	0,4%	0,9%	2,4%	1,8%	0,0%	0,9%	1,4%
Irmãos, primos ou tios.	2,7%	1,6%	0,5%	0,8%	1,3%	1,2%	0,6%	2,8%	1,7%	1,5%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,5%	0,5%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%
Colegas de curso ou amigos.	8,2%	7,4%	9,6%	12,9%	9,7%	9,5%	9,7%	8,3%	12,2%	9,8%
Professores do curso.	4,9%	11,6%	9,1%	10,0%	9,0%	4,8%	9,7%	3,5%	5,2%	5,9%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,0%	0,5%	0,5%	0,8%	0,5%	0,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,3%
Colegas de trabalho.	1,1%	2,1%	1,4%	2,5%	1,8%	1,8%	1,2%	0,7%	1,7%	1,4%
Outro grupo.	3,8%	5,8%	7,7%	9,1%	6,8%	2,4%	5,5%	4,2%	4,3%	4,1%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim.	59,6%	56,6%	62,2%	64,7%	61,1%	46,4%	45,5%	56,3%	50,4%	49,3%
Não.	40,4%	43,4%	37,8%	35,3%	38,9%	53,6%	54,5%	43,8%	49,6%	50,7%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	18,6%	14,3%	16,7%	13,3%	15,6%	13,7%	13,3%	9,7%	18,3%	13,5%
Um ou dois.	44,8%	46,0%	42,6%	36,1%	42,0%	43,5%	40,6%	39,6%	29,6%	39,0%
De três e cinco.	17,5%	24,3%	25,4%	25,3%	23,4%	29,2%	29,7%	31,9%	25,2%	29,2%
De seis e oito.	8,2%	6,3%	8,1%	9,5%	8,2%	7,1%	7,3%	10,4%	9,6%	8,4%
Mais de oito.	10,9%	9,0%	7,2%	15,8%	10,9%	6,5%	9,1%	8,3%	17,4%	9,8%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	8,2%	7,4%	8,6%	7,5%	7,9%	4,2%	4,2%	4,2%	1,7%	3,7%
De uma a três.	60,1%	56,1%	53,6%	51,0%	54,9%	67,3%	60,0%	52,8%	58,3%	60,0%
De quatro a sete.	20,2%	25,9%	20,6%	21,2%	21,9%	21,4%	20,6%	28,5%	27,8%	24,2%
De oito a doze.	3,8%	5,8%	11,5%	10,4%	8,2%	3,0%	8,5%	9,7%	7,8%	7,1%
Mais de doze.	7,7%	4,8%	5,7%	10,0%	7,2%	4,2%	6,7%	4,9%	4,3%	5,1%
Total	183	189	209	241	822	168	165	144	115	592

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	36,6%	43,9%	42,6%	42,3%	41,5%	47,0%	50,3%	50,3%	51,3%	49,6%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	2,2%	0,5%	0,5%	0,0%	0,7%	1,2%	0,6%	2,1%	1,7%	1,4%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	0,0%	1,6%	2,4%	4,1%	2,2%	1,8%	1,2%	4,2%	2,6%	2,4%
Sim, na modalidade a distância.	4,4%	4,2%	3,8%	7,1%	5,0%	0,6%	4,2%	2,8%	1,7%	2,4%
Não.	56,8%	49,7%	50,7%	46,5%	50,6%	49,4%	43,6%	40,6%	42,6%	44,3%
Total	183	189	209	241	822	168	165	143	115	591

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	40,4%	43,9%	38,3%	30,3%	37,7%	45,2%	47,9%	47,6%	48,7%	47,2%
Influência familiar.	14,2%	8,5%	8,6%	6,2%	9,1%	11,3%	10,3%	9,8%	7,8%	10,0%
Valorização profissional.	21,9%	20,1%	25,8%	27,4%	24,1%	19,6%	15,2%	13,3%	7,0%	14,4%
Prestígio Social.	0,0%	1,1%	1,0%	0,4%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Vocação.	14,2%	18,0%	17,7%	19,9%	17,6%	11,3%	11,5%	12,6%	13,9%	12,2%
Oferecido na modalidade a distância.	0,5%	0,5%	1,9%	3,3%	1,7%	0,6%	0,0%	0,7%	0,9%	0,5%
Baixa concorrência para ingresso.	0,0%	1,6%	0,5%	0,4%	0,6%	2,4%	0,0%	2,8%	3,5%	2,0%
Outro motivo.	8,7%	6,3%	6,2%	12,0%	8,5%	9,5%	15,2%	13,3%	18,3%	13,7%
Total	183	189	209	241	822	168	165	143	115	591

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade.	25,7%	28,0%	21,1%	26,1%	25,2%	41,1%	35,8%	30,8%	37,4%	36,4%
Preço da mensalidade.	8,2%	6,3%	4,8%	3,7%	5,6%	3,0%	2,4%	2,1%	0,9%	2,2%
Proximidade da minha residência.	15,8%	12,7%	17,2%	17,0%	15,8%	9,5%	10,3%	10,5%	14,8%	11,0%
Proximidade do meu trabalho.	3,3%	1,1%	0,5%	1,2%	1,5%	0,6%	0,6%	0,7%	0,0%	0,5%
Facilidade de acesso.	6,0%	12,2%	9,6%	5,4%	8,2%	6,0%	7,3%	5,6%	8,7%	6,8%
Qualidade/reputação.	25,7%	28,6%	37,3%	37,8%	32,8%	31,5%	30,9%	32,9%	22,6%	29,9%
Foi a única onde tive aprovação.	0,5%	0,5%	0,5%	0,0%	0,4%	0,6%	1,8%	0,7%	0,9%	1,0%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	2,7%	1,6%	2,9%	2,9%	2,6%	6,5%	1,8%	7,0%	7,0%	5,4%
Outro motivo.	12,0%	9,0%	6,2%	5,8%	8,0%	1,2%	9,1%	9,8%	7,8%	6,8%
Total	183	189	209	241	822	168	165	143	115	591

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	1,1%	0,5%	0,0%	0,5%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Discordo.	0,6%	0,0%	0,0%	0,8%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%
Discordo parcialmente.	2,2%	1,6%	2,4%	1,3%	1,8%	0,6%	0,0%	0,7%	0,0%	0,3%
Concordo parcialmente.	9,5%	9,1%	6,8%	6,3%	7,7%	7,2%	7,4%	8,5%	2,6%	6,7%
Concordo.	17,3%	16,6%	22,7%	26,3%	21,2%	17,5%	17,3%	26,2%	25,4%	21,1%
Concordo totalmente.	69,8%	71,7%	67,6%	65,4%	68,4%	74,1%	75,3%	64,5%	71,1%	71,5%
Total	179	187	207	240	813	166	162	141	114	583

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,1%	1,1%	0,5%	0,4%	0,8%	1,2%	0,6%	0,0%	0,9%	0,7%
Discordo.	2,9%	0,0%	1,5%	0,9%	1,3%	0,6%	1,9%	2,1%	0,0%	1,2%
Discordo parcialmente.	5,1%	4,4%	3,5%	2,2%	3,7%	2,5%	1,9%	2,9%	0,9%	2,1%
Concordo parcialmente.	12,0%	6,7%	10,0%	12,2%	10,3%	4,3%	12,2%	10,7%	11,8%	9,5%
Concordo.	18,3%	25,0%	18,5%	27,1%	22,4%	24,1%	24,4%	24,3%	27,3%	24,8%
Concordo totalmente.	60,6%	62,8%	66,0%	57,2%	61,5%	67,3%	59,0%	60,0%	59,1%	61,6%
Total	175	180	200	229	784	162	156	140	110	568

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,5%	1,0%	0,4%	0,6%	0,0%	1,2%	0,7%	0,0%	0,5%
Discordo.	0,0%	1,1%	0,5%	0,8%	0,6%	1,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,7%
Discordo parcialmente.	9,0%	4,3%	3,8%	3,7%	5,1%	3,0%	2,5%	4,9%	4,3%	3,6%
Concordo parcialmente.	9,0%	7,0%	8,7%	10,0%	8,8%	7,3%	6,2%	10,5%	11,3%	8,5%
Concordo.	22,0%	24,9%	25,5%	27,4%	25,2%	23,0%	25,3%	28,0%	27,0%	25,6%
Concordo totalmente.	59,3%	62,2%	60,6%	57,7%	59,8%	65,5%	63,6%	55,9%	57,4%	61,0%
Total	177	185	208	241	811	165	162	143	115	585

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,1%	0,0%	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,7%	0,0%	0,5%
Discordo.	1,7%	1,1%	1,0%	0,8%	1,1%	0,0%	1,9%	1,4%	0,0%	0,9%
Discordo parcialmente.	3,4%	3,2%	3,4%	2,9%	3,2%	1,8%	3,1%	0,7%	4,4%	2,4%
Concordo parcialmente.	5,0%	7,5%	8,7%	8,3%	7,5%	4,8%	6,8%	8,5%	4,4%	6,2%
Concordo.	18,4%	20,9%	17,8%	22,0%	19,9%	19,8%	17,9%	26,2%	28,1%	22,4%
Concordo totalmente.	70,4%	67,4%	68,8%	65,6%	67,9%	73,1%	69,8%	62,4%	63,2%	67,6%
Total	179	187	208	241	815	167	162	141	114	584

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,1%	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
Discordo.	0,0%	1,6%	0,5%	0,4%	0,6%	0,0%	0,6%	1,4%	0,0%	0,5%
Discordo parcialmente.	3,3%	1,6%	1,0%	1,3%	1,7%	0,6%	1,2%	0,7%	0,9%	0,9%
Concordo parcialmente.	8,8%	5,9%	3,9%	4,2%	5,5%	4,9%	6,8%	5,6%	4,3%	5,5%
Concordo.	17,1%	18,9%	19,4%	20,9%	19,2%	18,9%	23,0%	23,8%	16,5%	20,8%
Concordo totalmente.	69,6%	71,9%	74,8%	73,2%	72,5%	75,6%	67,7%	68,5%	78,3%	72,2%
Total	181	185	206	239	811	164	161	143	115	583

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,5%	1,0%	0,8%	0,7%	0,0%	2,5%	0,7%	2,7%	1,4%
Discordo.	0,6%	1,1%	1,9%	2,1%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo parcialmente.	2,8%	1,6%	1,9%	2,9%	2,3%	1,8%	0,6%	2,1%	1,8%	1,5%
Concordo parcialmente.	8,4%	3,8%	4,8%	8,0%	6,3%	3,6%	7,4%	5,0%	4,4%	5,1%
Concordo.	15,1%	23,1%	17,4%	19,3%	18,8%	13,1%	19,1%	17,7%	15,0%	16,3%
Concordo totalmente.	72,6%	69,9%	72,9%	66,8%	70,4%	81,5%	70,4%	74,5%	76,1%	75,7%
Total	179	186	207	238	810	168	162	141	113	584

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
Discordo.	0,6%	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo parcialmente.	1,7%	2,7%	1,9%	0,8%	1,7%	0,6%	0,6%	0,7%	2,6%	1,0%
Concordo parcialmente.	9,9%	5,9%	4,8%	6,2%	6,6%	1,8%	6,7%	9,1%	2,6%	5,1%
Concordo.	18,8%	23,1%	19,8%	24,1%	21,6%	15,5%	22,6%	23,1%	14,8%	19,2%
Concordo totalmente.	69,1%	68,3%	72,0%	68,9%	69,6%	82,1%	69,5%	67,1%	80,0%	74,6%
Total	181	186	207	241	815	168	164	143	115	590

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em

Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo.	0,6%	0,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%
Discordo parcialmente.	1,7%	2,2%	1,0%	1,7%	1,6%	1,8%	1,2%	1,4%	0,9%	1,4%
Concordo parcialmente.	10,6%	8,6%	6,3%	5,8%	7,6%	6,6%	4,9%	6,3%	8,7%	6,5%
Concordo.	21,8%	23,1%	22,2%	25,4%	23,3%	17,4%	24,1%	32,2%	15,7%	22,5%
Concordo totalmente.	65,4%	66,1%	69,1%	66,7%	66,9%	74,3%	69,8%	59,4%	74,8%	69,5%
Total	179	186	207	240	812	167	162	143	115	587

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo.	0,6%	0,5%	1,0%	0,8%	0,7%	0,0%	0,6%	0,0%	0,9%	0,3%
Discordo parcialmente.	2,8%	2,7%	1,0%	2,1%	2,1%	0,6%	1,8%	2,1%	1,7%	1,5%
Concordo parcialmente.	9,9%	5,9%	6,3%	6,6%	7,1%	3,6%	8,0%	4,2%	3,5%	4,9%
Concordo.	20,4%	23,7%	22,8%	23,7%	22,7%	22,6%	21,5%	25,9%	17,4%	22,1%
Concordo totalmente.	66,3%	67,2%	68,0%	66,8%	67,1%	73,2%	68,1%	67,8%	76,5%	71,1%
Total	181	186	206	241	814	168	163	143	115	589

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo.	0,6%	0,0%	1,0%	0,0%	0,4%	0,0%	1,2%	1,4%	0,0%	0,7%
Discordo parcialmente.	3,9%	3,7%	0,5%	0,8%	2,1%	1,8%	1,9%	0,0%	0,0%	1,0%
Concordo parcialmente.	7,2%	5,9%	7,7%	7,5%	7,1%	6,0%	8,1%	6,3%	7,9%	7,0%
Concordo.	22,2%	29,9%	23,1%	27,9%	25,9%	21,1%	25,5%	32,9%	24,6%	25,9%
Concordo totalmente.	65,6%	60,4%	67,3%	63,3%	64,2%	71,1%	63,4%	59,4%	67,5%	65,4%
Total	180	187	208	240	815	166	161	143	114	584

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,6%	0,0%	0,0%	0,4%	0,5%	0,0%	1,8%	0,7%	0,0%	0,7%
Discordo.	0,0%	1,6%	2,9%	1,7%	1,6%	0,6%	1,8%	1,4%	0,0%	1,0%
Discordo parcialmente.	2,7%	2,7%	3,8%	2,5%	2,9%	2,4%	1,8%	4,2%	5,2%	3,2%
Concordo parcialmente.	7,7%	10,8%	6,3%	12,9%	9,6%	6,6%	9,8%	10,6%	12,2%	9,5%
Concordo.	26,4%	24,2%	31,3%	27,1%	27,3%	17,4%	27,6%	26,8%	27,0%	24,4%
Concordo totalmente.	61,5%	60,8%	55,8%	55,4%	58,1%	73,1%	57,1%	56,3%	55,7%	61,2%
Total	182	186	208	240	816	167	163	142	115	587

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,2%
Discordo.	1,6%	1,6%	2,4%	0,8%	1,6%	0,6%	1,2%	0,7%	0,0%	0,7%
Discordo parcialmente.	2,7%	2,1%	3,4%	3,3%	2,9%	1,8%	3,0%	6,3%	1,7%	3,2%
Concordo parcialmente.	9,3%	12,2%	9,2%	9,5%	10,0%	9,5%	11,5%	9,1%	10,4%	10,2%
Concordo.	22,0%	25,0%	23,7%	33,2%	26,4%	21,4%	32,1%	29,4%	28,7%	27,7%
Concordo totalmente.	63,7%	59,0%	60,9%	52,7%	58,7%	66,7%	52,1%	54,5%	58,3%	58,0%
Total	182	188	207	241	818	168	165	143	115	591

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,5%	1,4%	0,4%	0,6%	0,6%	1,8%	0,7%	0,0%	0,8%
Discordo.	2,8%	2,2%	1,9%	0,4%	1,7%	1,2%	1,8%	0,7%	1,7%	1,4%
Discordo parcialmente.	3,9%	2,7%	3,9%	2,5%	3,2%	3,0%	3,1%	6,3%	2,6%	3,7%
Concordo parcialmente.	13,3%	10,2%	7,7%	8,8%	9,9%	8,3%	14,1%	8,4%	15,7%	11,4%
Concordo.	20,6%	26,9%	25,1%	32,2%	26,6%	21,4%	30,1%	32,2%	18,3%	25,8%
Concordo totalmente.	59,4%	57,5%	59,9%	55,6%	58,0%	65,5%	49,1%	51,7%	61,7%	56,9%
Total	180	186	207	239	812	168	163	143	115	589

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,1%	1,1%	1,0%	1,3%	1,1%	0,0%	2,5%	1,4%	0,0%	1,0%
Discordo.	4,5%	1,1%	2,0%	1,3%	2,1%	1,2%	1,2%	1,4%	0,9%	1,2%
Discordo parcialmente.	4,0%	5,9%	4,4%	5,1%	4,9%	5,5%	3,7%	7,1%	7,0%	5,7%
Concordo parcialmente.	14,1%	12,9%	14,1%	10,7%	12,8%	12,9%	13,0%	14,2%	15,7%	13,8%
Concordo.	20,9%	28,0%	23,4%	33,3%	26,8%	25,2%	36,6%	27,0%	23,5%	28,4%
Concordo totalmente.	55,4%	51,1%	55,1%	48,3%	52,2%	55,2%	42,9%	48,9%	53,0%	49,8%
Total	177	186	205	234	802	163	161	141	115	580

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,0%	0,5%	0,4%	0,4%	1,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,5%
Discordo.	2,2%	1,6%	2,4%	2,5%	2,2%	0,6%	1,9%	4,2%	0,9%	1,9%
Discordo parcialmente.	2,7%	4,3%	1,0%	4,2%	3,1%	2,4%	1,2%	4,9%	2,6%	2,7%
Concordo parcialmente.	6,0%	5,3%	4,8%	5,0%	5,3%	8,9%	11,1%	7,7%	7,8%	9,0%
Concordo.	22,5%	23,5%	21,3%	20,5%	21,8%	13,7%	21,0%	25,2%	20,9%	19,9%
Concordo totalmente.	65,9%	65,2%	70,0%	67,4%	67,2%	73,2%	64,2%	58,0%	67,8%	66,0%
Total	182	187	207	239	815	168	162	143	115	588

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%
Discordo.	1,6%	0,0%	1,0%	0,4%	0,7%	0,0%	0,6%	2,1%	0,9%	0,9%
Discordo parcialmente.	3,8%	3,7%	1,0%	2,9%	2,8%	1,8%	1,2%	1,4%	0,9%	1,4%
Concordo parcialmente.	9,9%	7,5%	7,2%	8,3%	8,2%	5,4%	4,3%	7,7%	7,0%	6,0%
Concordo.	14,3%	20,3%	20,3%	18,7%	18,5%	19,8%	19,5%	20,4%	16,5%	19,2%
Concordo totalmente.	69,8%	68,4%	70,0%	69,3%	69,4%	73,1%	73,8%	68,3%	74,8%	72,4%
Total	182	187	207	241	817	167	164	142	115	588

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,3%	3,3%	2,0%	2,1%	2,4%	2,4%	0,6%	4,3%	4,4%	2,8%
Discordo.	2,9%	3,8%	3,0%	1,3%	2,7%	1,8%	4,4%	4,3%	0,0%	2,8%
Discordo parcialmente.	6,3%	3,3%	4,5%	7,3%	5,4%	4,2%	6,3%	4,3%	3,5%	4,7%
Concordo parcialmente.	13,8%	12,6%	12,5%	12,9%	12,9%	10,2%	11,3%	11,3%	15,8%	11,9%
Concordo.	17,8%	17,0%	21,0%	25,8%	20,8%	16,9%	20,8%	25,5%	17,5%	20,2%
Concordo totalmente.	56,9%	59,9%	57,0%	50,6%	55,8%	64,5%	56,6%	50,4%	58,8%	57,8%
Total	174	182	200	233	789	166	159	141	114	580

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em

Agronegócio										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,4%	3,8%	1,0%	3,0%	2,8%	3,6%	3,9%	7,2%	2,7%	4,4%
Discordo.	3,4%	3,3%	2,0%	4,3%	3,3%	4,2%	1,9%	3,6%	4,4%	3,5%
Discordo parcialmente.	6,9%	7,1%	5,5%	6,0%	6,3%	3,6%	5,2%	4,3%	3,5%	4,2%
Concordo parcialmente.	10,9%	11,0%	12,6%	12,4%	11,8%	9,0%	12,3%	15,2%	14,2%	12,4%
Concordo.	20,7%	19,8%	21,1%	20,6%	20,6%	16,9%	20,8%	27,5%	15,0%	20,1%
Concordo totalmente.	54,6%	54,9%	57,8%	53,6%	55,2%	62,7%	55,8%	42,0%	60,2%	55,3%
Total	174	182	199	233	788	166	154	138	113	571

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,3%	1,1%	1,0%	1,3%	1,4%	1,8%	0,6%	4,2%	0,0%	1,7%
Discordo.	0,6%	2,2%	2,0%	2,5%	1,9%	3,0%	3,1%	1,4%	2,6%	2,6%
Discordo parcialmente.	2,9%	1,6%	3,4%	3,8%	3,0%	1,2%	4,4%	4,2%	5,3%	3,6%
Concordo parcialmente.	9,7%	9,1%	11,3%	10,1%	10,1%	9,0%	10,0%	11,3%	6,1%	9,3%
Concordo.	23,4%	20,4%	18,7%	24,9%	22,0%	17,4%	18,8%	19,7%	17,5%	18,4%
Concordo totalmente.	61,1%	65,6%	63,5%	57,4%	61,7%	67,7%	63,1%	59,2%	68,4%	64,5%
Total	175	186	203	237	801	167	160	142	114	583

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,5%	5,2%	3,3%	5,7%	5,0%	6,6%	6,2%	8,3%	7,4%	7,1%
Discordo.	3,6%	6,4%	6,1%	5,3%	5,4%	4,0%	4,1%	5,3%	2,1%	4,0%
Discordo parcialmente.	6,1%	6,4%	7,7%	5,7%	6,5%	7,3%	13,0%	6,8%	6,4%	8,6%
Concordo parcialmente.	15,8%	13,4%	9,9%	17,2%	14,2%	10,6%	15,8%	11,4%	17,0%	13,4%
Concordo.	23,0%	21,5%	23,8%	22,5%	22,7%	21,9%	22,6%	26,5%	14,9%	22,0%
Concordo totalmente.	46,1%	47,1%	49,2%	43,5%	46,4%	49,7%	38,4%	41,7%	52,1%	44,9%
Total	165	172	181	209	727	151	146	132	94	523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,3%	1,6%	2,9%	3,0%	2,5%	1,8%	3,8%	2,1%	1,8%	2,4%
Discordo.	3,4%	3,8%	3,9%	4,7%	4,0%	1,2%	3,8%	2,1%	2,7%	2,4%
Discordo parcialmente.	6,8%	3,8%	4,4%	6,0%	5,3%	4,2%	5,1%	7,0%	3,6%	5,0%
Concordo parcialmente.	8,5%	9,8%	10,2%	10,6%	9,9%	15,1%	16,6%	16,1%	14,4%	15,6%
Concordo.	20,3%	26,8%	21,0%	27,7%	24,1%	23,5%	26,8%	26,6%	18,9%	24,3%
Concordo totalmente.	58,8%	54,1%	57,6%	48,1%	54,3%	54,2%	43,9%	46,2%	58,6%	50,3%
Total	177	183	205	235	800	166	157	143	111	577

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,0%	3,3%	3,9%	3,9%	4,0%	6,0%	5,8%	4,3%	2,7%	4,9%
Discordo.	4,4%	6,1%	4,4%	7,4%	5,7%	4,2%	7,7%	5,7%	8,0%	6,3%
Discordo parcialmente.	4,4%	8,8%	8,4%	8,7%	7,7%	6,6%	7,1%	7,8%	4,5%	6,6%
Concordo parcialmente.	13,3%	13,8%	10,8%	17,7%	14,1%	18,1%	16,1%	19,9%	26,8%	19,7%
Concordo.	16,7%	21,5%	24,1%	22,5%	21,4%	22,3%	27,7%	26,2%	16,1%	23,5%
Concordo totalmente.	56,1%	46,4%	48,3%	39,8%	47,2%	42,8%	35,5%	36,2%	42,0%	39,0%
Total	180	181	203	231	795	166	155	141	112	574

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,1%	0,0%	0,5%	0,4%	0,5%	1,2%	0,6%	0,7%	0,0%	0,7%
Discordo.	3,3%	1,1%	0,0%	0,4%	1,1%	0,6%	1,2%	2,1%	0,9%	1,2%
Discordo parcialmente.	2,2%	4,3%	4,8%	2,1%	3,3%	4,2%	3,0%	2,8%	1,7%	3,1%
Concordo parcialmente.	11,5%	8,5%	7,2%	9,1%	9,0%	9,5%	9,8%	8,5%	5,2%	8,5%
Concordo.	19,8%	27,7%	24,2%	29,0%	25,4%	26,8%	29,9%	28,2%	26,1%	27,8%
Concordo totalmente.	62,1%	58,5%	63,3%	58,9%	60,6%	57,7%	55,5%	57,7%	66,1%	58,7%
Total	182	188	207	241	818	168	164	142	115	589

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,9%	3,0%	2,8%	4,4%	3,3%	3,8%	5,6%	5,2%	1,1%	4,1%
Discordo.	3,6%	2,2%	2,1%	1,3%	2,3%	2,3%	1,6%	2,6%	4,4%	2,6%
Discordo parcialmente.	3,6%	3,0%	2,8%	3,1%	3,1%	0,8%	1,6%	3,4%	2,2%	1,9%
Concordo parcialmente.	12,9%	10,4%	9,2%	9,4%	10,4%	6,8%	8,9%	7,8%	7,8%	7,8%
Concordo.	20,1%	18,5%	19,0%	26,4%	21,2%	22,0%	19,4%	23,3%	18,9%	21,0%
Concordo totalmente.	56,8%	63,0%	64,1%	55,3%	59,7%	64,4%	62,9%	57,8%	65,6%	62,6%
Total	139	135	142	159	575	132	124	116	90	462

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	1,3%	0,0%	1,1%	0,7%	1,3%	1,4%	0,0%	0,0%	0,8%
Discordo.	1,9%	1,3%	1,2%	1,1%	1,3%	1,3%	2,8%	1,6%	2,1%	1,9%
Discordo parcialmente.	1,9%	2,6%	2,4%	0,5%	1,8%	0,7%	2,8%	6,3%	0,0%	2,5%
Concordo parcialmente.	11,5%	5,1%	6,5%	9,7%	8,2%	7,9%	11,9%	5,6%	8,2%	8,5%
Concordo.	17,3%	21,8%	20,0%	25,9%	21,4%	17,8%	18,9%	23,0%	16,5%	19,1%
Concordo totalmente.	66,7%	67,9%	70,0%	61,6%	66,4%	71,1%	62,2%	63,5%	73,2%	67,2%
Total	156	156	170	185	667	152	143	126	97	518

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	15,0%	12,3%	14,4%	13,2%	13,7%	19,1%	14,5%	19,0%	15,6%	17,1%
Discordo.	8,3%	5,8%	9,2%	9,3%	8,3%	6,1%	10,1%	2,6%	6,7%	6,5%
Discordo parcialmente.	6,8%	5,8%	6,5%	11,0%	7,8%	0,8%	9,4%	6,0%	5,6%	5,5%
Concordo parcialmente.	12,0%	10,1%	10,5%	11,5%	11,1%	11,5%	12,3%	14,7%	11,1%	12,4%
Concordo.	13,5%	16,7%	19,0%	13,7%	15,7%	13,7%	14,5%	20,7%	16,7%	16,2%
Concordo totalmente.	44,4%	49,3%	40,5%	41,2%	43,6%	48,9%	39,1%	37,1%	44,4%	42,3%
Total	133	138	153	182	606	131	138	116	90	475

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	20,0%	21,2%	21,5%	18,3%	20,1%	23,0%	19,7%	23,7%	18,8%	21,4%
Discordo.	8,5%	8,3%	9,0%	12,2%	9,7%	4,1%	11,4%	5,3%	8,2%	7,3%
Discordo parcialmente.	8,5%	6,1%	2,8%	5,6%	5,6%	1,6%	9,8%	4,4%	3,5%	5,1%
Concordo parcialmente.	9,2%	6,1%	9,0%	14,4%	10,1%	9,8%	11,4%	13,2%	9,4%	11,0%
Concordo.	13,1%	14,4%	13,9%	12,2%	13,3%	18,0%	10,6%	19,3%	12,9%	15,2%
Concordo totalmente.	40,8%	43,9%	43,8%	37,2%	41,1%	43,4%	37,1%	34,2%	47,1%	40,0%
Total	130	132	144	180	586	122	132	114	85	453

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,9%	1,1%	0,5%	3,8%	2,4%	2,5%	3,2%	3,6%	0,9%	2,6%
Discordo.	1,1%	2,2%	1,9%	2,5%	2,0%	2,5%	5,1%	1,5%	3,5%	3,2%
Discordo parcialmente.	3,9%	3,9%	3,4%	5,0%	4,1%	3,1%	6,3%	5,1%	1,8%	4,2%
Concordo parcialmente.	10,1%	12,2%	9,7%	8,0%	9,8%	8,0%	7,6%	7,3%	8,8%	7,9%
Concordo.	21,2%	16,7%	17,9%	15,1%	17,5%	20,4%	20,9%	24,8%	19,5%	21,4%
Concordo totalmente.	59,8%	63,9%	66,7%	65,5%	64,2%	63,6%	57,0%	57,7%	65,5%	60,7%
Total	179	180	207	238	804	162	158	137	113	570

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,0%	1,0%	0,8%	0,6%	0,0%	0,6%	0,7%	0,0%	0,3%
Discordo.	0,6%	1,6%	1,0%	0,4%	0,9%	1,2%	1,2%	2,1%	1,7%	1,5%
Discordo parcialmente.	5,0%	1,6%	3,8%	2,5%	3,2%	1,2%	1,8%	2,1%	0,9%	1,5%
Concordo parcialmente.	8,3%	7,0%	8,7%	6,7%	7,6%	9,5%	11,0%	7,0%	3,5%	8,1%
Concordo.	22,8%	24,1%	19,2%	27,9%	23,7%	23,8%	20,9%	25,9%	19,1%	22,6%
Concordo totalmente.	62,8%	65,8%	66,3%	61,7%	64,0%	64,3%	64,4%	62,2%	74,8%	65,9%
Total	180	187	208	240	815	168	163	143	115	589

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,6%	1,0%	0,8%	0,6%	1,2%	0,6%	1,4%	0,9%	1,0%
Discordo.	2,2%	2,2%	2,4%	2,9%	2,5%	1,8%	3,2%	4,2%	0,9%	2,6%
Discordo parcialmente.	3,9%	6,1%	5,8%	2,9%	4,6%	2,4%	1,3%	7,0%	1,8%	3,1%
Concordo parcialmente.	12,8%	9,4%	6,3%	7,1%	8,7%	7,9%	15,8%	4,9%	9,7%	9,7%
Concordo.	18,4%	17,1%	27,5%	23,9%	22,1%	19,4%	21,5%	27,5%	21,2%	22,3%
Concordo totalmente.	62,6%	64,6%	57,0%	62,2%	61,5%	67,3%	57,6%	54,9%	65,5%	61,2%
Total	179	181	207	238	805	165	158	142	113	578

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,5%	0,4%	0,2%	0,0%	1,2%	0,7%	0,0%	0,5%
Discordo.	0,6%	1,1%	1,4%	0,0%	0,7%	0,6%	1,8%	2,1%	0,0%	1,2%
Discordo parcialmente.	2,2%	3,7%	3,4%	3,8%	3,3%	3,0%	1,8%	2,8%	0,0%	2,0%
Concordo parcialmente.	13,8%	6,9%	5,3%	8,8%	8,6%	11,3%	11,6%	7,7%	9,6%	10,2%
Concordo.	17,1%	21,3%	24,0%	27,5%	22,9%	22,6%	29,3%	27,3%	27,8%	26,6%
Concordo totalmente.	66,3%	67,0%	65,4%	59,6%	64,3%	62,5%	54,3%	59,4%	62,6%	59,5%
Total	181	188	208	240	817	168	164	143	115	590

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,1%	1,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,7%
Discordo.	2,7%	0,0%	1,0%	0,8%	1,1%	0,6%	0,6%	1,4%	1,8%	1,0%
Discordo parcialmente.	2,2%	3,2%	2,4%	2,1%	2,5%	3,0%	1,8%	2,8%	0,0%	2,0%
Concordo parcialmente.	8,8%	5,9%	4,3%	7,1%	6,5%	6,6%	7,3%	5,6%	1,8%	5,6%
Concordo.	19,8%	17,2%	18,8%	18,0%	18,4%	18,1%	15,2%	16,1%	14,9%	16,2%
Concordo totalmente.	66,5%	73,7%	72,9%	72,0%	71,4%	70,5%	73,8%	74,1%	81,6%	74,4%
Total	182	186	207	239	814	166	164	143	114	587

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,0%	1,0%	0,0%	0,4%	0,6%	1,3%	0,7%	0,0%	0,7%
Discordo.	2,8%	0,5%	1,5%	0,8%	1,4%	1,8%	2,5%	0,7%	0,9%	1,6%
Discordo parcialmente.	1,7%	2,7%	3,9%	5,0%	3,5%	0,6%	3,1%	2,1%	2,7%	2,1%
Concordo parcialmente.	7,7%	4,9%	6,8%	7,9%	6,9%	8,5%	8,8%	8,5%	4,4%	7,8%
Concordo.	22,7%	22,4%	22,3%	21,3%	22,1%	23,8%	21,3%	25,5%	25,7%	23,9%
Concordo totalmente.	64,6%	69,4%	64,6%	64,9%	65,8%	64,6%	63,1%	62,4%	66,4%	64,0%
Total	181	183	206	239	809	164	160	141	113	578

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,6%	1,7%	4,7%	2,1%	3,0%	4,6%	5,2%	4,5%	2,8%	4,4%
Discordo.	1,8%	0,6%	2,6%	3,4%	2,2%	3,3%	2,6%	2,3%	3,7%	2,9%
Discordo parcialmente.	3,6%	6,9%	3,1%	5,2%	4,7%	4,6%	5,2%	9,8%	5,5%	6,2%
Concordo parcialmente.	11,9%	10,4%	7,3%	8,6%	9,4%	9,2%	12,3%	9,0%	11,0%	10,4%
Concordo.	22,0%	15,6%	21,8%	21,9%	20,5%	20,3%	21,4%	18,0%	17,4%	19,5%
Concordo totalmente.	57,1%	64,7%	60,6%	58,8%	60,2%	58,2%	53,2%	56,4%	59,6%	56,6%
Total	168	173	193	233	767	153	154	133	109	549

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,2%	0,5%	1,0%	2,1%	1,5%	2,4%	4,9%	0,7%	0,9%	2,4%
Discordo.	1,6%	2,2%	2,9%	0,9%	1,9%	3,6%	1,8%	1,4%	0,9%	2,0%
Discordo parcialmente.	2,2%	2,7%	3,4%	1,7%	2,5%	3,6%	4,9%	4,2%	2,6%	3,9%
Concordo parcialmente.	11,5%	7,0%	8,3%	9,8%	9,2%	6,0%	9,1%	10,5%	7,0%	8,1%
Concordo.	19,8%	21,0%	19,4%	19,7%	19,9%	22,0%	23,2%	25,9%	17,5%	22,4%
Concordo totalmente.	62,6%	66,7%	65,0%	65,8%	65,1%	62,5%	56,1%	57,3%	71,1%	61,1%
Total	182	186	206	234	808	168	164	143	114	589

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,4%	0,6%	1,6%	3,3%	2,0%	4,6%	5,9%	3,0%	3,6%	4,4%
Discordo.	1,2%	0,6%	2,1%	1,9%	1,5%	3,3%	5,3%	3,8%	2,7%	3,8%
Discordo parcialmente.	4,2%	4,1%	6,3%	6,1%	5,2%	2,6%	7,2%	3,8%	5,5%	4,7%
Concordo parcialmente.	8,3%	10,6%	8,9%	9,8%	9,4%	12,4%	14,5%	11,3%	9,1%	12,0%
Concordo.	26,2%	21,2%	22,0%	21,5%	22,6%	21,6%	19,1%	22,6%	15,5%	19,9%
Concordo totalmente.	57,7%	62,9%	59,2%	57,5%	59,2%	55,6%	48,0%	55,6%	63,6%	55,1%
Total	168	170	191	214	743	153	152	133	110	548

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,9%	1,2%	2,1%	4,3%	2,7%	3,8%	6,6%	3,8%	2,8%	4,4%
Discordo.	2,3%	2,3%	3,7%	1,4%	2,4%	3,1%	6,0%	1,5%	3,7%	3,6%
Discordo parcialmente.	4,6%	5,2%	5,8%	6,2%	5,5%	1,9%	6,0%	4,6%	3,7%	4,0%
Concordo parcialmente.	13,1%	5,2%	12,6%	12,4%	11,0%	12,6%	14,6%	11,5%	13,0%	13,0%
Concordo.	19,4%	21,5%	21,6%	22,0%	21,2%	21,4%	19,9%	22,3%	22,2%	21,4%
Concordo totalmente.	57,7%	64,5%	54,2%	53,6%	57,2%	57,2%	47,0%	56,2%	54,6%	53,6%
Total	175	172	190	209	746	159	151	130	108	548

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,0%	1,9%	0,4%	0,7%	1,2%	1,2%	2,1%	0,9%	1,4%
Discordo.	2,2%	2,2%	1,4%	0,8%	1,6%	3,6%	3,7%	3,5%	2,7%	3,4%
Discordo parcialmente.	3,3%	5,5%	4,3%	5,9%	4,8%	7,2%	6,1%	3,5%	3,5%	5,3%
Concordo parcialmente.	11,7%	8,3%	13,0%	8,9%	10,4%	7,8%	13,5%	11,9%	10,6%	10,9%
Concordo.	18,9%	16,6%	18,8%	24,1%	19,9%	24,0%	26,4%	26,6%	20,4%	24,6%
Concordo totalmente.	63,3%	67,4%	60,4%	59,9%	62,5%	56,3%	49,1%	52,4%	61,9%	54,4%
Total	180	181	207	237	805	167	163	143	113	586

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,4%	3,0%	3,6%	6,0%	3,9%	8,2%	8,8%	7,9%	6,2%	7,9%
Discordo.	3,6%	4,8%	4,6%	4,6%	4,4%	3,4%	6,1%	1,6%	4,1%	3,9%
Discordo parcialmente.	4,2%	6,0%	3,1%	3,7%	4,2%	4,8%	3,4%	4,7%	3,1%	4,1%
Concordo parcialmente.	13,3%	4,2%	10,2%	8,3%	9,0%	10,9%	15,6%	15,7%	8,2%	12,9%
Concordo.	20,5%	19,6%	21,4%	18,1%	19,8%	17,0%	19,7%	18,1%	20,6%	18,7%
Concordo totalmente.	56,0%	62,5%	57,1%	59,3%	58,7%	55,8%	46,3%	52,0%	57,7%	52,5%
Total	166	168	196	216	746	147	147	127	97	518

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,0%	1,5%	0,4%	0,6%	2,4%	0,0%	0,7%	0,0%	0,9%
Discordo.	0,6%	1,6%	1,5%	0,9%	1,1%	0,6%	1,2%	0,7%	0,0%	0,7%
Discordo parcialmente.	1,7%	3,3%	2,9%	3,4%	2,9%	3,6%	3,7%	0,7%	1,8%	2,6%
Concordo parcialmente.	11,8%	8,2%	7,8%	7,7%	8,8%	6,5%	9,3%	5,6%	4,4%	6,7%
Concordo.	20,2%	17,9%	20,1%	22,7%	20,4%	21,4%	24,8%	30,1%	17,5%	23,7%
Concordo totalmente.	65,2%	69,0%	66,2%	64,8%	66,2%	65,5%	60,9%	62,2%	76,3%	65,5%
Total	178	184	204	233	799	168	161	143	114	586

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,0%	1,1%	4,5%	1,7%	2,8%	4,2%	1,9%	1,4%	3,6%	2,8%
Discordo.	1,7%	2,7%	3,5%	5,7%	3,6%	2,4%	7,7%	4,3%	2,7%	4,4%
Discordo parcialmente.	6,3%	8,2%	5,5%	3,9%	5,8%	4,2%	5,8%	2,9%	4,5%	4,4%
Concordo parcialmente.	13,1%	8,2%	8,0%	10,4%	9,9%	8,5%	12,8%	12,9%	8,9%	10,8%
Concordo.	21,1%	17,5%	18,6%	20,9%	19,6%	21,8%	15,4%	25,2%	16,1%	19,8%
Concordo totalmente.	53,7%	62,3%	59,8%	57,4%	58,3%	58,8%	56,4%	53,2%	64,3%	57,9%
Total	175	183	199	230	787	165	156	139	112	572

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,2%	1,1%	2,0%	2,6%	2,0%	5,4%	4,9%	2,8%	0,9%	3,8%
Discordo.	2,2%	2,2%	3,5%	3,9%	3,0%	1,8%	4,3%	1,4%	2,7%	2,6%
Discordo parcialmente.	7,2%	4,9%	5,0%	4,7%	5,4%	6,6%	4,3%	9,2%	4,5%	6,2%
Concordo parcialmente.	8,9%	10,3%	8,5%	9,1%	9,2%	8,4%	11,1%	9,2%	8,9%	9,5%
Concordo.	16,7%	17,9%	18,0%	22,4%	19,0%	18,1%	20,4%	21,8%	21,4%	20,3%
Concordo totalmente.	62,8%	63,6%	63,0%	57,3%	61,4%	59,6%	54,9%	55,6%	61,6%	57,7%
Total	180	184	200	232	796	166	162	142	112	582

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	5	5	
Discordo.	0	0	0	0	1	3	4	
Discordo parcialmente.	0	0	0	4	0	17	21	
Concordo parcialmente.	0	0	0	8	5	93	106	
Concordo.	0	0	0	17	17	258	292	
Concordo totalmente.	0	0	0	37	52	846	935	
Total	0	0	0	66	75	1.222	1.363	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	8	10
Discordo.	0	0	0	0	2	16	18
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	7	43	50
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	12	121	133
Concordo.	0	0	0	0	29	289	318
Concordo totalmente.	0	0	0	0	52	738	790
Total	0	0	0	0	104	1.215	1.319

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	8	9
Discordo.	0	0	0	2	3	5	10
Discordo parcialmente.	0	0	0	7	8	49	64
Concordo parcialmente.	0	0	0	12	23	83	118
Concordo.	0	0	0	23	70	256	349
Concordo totalmente.	0	0	0	25	97	690	812
Total	0	0	0	69	202	1.091	1.362

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	7	7	
Discordo.	0	0	2	0	4	10	16	
Discordo parcialmente.	0	0	2	2	11	24	39	
Concordo parcialmente.	0	0	5	3	19	71	98	
Concordo.	0	0	10	21	52	211	294	
Concordo totalmente.	0	0	21	44	112	736	913	
Total	0	0	40	70	198	1.059	1.367	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Concordancia entre el Coordinador Profesional y el Estudiante en la Tecnología en Ingeniería							
Coordinador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudiante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	3	4
Discordo.	0	0	0	0	1	7	8
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	1	16	18
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	0	76	77
Concordo.	0	0	0	17	5	256	278
Concordo totalmente.	0	0	0	21	13	945	979
Total	0	0	0	40	21	1.303	1.364

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	1	1	13	15	
Discordo.	0	0	0	0	1	12	13	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	28	31	
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	10	67	79	
Concordo.	0	0	0	5	22	216	243	
Concordo totalmente.	0	0	0	18	64	897	979	
Total	0	0	0	26	101	1.233	1.360	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Poder Concordo, Discordo ou não concordo para problemas de ordem de tecnologia em geral.							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	4	4
Discordo.	0	0	0	0	0	4	4
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	17	18
Concordo parcialmente.	0	0	0	6	7	85	98
Concordo.	0	0	0	14	44	266	324
Concordo totalmente.	0	0	0	24	116	779	919
Total	0	0	0	44	168	1.155	1.367

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	1	0	2	3	
Discordo.	0	0	0	0	0	8	8	
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	0	21	22	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	10	82	92	
Concordo.	0	0	0	9	39	265	313	
Concordo totalmente.	0	0	0	23	89	820	932	
Total	0	0	0	34	138	1.198	1.370	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Estadísticas de Satisfacción del Estudiante con la Tecnología en el Aula							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudiante							
Discordo totalmente.	0	0	0	1	0	9	10
Discordo.	0	0	0	2	0	19	21
Discordo parcialmente.	0	0	0	6	2	38	46
Concordo parcialmente.	0	0	0	21	7	115	143
Concordo.	0	0	0	40	18	297	355
Concordo totalmente.	0	0	0	51	30	715	796
Total	0	0	0	121	57	1.193	1.371

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	4	6
Discordo.	0	0	0	1	2	13	16
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	11	33	46
Concordo parcialmente.	0	0	0	8	27	112	147
Concordo.	0	0	0	24	69	279	372
Concordo totalmente.	0	0	0	26	75	688	789
Total	0	0	0	61	186	1.129	1.376

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	3	9	0	12	
Discordo.	3	0	1	2	14	0	20	
Discordo parcialmente.	1	2	1	9	32	0	45	
Concordo parcialmente.	5	6	8	29	106	0	154	
Concordo.	8	26	13	59	251	0	357	
Concordo totalmente.	22	27	9	100	623	0	781	
Total	39	61	32	202	1.035	0	1.369	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Superior em Engenharia de Sistemas de Processos de Manufatura - Engenharia em Logística							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	3	1	11	15
Discordo.	0	0	1	3	3	17	24
Discordo parcialmente.	0	0	1	6	14	54	75
Concordo parcialmente.	0	0	1	18	28	136	183
Concordo.	0	0	1	16	57	293	367
Concordo totalmente.	0	0	3	24	59	602	688
Total	0	0	7	70	162	1.113	1.352

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	6	7	
Discordo.	0	0	0	0	2	28	30	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	7	38	45	
Concordo parcialmente.	1	0	0	0	12	88	101	
Concordo.	1	0	0	0	40	246	287	
Concordo totalmente.	9	0	0	0	68	824	901	
Total	11	0	0	0	130	1.230	1.371	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	2	2	2	9	19	34	
Discordo.	0	3	3	1	14	21	42	
Discordo parcialmente.	0	1	5	2	15	44	67	
Concordo parcialmente.	0	12	7	6	37	104	166	
Concordo.	0	7	9	9	57	198	280	
Concordo totalmente.	0	15	22	22	121	551	731	
Total	0	40	48	42	253	937	1.320	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	1	0	5	9	33	48
Discordo.	0	4	0	2	6	34	46
Discordo parcialmente.	0	4	0	7	15	41	67
Concordo parcialmente.	0	7	0	20	33	106	166
Concordo.	0	2	0	32	46	195	275
Concordo totalmente.	0	3	0	37	96	576	712
Total	0	21	0	103	205	985	1.314

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Participação do Estudante nas Atividades de Monitoria e Avaliação (Resumo Geral)							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	1	0	1	0	18	20
Discordo.	0	2	1	2	2	24	31
Discordo parcialmente.	0	0	0	3	6	37	46
Concordo parcialmente.	0	7	0	9	10	117	143
Concordo.	0	12	4	10	25	228	279
Concordo totalmente.	0	18	2	20	73	720	833
Total	0	40	7	45	116	1.144	1.352

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	1	4	65	70	
Discordo.	0	0	0	0	1	63	64	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	10	77	87	
Concordo parcialmente.	0	0	0	4	20	154	178	
Concordo.	0	0	0	2	27	248	277	
Concordo totalmente.	0	0	0	3	43	500	546	
Total	0	0	0	10	105	1.107	1.222	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Com o uso de Planilhas Eletrônicas e Tecnologias em Inglês							
Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	2	6	23	31
Discordo.	0	0	0	5	6	35	46
Discordo parcialmente.	0	0	0	11	6	50	67
Concordo parcialmente.	0	0	0	30	27	106	163
Concordo.	0	0	0	35	55	226	316
Concordo totalmente.	0	0	0	43	54	575	672
Total	0	0	0	126	154	1.015	1.295

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Anexo 02							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	11	16	28	55
Discordo.	0	0	0	18	13	48	79
Discordo parcialmente.	0	0	0	22	23	50	95
Concordo parcialmente.	0	0	0	50	53	110	213
Concordo.	0	0	0	36	66	184	286
Concordo totalmente.	0	0	0	49	74	433	556
Total	0	0	0	186	245	853	1.284

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	8	0	9	17	
Discordo.	0	0	0	3	1	8	12	
Discordo parcialmente.	0	0	0	6	2	14	22	
Concordo parcialmente.	0	0	0	11	4	62	77	
Concordo.	0	0	0	27	19	128	174	
Concordo totalmente.	0	0	0	52	30	393	475	
Total	0	0	0	107	56	614	777	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	1	0	6	7	
Discordo.	0	0	0	0	0	12	12	
Discordo parcialmente.	2	0	0	1	2	16	21	
Concordo parcialmente.	2	0	0	3	5	68	78	
Concordo.	2	0	0	10	20	166	198	
Concordo totalmente.	4	0	0	8	66	512	590	
Total	10	0	0	23	93	780	906	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	18	3	15	7	13	103	159	
Discordo.	8	1	9	4	6	48	76	
Discordo parcialmente.	4	2	8	8	7	46	75	
Concordo parcialmente.	13	0	10	4	6	86	119	
Concordo.	8	1	23	17	7	117	173	
Concordo totalmente.	19	3	33	10	11	372	448	
Total	70	10	98	50	50	772	1.050	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	36	21	11	20	28	67	183	
Discordo.	8	8	6	7	13	41	83	
Discordo parcialmente.	3	5	4	5	13	29	59	
Concordo parcialmente.	10	10	3	2	16	62	103	
Concordo.	3	15	7	9	15	92	141	
Concordo totalmente.	20	27	13	6	24	328	418	
Total	80	86	44	49	109	619	987	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	5	3	25	33	
Discordo.	0	0	0	6	3	23	32	
Discordo parcialmente.	0	0	0	7	5	45	57	
Concordo parcialmente.	0	0	0	19	8	93	120	
Concordo.	0	0	0	29	23	210	262	
Concordo totalmente.	0	0	0	59	51	715	825	
Total	0	0	0	125	93	1.111	1.329	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	5	6	
Discordo.	0	0	1	0	3	15	19	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	6	32	38	
Concordo parcialmente.	0	0	1	0	24	87	112	
Concordo.	0	0	1	0	63	263	327	
Concordo totalmente.	0	0	4	0	92	774	870	
Total	0	0	7	0	189	1.176	1.372	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

33. Cálculo total de notas de aula - 2019/2020 - Tecnologia em Logística							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	0	1	8	10
Discordo.	0	0	2	8	0	30	40
Discordo parcialmente.	0	0	6	6	10	38	60
Concordo parcialmente.	3	0	7	17	18	84	129
Concordo.	9	0	10	26	28	225	298
Concordo totalmente.	25	0	34	42	72	640	813
Total	37	0	60	99	129	1.025	1.350

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Avaliação das disciplinas - Etapa 2016 - Tecnologia em Agropecuária							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	6	6
Discordo.	0	0	0	0	2	12	14
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	3	34	37
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	22	112	134
Concordo.	0	0	0	0	50	280	330
Concordo totalmente.	0	0	0	0	69	785	854
Total	0	0	0	0	146	1.229	1.375

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2016 –

Tecnologia em Agronegócio."							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	1	1	5	7
Discordo.	0	0	0	0	3	10	13
Discordo parcialmente.	0	0	0	3	6	26	35
Concordo parcialmente.	0	0	0	7	21	62	90
Concordo.	0	0	0	17	34	192	243
Concordo totalmente.	0	0	0	59	97	825	981
Total	0	0	0	87	162	1.120	1.369

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Servidores para o Departamento Administrativo de Educação Tecnológica em Engenharia							
Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	2	1	7	11
Discordo.	0	1	1	3	8	8	21
Discordo parcialmente.	0	1	0	9	12	18	40
Concordo parcialmente.	0	1	5	17	27	54	104
Concordo.	0	3	3	75	51	174	306
Concordo totalmente.	0	5	1	87	84	699	876
Total	0	11	11	193	183	960	1.358

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	7	3	1	16	6	9	42	
Discordo.	6	3	0	7	7	9	32	
Discordo parcialmente.	9	4	3	10	12	31	69	
Concordo parcialmente.	16	8	9	18	14	55	120	
Concordo.	16	14	6	30	47	129	242	
Concordo totalmente.	24	23	11	32	56	535	681	
Total	78	55	30	113	142	768	1.186	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	2	5	20	27	
Discordo.	0	0	0	3	6	21	30	
Discordo parcialmente.	0	0	0	5	9	31	45	
Concordo parcialmente.	0	0	0	8	23	94	125	
Concordo.	0	0	0	7	47	235	289	
Concordo totalmente.	0	0	0	14	74	761	849	
Total	0	0	0	39	164	1.162	1.365	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	2	5	5	4	21	37	
Discordo.	0	3	7	4	4	13	31	
Discordo parcialmente.	0	1	4	12	8	41	66	
Concordo parcialmente.	0	10	14	13	14	75	126	
Concordo.	0	10	21	30	25	185	271	
Concordo totalmente.	0	13	30	30	48	565	686	
Total	0	39	81	94	103	900	1.217	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	6	9	6	22	43	
Discordo.	0	0	4	5	7	20	36	
Discordo parcialmente.	0	0	3	11	13	37	64	
Concordo parcialmente.	0	0	5	24	29	86	144	
Concordo.	0	0	5	32	44	177	258	
Concordo totalmente.	0	0	3	45	69	553	670	
Total	0	0	26	126	168	895	1.215	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	2	0	1	7	10	
Discordo.	2	0	6	5	11	9	33	
Discordo parcialmente.	7	0	4	8	18	38	75	
Concordo parcialmente.	12	0	7	25	34	70	148	
Concordo.	22	0	12	33	66	162	295	
Concordo totalmente.	17	0	21	35	120	605	798	
Total	60	0	52	106	250	891	1.359	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total	
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	0	7	7	
Discordo.	0	0	0	0	0	11	11	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	1	41	42	
Concordo parcialmente.	0	0	0	2	1	108	111	
Concordo.	0	0	0	5	9	288	302	
Concordo totalmente.	0	0	0	11	5	861	877	
Total	0	0	0	18	16	1.316	1.350	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Cultura, do lazer e de interação social - Etade/2019 - Tecnologia em Agrologia/2019							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	2	5	6	25	38
Discordo.	0	0	4	6	14	29	53
Discordo parcialmente.	0	0	7	11	12	44	74
Concordo parcialmente.	0	0	12	11	33	90	146
Concordo.	0	0	13	13	65	175	266
Concordo totalmente.	0	0	22	28	74	627	751
Total	0	0	60	74	204	990	1.328

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2016 – Tecnologia em Agronegócio."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	3	5	11	17	36
Discordo.	0	0	4	3	11	25	43
Discordo parcialmente.	0	0	9	8	15	45	77
Concordo parcialmente.	0	0	15	7	21	91	134
Concordo.	0	0	23	17	44	176	260
Concordo totalmente.	0	0	23	21	90	659	793
Total	0	0	77	61	192	1.013	1.343

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2016

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificada a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A ☐ Solteiro(a).
B ☐ Casado(a).
C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D ☐ Viúvo(a).
E ☐ Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D ☐ Ensino Médio.
E ☐ Ensino Superior - Graduação.
F ☐ Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

- C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.

- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
 I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Auxílio moradia.
 C () Auxílio alimentação.
 D () Auxílio moradia e alimentação.
 E () Auxílio permanência.
 F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Bolsa de iniciação científica.
 C () Bolsa de extensão.
 D () Bolsa de monitoria/tutoria.
 E () Bolsa PET.
 F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
 () AC () DF () MT () RJ () SE
 () AL () ES () PA () RN () SP
 () AM () GO () PB () RO () TO
 () AP () MA () PE () RR () Não se aplica
 () BA () MG () PI () RS
 () CE () MS () PR () SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () Todo no exterior.
 D () A maior parte em escola pública.
 E () A maior parte em escola privada (particular).
 F () Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A () Ensino médio tradicional.

- B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 - C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A () Ninguém.
 - B () Pais.
 - C () Outros membros da família que não os pais.
 - D () Professores.
 - E () Líder ou representante religioso.
 - F () Colegas/Amigos.
 - G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A () Não tive dificuldade.
 - B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C () Pais.
 - D () Avós.
 - E () Irmãos, primos ou tios.
 - F () Líder ou representante religioso.
 - G () Colegas de curso ou amigos.
 - H () Professores do curso.
 - I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J () Colegas de trabalho.
 - K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A () Sim.
 - B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A () Nenhum.
 - B () Um ou dois.
 - C () De três a cinco.
 - D () De seis a oito.
 - E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B () De uma a três.
 - C () De quatro a sete.
 - D () De oito a doze.
 - E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A () Sim, somente na modalidade presencial.
 - B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D () Sim, na modalidade a distância.
 - E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A () Inserção no mercado de trabalho.
 - B () Influência familiar.
 - C () Valorização profissional.

- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente	
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2016

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A ☐ Nenhuma.
 - B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.320,00).
 - C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
 - D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00).
 - E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 7.040,00).
 - F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.040,01 a R\$ 8.800,00).
 - G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 8.800,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
20
Mais de 20

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A ☐ Não.

B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.

C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.

D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A ☐ presencial e localizado na sede da IES.

B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.

C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A ☐ Sim.

B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente		
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica	

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projutor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS

**SINAES**
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**ENADE 2016**
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

14

Novembro/2016

**TECNOLOGIA EM
AGRONEGÓCIO****LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu a Folha de Respostas, destinada à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e objetivas de múltipla escolha, de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto na Folha de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar a Folha de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões objetivas de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas na Folha de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões objetivas de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue sua Folha de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO 01

Em janeiro de 2016, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instrumento que garante mais direitos às pessoas com deficiência e prevê punições para atos de discriminação. A Lei destaca a importância de estratégias de inclusão e de superação de barreiras oriundas de deficiência.

Um exemplo de superação e inclusão é a atuação do atleta paralímpico Daniel Dias. O nadador, que nasceu no dia 24 de maio de 1988, sem partes de alguns membros, conquistou, aos 28 anos de idade, sua 24ª medalha, das quais 14 de ouro, sendo nove conquistadas nas Paralímpiadas do Rio de Janeiro. Orgulho para os brasileiros.



Disponível em: <<http://www.lance.com.br>>.
Acesso em: 9 set. 2016.

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas à inclusão de pessoas com deficiência.

- I. O esporte, para ser inclusivo, requer prática orientada para cada tipo de deficiência.
- II. Na prática esportiva orientada, metas e objetivos são estabelecidos como ferramentas motivacionais a fim de promover ganhos motores e cognitivos à pessoa com deficiência.
- III. A LBI foi fundamental para a inclusão de Daniel Dias, que se tornou o melhor nadador paralímpico da história.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 02

Inserir-se na sociedade da informação não significa apenas ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas, principalmente, saber utilizar essas tecnologias para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e de experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016 (adaptado).

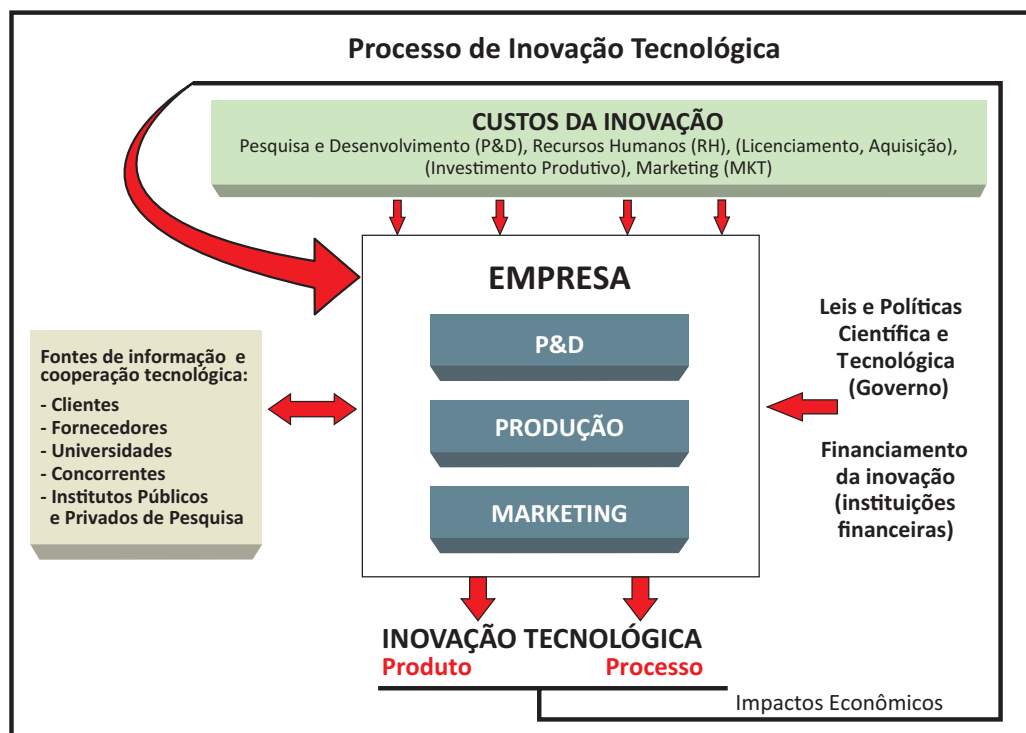
Com base no texto apresentado, conclui-se que

- A** a inserção de um indivíduo nas relações sociais e virtuais contemporâneas exige mais que inclusão digital técnica.
- B** o domínio de recursos tecnológicos de acesso à internet assegura ao indivíduo compreender a informação e desenvolver a capacidade de tomar decisões.
- C** a solução para se democratizar o acesso à informação no Brasil consiste em estendê-lo a todo o território, disponibilizando microcomputadores nos domicílios brasileiros.
- D** o compartilhamento de informações e experiências mediado pelas TIC baseia-se no pressuposto de que o indivíduo resida em centros urbanos.
- E** os avanços das TIC vêm-se refletindo globalmente, de modo uniforme, haja vista a possibilidade de comunicação em tempo real entre indivíduos de diferentes regiões.

Área Livre

QUESTÃO 03

A inovação tecnológica pode ser caracterizada como um processo multifacetado que envolve a integração de várias funções da empresa e de atores externos, conforme ilustra o diagrama a seguir.



ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo:**
Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: FINEP, 2006.

Com base nas relações estabelecidas no diagrama, avalie as afirmações a seguir, concernentes ao processo de inovação tecnológica.

- I. A inovação tecnológica é alicerçada por atividades realizadas nas empresas, tais como esforços de P&D, contratação de mão de obra qualificada, licenciamento e aquisição de tecnologias, investimento produtivo e ações de marketing.
- II. A empresa deve interagir com fontes externas de informação e cooperação tecnológica, tais como clientes, fornecedores, universidades, concorrentes e institutos públicos e privados de pesquisa.
- III. Cabe à empresa não só propor a implantação de leis e políticas científicas e tecnológicas, mas também buscar financiamento específico para processos inovadores nas instituições financeiras.
- IV. A geração de resultados efetivos de inovação tecnológica, tanto de produto quanto de processo, impacta economicamente a própria capacidade de uma empresa para futuras inovações.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
B II e III.
C III e IV.
D I, II e III.
E I, II e IV.

QUESTÃO 04

O plágio é daqueles fenômenos da vida acadêmica a respeito dos quais todo escritor conhece um caso, sobre os quais há rumores permanentes entre as comunidades de pesquisa e com os quais o jovem estudante é confrontado em seus primeiros escritos.

Trata-se de uma apropriação indevida de criação literária, que viola o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor. Como regra, o plágio desrespeita a norma de atribuição de autoria na comunicação científica, viola essencialmente a identidade da autoria e o direito individual de ser publicamente reconhecido por uma criação. Por isso, apresenta-se como uma ofensa à honestidade intelectual e deve ser uma prática enfrentada no campo da ética.

Na comunicação científica, o pastiche é a forma mais ardilosa de plágio, aquela que se autodenuncia pela tentativa de encobrimento da cópia. O copista é alguém que repete literalmente o que admira. O pasticheiro, por sua vez, é um enganador, aquele que se debruça diante de uma obra e a adultera para, perversamente, aprisioná-la em sua pretensa autoria. Como o copista, o pasticheiro não tem voz própria, mas dissimula as vozes de suas influências para fazê-las parecer suas.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), ano 3, v. 1, n.3, p.11-28, jan./jun. 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** O plágio é uma espécie de crime e, portanto, deve ser enfrentado judicialmente pela comunidade acadêmica.
- B** A expectativa de que todo escritor acadêmico reconheça a anterioridade criativa de suas fontes é rompida na prática do plágio.
- C** A transcrição de textos acadêmicos, caso não seja autorizada pelo autor, evidencia desonestidade intelectual.
- D** Pesquisadores e escritores acadêmicos devem ser capazes de construir, sozinhos, sua voz autoral, a fim de evitar a imitação e a repetição que caracterizam o plágio.
- E** O pastiche se caracteriza por modificações vocabulares em textos acadêmicos, desde que preservadas suas ideias originais, bem como sua autoria.

QUESTÃO 05



Disponível em: <<https://desenvolvimentoambiental.wordpress.com>>.

Acesso em: 9 set. 2016.

A partir das ideias sugeridas pela charge, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A adoção de posturas de consumo sustentável, com descarte correto dos resíduos gerados, favorece a preservação da diversidade biológica.

PORQUE

- II. Refletir sobre os problemas socioambientais resulta em melhoria da qualidade de vida.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

A Lei n. 8.213/1991 assegura a contratação de pessoas com deficiência tanto no serviço público como em empresas privadas que empreguem cem trabalhadores ou mais. Todavia, ainda não é tão simples a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, como ilustra a figura abaixo.



Disponível em: <www.multiplicandocidadania.com.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016.

A respeito da inserção, no mercado de trabalho, de pessoas com deficiência, avalie as afirmações a seguir.

- I. Assegurada por lei, a contratação de profissionais com deficiência é cada vez mais frequente no serviço público, contudo a regulamentação de cotas para esses profissionais não abrange as empresas privadas.
- II. As pessoas com deficiência passaram a ter mais chances de inserção no mercado de trabalho, mas, em geral, elas ainda enfrentam preconceito nos locais de trabalho.
- III. Um dos maiores empecilhos para a inserção de profissionais com deficiência no mercado de trabalho é de natureza cultural e envolve estereótipos e discriminação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 07

A articulação indígena-quilombola vem-se consolidando em Oriximiná, no Pará, desde 2012, com o objetivo de incentivar a parceria entre índios e quilombolas frente a novos desafios comuns.

A aliança possibilitou, em 2015, a reaproximação entre índios da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana e os quilombolas da Terra Quilombola Cachoeira Porteira, cujas relações, no processo de regularização de suas terras, haviam assumido ares de conflito. Reunidos no Quilombo Abuí, escolhido como local neutro e livre de influências externas, em maio de 2015, lideranças indígenas e quilombolas de ambas as terras, com a mediação de lideranças quilombolas de outras comunidades, acordaram os limites territoriais para fins de regularização fundiária. O acordo foi oficializado junto ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público Estadual.

Disponível em: <<http://www.quilombo.org.br>>.
Acesso em: 29 ago. 2016 (adaptado).

A análise dessa situação evidencia a importância da

- A** autodeterminação dos povos tradicionais na definição de seus limites territoriais.
B intervenção prévia do Estado em situações de potencial conflito entre povos tradicionais.
C urgência de regularização das terras quilombolas e indígenas, priorizando-se áreas isentas de conflitos.
D definição, por atores externos, dos desafios comuns a serem enfrentados pelos povos tradicionais.
E participação do Ministério Público nas negociações de limites territoriais entre quilombolas e indígenas.

Área Livre

QUESTÃO 08

A figura a seguir ilustra a apresentação do teatro de bonecos do grupo Riso do Povo, do mestre Zé Divina, de Pernambuco. Esse tipo de teatro, denominado mamulengo, está intimamente ligado ao contexto histórico, cultural, social, político, econômico, religioso e educativo da região Nordeste do Brasil.

Apresentado em praças, feiras e ruas, em linguagem provocativa e irreverente, com repertórios inspirados diretamente nos fatos do cotidiano popular, o mamulengo ganha existência nos palcos por meio do movimento das mãos dos atores que manipulam os bonecos, narram as histórias e transcendem a realidade, metamorfoseando o real em momentos de magia e sedução.



Disponível em: <<https://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. O mamulengo dá vida ao objeto e à matéria e permite jogo cênico divertido em que os atores de carne e osso cedem às formas animadas o lugar central da comunicação teatral.
- II. No mamulengo, os bonecos são os próprios agentes da ação dramática, e não simples adereços cenográficos.
- III. No mamulengo, os atores interagem com o público de forma a transportá-lo para a mágica representação cênica.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 3

O *agribusiness* foi o termo usado por Davis e Goldberg para denominar a mudança do ponto de vista nas análises tradicionais do setor agrícola, que enfocavam apenas o setor de produção, nos contornos dos limites das unidades de produção. Segundo eles, os problemas relacionados com o setor agroalimentar são muito mais complexos que a simples atividade agropecuária. Esses autores incorporaram ao seu conceito os agentes que imprimem dinâmica à cadeia produtiva, nela identificando três grandes elos: antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira. O termo, traduzido para o português como agronegócio, manteve todas as características da definição original e gerou uma grande quantidade de estudos a respeito do assunto.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A Concept of Agribusiness**. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957 (adaptado).

Com base nos conceitos do agronegócio, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Selecione uma cadeia produtiva do agronegócio e explique as etapas dessa cadeia. (valor: 5,0 pontos)
- b) Explique a influência da cadeia produtiva do milho em outras cadeias. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO DISCURSIVA 4

O trabalho rural oferece uma diversidade de riscos, deixando o trabalhador em vulnerabilidade constante a riscos ocupacionais. Dentre os riscos levantados, destacam-se os riscos mecânicos, provocados por quedas que afetam membros inferiores, tórax e membros superiores, causando incapacidade temporária do trabalhador rural e ainda os riscos biológicos e ergonômicos.

DREBES, L. M. et al. Acidentes típicos do trabalho rural: um estudo a partir dos registros do hospital universitário de Santa Maria, RS, Brasil. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 4, set./dez. 2014 (adaptado).

Considerando essas informações e as normas que regem os direitos fundamentais do trabalhador rural, redija um texto dissertativo esclarecendo como o empregador pode minimizar os riscos ocupacionais de forma preventiva no ambiente de trabalho, atendendo à legislação de proteção ao trabalhador rural. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Há uma discussão acirrada sobre preservação da natureza *versus* capacidade de produção e geração de riquezas. Alguns autores apontam o caminho da geração de riqueza como forma de superar a devastação dos ambientes naturais, pois, assim, seria possível investir em reposição das matas; outros, contrariamente, enfatizam que a preservação da natureza é o caminho para uma economia sustentável.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2012 (adaptado).

O Cadastro Ambiental Rural (CAR), criado pela Lei n. 12.651/2012 no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (SINIMA) e regulamentado pela Instrução Normativa MMA n. 2, de 5 de maio de 2014, passou a ser obrigatório para todas as propriedades rurais.

Considerando as informações apresentadas, redija um texto dissertativo descrevendo a finalidade do CAR e os seus impactos para o agronegócio. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre

QUESTÃO 09

A perda de produtividade das pastagens, em razão do manejo inadequado e da falta de reposição de nutrientes no solo, tem comprometido a produtividade animal e contribuído para abertura de novas áreas de vegetação nativa.

Disponível em: <<https://www.embrapa.br>>. Acesso em: 2 set. 2016 (adaptado).

Considerando esse contexto e situações que representem potenciais benefícios da implantação da integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), avalie as afirmações a seguir.

- I. A ILPF aumenta a competitividade das cadeias de produtos de origem animal nos mercados nacional e internacional.
- II. A ILPF gera maiores vantagens comparativas na inserção das questões ambientais em discussões e negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC).
- III. A ILPF promove a biodiversidade e favorece novos nichos e *habitats* para os agentes polinizadores das culturas e, também, para os inimigos naturais de insetos-pragas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO 10

As preocupações com a segurança dos alimentos, somadas às atuais exigências e tendências dos consumidores, demandam por informações do produto desde o seu ponto de origem até o consumidor final. Portanto, em um cenário de expansão das relações comerciais com o mundo todo, torna-se vital desenvolver um arcabouço institucional que permita ao país defender seus interesses junto aos fóruns internacionais que regulamentam as práticas do comércio de alimentos. Desse modo, as cadeias produtivas de vários alimentos brasileiros, tais como carnes, frutas, café e soja, são objeto de monitoramento constante, pois elas representam alguns dos principais produtos de exportação do país e devem atender às exigências dos países importadores. Nesse contexto, a rastreabilidade tornou-se uma das demandas para que o Brasil continue exportando produtos para a Europa, a Ásia e os Estados Unidos.

Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>. Acesso em: 2 set. 2016 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A rastreabilidade possibilita a obtenção de um histórico do produto, cuja complexidade dependerá do objetivo da empresa, das influências estratégicas e do ambiente externo em que ela está inserida.

PORQUE

- II. A rastreabilidade funciona como complemento no gerenciamento da qualidade do produto e, quando aplicada isoladamente, não representa segurança para o produto nem para o processo a que este é submetido até a fase final.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



QUESTÃO 11

Todo Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SGSST) deve contemplar aumentos de produtividade nos processos de trabalho, com redução dos riscos aos trabalhadores e ao meio ambiente. No entanto, algumas características indesejáveis dos equipamentos de proteção individual (EPI), que foram projetados para oferecer segurança, podem introduzir dificuldades operacionais em muitas situações de trabalho, como, por exemplo, na agricultura brasileira.

Considerando essas informações, avalie as afirmações a seguir, relativas ao uso de EPIs pelos agricultores rurais brasileiros.

- I. Os EPIs utilizados na agricultura não protegem integralmente o trabalhador e, em alguns casos, podem agravar riscos e perigos de contaminação com defensivos agrícolas.
- II. As propriedades físicas e químicas dos EPIs os caracterizam como equipamentos que oferecem proteção individual e conforto ao serem utilizados nas condições climáticas do Brasil.
- III. A utilização de luvas, óculos, protetores auriculares e uniformes de proteção elimina os riscos de contaminação dos trabalhadores.
- IV. A utilização dos EPIs, prevista em lei, tem por finalidade a eliminação ou a neutralização da insalubridade a que estejam submetidos os trabalhadores rurais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 12

O custo de produção agrícola é uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas e de geração de importantes informações que subsidiam tanto as tomadas de decisões pelos produtores rurais quanto a formulação de estratégias pelo setor público. Para administrar com eficiência e eficácia uma unidade produtiva agrícola, é imprescindível, entre outras variáveis, o domínio da tecnologia e do conhecimento dos resultados dos gastos com os insumos e serviços em cada fase produtiva da lavoura, que tem no custo um indicador importante das escolhas do produtor.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Custos de produção agrícola**: a metodologia da Conab. Brasília: Conab, 2010 (adaptado).

A partir das informações apresentadas e a respeito do ponto de equilíbrio em um sistema produtivo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O ponto de equilíbrio indica em que momento, a partir das projeções de vendas do empreendedor, a empresa igualará seus custos às despesas.
- II. A partir do ponto de equilíbrio, o empreendedor apresenta, em relação às demandas de mercado, as projeções de vendas, que permitem a correta identificação dos custos de produção.
- III. Com base no ponto de equilíbrio, a empresa pode demonstrar o quanto é necessário vender para que as receitas atendam às projeções formuladas e, assim, indicar em que momento, a partir das projeções de vendas do empreendedor, a empresa cobrirá os custos diretos de produção.
- IV. O ponto de equilíbrio é um indicador de segurança do negócio, visto que mostra quanto é necessário vender para que as receitas se igualem aos custos; assim, indica em que momento, a partir das projeções de vendas do empreendedor, a empresa igualará suas receitas aos seus custos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** III.
- C** I e IV.
- D** II e III.
- E** II e IV.

Área Livre

QUESTÃO 13

Os custos para a tomada de decisões apresentam informações de importância estratégica que permitem fixar os preços de vendas, alterar a linha de produção, fixar volumes de produção, estabelecer os limites de custos indiretos, especialmente os fixos.

MARION, J. C. *Contabilidade e Controladoria em Agribusiness*. São Paulo: Atlas, 1 ed., 1996 (adaptado).

O quadro a seguir apresenta os custos de produção da soja convencional e da transgênica.

Custos de produção para soja convencional e transgênica, em reais, por hectare e participação no custo total		
Item	Convencional	Transgênica
	R\$/ha.	R\$/ha.
semente	130,00	120,00
fertilizante/calcário	395,00	370,00
herbicida	165,00	80,00
fungicida	90,00	70,00
inseticida	40,00	45,00
mão de obra permanente	25,00	15,00
mão de obra temporária	6,00	9,00
operações com avião	4,00	0,00
operações com máquinas	145,00	140,00
juros	55,00	45,00
proagro	40,00	35,00
assistência técnica	20,00	15,00
Depreciação		
máquinas e implementos	145,00	140,00
benfeitorias e instalações	5,00	2,00
Manutenção		
máquinas e implementos	35,00	35,00
Despesas gerais		
encargos sociais	10,00	7,00
ITR	3,00	3,00
Seguros		
máquinas e implementos	7,00	2,00
benfeitorias e instalações	1,00	1,00
Remuneração de fatores		
terra	190,00	190,00
máquinas e implementos	28,00	9,00
benfeitorias e instalações	4,00	2,00

MENEGATTI, A. L. A.; BARROS, A. L. M. Análise comparativa dos custos de produção entre soja transgênica e convencional: um estudo de caso para o Estado do Mato Grosso do Sul. *Revista Economia e Sociologia Rural*, v. 45, n. 1, p. 163-183, 2007 (adaptado).

Com base nos dados do quadro apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- A soja convencional apresenta custo variável de R\$ 1.115,00 e seu cultivo é menos rentável que o da transgênica.
- A soja transgênica apresenta custo fixo de R\$ 201,00 e seu cultivo é o mais rentável entre as duas culturas.
- A soja transgênica apresenta custo total de R\$ 1.335,00 e seu cultivo é o mais rentável entre as duas culturas.

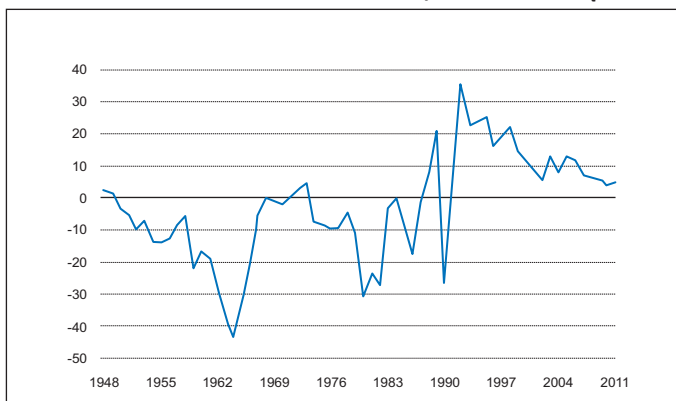
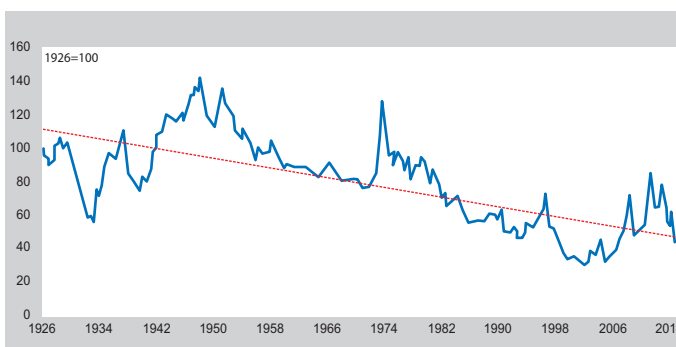
É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 14

As principais *commodities* produzidas e exportadas pelo Brasil são: o petróleo, o café, o suco de laranja, o minério de ferro, a soja e o alumínio. Se, por um lado, o país se beneficia do comércio dessas mercadorias, por outro, se torna dependente dos preços estabelecidos internacionalmente. Quando há alta demanda internacional, os preços sobem e as empresas produtoras lucram muito. Porém, num quadro de recessão mundial, as *commodities* se desvalorizam, o que prejudica os lucros das empresas e o valor de suas ações negociadas em bolsa de valores. Os gráficos a seguir apresentam dados relacionados a esse contexto.

Gráfico 1 – Juros Reais no Brasil, 1948-2011 (% a.a.)**Gráfico 2 - Desempenho das *commodities* agrícolas**

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições, especificidades e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. (Org.). *Gestão agroindustrial*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007 (adaptado).

Considerando o texto e os gráficos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. Um investidor que tivesse capital aplicado vinculado à taxa de juros reais, de 1990 até hoje, teria lucrado muito mais que um produtor de *commodities* agrícolas.
- II. As décadas de 1950 e 1960 correspondem a um período de taxas de juros baixas e elevação no preço das *commodities* agrícolas.
- III. As *commodities* agrícolas estão constantemente pareadas às taxas de juros reais e, por isso, são garantia de lucro real aos produtores.
- IV. Economicamente, a década de 1980 é considerada uma década perdida, tanto para o investidor financeiro quanto para o produtor de *commodities* agrícolas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
B II e III.
C III e IV.
D I, II e III.
E I, II e IV.



QUESTÃO 15

As empresas agroindustriais têm-se empenhado na busca de entender quais são as reais necessidades de seus consumidores e de que forma satisfazê-los. Essa é a essência do marketing, que é definido como a atividade humana ou o processo social orientados para a satisfação de desejos ou necessidades de indivíduos e organizações através dos processos de troca.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000 (adaptado).

Com relação a esse contexto, verifica-se que as empresas do agronegócio

- A** têm o marketing alimentar como o principal foco da satisfação de seus clientes.
- B** atuam em estratégias de marketing de forma não segmentada nas cadeias produtivas.
- C** estão alinhadas na geração de marketing do setor, independentemente do elo da cadeia produtiva em que se encontram.
- D** comercializam produtos que carregam em si características particulares, o que não as impede de utilizar os conceitos de marketing aplicados a outros setores produtivos.
- E** restringem sua ação a clientes com necessidades homogêneas e compradores e vendedores bem informados sobre os serviços e os produtos oferecidos por elas.

Área Livre

QUESTÃO 16

A criação da Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale), em 1995, estabeleceu as condições organizacionais, junto ao setor produtivo, para o desenvolvimento da primeira Indicação Geográfica brasileira. Reconhecida em 2002 pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), a Indicação de Procedência do Vale dos Vinhedos possibilitou organizar e qualificar a produção de vinhos finos de origem controlada.

Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br>>.

Acesso em: 2 set. 2016 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as afirmações a seguir, a respeito dos requisitos para a Indicação Geográfica de um produto.

- I. Os produtores ou prestadores de serviços, individualmente ou organizados em entidade representativa, podem requerer a Indicação Geográfica.
- II. Para a obtenção da Indicação Geográfica de um produto, é necessário, além de um regulamento de uso do nome geográfico, comprovação da existência de estrutura de controle desse uso.
- III. Para a obtenção da Indicação Geográfica de um produto, a origem geográfica deve ter boa reputação ou devem ser atribuídas qualidades ou características adquiridas na produção e/ou na transformação do produto na área geográfica delimitada.

É correto o que se afirma em

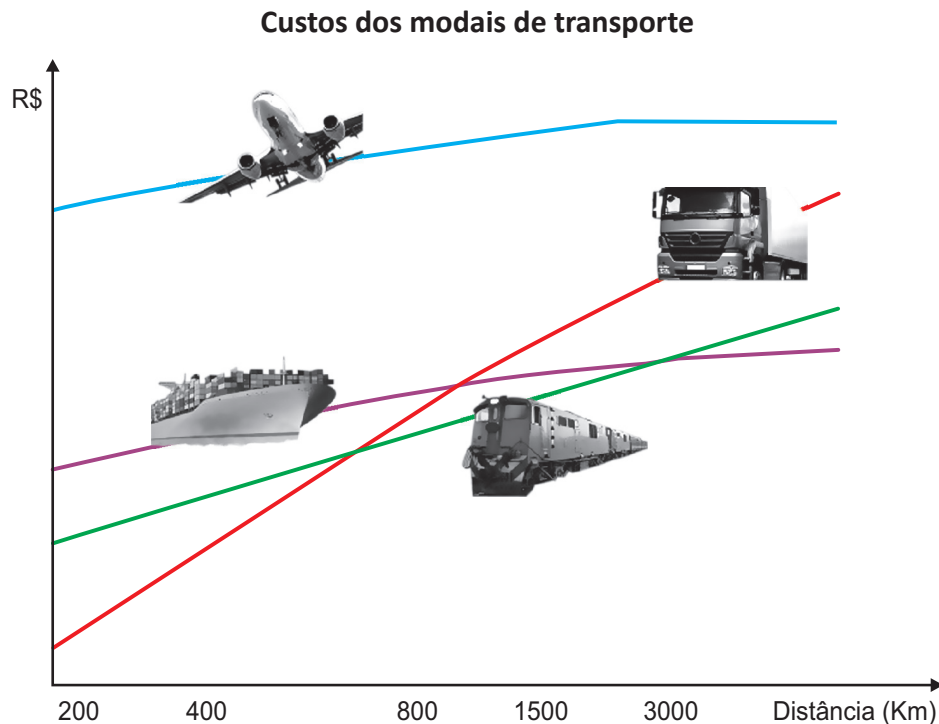
- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO 17

O proprietário de um pequeno negócio voltado para a nutrição animal oferece seus produtos pela internet, por meio de *e-commerce*. A maior parte dos pedidos provém de áreas localizadas, em média, a 1 500 km de distância da base de venda da empresa. A fim de atender à demanda dos clientes e oferecer um preço final competitivo no mercado, o empreendedor precisa escolher o melhor modal de transporte para entrega dos produtos. Assim, ele projetou os custos dos modais apresentados, conforme o gráfico abaixo.



Disponível em: <www.docplayer.com.br>. Acesso em: 5 set. 2016 (adaptado).

Considerando essa situação hipotética e que o valor dos pedidos seja, em sua maioria, abaixo de R\$ 1.000,00, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O empreendedor deverá escolher o modal rodoviário para o transporte dos seus produtos.

PORQUE

- II. O modal de transporte rodoviário é o mais econômico para grandes distâncias.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 18

A produção orgânica pressupõe o uso racional dos recursos naturais, de modo que se mantenha a qualidade da água e do solo. Essa prática promove melhorias diretas na qualidade de vida do agricultor e de sua família, visto que não utiliza insumos químicos, agrotóxicos, fertilizantes e organismos geneticamente modificados.

A respeito da produção de alimentos orgânicos no Brasil, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na produção orgânica não é permitido o uso de sementes crioulas para o cultivo.
- II. A produção orgânica caracteriza-se pelo envolvimento familiar.
- III. Técnicas tradicionais e regionais de produção têm sido resgatadas pelos agricultores na produção orgânica.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 19

Um produtor de milho, preocupado com a comercialização futura, adquiriu em 10/05/2015, na Bolsa de Valores, 20 contratos futuros de venda a R\$ 48,80/saca de milho, com vencimento em setembro de 2015. Em 20/08/2015, o agricultor resolveu encerrar a sua posição, por diferença ou reversão de posição, e, nesse dia, a saca de milho estava cotada em R\$ 47,90.

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Se, em setembro de 2015, o agricultor adquiriu 20 contratos futuros de compra, com o mesmo vencimento dos contratos futuros de venda (setembro de 2015), a obrigação de comprar 20 contratos foi contrabalanceada pela obrigação de vender 20 contratos, o que fez que a posição do agricultor fosse zerada na Bolsa de Valores.
- II. Se o produtor de milho, ao encerrar sua posição, estava próximo do local estipulado pela Bolsa para a entrega da mercadoria, o encerramento do contrato por liquidação física foi viável economicamente, pois menor distância implica menor custo de transporte.
- III. Se os preços da saca de milho no mercado físico e no mercado futuro foram iguais nos dois períodos, as operações de *hedge* devem ter sido consideradas perfeitas e o valor da base deve ter-se igualado a zero.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 20

Considerando a avaliação de projetos, que é uma das ações mais importantes para a tomada de decisão de investimento no setor agropecuário, e o método do Valor Presente Líquido (VPL), avalie as afirmações a seguir.

- I. O VPL é a diferença entre o valor investido e o valor dos benefícios esperados, descontados para a data inicial, usando-se como taxa de desconto a Taxa Mínima de Atratividade, que representa o custo de capital para o projeto.
- II. A condição necessária para o VPL, é que os fluxos de caixa esperados do projeto sejam reinvestidos à Taxa Mínima de Atratividade do projeto.
- III. Um projeto com $VPL > 0$, necessariamente, cria valor ao empreendimento, visto que a taxa interna de retorno do projeto será maior que o custo de capital.
- IV. O VPL pode ser interpretado como a minimização das perdas que o projeto apresenta em relação à melhor oportunidade de investimento já disponível para a aplicação do capital.

É correto apenas o que se afirma em

- A** IV.
B I e II.
C I, II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

Área Livre

QUESTÃO 21

O empreendedorismo tem papel fundamental na geração de emprego e renda em todos os setores econômicos, tais como, agropecuária, agroindústria, indústria, comércio, serviços. Ele envolve o uso de planos de negócios e de marketing para o aumento da qualidade e da produtividade, e as ações proativas dos empreendedores mantém um ambiente empresarial sustentável.

Considerando o texto, avalie as afirmações a seguir, relativas ao empreendedorismo.

- I. O empreendedorismo no setor do agronegócio demanda preocupações socioambientais, sendo necessário que os empreendedores planejem ações para superar os riscos do mercado de forma social e ambientalmente responsável.
- II. Empreendedores atentos à qualidade e à produtividade no agronegócio elaboram plano de negócios, avaliam riscos e utilizam recursos da área de marketing.
- III. O empreendedorismo é a ferramenta que impulsiona o agronegócio e proporciona inúmeras oportunidades a esse setor.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO 22

Em determinada região, há 50 pequenos produtores de leite que compartilham métodos de produção e forma de comercialização do produto. Para melhorar produção e renda, cada um deles necessita comprar máquinas para beneficiamento do leite, no entanto, individualmente, esses produtores não têm capital suficiente para tal aquisição. Um deles, ao buscar orientações nesse sentido, foi informado por um profissional do agronegócio que os produtores poderiam juntar-se e criar uma cooperativa. Esse consultor enfatizou que a cooperativa possibilita que os indivíduos isolados e com menos condições de enfrentar o mercado aumentem a competitividade e melhorem renda ou condição de trabalho.

Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>.
Acesso em: 5 set. 2016 (adaptado).

Considerando essa situação e as características do cooperativismo, avalie as afirmações a seguir.

- I. Para uma cooperativa ser criada é necessária, no mínimo, a adesão de dez produtores.
- II. Se uma cooperativa for criada, o produtor que possuir maior número de cotas será, automaticamente, nomeado presidente.
- III. Quando uma cooperativa obtiver resultados positivos, as sobras poderão ser reinvestidas ou distribuídas entre os cooperados no período seguinte.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 23

Uma agroindústria nacional resolveu comprar de um fornecedor estrangeiro os coformulantes de defensivos agrícolas. Acordados o valor da operação e as condições de pagamento, a exportadora enviou à agroindústria os seguintes documentos: Fatura Pró Forma, *Invoice*, *Packing List*, Certificado de Análise e *Bill of Landing*, que, após serem conferidos, foram impressos e enviados ao Brasil.

Entre esses documentos, o que garante à agroindústria a posse do produto importado é

- A** o *Invoice*.
- B** o *Packing List*.
- C** o *Bill of Landing*.
- D** a Fatura Pró Forma.
- E** o Certificado de Análise.

QUESTÃO 24

Os produtores familiares têm enfrentado desafios para a produção de morango. Em ordem de importância, as dificuldades mais relatadas são: incidência de doenças e pragas, aquisição de mudas, custo alto das embalagens, mão de obra e altos custos de produção.

Uma das alternativas para aprimorar a produção dessa fruta é a Produção Integrada de Morango (PIMo), cujo objetivo é

- A** garantir a competitividade da atividade agrícola com segurança alimentar e redução da contaminação ambiental.
- B** garantir a venda do produto a qualquer mercado nacional ou internacional.
- C** utilizar exclusivamente fertilizantes orgânicos na nutrição da cultura.
- D** utilizar variedades/cultivares nacionais no sistema de cultivo.
- E** retirar os defensivos agrícolas do sistema de produção.



QUESTÃO 25

O preparo do solo compreende um conjunto de práticas que, se usadas racionalmente, possibilitam alta produtividade das culturas a baixos custos, mas, se usadas de maneira incorreta, levam rapidamente o solo à degradação física, química e biológica, o que, gradualmente, diminui o seu potencial produtivo. A utilização de práticas de manejo de solo não sustentáveis pode causar, ao longo dos anos, diversos problemas ao agronegócio, tais como: diminuição da produtividade por área; dificuldade no controle de plantas invasoras; inviabilização da produção de determinadas culturas; prejuízo a outros ambientes, como cursos d'água, devido ao assoreamento.

Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br>>.
Acesso em: 23 jul. 2016 (adaptado).

Com relação às práticas sustentáveis na utilização e no manejo do solo, avalie as afirmações a seguir.

- I. No plantio direto, mantém-se, para um novo cultivo, a cobertura vegetal sobre a superfície do solo.
- II. A realização frequente de queimadas nas áreas produtivas é prática que favorece a sustentabilidade do sistema de produção, pois, nesse processo, os nutrientes que já estavam nas plantas são devolvidos ao solo e reaproveitados nas culturas seguintes.
- III. A rotação de culturas ameniza os problemas fitossanitários, visto que permite a quebra do ciclo dos agentes causadores desses problemas.
- IV. Os sistemas de produção que retiram os nutrientes do solo sem reposição aceleram a degradação do solo e prejudicam seu uso sustentável.

É correto apenas o que se afirma em

- A** III.
B I e II.
C I, II e IV.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

QUESTÃO 26

Uma agroindústria comprou, no dia 01/01/2016, 5 contratos futuros, referente, cada um deles à venda de 450 sacas de 60 Kg a R\$ 24,90 a saca, com vencimento em 31/03/2016.

Nesse contexto, considerando-se que o preço do fechamento do dia foi de R\$ 25,10/saca e o do dia seguinte, de R\$ 25,20/saca, o valor do ajuste diário total que a agroindústria terá que receber, em decorrência da alta do preço da saca após a compra dos contratos, será de

- A** R\$ 675,00.
B R\$ 655,00.
C R\$ 550,00.
D R\$ 450,00.
E R\$ 225,00.

Área Livre



QUESTÃO 27

Com o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), objetiva-se garantir aos produtores familiares acesso ao crédito, a política de Equalização das Taxas de Juros (ETJ) e a participação no Plano Agrícola e Pecuário (PAP). O Pronaf garante apoio financeiro para as atividades agropecuárias ou não agropecuárias, implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos.

Dada a importância do desenvolvimento e aperfeiçoamento de programas de apoio ao setor agrícola, um dos desafios estratégicos do Pronaf é

- A** estimular o desenvolvimento de sistemas que facilitem a inserção dos pequenos produtores em grandes redes de varejo.
- B** criar mecanismos de acesso ao mercado que resultem em oportunidades de inserção competitiva dos produtos rurais de economia familiar.
- C** estimular a geração de emprego para produtores rurais da agricultura familiar, em atividades relacionadas à indústria inovativa de projetos vinculados à agricultura patronal.
- D** ampliar estratégias que viabilizem a agroindústria, nas áreas de equipamentos, desenho de instalações, normalização, controle de qualidade e quadro fiscal e regulatório.
- E** ampliar a concessão dos benefícios do programa, que atualmente se restringe a produtores familiares que explorem parcela de terra na condição de proprietário.

Área Livre

QUESTÃO 28

Arranjos produtivos locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam vínculos, mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas, que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes. Além disso, incluem diversas instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento.

LASTRES, H. M.M.; CASSIOLATO, J. E. Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. **Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais - REDESIST**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

A respeito da capacidade de estimular a competitividade advinda da organização de arranjos produtivos locais, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Os arranjos produtivos locais fomentam o aumento da produtividade de empresas sediadas na região.

PORQUE

- II. A proximidade entre os membros dos arranjos produtivos locais estimula a formação de novas empresas, diante da base de clientes estabelecida, o que gera o aparecimento de novos atores no mercado.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 29

Na comercialização, diversas funções físicas estão relacionadas às transformações temporal e espacial do produto no processo produtivo.

Nesse contexto, a função física denominada Padronização e Classificação consiste em

- A** isolar o produto em classes preestabelecidas, considerando-se os níveis de qualidade, a exigência dos consumidores e os padrões de manuseio, além de garantir a diferenciação entre os padrões de qualidade existentes.
- B** adotar soluções técnicas para o aumento da eficiência da comercialização, melhorando-se, assim, a coordenação de cadeias produtivas e os atributos do produto a ser comercializado.
- C** definir os contratos a serem firmados pelo produtor, a fim de transferir o risco de oscilações indesejadas de preços para agentes que aceitam correr esses riscos.
- D** antecipar recursos para a realização de certa atividade, o que pode ser assumido pelo intermediário ou transferido a terceiros, como o sistema financeiro.
- E** estabelecer as etapas que, no sistema de comercialização, afetam os níveis de demanda, incrementam a demanda por produtos existentes e criam novas fontes de demanda.

Área Livre

QUESTÃO 30

De modo geral, conceitua-se a comercialização como uma atividade intermediária que envolve um amplo espectro de atores sociais e se processa em um contexto sistêmico no qual os agentes afetam os diferentes elos existentes entre a produção e o consumo e são afetados por eles. Do ponto de vista funcional, na comercialização, executam-se funções que adicionam utilidade às mercadorias.

PURCELL, W. D.; KOONTZ, S. R. **Agricultural futures and options: principles and strategies**. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall, 1999 (adaptado).

Considerando o conceito de comercialização apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Na etapa de embalagem, a atenção foca-se no acondicionamento, na conservação e aparência do produto e na praticidade e facilidade de sua utilização.

PORQUE

- II. O produto adquire a forma definitiva para a comercialização, responsável pela agregação de valor ao preço final e incorporação de características desejáveis pelos consumidores.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



QUESTÃO 31

A Cédula de Produto Rural (CPR) é uma forma de venda antecipada da produção. Pode ser emitida por produtor ou cooperativa como uma promessa de pagamento de entrega futura de determinado produto agrícola. É um título líquido e certo, endossável, exigível pela quantidade e qualidade do produto nele previsto.

Sobre a CPR, avalie as afirmações a seguir.

- I. Por meio da CPR, atende-se às necessidades de suprimento de recursos para financiamento da produção, mas, devido à fixação antecipada do preço de venda, o produtor rural não participa de eventuais oscilações positivas no preço do produto.
- II. Com a emissão da CPR, um produtor rural pode reduzir custos de transação, que compreendem custos de operacionalização e formalização do negócio, custos de registros das garantias e custos de fiscalização das lavouras implantadas.
- III. A venda efetuada por CPR, além de garantir a comercialização antecipada, fornece aos produtores rurais os recursos necessários ao desenvolvimento das suas lavouras ou criações.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
☐ B II, apenas.
☐ C I e III, apenas.
☐ D II e III, apenas.
☐ E I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 32

Os coeficientes técnicos agropecuários são números que medem a eficiência da condução de atividades econômicas, de modo que se possa compará-los e acompanhar a evolução dos empreendimentos. Esses números são importantes, mas devem ser vistos em conjunto, porque, ainda que alguns sejam prioritários, nenhum deles, isoladamente, é suficiente para qualificar técnica e economicamente uma atividade agrícola.

Considerando as especificidades e finalidades dos coeficientes técnicos agropecuários, avalie as afirmações a seguir.

- I. A determinação da produtividade é realizada por meio da verificação da quantidade de bens ou serviços produzidos por unidade de fator de produção; por exemplo: a quantidade de feijão, em quilogramas, produzida por hectare.
- II. A velocidade de ganho mostra em quanto tempo são produzidos os bens ou serviços, como, por exemplo, a quantidade de hectares trabalhados por um trator em oito horas, e tem importância, sobretudo, na velocidade de giro do capital e na escolha de épocas para a realização das atividades.
- III. A mensuração da qualidade das operações pode servir como parâmetro para maior eficiência do empreendimento; por exemplo: profundidade de aração possível com o trator da marca X, comparada com a efetuada pela marca Y.
- IV. Os coeficientes técnicos utilizados no planejamento das atividades permitem estimar, por exemplo, a evolução do rebanho, a idade de abate, a necessidade de adubação e a data de colheita.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I e II, apenas.
☐ B I e III, apenas.
☐ C II e IV, apenas.
☐ D III e IV, apenas.
☐ E I, II, III e IV.



QUESTÃO 33

Um produtor colheu 42 toneladas de milho na última safra e as armazenou, durante 6 meses, no silo da propriedade. O custo de produção foi de R\$ 208,83 por tonelada e a não comercialização do milho imediatamente à colheita deveu-se à perspectiva de melhor preço nos meses seguintes. O quadro abaixo apresenta a variação do preço da saca de 60 kg de milho em 3 momentos diferentes:

Período	Preço
Imediatamente após a colheita	R\$ 37,44
3 meses após a colheita	R\$ 38,90
6 meses após a colheita	R\$ 40,25

A depreciação, entre outros gastos de armazenagem, produziu taxas mensais eventuais de 0,055 sobre o produto armazenado. Para calcular o custo de armazenagem, o produtor utilizou a seguinte fórmula:

$$(Q/2) \times P \times T \times I, \text{ em que:}$$

Q = Quantidade do material no estoque (em toneladas);

T = Tempo que o material permanece armazenado (em meses);

P = Preço de custo;

I = Taxas eventuais de armazenagem.

Com base na situação apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. O custo de armazenagem da safra no período de seis meses corresponde a R\$ 1.447,19.
- II. O produtor teria lucro maior se tivesse vendido o produto imediatamente após a colheita.
- III. O produtor obteria maior lucro se vendesse o produto 3 meses após a colheita ao preço de R\$ 38,90 a saca de 60kg.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO 34

A proteção sanitária de produtos agropecuários compreende um conjunto de medidas adotadas para evitar a propagação de doenças, especialmente as exóticas, em biomas, plantações, criatórios ou áreas livres em que os organismos não contam com defesas ou mecanismos naturais de controle biológico. Cada país estabelece regras para garantir a qualidade e a segurança dos produtos comercializados. Entre os critérios mais comuns, incluem-se o controle de pragas, resíduos e contaminantes, as boas práticas agrícolas, as boas práticas de fabricação e os padrões de higiene operacionais.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 30 jun. 2016 (adaptado).

Considerando esse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As medidas sanitárias e fitossanitárias relativas a produtos agropecuários são definidas como regulações, padrões, métodos e requisitos impostos pelos governos, a fim de garantir a segurança alimentar dos consumidores e o equilíbrio dos ecossistemas.

PORQUE

- II. Métodos de produção e processamento de produtos agropecuários, procedimentos de teste, inspeção, certificação e aprovação, realização de quarentenas, parâmetros para a avaliação de riscos, amostragem e análise estatística e requisitos de certificação e embalagem estão diretamente relacionados à segurança alimentar e ao meio ambiente, afetando as exportações agrícolas de diversas maneiras.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



QUESTÃO 35

Para a concessão de créditos de longo prazo a empresas, os bancos realizam a análise econômico-financeira destas, na qual consideram alguns conjuntos de indicadores que são calculados a partir de dados extraídos dos balanços e balancetes dessas instituições. Para se candidatar a esses empréstimos, a própria empresa pode estudar seus resultados, considerando os indicadores de liquidez comum (Ativo circulante dividido pelo Passivo circulante) e de liquidez seca (Ativo circulante menos Estoques e esse resultado dividido pelo Passivo circulante).

BRITO, P. *Análise e viabilidade de projetos de investimentos*. São Paulo: Atlas, 2006 (adaptado).

Com base nessas informações, analise os resultados alcançados, em três anos consecutivos, pelas empresas A e B constantes do seguinte quadro.

	Liquidez comum		Liquidez seca	
	A	B	A	B
Ano 1	1,50	1,08	0,92	0,62
Ano 2	1,35	1,06	0,96	0,64
Ano 3	1,57	1,15	1,14	0,68

Considerando esse contexto, assinale a opção em que se apresenta a correta interpretação dos dados do quadro e a identificação da empresa com maior possibilidade de obtenção de crédito bancário para novos projetos.

- A** Quanto ao indicador de liquidez seca, a empresa A apresenta resultados superiores aos da empresa B, o que indica que a empresa B é a melhor candidata para obter crédito bancário.
- B** O indicador de liquidez seca da empresa A apresenta resultados crescentes, ou seja, a quantidade de estoques nessa empresa tem crescido, o que a impede de ser a melhor candidata a obter crédito bancário.
- C** O indicador de liquidez comum da empresa A apresenta resultados maiores que 1,0, ou seja, essa empresa tem boa capacidade de honrar os compromissos de curto prazo e, portanto, é a melhor candidata a obter o crédito bancário.
- D** O indicador de liquidez seca da empresa B apresenta resultados menores que 1,0, ou seja, a quantidade de estoques nessa empresa tem-se mantido em níveis muito baixos, o que a torna a melhor candidata a obter o crédito bancário.
- E** O indicador de liquidez comum da empresa B apresenta resultados maiores que 1,0, ou seja, essa empresa tem mais capacidade de honrar os compromissos de curto prazo que a empresa A; logo, é a melhor candidata a obter o crédito bancário.

Área Livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- ☐ A Muito fácil.
- ☐ B Fácil.
- ☐ C Médio.
- ☐ D Difícil.
- ☐ E Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- ☐ A Muito fácil.
- ☐ B Fácil.
- ☐ C Médio.
- ☐ D Difícil.
- ☐ E Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- ☐ A muito longa.
- ☐ B longa.
- ☐ C adequada.
- ☐ D curta.
- ☐ E muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- ☐ A Sim, todos.
- ☐ B Sim, a maioria.
- ☐ C Apenas cerca da metade.
- ☐ D Poucos.
- ☐ E Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- ☐ A Sim, todos.
- ☐ B Sim, a maioria.
- ☐ C Apenas cerca da metade.
- ☐ D Poucos.
- ☐ E Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- ☐ A Sim, até excessivas.
- ☐ B Sim, em todas elas.
- ☐ C Sim, na maioria delas.
- ☐ D Sim, somente em algumas.
- ☐ E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- ☐ A Desconhecimento do conteúdo.
- ☐ B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- ☐ C Espaço insuficiente para responder às questões.
- ☐ D Falta de motivação para fazer a prova.
- ☐ E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- ☐ A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- ☐ B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- ☐ C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- ☐ D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- ☐ E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- ☐ A Menos de uma hora.
- ☐ B Entre uma e duas horas.
- ☐ C Entre duas e três horas.
- ☐ D Entre três e quatro horas.
- ☐ E Quatro horas, e não consegui terminar.



Área Livre





ENADE 2016

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

14

INEP**Ministério
da Educação**

* R 1 4 2 0 1 6 3 2 *

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo a respeito dos movimentos migratórios para o continente europeu.

- A respeito dos argumentos na perspectiva de quem migra, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Fuga das atrocidades de guerra, fome, doenças (epidemia).
 - Fuga por causas político-ideológicas e religiosas.
 - Procura por emprego.
 - Procura por estabilidade.
 - Procura por novas perspectivas de vida.
- A respeito dos argumentos na perspectiva dos países que recebem os imigrantes, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Argumentos contrários à migração:
 - sobrecarga da infraestrutura do Estado (educação, saúde, moradia, alimentação, segurança);
 - competição por empregos;
 - choques culturais e de costumes (xenofobia);
 - rompimentos políticos.
 - Argumentos favoráveis à migração:
 - países europeus precisam de imigrantes para enfrentar o problema demográfico (revitalização das cidades) e têm meios de responder à demanda oriunda do fluxo migratório;
 - imigrantes ocupam postos de trabalho não valorizados pelos cidadãos dos países europeus.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

A violência tem consequências negativas não somente para as mulheres, mas também para suas famílias e para a sociedade.

Para a mulher, as consequências são: físicas, podendo chegar a lesões incapacitantes; psicológicas, podendo gerar traumas, baixa autoestima, dependência psicológica do agressor; cerceamento de direitos individuais; estéticas.

Para a família são: ruptura da estrutura familiar; desestabilidade emocional; naturalização da violência contra a mulher para as gerações futuras; desvalorização da figura materna.

Para a sociedade são: disseminação da violência contra a mulher; a violência tem enormes custos, desde gastos com saúde e despesas legais a perdas de produtividade.

As mudanças decorrentes da Lei Maria da Penha são: criminalização da violência doméstica/sexual; aumento das notificações de violência doméstica, apesar de continuar alta a incidência de mulheres agredidas; garantia legal de proteção à mulher contra a violência doméstica, independentemente de sua orientação sexual, ou seja, protege-se também a mulher homossexual vítima de ataque perpetrado pela parceira; possibilidade de prisão preventiva no caso de crimes de violência doméstica, embora ainda se verifique morosidade no julgamento do crime; criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher, embora ainda insuficientes; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Padrão de avaliação do desempenho linguístico

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referenciação. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS / VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa: adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
VALOR NA NOTA FINAL	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	Texto bem articulado, demonstrando domínio: • no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; • no emprego de marcas de referenciação; • na articulação lógica entre os parágrafos; • na organização interna dos parágrafos. • na pontuação.	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com desvios pontuais.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com desvios eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com desvios recorrentes ou escrita caótica.	Problemas graves de coesão: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Muitos desvios de pontuação.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).

Tecnologia em Agronegócio

QUESTÃO DISCURSIVA 3

O *agribusiness* foi o termo usado por Davis e Goldberg para denominar a mudança do ponto de vista nas análises tradicionais do setor agrícola, que enfocavam apenas o setor de produção, nos contornos dos limites das unidades de produção. Segundo eles, os problemas relacionados com o setor agroalimentar são muito mais complexos que a simples atividade agropecuária. Esses autores incorporaram ao seu conceito os agentes que imprimem dinâmica à cadeia produtiva, nela identificando três grandes elos: antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira. O termo, traduzido para o português como agronegócio, manteve todas as características da definição original e gerou uma grande quantidade de estudos a respeito do assunto.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A Concept of Agribusiness**. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University, 1957 (adaptado).

Com base nos conceitos do agronegócio, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Selecione uma cadeia produtiva do agronegócio e explique as etapas dessa cadeia. (valor: 5,0 pontos)
- b) Explique a influência da cadeia produtiva do milho em outras cadeias. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O estudante deve selecionar um conceito de uma cadeia produtiva do Agronegócio e explicar suas etapas, expondo que esse conceito envolve os três elementos básicos: matéria-prima, transformação, produtos ou serviços - atividades realizadas por empresas integradas em três grandes elos: antes da porteira, dentro da porteira e após a porteira.

Conceitos de cadeia produtiva possíveis de serem apresentados pelos estudantes:

Conceito 01:

Uma cadeia produtiva do Agronegócio é um conjunto de etapas consecutivas, ao longo das quais a matéria-prima/insumo de origem agropecuária ou florestal sofre algum tipo de transformação, até a obtenção do produto final e sua distribuição.

Conceito 02:

Trata-se, portanto, de uma sucessão de operações integradas, realizadas por diversas unidades interligadas como uma corrente (denominados elos) desde a matéria-prima, de origem agropecuária ou florestal e sua transformação e distribuição do produto.

- b) A cadeia do milho é uma cadeia básica em insumos tanto para produção animal quanto para a indústria de alimentos. Ela afeta a produção de animais por ser a base de rações e afeta a indústria de diversos alimentos derivados do milho (farinhas, óleos, etc.). Assim, sua produção influencia os custos, a flutuação de preços (sazonalidade de oferta ao longo do ano e das diferentes estações climáticas) e, conseqüentemente, influencia a oferta dos produtos para o consumidor final.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

O trabalho rural oferece uma diversidade de riscos, deixando o trabalhador em vulnerabilidade constante a riscos ocupacionais. Dentre os riscos levantados, destacam-se os riscos mecânicos, provocados por quedas que afetam membros inferiores, tórax e membros superiores, causando incapacidade temporária do trabalhador rural e ainda os riscos biológicos e ergonômicos.

DREBES, L. M. et al. Acidentes típicos do trabalho rural: um estudo a partir dos registros do hospital universitário de Santa Maria, RS, Brasil. *Revista Monografias Ambientais*, v. 13, n. 4, set./dez. 2014 (adaptado).

Considerando essas informações e as normas que regem os direitos fundamentais do trabalhador rural, redija um texto dissertativo esclarecendo como o empregador pode minimizar os riscos ocupacionais de forma preventiva no ambiente de trabalho, atendendo à legislação de proteção ao trabalhador rural. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante ao redigir o texto deve mencionar, respeitando a legislação vigente, aspectos tais como:

- que a redução dos riscos pode ocorrer por meio do uso de técnicas, organizacionais e de práticas seguras e capacitação com a adoção de medidas como os EPIs, ainda que, sob pena de constituir ato faltoso a recusa;
- palestras, ensino, treinamento, equipamentos de proteção coletiva, modificações no ambiente de trabalho, descanso adequado, técnicas de engenharia de segurança no trabalho, supervisão por profissional capacitado, etc.;
- que se deve proporcionar ao trabalhador ambiente seguro e saudável por meio de melhoria das condições de trabalho, promoção de saúde e integridade física, campanhas educativas e prevenção de acidentes relacionados aos tipos de riscos, organização do trabalho, controle médico ocupacional, exames admissionais e demissionais;
- o direcionamento da ação preventiva para a tarefa a ser executada.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Há uma discussão acirrada sobre preservação da natureza *versus* capacidade de produção e geração de riquezas. Alguns autores apontam o caminho da geração de riqueza como forma de superar a devastação dos ambientes naturais, pois, assim, seria possível investir em reposição das matas; outros, contrariamente, enfatizam que a preservação da natureza é o caminho para uma economia sustentável.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. *Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática*. São Paulo: Saraiva, 2012 (adaptado).

O Cadastro Ambiental Rural (CAR), criado pela Lei n. 12.651/2012 no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (SINIMA) e regulamentado pela Instrução Normativa MMA n. 2, de 5 de maio de 2014, passou a ser obrigatório para todas as propriedades rurais.

Considerando as informações apresentadas, redija um texto dissertativo descrevendo a finalidade do CAR e os seus impactos para o agronegócio. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante ao redigir o texto deve demonstrar conhecimento que:

- o Cadastro Ambiental Rural (CAR) tem por finalidade integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente (APP), das áreas de Reserva Legal (RL), das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país. O Cadastro é uma base de dados estratégica para a gestão ambiental do país e contribui para o controle, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa do Brasil, bem como para o planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais;
- o Cadastro Ambiental Rural (CAR), por outro lado, pode ser prejudicial ao agronegócio, visto que a fiscalização pode se tornar mais efetiva quanto a área de preservação, porém, a área de preservação é obrigatória antes mesmo da institucionalização do CAR, portanto, teoricamente não haveria mudanças significativas quanto a área produtiva. Por outro lado o CAR tem impacto positivo, pois, pode condicionar o produtor a adequar ambientalmente a sua propriedade.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	E
4	B
5	C
6	D
7	A
8	C
9	E
10	B
11	B
12	C
13	D
14	E
15	D
16	E
17	E
18	D
19	E
20	C
21	C
22	B
23	C
24	A
25	D
26	A
27	B
28	B
29	A
30	C
31	E
32	E
33	A
34	A
35	C

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiaram a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Tecnologia em Agronegócios do Enade/2016.

Nº DA QUESTÃO NA PROVA	ENCOMENDA
DISCURSIVA 03	Perfil: P 01: crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio; Recurso: R 02: caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio; OC's: OC 01: cadeias produtivas do agronegócio OC 02: gestão empresarial no agronegócio
DISCURSIVA 04	P 04: ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável; R 08: planejar e acompanhar a gestão de pessoas e os aspectos relacionados à segurança do trabalho; OC 02 gestão empresarial no agronegócio OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio.
DISCURSIVA 05	Perfil: P 01: crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio; Recurso: R 14: avaliar, gerir e monitorar os aspectos ambientais em todos os segmentos do agronegócio OC 02 gestão empresarial no agronegócio OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio.
QUESTÃO 09	Perfil: P 01: crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio; Recurso: R 04: formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento do agronegócio; OC's: OC 01: cadeias produtivas do agronegócio OC 02: gestão empresarial no agronegócio Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Difícil Informação complementar: abordar agricultura e zootecnia de precisão
QUESTÃO 10	Perfil: P 01: crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio; Recurso: R 06: gerenciar padrões de qualidade nos processos produtivos do setor agropecuário; OC's: OC 01: cadeias produtivas do agronegócio OC 02: gestão empresarial no agronegócio Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Médio Informação complementar: abordar rastreabilidade
QUESTÃO 11	Perfil: P 01: crítico, analítico, humanístico e com visão sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio; Recurso: R 08: planejar e acompanhar a gestão de pessoas e os aspectos relacionados à segurança do trabalho; OC's: OC 02: gestão empresarial no agronegócio OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio. Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Médio Informação complementar: abordar uso de Equipamentos de proteção individual - EPI
QUESTÃO 12	Perfil: P 02: empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; Recurso: R 05: avaliar e controlar o desempenho e o custo da produção no agronegócio; OC's: OC 05: gestão de custos no agronegócio; OC 07: inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Fácil Informação complementar: pode conter figura, tabela e gráfico.
QUESTÃO 13	Perfil: P 02: empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; Recurso: R 04: formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento do agronegócio; OC's: OC 03: economia e políticas públicas no agronegócio OC 07: inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Médio Informação complementar:
QUESTÃO 14	Perfil: P 02: empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; Recurso: R 05: avaliar e controlar o desempenho e o custo da produção no agronegócio; OC's: OC 05: gestão de custos no agronegócio; OC 07: inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Fácil Informação complementar: pode conter figura, tabela e gráfico.
QUESTÃO 15	P 02: empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; Recurso: R 01: planejar, executar e controlar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do Agronegócio OC's: OC 02: Gestão empresaria no Agronegócio; OC 04: Comercialização e marketing no Agronegócio;

Nº DA QUESTÃO NA PROVA	ENCOMENDA
QUESTÃO 16	Perfil: P 02: empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; Recurso: R 09: planejar e executar a implantação de arranjos produtivos locais;

 OC's: OC 01: cadeias produtivas do agronegócio OC 02: gestão empresarial no agronegócio Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Médio Informação complementar: Abordar indicação geográfica/denominação de origem;
QUESTÃO 17	Perfil: P 02: empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; Recurso: R 15: gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio OC's: OC 02: gestão empresarial no agronegócio OC 05: gestão de custos no agronegócio; Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Médio Informação complementar: pode conter figura, gráfico ou
tabela. Abordar custos logísticos, modais de transporte;
QUESTÃO 18	P 04: ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável; R 11 gerir as diferentes etapas e a dinâmica agropecuária no âmbito da agricultura familiar ou patronal OC 06 desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio. OC 07 inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio
QUESTÃO 19	Perfil: P 03: dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis; Recurso: R 03: analisar indicadores de mercado e prospectar alternativas de recursos; OC's: OC 04: comercialização e marketing do agronegócio; OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio. OC 07: inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Fácil Informação complementar: Pode conter figura, gráfico ou
tabela. Abordar mercado de capitais;
QUESTÃO 20	Perfil: P 03: dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis; Recurso: R 05: avaliar e controlar o desempenho e o custo da produção no agronegócio; OC 02 gestão empresarial no agronegócio OC 05 gestão de custos no agronegócio;
QUESTÃO 21	Perfil: P 03: dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis;
QUESTÃO 22	Perfil: P 03: dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis; Recurso: R 10: gerenciar empresas/propriedades rurais e promover o associativismo e cooperativismo OC's: OC 02: gestão empresarial no agronegócio OC 03: economia e políticas públicas no agronegócio OC 05: gestão de custos no agronegócio; Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Difícil Informação complementar: Abordar associativismo e cooperativismo: vantagens e desvantagens;
QUESTÃO 23	Perfil: P 03: dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis; Recurso: R 04 formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento do agronegócio; OC's: OC 03: economia e políticas públicas no agronegócio OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio.
QUESTÃO 24	Perfil: P 03: dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis; Recurso: R 15: gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio OC's: OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio. OC 07: inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio Tipo item: Múltipla Escolha Dificuldade: Fácil Informação complementar: Abordar tecnologias de transformação de produto/nichos de mercado;

Nº DA QUESTÃO NA PROVA	ENCOMENDA
QUESTÃO 25	Perfil: P 04: ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável; Recurso: R 01: planejar, executar e controlar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor agropecuário; OC 06 desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio. OC 07 inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio
QUESTÃO 26	P 02: empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; Recurso: R 05 avaliar e controlar o desempenho e o custo da produção no agronegócio; OC's: OC 02: gestão empresarial no agronegócio OC 05: gestão de custos no agronegócio;
QUESTÃO 27	Perfil: P 04: ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável; Recurso: R 11: gerir as diferentes etapas e a dinâmica agropecuária no âmbito da agricultura familiar ou patronal OC's: OC 02: gestão empresarial no agronegócio OC 03 economia e políticas públicas no agronegócio OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio
QUESTÃO 28	Perfil: P 05: colaborativo e comunicativo, com capacidade de liderança na dinâmica dos diversos segmentos do agronegócio Recurso: R 09: planejar e executar a implantação de arranjos produtivos locais; OC's: OC 02: gestão empresarial no agronegócio OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio
QUESTÃO 29	P 03 dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis; R 15 gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio OC 04: comercialização e marketing do agronegócio; OC 07 inovações tecnológicas e novos mercados no agronegócio
QUESTÃO 30	P 03 dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis; R 06 gerenciar padrões de qualidade nos processos produtivos do setor agropecuário; OC's: OC 04: comercialização e marketing do agronegócio; OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio.
QUESTÃO 31	P 04 ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável; R 01 planejar, executar e controlar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor agropecuário; OC 02 gestão empresarial no agronegócio OC 03: economia e políticas públicas no agronegócio
QUESTÃO 32	P 03 dinâmico e proativo, atento à qualidade e produtividade do agronegócio visando a otimização da produção e o uso eficiente dos recursos disponíveis; R 05 avaliar e controlar o desempenho e o custo da produção no agronegócio; OC 02 gestão empresarial no agronegócio OC 05 gestão de custos no agronegócio;
QUESTÃO 33	R 15 gerenciar processos de produção, transformação, comercialização e logística no agronegócio P 02 empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; OC 04 comercialização e marketing do agronegócio; OC 05 gestão de custos no agronegócio;

Nº DA QUESTÃO NA PROVA	ENCOMENDA
QUESTÃO 34	Perfil: P 04: ético e responsável do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor do agronegócio, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável; Recurso: R 13: aplicar a legislação vigente relativa às condições sanitárias e fitossanitárias para cumprir as exigências de negociação de produtos agropecuários no comércio nacional e internacional OC's: OC 01: cadeias produtivas do agronegócio OC 06: desenvolvimento e sustentabilidade no agronegócio.
QUESTÃO 35	R 01 planejar, executar e controlar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social no setor agropecuário; P 02 empreendedor e inovador nas estratégias competitivas e soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária; OC 02 gestão empresarial no agronegócio OC 05 gestão de custos no agronegócio;